

# CATÁLOGO DE EXTENSÃO 2023

Catálogo na fonte pela Biblioteca Universitária da  
Universidade Federal de Santa Catarina

U58

Universidade Federal de Santa Catarina. Pró-Reitoria de Extensão. Catálogo de extensão [recurso eletrônico] : 2023 / [Suzana Kilpp da Silva, organizadora ; projeto gráfico, Maria Eduarda da Cruz, Mariana Piccolo Estevão]. – Florianópolis : UFSC / PROEX, 2023.

195 p. : il.

E-book (PDF)

1. Extensão universitária. I. Silva, Suzana Kilpp da. II. Cruz, Maria Eduarda da. III. Estevão, Mariana Piccolo.

CDU: 017:378.068

Elaborada pela bibliotecária Dirce Maris Nunes da Silva – CRB 14/333

## Pró-reitoria de Extensão

<b>Pró-reitora de Extensão</b>	Olga Regina Zigelli Garcia
<b>Diretor Executivo</b>	Narbal da Silva
<b>Coordenadora de Apoio às Ações de Extensão</b>	Suzana Kilpp da Silva
<b>Coordenadora de Bolsas de Extensão</b>	Márcia Luciane Gindri Reghelin
<b>Chefe da Divisão de Apoio Administrativo</b>	Fernando Flemming Bohn
<b>Revista Extensio</b>	Mariana Neis Machado Salvador
<b>Serviço de Análise de Processos</b>	Mara Letícia Radin Liliane da Costa
<b>Apoio técnico</b>	Nathan Guilherme Manoel
<b>Projeto Gráfico</b>	Maria Eduarda da Cruz Mariana Piccolo Estevão

Textos e imagens fornecidos pelos coordenadores dos projetos

## Universidade Federal de Santa Catarina

<b>Reitor</b>	Irineu Manoel de Souza
<b>Vice-Reitora</b>	Joana Célia dos Passos
<b>Pró-Reitora de Ações Afirmativas e Equidade</b>	Leslie Sedrez Chaves
<b>Pró-Reitor de Administração</b>	Vilmar Michereff Junior
<b>Pró-Reitora de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas</b>	Sandra Regina Carrieri de Souza
<b>Pró-Reitora de Extensão</b>	Olga Regina Zigelli Garcia
<b>Pró-Reitora de Graduação e de Educação Básica</b>	Dilceane Carraro
<b>Pró-Reitora de Permanência e Assuntos Estudantis</b>	Simone Sobral Sampaio
<b>Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação</b>	Jacques Mick
<b>Pró-Reitor de Pós-Graduação</b>	Werner Kraus
<b>Prefeito Universitário</b>	Helio Rodak de Quadros Junior
<b>Secretária de Aperfeiçoamento Institucional</b>	Luana Renostro Heinen
<b>Secretário de Comunicação</b>	Samuel Pantoja Lima
<b>Secretária de Cultura, Arte e Esporte</b>	Eliane Santana Dias Debus
<b>Secretária de Educação a Distância</b>	Susan Aparecida de Oliveira
<b>Secretária de Planejamento e Orçamento</b>	Andréa Cristina Trierweiller
<b>Secretário de Relações Internacionais</b>	Luiz Carlos Pinheiro Machado Filho
<b>Secretário de Segurança Institucional</b>	Leandro Luiz de Oliveira

# Sumário

6

Editorial

8

Comunicação

20

Cultura

28

Direitos Humanos e justiça

37

Educação

105

Meio Ambiente

130

Saúde

178

Tecnologia e Produção

188

Trabalho

# Editorial

É com grande satisfação que apresentamos o Catálogo de Extensão 2023, uma compilação diversificada das iniciativas que refletem o comprometimento da Universidade Federal de Santa Catarina com a comunidade e a sociedade em geral.

A extensão universitária é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade. Em outras palavras, podemos dizer que é o elo que une a academia ao mundo real, socializando o conhecimento produzido para um público não universitário, transformando vidas e promovendo o desenvolvimento sustentável.

É também um poderoso instrumento na formação do(a) estudante, cultivando seu papel como cidadão ativo e consciente, vindo a ser um pilar fundamental na formação de cidadãos críticos, conscientes e comprometidos com a mudança da realidade social. Na Universidade Federal de Santa Catarina, essa perspectiva é abraçada e refletida em cada projeto de extensão desenvolvido.

Este catálogo é um testemunho do nosso compromisso em superar fronteiras, promovendo a integração do ensino, pesquisa e extensão. Os projetos aqui apresentados, distribuídos em diversas áreas do conhecimento, refletem a diversidade de talentos e paixões presentes em nossa comunidade acadêmica. Desde ações voltadas para a promoção da educação inclusiva, até projetos de preservação ambiental, cada iniciativa tem o propósito de impactar positivamente nossa sociedade e contribuir para a

construção de um futuro mais justo e equitativo.

Ao folhear este catálogo, convidamos você a explorar os projetos de extensão que destacam o espírito inovador e o comprometimento social que permeiam as atividades de extensão da UFSC, não apenas socializando o conhecimento, mas também fortalecendo nossos laços com a sociedade. São experiências que transcendem os muros da universidade, envolvendo estudantes, docentes e a comunidade em ações transformadoras.

Agradecemos a todas as pessoas envolvidas nesse processo, desde os(as) idealizadores(as) dos projetos até aqueles(as) que dedicam seu tempo e esforço para tornar cada iniciativa uma realidade. Cada página deste catálogo é um testemunho do poder transformador da educação quando aliada ao compromisso com o bem comum.

Esperamos que esta publicação inspire você a se envolver, a participar e a contribuir para a construção de um mundo melhor por meio da extensão universitária pois juntos(as), podemos transformar desafios em oportunidades e fazer a diferença na vida das pessoas.

Bem-vindos(as) a um universo de possibilidades, onde o ensino, a pesquisa e a extensão se entrelaçam para devolvermos à sociedade o conhecimento que ela nos permite criar reforçando a ideia de que a educação não é um privilégio isolado, mas sim um catalisador para o desenvolvimento coletivo.

*Olga Regina Zigelli Garcia*

Pró-reitora de Extensão - UFSC



# Projetos



# Comunicação



# Organização e preservação de acervos: Editora Noa Noa



Coordenadora: Keitty Rodrigues Vieira Mattos  
Centro de Ciências da Educação  
Contato: keitty.rv@ufsc.br

[Página do projeto](#)

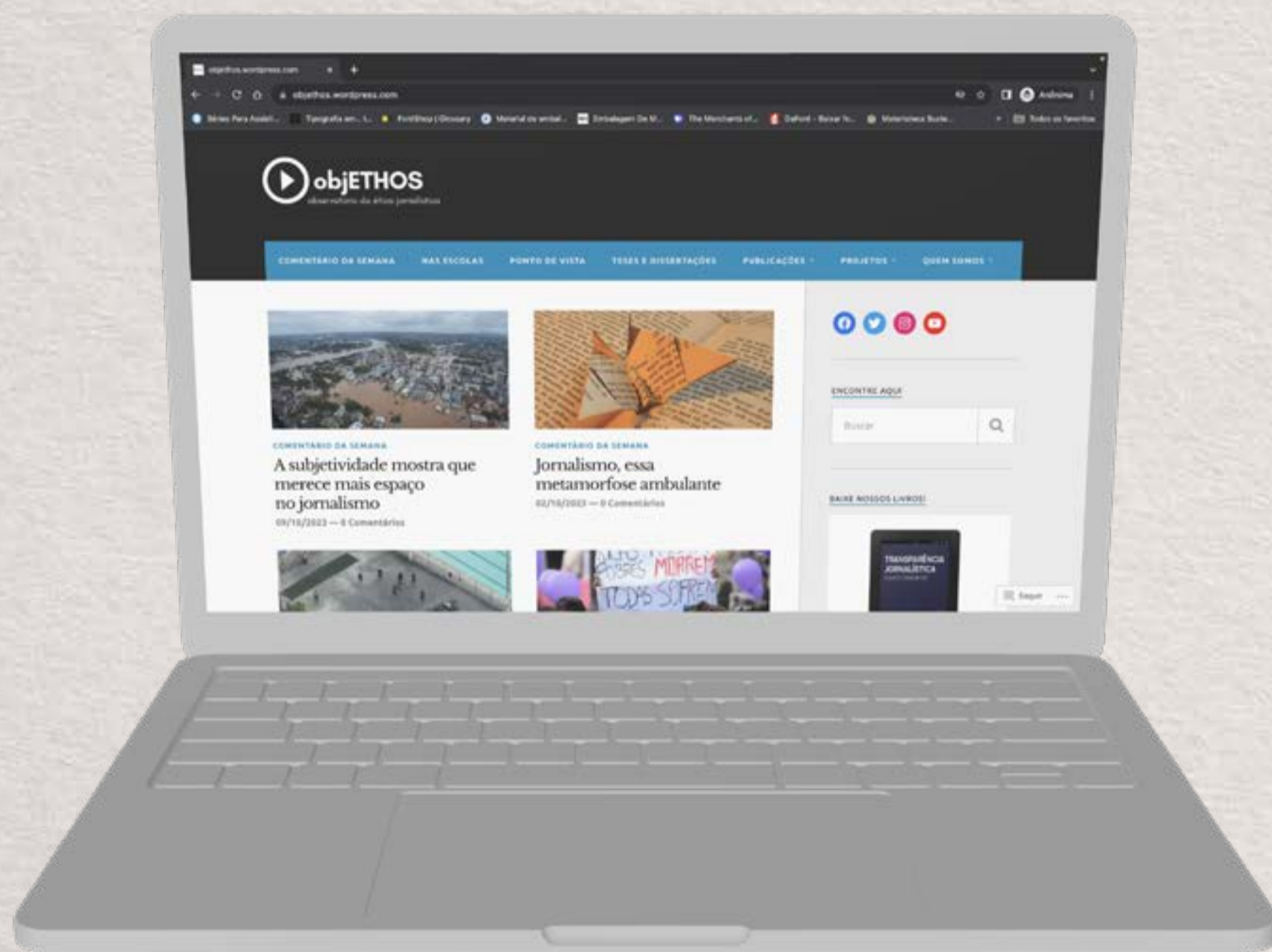
A trajetória da Editora Noa Noa e de seu editor, Cleber Teixeira, foi, ao longo dos anos, sendo documentada em entrevistas concedidas, em matérias publicadas em livros, jornais e revistas, bem como em documentários e filmes, deixando um importante legado por meio de sua abrangente obra cultural. E é esse legado que se pretende disponibilizar ao público em geral, impactando tanto a comunidade local de Florianópolis onde a Editora Noa Noa está inserida, quanto os interessados pelos assuntos bibliófilos e pela história da tipografia brasileira de diferentes localidades. O projeto visa proporcionar aos participantes (estudantes e professores dos Cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSC), a oportunidade de desenvolver experiências referentes à organização, tratamento e preservação de acervo de uma Editora, integrando teoria e prática, e visando sua disponibilização para consultas, pesquisa, leituras e reconhecimento institucional. O objetivo geral desta proposta é diagnosticar e inventariar o acervo da Editora Noa Noa, do poeta-editor-tipógrafo Cleber Teixeira, constituindo um acervo histórico, disponibilizado no próprio ambiente físico da Editora. Utilizam-se técnicas de

**Público alvo:**  
Comunidade, pesquisadores das áreas de artes gráficas, biblioteconomia, letras, arquivologia, museologia, tipografia

**Coordenação do projeto:**  
Estudantes de graduação: 4  
Estudante de pós-graduação: 1  
Docentes: 2

preservação para garantir a longevidade dos documentos, e técnicas de registro, organização e disponibilização para consultas e pesquisas, utilizando instrumentos da Biblioteconomia e a utilização da base de dados BibLivre para o acesso aos usuários. Já foram efetuados o tratamento de cartas e fotografias (2015) e, a partir de 2016/2017 iniciou-se o tratamento dos livros e outros materiais bibliográficos. As ações realizadas foram de conservação e higienização (realizadas em sala de aula como atividades práticas de disciplinas práticas), e organizados em embalagens especiais. A parte da catalogação e classificação do acervo particular do Editor está sendo feita e registrado em base de dados. Até maio de 2023, 682 obras bibliográficas já foram tratadas e estão disponíveis para consulta e empréstimo local a partir da pesquisa no Software Biblivre, sendo que outras 1449 encontram-se ainda na fase de processamento técnico.

# Site do Observatório da Ética Jornalística: Produção de conteúdo 2022-2023 para o fortalecimento de processos de literacia midiática



Coordenador: Rogério Christofolletti  
Centro de Comunicação e Expressão  
Contato: rogerio.christofolletti@ufsc.br

[Página do projeto](#)

## 10 CATÁLOGO DE EXTENSÃO | 2023

O site do Observatório de Ética Jornalística foi criado em setembro de 2009 para funcionar como um repositório dinâmico de conteúdos produzidos pelo grupo de pesquisa objETHOS, contribuindo para o debate público sobre jornalismo e as condutas de profissionais e de organizações de mídia. Abastecido com regularidade e forma ininterrupta, o site difunde materiais originais para o público em geral, com especial atenção a estudantes e profissionais. No site, estão reunidos análises sobre coberturas jornalísticas, artigos de interpretação, códigos deontológicos, papers, livros, dissertações e teses, resenhas fílmicas, materiais multimídias e notícias.

Os conteúdos são produzidos por uma equipe de docentes e estudantes de graduação e pós-graduação, vinculados diretamente ao projeto de forma voluntária ou com bolsas de extensão. Auxiliam na circulação e recirculação dos conteúdos, os perfis do projeto no Twitter, Instagram e Facebook, bem como uma newsletter quinzenal especialmente produzida e enviada a assinantes de todo o país. O site está ancorado no Wordpress, um dos principais sistemas de criação e gestão de

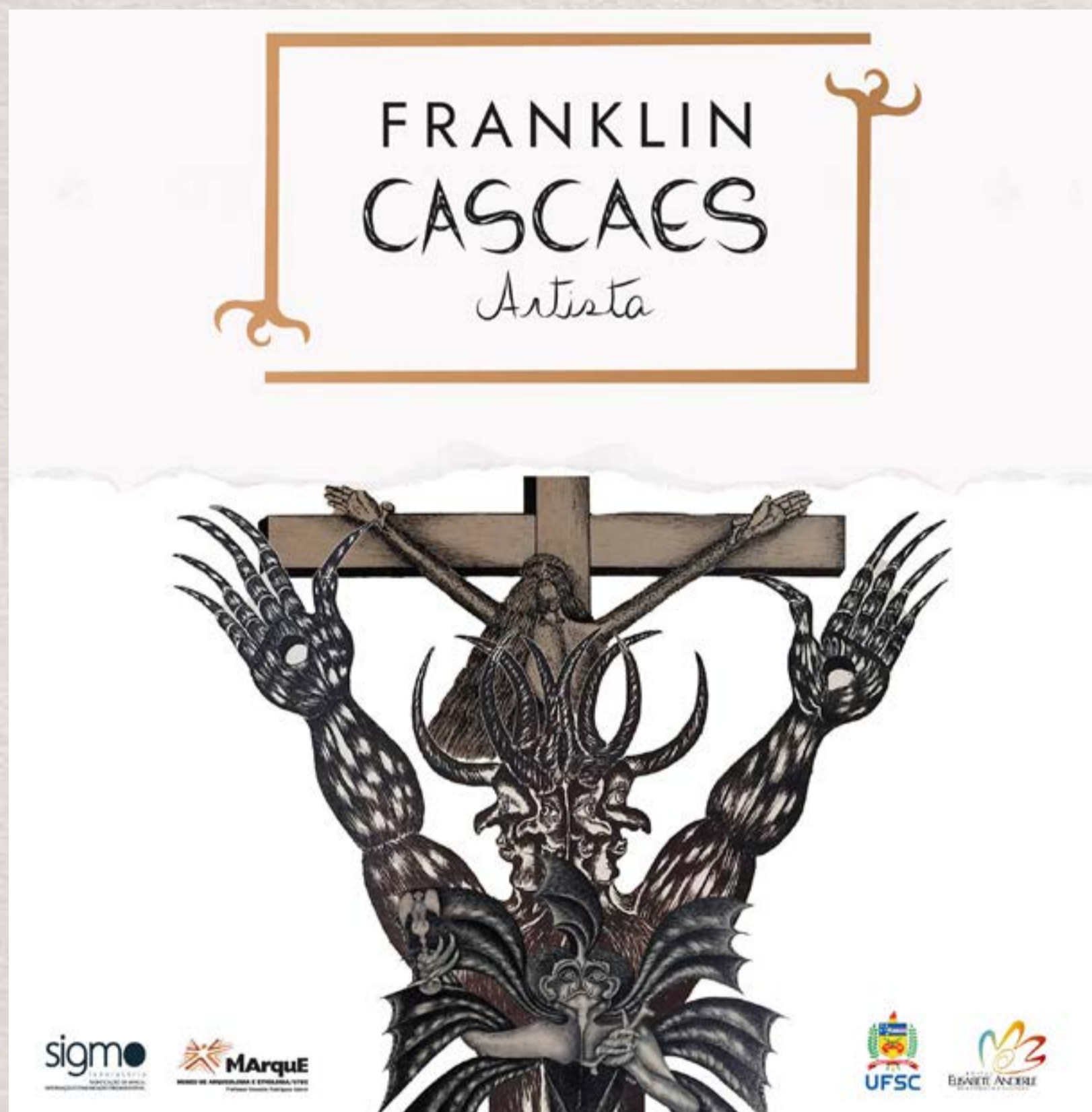
**Público alvo:**  
Comunidade, docentes, estudantes,  
profissionais e pesquisadores do  
jornalismo

**Coordenação do projeto:**  
Estudantes de graduação: 3  
Estudantes de pós-graduação: 3  
Docentes: 3

sites do mundo, e as métricas específicas do objETHOS indicam que seus conteúdos são acessados por leitores brasileiros, dos Estados Unidos, América Latina, Europa e países lusófonos, sobretudo.

O site foi criado para ocupar uma lacuna na internet em língua portuguesa, objetivando se tornar uma referência para o tema da ética em jornalismo. Esta posição já foi alcançada e, hoje, os conteúdos do objETHOS são reproduzidos com frequência por sites como Observatório da Imprensa, Clube de Jornalistas (Portugal), Red Ética Segura (Colômbia), e Jornalismo para as Américas (EUA). A manutenção do site e a publicação perene de seus conteúdos visam a fortalecer os processos de discussão pública sobre jornalismo e a contribuir para os avanços de uma cultura de consumo crítico da informação, condições essenciais para a literacia mediática.

# Design aplicado aos processos de comunicação do Museu de Arqueologia e Etnologia da UFSC - MARquE



Coordenador: Luciano Patrício Souza De Castro  
Centro de Comunicação e Expressão  
Contato: luciano.castro@ufsc.br

[Página do projeto](#)

[Instagram](#)

## II CATÁLOGO DE EXTENSÃO | 2023

Entre os anos de 2010 e 2022 vários projetos foram desenvolvidos e realizados junto ao Museu Universitário - MARquE/UFSC através de várias ações direcionadas de divulgação da sua imagem, bem como a propagação de seus eventos e exposições junto à comunidade. Todas as ações desenvolvidas encontram-se documentadas na página do MARquE e também na conta do Instagram.

O objetivo geral deste projeto é estabelecer e dinamizar o processo comunicativo entre a Universidade e a comunidade em geral, auxiliando nas ações e nos processos extensionistas, especialmente com relação ao MARquE/UFSC. Como exemplo de tipo de ação desenvolvida, toda exposição produzida pelo projeto visa atender além da comunidade geral, escolas municipais e privadas. Nas inúmeras visitas agendadas que acontecem, materiais didáticos e interativos fazem parte dos produtos gerados por este projeto, como suportes de comunicação pedagógica durante a mediação.

**Público alvo:**  
Docentes e estudantes da educação básica, ensino fundamental e ensino médio, pesquisadores, profissionais das áreas de museologia, arqueologia, etnologia, de informação e comunicação

**Coordenação do projeto:**  
Estudantes de graduação: 2  
Docentes: 3  
TAEs: 10

O envolvimento dos estudantes é muito dinâmico e envolve:

- 1) Contactar e participar de reuniões e entrevistas para a composição de briefings com as demandas levantadas;
- 2) Participar do processo de avaliação dos briefings e do processo de formulação de ideias para o desenvolvimento dos projetos de exposições e materiais de comunicação;
- 3) Atuar nos trabalhos de projeção e de viabilidade tecnológica dos projetos de exposições e materiais de comunicação;
- 4) Colaborar no processo de supervisão e gerenciamento tecnológico dos projetos propostos;
- 5) Participar na produção de todas as demandas de materiais de comunicação do MARquE.

Coordenadora: Stefanie Carlan da Silveira  
Centro de Comunicação e Expressão  
Contato: stefanie.silveira@ufsc.br  
[Página do projeto](#)

O Cotidiano UFSC é um projeto institucional de extensão que tem como objetivo a experimentação de novos formatos jornalísticos na produção de conteúdo que atenda à comunidade universitária e também a comunidade em geral. Criado em 2006, o projeto conta com mais de mil conteúdos publicados em seu site, entre reportagens, notícias, vídeos, webdocumentários, podcasts, galerias de fotos e produções autorais, todas realizadas pelos estudantes do Curso de Jornalismo da UFSC. Trata-se de um espaço de cobertura jornalística online com objetivo de oferecer ao público informações relevantes sobre o cotidiano da cidade, dos seus moradores, suas regiões e temas que afetam a vida dos brasileiros em geral. O trabalho desenvolvido é norteado pelo respeito aos Direitos Humanos e Cívicos e às liberdades individuais. Nessa linha, o veículo se posiciona contrariamente a opressões de qualquer tipo e às relações de poder injustas e que geram prejuízo à coletividade. Por meio

do seu conteúdo, busca alimentar o fórum público de discussão dos problemas urbanos, da valorização do patrimônio histórico-cultural e das demandas sociais, levando em consideração os interesses da população brasileira. Nosso portal reafirma o compromisso com a veracidade dos fatos cobertos, com precisão e concisão jornalística. As produções são realizadas por estudantes do curso, que estão matriculados a partir da segunda fase. Estes cumprem 20 horas semanais dentro do projeto, o que inclui reuniões de pauta e orientação, além da produção e edição dos materiais. Além disso, o site também funciona como espaço de divulgação das produções dos alunos realizadas em diferentes disciplinas e que são disponibilizadas pelos professores após o fim do semestre. Com isso, o projeto expõe o trabalho de mais 60 estudantes por semestre e atinge uma audiência de mais de quatro mil seguidores no Facebook e dois mil no Instagram. Em 2022, reportagens produzidas pelo projeto foram finalistas e vencedoras de prêmios nacionais de Jornalismo e Direitos Humanos.

Público alvo:  
Docentes, estudantes,  
profissionais de comunicação

Coordenação do projeto:  
Estudantes de graduação: 25  
Docente: 1



# Yoga e meditação para todos

Coordenador: Tarcisio de Arantes Leite  
Centro de Comunicação e Expressão  
Contato: t.leite@ufsc.br

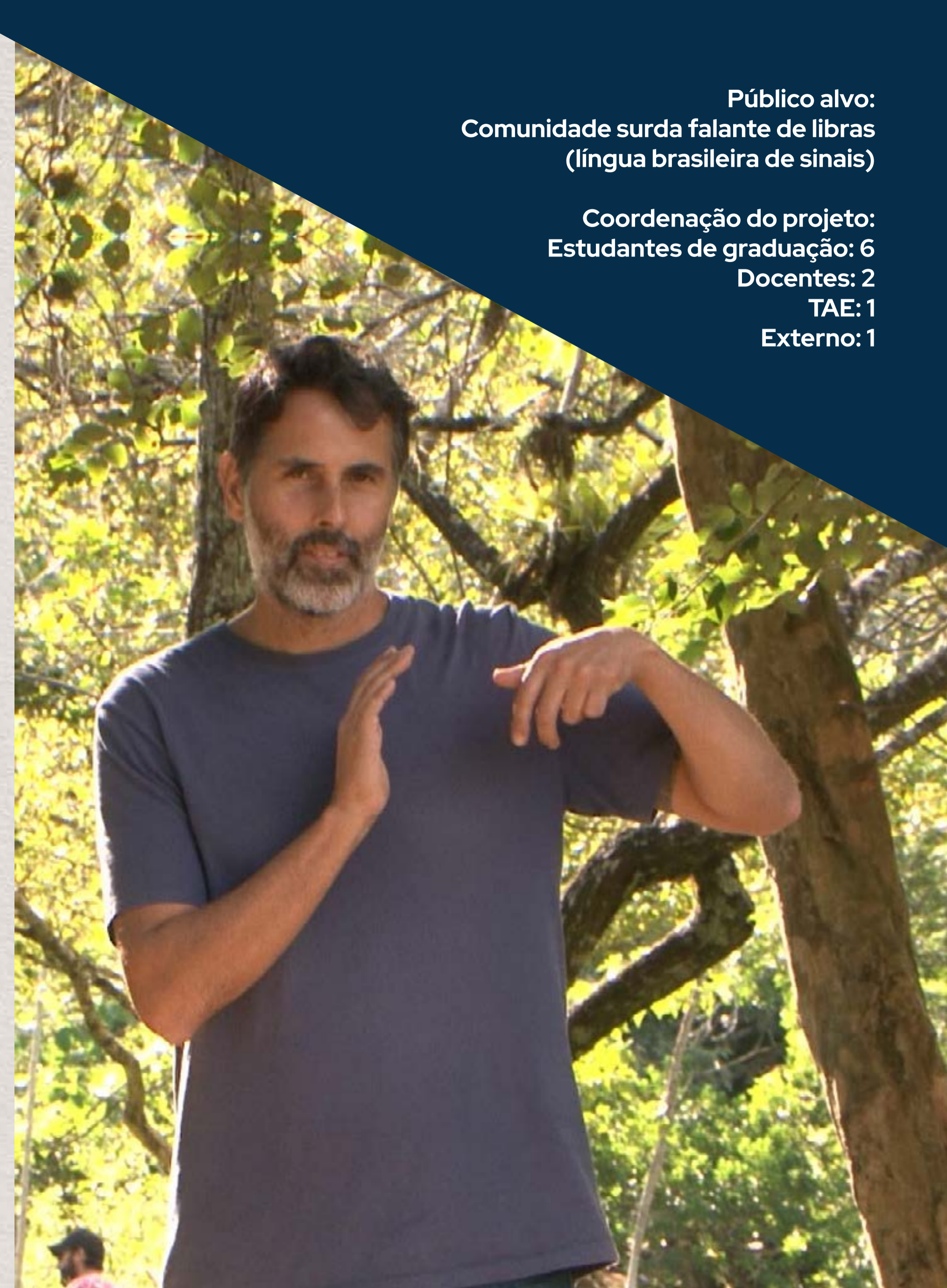
[Instagram](#)  
[Youtube](#)

Ainda hoje, muitos desconhecem o fato de que a primeira língua falada pelas pessoas surdas brasileiras não é o português, mas a libras (a língua brasileira de sinais). As línguas de sinais são a opção natural de aquisição de linguagem por parte das pessoas surdas pelo fato de serem estruturadas em torno do canal visual e manual, aos quais elas têm pleno acesso. É um equívoco, porém, a suposição de que essas línguas sejam equivalentes a uma gesticulação improvisada, ou a uma “linguagem de sinais” universal. Ao contrário, elas constituem sistemas linguísticos plenos, com a mesma sofisticação de vocabulário e gramática que quaisquer línguas orais, podendo mediar desde conversas cotidianas até debates acadêmicos ou filosóficos. De modo geral, a aquisição do português pelos surdos é um processo que apresenta um nível de dificuldade ainda maior do que a aquisição de línguas estrangeiras por um cidadão brasileiro ouvinte, falante de português. Dentre os motivos que

poderíamos elencar para essa dificuldade, a ausência de uma política oficial de escolarização bilíngue libras-português, que reconheça plenamente a libras como língua de instrução e o português como uma segunda língua, talvez seja um dos fatores mais limitantes. Diante desse contexto, o projeto “Yoga e meditação para todos” nasceu com o objetivo de tornar acessível ao público surdo essa sabedoria milenar, oferecendo atividades práticas e traduções de textos sobre yoga e meditação em libras. Atualmente, o projeto oferece aulas de yoga online e presencial, práticas de meditação online, grupos de estudo sobre yoga e sobre meditação budista e a tradução do livro “Meditação Andando”, de Thich Nhat Hanh, para a libras filmada – a imagem do projeto mostra o momento da tradução de um dos textos em que o tradutor de libras produz o sinal correspondente a “meditar andando”. Essa tradução vem sendo desenvolvida atualmente por meio de um trabalho cooperativo entre pessoas surdas e ouvintes, envolvendo professores especialistas em línguas de sinais, tradução e interpretação, estudantes do Curso de Letras-Libras e de Cinema e um servidor técnico-administrativo em educação, responsável pelo Laboratório de Cinema da UFSC.

**Público alvo:**  
Comunidade surda falante de libras  
(língua brasileira de sinais)

**Coordenação do projeto:**  
**Estudantes de graduação: 6**  
**Docentes: 2**  
**TAE: 1**  
**Externo: 1**

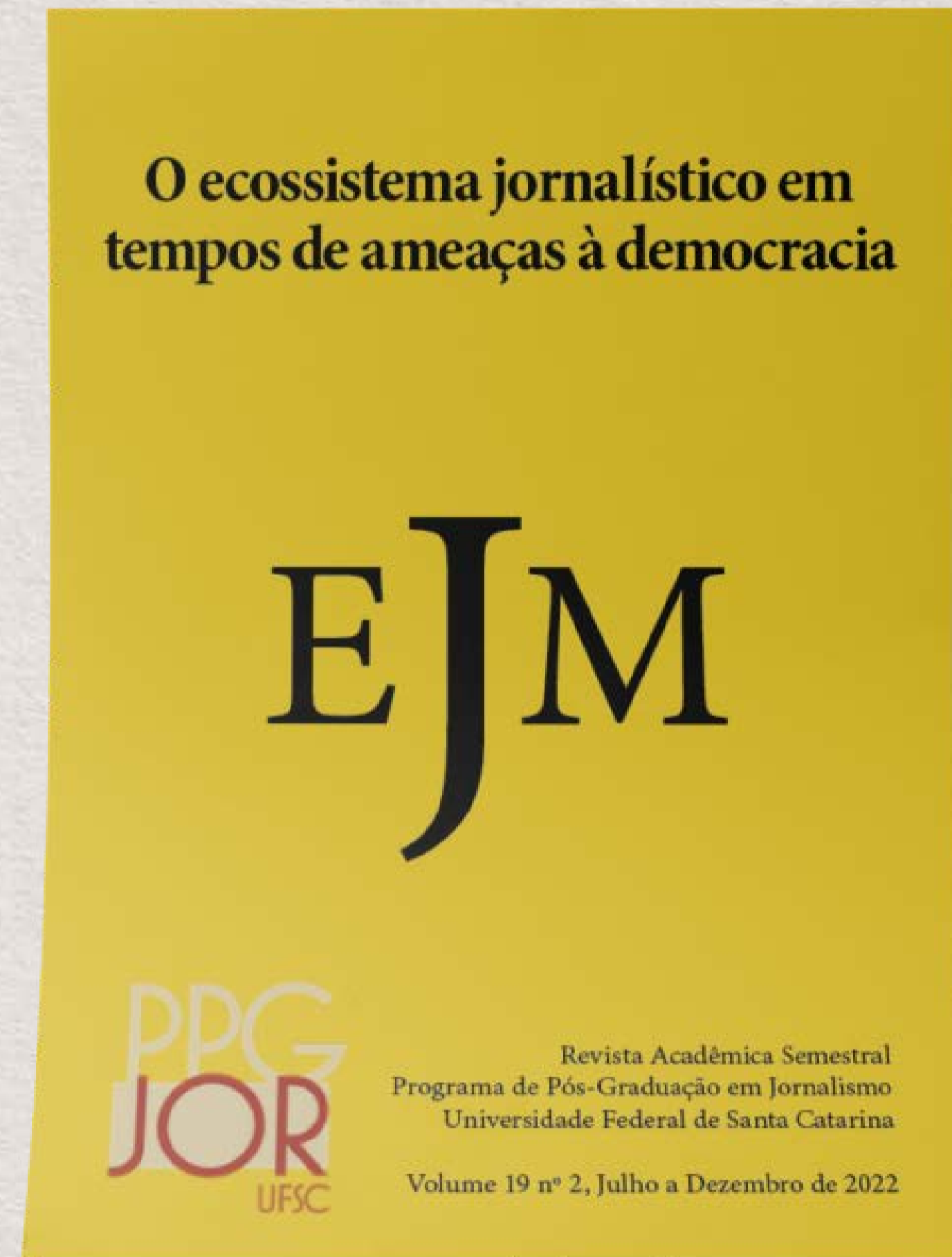


## Práticas de edição Revista Estudos em Jornalismo e Mídia, do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UFSC

Coordenadoras: Raquel Ritter Longhi e Fabiana Quattrin Piccinin  
 Centro de Comunicação e Expressão  
 Contato: raquel.longhi@ufsc.br  
[Página do projeto](#)

**Público alvo:**  
 Docentes e estudantes de universidades, pesquisadores da área de comunicação e jornalismo

**Coordenação do projeto:**  
 Estudantes de graduação: 2  
 Docentes: 2



O projeto “Práticas de edição para a revista EJM” é desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Jornalismo, sob a coordenação da professora Raquel Ritter Longhi, e a subcoordenação a professora Fabiana Piccinin, em 2023. O objetivo geral do projeto é assegurar a assiduidade da periodicidade da revista ESTUDOS EM JORNALISMO E MÍDIA (EJM), vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UFSC, por meio do aprimoramento dos processos de edição já existentes na publicação.

Os demais objetivos são:

- 1) Garantir a manutenção da revista em seu sítio eletrônico, preservando a qualidade da publicação;
- 2) Intensificar o processo de internacionalização da revista, iniciado em 2010;
- 3) Ampliar a presença da publicação nas principais bases de dados científicos nacionais e internacionais, consagradas na área da Comunicação, garantindo uma indexação de destaque para a revista.

# Podcast sobre Biologia Evolutiva, uma nova forma de Divulgação Científica

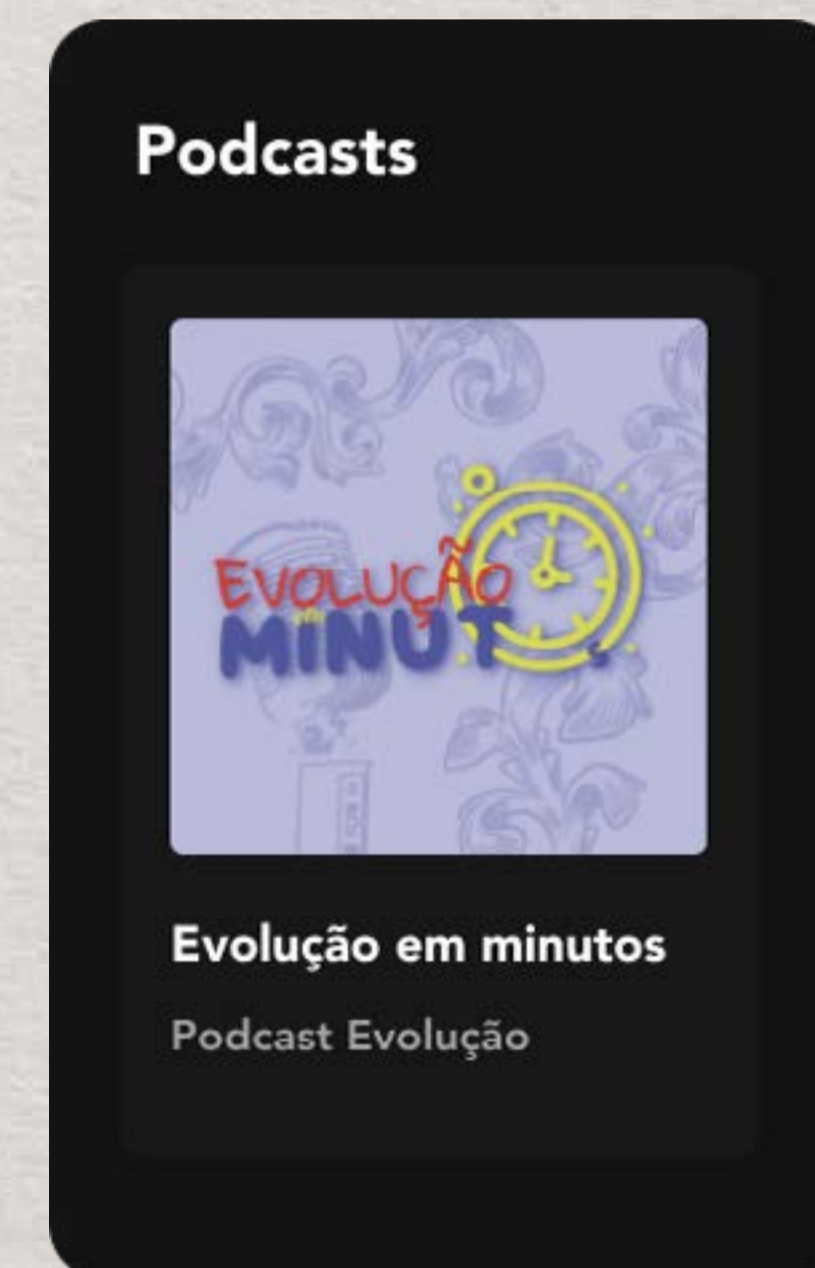
Coordenadora: Daniela Cristina De Toni  
Centro de Ciências Biológicas  
Contato: [daniela.toni@ufsc.br](mailto:daniela.toni@ufsc.br)  
[Instagram](#)

Este projeto visa produzir um podcast sobre conteúdos de evolução biológica, com periodicidade mensal sendo uma ferramenta para docentes e estudantes das redes pública e privada de Educação Básica, estudantes de pós-graduação e de graduação, oriundos de diversas instituições de Santa Catarina e demais estados brasileiros, além do público interessado, em geral. O podcast visa atender a um grande número de pessoas divulgando a ciência que é produzida e ensinada na UFSC, concretizando a atividade de extensão universitária e aproximando a Universidade da comunidade não acadêmica, colocando-se o desafio de aproximar a escrita técnico-científica da linguagem cotidiana, do relato jornalístico e do texto didático, para que o cotidiano da comunidade estudantil interaja com a produção científica. A ideia é trazer conteúdo atual, curioso ou/e polêmico sobre Evolução Biológica. Considerando o exposto, este projeto pode subsidiar o trabalho de

professores de ciências e de biologia nas escolas das redes de Educação Básica, além de informar o público não acadêmico dos afazeres da Universidade Pública, de modo que a Biologia Evolutiva possa desempenhar o seu papel integrador de conhecimentos, ao longo de toda a escolarização, deixando de ser relegado a poucos meses de estudo. Este projeto também propicia o envolvimento de acadêmicos do curso de Biologia da UFSC, colaborando para a curricularização da extensão, tão importante nos currículos atuais das universidades. Para atingir este objetivo, são produzidos um episódio do podcast mensalmente, no período de duração do projeto, que são postados no aplicativo Spotify, e no canal youtube.com, sendo produzidos pelo aplicativo Discord, de livre acesso. Todos os episódios serão divulgados uma semana antes de irem ao ar nas redes sociais: Facebook, Instagram e terão acesso gratuito ao público.

**Público alvo:**  
Docentes, estudantes de ensino médio, pesquisadores, pessoas com interesse em evolução Biológica

**Coordenação do projeto:**  
Estudantes de graduação: 8  
Docente: 1



# TJUFSC: O telejornal universitário diário da UFSC (Ano 11)

Coordenadora: Fabiana Quatrin Piccinin  
Centro de Comunicação e Expressão  
Contato: fabiana.piccinin@ufsc.br

[Twitter](#)  
[Youtube](#)  
[Instagram](#)  
[Facebook](#)

O projeto "TJUFSC: o telejornal universitário diário da UFSC – Ano 11" é um telejornal universitário diário, produzido pelos estudantes do Curso de Jornalismo da UFSC, exibido ao vivo e em tempo real, via streaming e pelo YouTube. O projeto conta com a supervisão de docentes do Departamento de Jornalismo, ligados ao Laboratório de Telejornalismo do Curso de Graduação em Jornalismo da UFSC, o LabTele, a saber as docentes Cárilda Emerim e Fabiana Quatrin Piccinin com o apoio dos técnico-administrativos Carlos Henrique Guião Coelho e Marco Antonio dos Santos. O TJUFSC já é consagrado como um projeto de referência no ambiente universitário nacional bem como, em muitas ocasiões, também para a mídia tradicional. Com onze anos ininterruptos no ar, de segunda a sexta-feira, durante os períodos dos semestres letivos da UFSC, produz telejornalismo cobrindo fatos e acontecimentos que envolvem não somente a comunidade interna como também a comunidade externa da UFSC, ganhando espaço também em outros estados e países. Além de ter este compromisso com a comunidade, os estudantes participantes vivenciam as práticas do dia-a-dia do jornalismo televisivo para as diferentes telas e plataformas, como Facebook, Instagram e Twitter, exercitando

as práticas e rotinas da redação, desde a elaboração das pautas até a transmissão ao vivo com as devidas exigências de seriedade, ética e comprometimento social. Tal proposta oportuniza a experiência de lidar com o público, compreendendo os aspectos da audiência, suas reações e pressões. A produção do telejornal atende a comunidade universitária de forma informativa e interativa, com garantia de acessibilidade, integração com outras instituições de ensino (no Brasil e no exterior) ao mesmo tempo em que desenvolve e experimenta novas propostas em linguagens televisuais nas diferentes telas e plataformas audiovisuais disponíveis na sociedade contemporânea.



**Público alvo:**  
Comunidade, docentes e estudantes de ensino médio e superior

**Coordenação do projeto:**  
Estudantes de graduação: 30  
Estudantes de pós-graduação: 10  
Docentes: 2  
TAEs: 2



## Gênero em foco



# GÊNERO EM FOCO

17 CATÁLOGO DE EXTENSÃO | 2023

Nos últimos anos têm ocorrido mudanças significativas no que cabe à informação. A rapidez das comunicações tem transformado mitos e falácias em meias verdades, divulgadas sem qualquer respaldo técnico ou científico. Além disso, a sociedade da informação é acompanhada, cada vez mais, por um crescimento exponencial de bases de dados. Apesar dessa grande disponibilidade, a população, de forma geral, parece ter dificuldades em compreender essa quantidade exorbitante de indicadores, ainda que se refiram a temas que impactam profundamente sua vida. No caso das estatísticas de gênero, a dificuldade está na diversidade de fontes que colocam esse recorte como mais um dentre tantos outros, de modo que muitas discussões relevantes são minimizadas por não serem o objeto do levantamento estatístico. O presente projeto de extensão visa promover a divulgação científica de temas relacionados

ao gênero que, apoiados em estatísticas, levem conhecimento para o público externo à UFSC, munindo a população com explicações fáceis, relevantes e objetivas que possam servir como base para a criação de um repertório crítico. Para isso, o projeto se estrutura em torno de um perfil de Instagram (@generoemfoco.ufsc), construindo análises de gênero com temáticas variadas, que respondam aos questionamentos em debate. Para a confecção das publicações, as alunas envolvidas trabalham na estruturação de informações estatísticas e discutem a melhor abordagem na transmissão das informações, que são consolidadas mensalmente em relatórios temáticos divulgados em sua integridade na página do Núcleo de Estudos em Economia Feminista.

Público alvo:  
Comunidade

Coordenação do projeto:  
Estudantes de graduação: 2  
Docentes: 2

Coordenadora: Liana Bohn  
Centro Socioeconômico  
Contato: [gef@contato.ufsc.br](mailto:gef@contato.ufsc.br)  
[Página do projeto](#)  
[Instagram](#)

# Jornalismo e ação comunitária



Coordenadoras: Isabel Colucci Coelho e Melina de la Barrera Ayres  
Centro de Comunicação e Expressão  
Contato: melina.barrera@ufsc.br  
[Instagram](#)

18 CATÁLOGO DE EXTENSÃO | 2023

O projeto de extensão Jornalismo e Ação Comunitária (JAC) desenvolve ações e projetos de Educomunicação em comunidades tradicionais e periféricas da Grande Florianópolis, entendendo a Comunicação como um direito humano e como uma ferramenta de empoderamento social. O projeto tem duplo intuito: incitar os estudantes da UFSC a realizar projetos de comunicação voltados para as realidades populares, com vistas à uma formação de perspectiva cidadã, conforme orientam as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Jornalismo e estimular o protagonismo comunitário na produção de ações de comunicação. Em seu quarto ano de atividade, o JAC já trabalhou junto a diversas comunidades na produção de materiais educativos e jornalísticos, entre elas destacam-se as parcerias com a Escola Social Marista Lucia Mayvorne no Monte Serrat, o Conselho Comunitário do Monte Serrat, a Associação de Amigos da Criança e do Adolescente (ACAM), no Morro do Mocotó, o Centro de Educação Popular (CEDEP), no Monte Cristo. Em 2023 a

Público alvo:  
Comunidades da grande  
Florianópolis

Coordenação do projeto:  
Estudantes de graduação: 10  
Estudante de pós-graduação: 1  
Docentes: 2

equipe está desenvolvendo um projeto junto a E.B.M Costa da Lagoa. Além das comunidades externas à instituição, desde 2022 o projeto dá suporte ao coletivo de estudantes indígenas da Ocupação Maloca UFSC, com a realização de oficinas e projetos de comunicação como exposições e produção de documentários. O JAC iniciou suas atividades em 2020, quando as aulas na Universidade estavam suspensas, com o objetivo de contribuir com o enfrentamento da pandemia em comunidades vulneráveis. Para tanto, em modo remoto, uniu esforços com o Instituto do Padre Wilson Groh (IVG) e o Conselho Comunitário do Monte Serrat, na produção da série jornalística Pipa Informativa.

# Rádio Ponto UFSC - Temporada 2023



Coordenadora: Valci Regina Mousquer Zuculoto  
Centro de Comunicação e Expressão  
Contato: valci.zuculoto@ufsc.br | pontoufsc@gmail.com

[Página do projeto](#)

## 19 CATÁLOGO DE EXTENSÃO | 2023

A Rádio Ponto UFSC é emissora virtual do Curso de Jornalismo, criada há 24 anos e pioneira do webrádio universitário brasileiro. Projeto de extensão que se articula com ensino e pesquisa, transmite e circula programação, gravada e ao vivo, informativa, educativa, esportiva e cultural, com programas/podcasts semanais e coberturas especiais como as da Sepex, Copa do Mundo e Eleições no país. Voltada ao interesse público, destina-se a atender ao direito da sociedade de receber informação qualificada, ética, plural e diferenciada da mídia tradicional. Busca disseminar conhecimento, informação e estimular o exercício da cidadania. Irradia programas com foco na produção da UFSC, em informações sobre educação e objetiva complementar a formação de estudantes do Jornalismo. Articula-se com a Graduação e Pós-Graduação em Jornalismo, outras ações extensioistas e grupos de pesquisa, sobretudo o Grupo de Investigação em Rádio, Fonografia e Áudio-Girafa/CNPq. A cada semestre, envolve dezenas de estudantes na produção da sua programação. Integra a Rede de Rádios Universitárias do Brasil-RUBRA e a Rede Internacional de Rádios Universitárias-RIU. Tem

**Público alvo:**  
Comunidade

**Coordenação do projeto:**  
**Estudantes de graduação: 60**  
**Estudantes de pós-graduação: 10**  
**Docentes: 3**  
**TAEs: 2**  
**Externos: 7**

parcerias com outras rádios e instituições de ensino e científicas do país. Atende projetos de rádio em escolas de ensino básico e médio. Entre tantas premiações já recebidas, venceu em 2022 o III Prêmio Rubra de Rádio Universitário-Categoria Reportagem, com o podcast “Desinfodemia: efeitos da desinformação no contexto da pandemia de Covid-19 no Brasil”. Em 2020, recebeu o Prêmio Adelmo Genro Filho-Menção Honrosa na Categoria Pesquisa Aplicada, pelo projeto #Jor Convergente na Cobertura das Eleições de 2018. A Rádio Ponto evidencia cada vez mais potencial para contribuir com a missão da universidade de ensino, pesquisa e extensão, com a constituição do rádio público no Brasil e webrádio universitário, e em produzir jornalismo alternativo à mídia tradicional e inovador para contribuir com a evolução do mercado radiofônico brasileiro.



# Scientia amabilis

Coordenadora: Suzana de Fátima Alcantara  
Centro de Ciências Biológicas  
Contato: [suzana.alcantara@ufsc.br](mailto:suzana.alcantara@ufsc.br)  
[Instagram](#)

No mundo todo, a ciência passa por uma fase de descrédito e distanciamento do público e dos tomadores de decisão, o que tem efeitos diretos na qualidade de vida e também nas políticas públicas. Várias crises econômicas e sociais compartilham o obscurantismo em relação à importância da biodiversidade, da evolução e surgimento de novos organismos, das tecnologias de produção de alimentos e medicamentos, do combate à pseudociência e charlatanismo científico e sociocultural. Em particular no caso da Botânica, soma-se ainda o fenômeno conhecido como “cegueira botânica”, resultado de uma combinação de fatores neurológicos e de décadas de descaso na formação de professores, principalmente nas escolas de ensino básico. Em paralelo, o aumento do mercado de práticas “alternativas” que não possuem respaldo científico contribui para que parte da população fomente crenças e usos “esotéricos” de plantas e ativos vegetais. Por esta razão, é crucial que a ciência botânica

seja defendida e divulgada criteriosamente. O nome do projeto é uma expressão em latim utilizada por muito tempo para denominar a Botânica, *Scientia amabilis*, que significa “ciência amável”. Assim, esse projeto tem por objetivo coordenar ações e atividades visando à divulgação científica qualificada da Botânica no meio digital, por meio do uso das redes sociais e da criação de um site. Ressaltamos não apenas o aspecto “amabilis” mas acima de tudo a “scientia” envolvida na prática da área da Botânica, dando ênfase no combate às pseudociências e resgatando o protagonismo de muitos cientistas brasileiros nesta área. A ideia é divulgar aspectos científicos com uma linguagem acessível a pessoas de fora da academia/universidade. Ao longo dos dois anos de atividade, o projeto já contou com o envolvimento de alunos bolsistas de 3 diferentes cursos de graduação da UFSC (Agronomia, Ciência e Tecnologia, Ciências Biológicas), além de voluntários (graduandos e já graduados) do curso de Ciências Biológicas da UFSC e de outras instituições.

21 CATÁLOGO DE EXTENSÃO | 2023

Público alvo:  
Comunidade, pesquisadores que estudam plantas e ativos vegetais

Coordenação do projeto:  
Estudantes de graduação: 3  
Docente: 1  
Externo: 1



# ExperimenTEXTOS: Laboratório de tradução e performance

Público alvo:  
Comunidade,  
jovens de 14 a 22 anos

Coordenação do projeto:  
Estudantes de graduação: 2  
Docente: 1



22 CATÁLOGO DE EXTENSÃO | 2023

O projeto de extensão oferece oficinas de criação em poesia e performance para jovens em escolas ou centros culturais, ministradas por bolsistas que se prepararam previamente para tal, e conta com o envolvimento de estudantes de graduação em Letras e Artes Cênicas. A abordagem se dá a partir de exercícios de escrita e de leitura em voz alta, práticas de vocalização de poemas, dinâmicas corporais e jogos de integração que exploram a criatividade na expressão corporal, vocal e escrita. Os poemas levados para leitura compõem um repertório de poesia latino-americana contemporânea - Cecília Vicuña, Regina Galindo, Monica Zagarra Carrillo, Ricardo Aleixo, Sergio Vaz, Luiza Romão, Natasha Felix, entre outros - e visam abordar temas como feminismo, negritude, povos originários, violência de Estado, periferias de grandes centros urbanos, entre outros. Para além dos temas, é explorada a percepção dos modos de composição poética e a força da poesia em performance, vocalizada de modos diversos, ouvida e compartilhada coletivamente. Os exercícios de escrita procuram acessar

memórias e subjetividades, de modo a se tornar um potencial espaço de expressão e de reconhecimento das diversas vozes participantes. A ação de extensão se desenvolve de forma articulada com o projeto de pesquisa intitulado Poetas performers latino-americanas: práticas artísticas e políticas culturais (CNPq/Pró-Humanidades), onde se investigam práticas artísticas levadas a cabo por algumas das poetisas mencionadas como forças motoras de políticas socioculturais, entendendo a dimensão da arte como agente cultural que afeta consensos coletivos, que promove processos educativos, que mobiliza a cultura como direito cidadão, não apenas em sua fruição, mas como criação, e que valoriza saberes, memórias e grupos sociais historicamente silenciados.

Coordenadora: Eleonora Frenkel Barretto  
Centro de Comunicação e Expressão  
Contato: [eleonora.frenkel@ufsc.br](mailto:eleonora.frenkel@ufsc.br)

[Instagram](#)  
[Facebook](#)

# Coleção livro na tela: Criação e disponibilização de publicações infantis digitais em acervo on-line

Coordenador: Douglas Luiz Menegazzi  
 Centro de Comunicação e Expressão  
 Contato: douglas.menegazzi@ufsc.br  
[Página do projeto](#)

A popularização de dispositivos eletrônicos e das redes de telefonia móvel têm gerado profundas mudanças nas rotinas e estruturas das famílias, impactando especialmente a experiência de aprendizado e lazer das crianças. Se, inicialmente, o uso de mídia eletrônica era restrito a espaços internos, o advento das tecnologias móveis permitiu que esse uso migrasse progressivamente para espaços públicos urbanos, tornando-se muito comuns nas casas, nas escolas e nas atividades diárias de deslocamento das crianças. Neste contexto de grande consumo de conteúdos digitais, em especial livros infantis em dispositivos de interação móvel (DIMs) têm sido percebidos como uma oportunidade emergente para o desenvolvimento das crianças, como, por exemplo, no manuseio de interfaces digitais, processamento e produção de textos multimídia. Com o crescimento da produção e consumo de livros digitais para DIMs, cada vez mais a literatura para a infância tende a ser completamente criada e executada em sistemas computacionais e, por isso, sofre

influência direta de outros formatos da cultura contemporânea, mesclando cada vez mais recursos tecnológicos presentes em jogos eletrônicos e incorporando novos arranjos narrativos e formatos estéticos de expressão artística provenientes das novas mídias mobile. Com base no apresentado, este projeto visa produzir e disponibilizar livros infantis digitais para compor uma biblioteca disponível online para a formação de leitura de crianças de 4 a 8 anos, para uso domiciliar ou escolar utilizando dispositivos móveis de interação. Os livros são projetados a partir de disciplinas ministradas no Curso de Design, como Publicações Digitais, e por estudantes projetados em seus projetos de Conclusão de Curso. Os conteúdos são criados ou revisados por educadores e pesquisadores doutores parceiros do Grupo de Estudos e Pesquisas Infância, Literatura e Educação (UFSC) e desenvolvidos seguindo critérios de design gerados em pesquisas do Grupo Literatura e Design de Artefatos para Crianças e Jovens no Mundo Digital (CNPq), sendo este último liderado pelo professor que propõe este projeto.

**Público alvo:**  
 Crianças de 4 a 8 anos,  
 pais e educadores escolares

**Coordenação do projeto:**  
 Estudantes de graduação: 22  
 Docentes: 4  
 Externos: 2



# Cine Ciência UFSC

Coordenador: Felipe Arretche  
Centro de Ciências Físicas e Matemáticas  
Contato: f.arretche@ufsc.br  
[Instagram](#)



O cinema é uma indústria de entretenimento que movimenta a economia, gera muitas vagas de empregos, influencia gerações, impulsiona avanços tecnológicos, forma opiniões e questiona padrões de comportamento. Histórias de drama e aventura que utilizam como pano de fundo viagens no tempo, viagens e exploração espaciais, encontros com formas de vida alienígenas, hecatombes nucleares, cenários apocalípticos gerados por impactos de asteroides ou pandemias, etc., continuam e certamente continuarão gerando fascínio

nas pessoas. Indo além da curiosidade que naturalmente geram, o uso de filmes de ficção científica como ferramenta pedagógica têm sido explorado por educadores há longo tempo, principalmente no que se refere a atrair o público leigo principalmente em ciências exatas. Neste projeto realizamos sessões de cinema com periodicidade semanal no auditório da Biblioteca Central da UFSC focando em filmes dos mais variados temas (ficção científica, drama, aventura, etc.) Os filmes funcionam como ferramenta de lazer e principalmente de divulgação científica. Após a apresentação do filme, o público presente é convidado para assistir uma breve palestra proferida por algum estudante de pós-graduação ou professor da UFSC, discutindo curiosidades científicas, o grau de fantasia ou veracidade de cenas, enredos, roteiros e demais aspectos da obra cinematográfica em consideração. As palestras são gravadas e posteriormente postadas nos canais do projeto nas redes sociais (Instagram e YouTube). O objetivo é divulgar as atividades desenvolvidas para o público em geral e consolidar o projeto como um ambiente de interação social que coloca estudantes e professores das mais variadas áreas da UFSC em contato combinando lazer e informação de qualidade.

**Público alvo:**  
Comunidade

**Coordenação do projeto:**  
Estudantes de graduação: 3  
Docentes: 2



# Patrimônio documental: Preservação, transcrição e acesso dos manuscritos do setor de obras raras da Biblioteca Universitária da UFSC

Coordenadora: Aline Carmes Krüger  
Centro de Ciências da Educação  
Contato: [aline.kruger@ufsc.br](mailto:aline.kruger@ufsc.br)

O exercício paleográfico, realizado com calma e cautela, pode tornar um documento ilegível em documento legível, despertando o interesse no desconhecido e possibilitando o acesso à informação. Para que seja possível o uso dos documentos no futuro, seja por razões administrativas ou como fonte para pesquisa, é necessário que se realizem ações de conservação, transcrição e digitalização dos manuscritos. O setor de obras raras da BU/UFSC detém em seu patrimônio um acervo documental de manuscritos ainda inéditos no que diz respeito a sua transcrição e disseminação. Os manuscritos que são tratados neste projeto pertencem ao acervo de correspondências do século XIX das colônias de Blumenau, Teresópolis, Santa Isabel, do Estado de Santa Catarina. A conservação, transcrição paleográfica, tradução e digitalização dos manuscritos têm como objetivo restabelecer o material dos danos já ocorridos e disponibilizá-lo por meio da transcrição, tradução e digitalização para

pesquisa. O primeiro passo para a realização da análise paleográfica é a transcrição dos manuscritos. Para que seja possível o uso dos documentos no futuro, é necessário que se realizem ações de conservação. Deste modo, a conservação contempla exame detalhado do estado de conservação dos documentos, higienização, pequenos reparos e acondicionamento. A digitalização está sendo realizada em parceria com o Arquivo Central da UFSC e a tradução em parceria com o Departamento de Língua e Literatura Estrangeira da UFSC. O setor de obras raras da BU/UFSC orienta o processo de indexação e disponibilização do arquivo digital em PDF/A. O trabalho de conservação, transcrição e digitalização destes manuscritos está permitindo um melhor acesso e interpretação dos mesmos para os pesquisadores e proporcionando aos discentes conhecer, antes de tudo, a história, a língua e a forma de escrita na época da inscrição, além do exercício das práticas de conservação, transcrição paleográfica e digitalização.



Público alvo:  
Comunidade

Coordenação do projeto:  
Estudantes de graduação: 2  
Docente: 1  
TAES: 2

# Ô abre alas: Aproximando os jovens de Araranguá à universidade através do Samba



Coordenador: Carlos Alberto S. Garcia Junior  
Centro de Ciências, Tecnologias e Saúde,  
Campus de Araranguá  
Contato: carlos.garcia.junior@ufsc.br

26 CATÁLOGO DE EXTENSÃO | 2023

A Bateria Universitária da Associação Atlética Acadêmica do Campus de Araranguá (BATERAAACA) da UFSC, foi fundada em 2016 com o intuito de participar ativamente como torcida oficial da Associação Atlética Acadêmica do Campus de Araranguá (AAACA), ajudando o time a desenvolver melhores resultados através da motivação. Iniciada com poucos recursos e sem técnica formal, a bateria se estruturou administrativa e musicalmente, e passou a atuar também dentro e fora da universidade com shows, competições e ações sociais. O novo projeto da Bateriaaaca oferece uma oportunidade para a instituição impactar positivamente a sociedade. O objetivo vai além de ensinar a tocar instrumentos, buscando promover o desenvolvimento cognitivo e interpessoal de jovens do ensino médio por meio da musicalização, seguindo diretrizes da Organização Mundial da Saúde. A iniciativa visa aproximar os jovens da universidade, proporcionando um espaço que muitas vezes está distante de suas realidades, permitindo a experimentação e construção

Público alvo:  
Comunidade, docentes e  
estudantes do ensino médio

Coordenação do projeto:  
Estudantes de graduação: 19  
Docente: 1  
Externos: 10

de outras formas de subjetividade através do ensino musical e do samba. O projeto utiliza a pedagogia proposta por Émile Jaques-Dalcroze, com exercícios que estimulam os sentidos e promovem a atenção e concentração dos participantes. A ênfase está no processo de aprendizagem, valorizando as sensações e sentimentos despertados pela música, especialmente o samba. Entre os principais objetivos, estão: aproximar jovens da rede de ensino público ao ambiente universitário; promover o desenvolvimento cognitivo, motor e pessoal dos adolescentes; realizar apresentações musicais em datas comemorativas; disseminar a cultura do samba; impactar crianças e seus ambientes por meio da arte e educação; ensinar música por meio de atividades práticas e teóricas; acessar a comunidade por meio de apresentações e competições; promover coordenação motora e trabalho em grupo.

# Oficina de percussão e ritmo

Coordenador: Victor Simões Barbosa  
 Centro Tecnológico de Joinville,  
 Campus de Joinville  
 Contato: victor.sb@ufsc.br



pelo grupo ao longo do tempo, criando um banco de memória musical. Além disso, os instrumentos musicais utilizados na oficina requerem manutenção constante, assim como a ampliação e substituição periódicas. A música, como uma forma de arte democrática, proporciona entretenimento, união e socialização tanto internamente como externamente. Com base nas oficinas já realizadas no campus, a equipe de colaboradores percebeu que não apenas o ritmo e a música são fundamentais para despertar o interesse nesse projeto, mas também a experiência vivida por meio dele. A vivência musical serve como um canal para a expansão do projeto, possibilitando a troca de conhecimento e visitas a diferentes culturas musicais, bem como a exploração de novas linguagens percussivas. O projeto também busca estabelecer parcerias com escolas locais e espaços culturais, com o objetivo de compartilhar conhecimentos e convidar personalidades da cultura brasileira para participarem do ambiente acadêmico, trazendo consigo um pouco da história regionalizada que representam.

A oficina de percussão e ritmo tem como objetivo principal aprimorar e envolver os estudantes universitários e a comunidade em geral em uma alternativa de produção musical que foge dos padrões da cultura de mercado. Procura estabelecer um sistema que preserve o repertório musical desenvolvido

**Público alvo:**  
 Comunidade

**Coordenação do projeto:**  
 Estudantes de graduação: 10  
 Docente: 1



# Direitos Humanos e Justiça

# Organização e disponibilização de um acervo sobre direitos humanos

Coordenadora: Graziela Martins de Medeiros  
Centro de Ciências da Educação  
Contato: graziela.m@ufsc.br  
[Página do projeto](#)

Os atos de repressão, violência e violação dos direitos humanos, ocorridos durante o período de 01 de abril de 1964, data do início do Golpe civil-militar, até 15 de janeiro de 1985 e presentes em todos os setores da sociedade brasileira, vêm sendo apurados oficialmente a partir da criação em maio de 2012, pelo Congresso Nacional, da Comissão Nacional da Verdade (CNV), através da Lei 12.528/2011. Na sessão de 16 de dezembro de 2014, o Conselho Universitário da UFSC constituiu a Comissão Memória e Verdade da UFSC (CMV-UFSC), tendo como objetivos “apurar e identificar os atos arbitrários, violentos e de cerceamento das liberdades individuais e dos direitos humanos que atingiram a comunidade da UFSC” e “revisitar estes fatos, estabelecer marcos de memória [...]”. Nesse contexto, diversos documentos foram reunidos e compuseram o relatório final da CMV-UFSC, gerando o início do que atualmente é o Acervo Memória e Direitos Humanos do Instituto Memória e Direitos

Humanos (IMDH-UFSC). Este acervo tem crescido exponencialmente e é o objeto de trabalho deste projeto de extensão que caracteriza um dos GTs do IMDH-UFSC). A CMV-UFSC recolheu durante todas as suas atividades, um acervo contendo mais de 50 vídeos e áudios, aproximadamente 2500 imagens e documentos digitalizados. Acervos pessoais de testemunhas ou protagonistas da época ou de entidades (a OAB é uma delas) já foram entregues ou prometidos para o arquivamento da Comissão. Frente ao grande número de material recolhido pela CMV-UFSC e à perspectiva de ampliação desta documentação, o armazenamento destes documentos, a organização de um repositório digital para este acervo e sua disponibilização de forma simples e eficiente, através de um site com interface apropriada, para a Comunidade, fazem parte dos objetivos deste projeto de extensão. Caso contrário, a utilização deste rico material histórico se encontrará praticamente inviabilizado. Dessa maneira, justifica-se a importância de tratar esse acervo para torná-lo acessível. Assim, o projeto tem como objetivo: Construir, tratar e disponibilizar o Acervo sobre Direitos Humanos do IMDH da UFSC.

**Público alvo:**  
Comunidade, docentes,  
estudantes, pesquisadores

**Coordenação do projeto:**  
**Estudantes de graduação: 7**  
**Estudante de pós-graduação: 1**  
**Docentes: 10**  
**Externos: 2**



# Divulgação científica no campo da criminologia crítica: Podcast legítima defesa

Coordenadora: Marília de Nardin Budó  
Centro de Ciências Jurídicas  
Contato: marilia.db@ufsc.br



O Projeto é uma iniciativa do grupo de pesquisa e extensão CNPq “Poder, controle e dano social”, vinculado ao Centro de Ciências Jurídicas da UFSC (<http://www.gppcds.paginas.ufsc.br>), e apoiado pelo instituto Memória e Direitos Humanos (IMDH). O projeto de elaboração do Podcast Legítima Defesa está também vinculado ao programa curricularização da extensão do curso de Direito da UFSC, “Direitos Humanos e Democracia”. O projeto “Divulgação científica no campo da criminologia: Podcast Legítima Defesa” está em seu terceiro ano de funcionamento. O Podcast Legítima Defesa

é uma proposta de podcast de divulgação científica. Foi pensado pelo grupo de pesquisa, ensino e extensão Poder, Controle e Dano Social, tendo por objetivo apresentar de maneira descomplicada as questões que permeiam o crime e a criminalidade no contexto social brasileiro e internacional. Com isso, deseja-se estabelecer um diálogo com todos os interessados em desmistificar conceitos da área, buscando integrar os saberes acadêmico e popular sobre o crime e a punição. Busca-se, assim, proporcionar reflexões críticas de construção de um saber criminológico popular, compreendendo o quanto as estruturas de opressão de classe, raça, gênero, sexualidade no modo de produção capitalista atravessam as noções do que é crime, de quem são as vítimas e os criminosos, bem como as funções da punição na sociedade. O projeto conta com 30 membros, incluindo a Coordenadora, alguns deles pertencentes à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e outros vinculados a outras universidades e entidades, e, desde seu início, em 2020, já foram publicados 24 episódios.

**Público alvo:**  
Comunidade

**Coordenação do projeto:**  
Estudante de graduação: 1  
Docente: 1

# Coletivo feminino UFSC

Coordenadora: Selene de Souza Siqueira Soares  
 Centro Tecnológico, de Ciências Exatas e Educação,  
 Campus de Blumenau  
 Contato: selene.soares@ufsc.br  
[Instagram](#)

O Grupo Coletivo Feminino UFSC nasceu em 2019 e ganhou mais força na pandemia articulando estudantes de graduação do Campus UFSC Blumenau. Neste momento o coletivo dedica-se a promoção de Rodas de Conversa, ações sociais, promoção de palestras, bem como, promove acolhimento à mulheres vítimas de violência no Campus Blumenau. Neste momento, o Coletivo Feminino busca institucionalizar-se junto ao Campus e potencializar suas ações extensionistas considerando a indissociação do ensino, pesquisa e extensão. Os coletivos são grupos de mulheres feministas que pensam em ações para impactar a sociedade, ou o meio em que estão inseridas, de modo que ajude e dê visibilidade à luta das mulheres. O principal propósito do empoderamento é a eliminação dessas desigualdades por meio da participação social feminina e reconhecimento de seus

direitos individuais e coletivos. Para além das discussões e trocas, o coletivo também se propõe a ser um espaço de orientação sobre o que fazer e a quem recorrer em casos de assédio, por exemplo. Embora muitas conquistas sociais tenham sido feitas nos últimos 50 anos, há bastante chão a ser trilhado no caminho para uma sociedade em que as disparidades de gênero deixem de existir. O ambiente universitário, como todos os espaços sociais, ainda guarda muitos traços machistas, sexistas e misóginos que precisam ser corrigidos e alterados. Instituições de ensino do XIX como a UFSC não foram pensadas por mulheres e nem para Mulheres. Buscamos uma sociedade em que mulheres e meninas – metade da população do mundo – não sejam mais deixadas para trás. A frase de Phumzile Mlambo-Ngcuka, diretora executiva da ONU Mulheres, sintetiza perfeitamente o que queremos com este projeto.

**Público alvo:**  
**Comunidade**

**Coordenação do projeto:**  
**Estudantes de graduação: 7**  
**Docente: 1**  
**TAE: 1**



# Direito à cidade para imigrantes e refugiados na grande Florianópolis: Integração aos serviços públicos e de lazer

Público alvo:  
Migrantes e pessoas em situação  
de refúgio

Coordenação do projeto:  
Docente: 1



Coordenadora: Maria Helena Lenzi  
Centro de Filosofia e Ciências Humanas  
Contato: m.h.lenzi@ufsc.br  
[Página do projeto](#)

32 CATÁLOGO DE EXTENSÃO | 2023

O projeto “Direito à cidade para imigrantes e refugiados na Grande Florianópolis: integração aos serviços públicos e de lazer” é uma parceria com o Grupo de Apoio a Imigrantes e Refugiados em Florianópolis e Região (GAIRF), o Serviço Pastoral dos Migrantes de Santa Catarina e a Cátedra Sérgio Vieira de Melo/ACNUR da UFSC, tendo como objetivo contribuir na integração de imigrantes e refugiados aos serviços públicos e de lazer da Grande Florianópolis. Os eixos de ação do projeto estão conectados com atividades que já vêm sendo realizadas pelo projeto de extensão “Cátedra Sérgio Vieira de Melo de Apoio aos Imigrantes e Refugiados”, como implantação de banco de dados sobre a imigração na Grande Florianópolis e promoção de ações concretas destinadas à integração de imigrantes e refugiados. Os estudantes deste projeto de extensão atuam na integração dessa população por meio do mapeamento, sistematização e difusão de informações

referentes aos serviços públicos de saúde, educação, assistência psicossocial e assistência jurídica; instituições de qualificação e agenciamento profissional; organizações não governamentais que atuam com acolhimento dessa população; funcionamento de transporte coletivo; lugares para prática de esportes e lazer. Ademais, colaboram na elaboração de informativos sobre refúgio e migração; em mutirões de regularização migratória; no atendimento a migrantes e refugiados na Casa do Migrante Scalabrini do Serviço Pastoral dos Migrantes e na Casa de Direitos do Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados (em 2022) com fins de organização da documentação para regularização migratória, bem como agendamento de horário na Polícia Federal, para normalização do Registro Nacional Migratório; e no acolhimento e cadastramento de famílias venezuelanas junto à Casa do Migrante Scalabrini.



# Clínica de justiça ecológica



Coordenadora: Letícia Albuquerque  
Centro de Ciências Jurídicas  
Contato: [leticia.albuquerque.ufsc.br](mailto:leticia.albuquerque.ufsc.br)  
[Página do projeto](#)

Direitos Humanos e Justiça

O projeto busca consolidar a Clínica de Justiça Ecológica, formada por docentes e discentes dos cursos de graduação e pós-graduação em Direito da UFSC, bem como de outros cursos. Inicialmente, as atividades centrar-se-ão na promoção de acesso à informação por meio de debates, cursos e oficinas que informem e capacitem, jurídica e politicamente, cidadãos para enfrentar a violação aos direitos socioambientais causados por empreendimentos públicos ou privados autorizados pelas instituições oficiais, nas dimensões local, regional, nacional e também internacional. A Clínica sistematizará os resultados das atividades e mapeará os focos de desrespeito a direitos fundamentais e de descumprimento à legislação brasileira, especialmente no Estado de Santa Catarina. A partir desse mapeamento, realizar-se-á a análise qualitativa dos casos mais graves, para o ingresso de ações judiciais cabíveis. O projeto propiciará tanto o

desenvolvimento dos discentes em ações de capacitação e assessoria jurídica, como atenderá às demandas da sociedade civil, ficando caracterizado o seu caráter extensionista. A Clínica tem 5 (cinco) linhas de atuação: participação democrática; saúde e agrotóxicos; biodiversidade e espaços especialmente protegidos; direitos animais; e litigância climática.

Público alvo:  
Comunidade

Coordenação do projeto:  
Estudantes de graduação: 4  
Estudantes de pós-graduação :10  
Docentes: 4  
Externos: 2



# Envelhecimento e combate ao preconceito

Coordenadora: Eliete Cibele Cipriano Vaz  
Centro Socioeconômico  
Contato: eliete.vaz@ufsc.br  
[Página do projeto](#)

O projeto "envelhecimento e combate ao preconceito", soma-se às produções de dois projetos anteriores, potencializando recursos e estratégias a serem utilizadas em atividades socioeducativas com a pessoa idosa. Tem por objetivo geral: fortalecer o combate ao preconceito contra a pessoa idosa, a partir da elaboração de materiais informativos com abordagens de relações de gênero, questão racial, capacitismo e etarismo.

Traz ainda, como objetivos específicos: elaborar materiais informativos sobre combate ao preconceito contra a pessoa idosa, utilizando recursos lúdicos e linguagem acessível; potencializar as estratégias de trabalho profissional, no atendimento direto à pessoa idosa, no que se refere às orientações quanto ao combate ao preconceito; ampliar os recursos para a divulgação do combate ao preconceito contra a pessoa idosa; fortalecer a articulação intersetorial através da integração de ações das políticas públicas, considerando-

se que a socialização de informações pertinentes ao tema é imprescindível para que a população, sobretudo a idosa, tenha conhecimento sobre o envelhecimento e assimile a velhice enquanto um processo natural e desejável da vida e, assim, possam desmistificar estereótipos unindo-se no combate às atitudes preconceituosas. Para o alcance dos objetivos propostos, estão sendo produzidos materiais informativos com linguagem acessível, de modo criativo, para subsidiar o trabalho de profissionais, professores e colaboradores inseridos(as) em Grupos de Convivência e Fortalecimento de Vínculos; Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs); Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), Unidades Básicas de Saúde (UBS), Hospital Universitário (HU/UFSC), situados em Florianópolis, no entorno da UFSC, com abrangência do bairros: Serrinha, Saco dos Limões, Carvoeira, Pantanal, Trindade e Córrego Grande.

**Público alvo:**  
Pessoas com mais de 60 anos,  
profissionais de atendimento à pessoa  
idosa

**Coordenação do projeto:**  
Estudantes de graduação: 4  
Docentes: 2



## Formação continuada de profissionais das políticas de assistência social e saúde em trabalho social com famílias (8ª Edição)

Coordenadora: Keli Regina Dal Prá  
Centro Socioeconômico  
Contato: nisfaps@contato.ufsc.br  
[Página do projeto](#)

O projeto de extensão universitária, em sua oitava edição, volta-se à formação continuada de profissionais que trabalham nos serviços (governamentais e não governamentais) de proteção social das políticas de assistência social e de saúde de todo o território nacional, implicados no trabalho social com famílias. Desenvolvido desde 2015, sua proposição corrobora a materialização do propósito do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa Sociedade, Família e Política Social (NISFAPS), vinculado ao Departamento de Serviço Social (DSS) da Universidade Federal de Santa Catarina UFSC), de articulação ensino, pesquisa, extensão acerca da relação políticas sociais e famílias nos sistemas de proteção social e da intervenção profissional relativa ao

trabalho social com famílias. Em específico, o projeto visa à reflexão permanente dos múltiplos condicionantes e concepções para romper com práticas preconceituosas, discriminatórias, conservadoras - atualizadas no trabalho social com famílias, que reforçam expectativas e "papéis" tradicionais em relação às famílias e às mulheres na provisão de cuidados ao seu bem-estar. Concomitantemente, a partir do cotidiano dos serviços, instigar a construção de metodologias interdisciplinares no trabalho social com famílias, mudanças na dinâmica dos serviços ofertados às famílias que necessitam de proteção social do Estado para garantia dos direitos de cidadania, bem como a consolidação de espaço público gratuito à formação continuada.

**Público alvo:**  
**Comunidade externa, profissionais da área da saúde e assistência social**

**Coordenação do projeto:**  
**Estudante de graduação: 1**  
**Docentes: 8**  
**Externo: 1**



## Direito e equidade: Formação à comunidade

Coordenador: Diego Nunes  
Centro de Ciências Jurídicas  
Contato: [direitoeequidade.imdh@contato.ufsc.br](mailto:direitoeequidade.imdh@contato.ufsc.br)  
[Página do projeto](#)

Esse projeto tem como objetivo principal realizar formações sobre Direito e Equidade em instituições de assistência social e escolas públicas e periféricas de Florianópolis. Por meio do ensino, pesquisa e extensão, o projeto em questão visa contribuir com atividades que promovem e disseminam conteúdos envolvendo direito e equidade para grupos em situação de vulnerabilidade, como negros, comunidades tradicionais e originárias. O projeto em questão é uma tentativa de romper com esses apagamentos e silenciamentos da história de grande parte da população brasileira. Nele, se realizará formações com o objetivo de discutir esse longo período de escravidão moderna brasileira, as teorias raciais que marcaram o século XIX e XX e a importância das ações afirmativas para a garantia da equidade em um país com tantas disparidades econômicas e sociais. Assim sendo, a ideia é fazer com que essas discussões, muitas vezes tão circunscritas ao espaço da universidade, cheguem também na educação de base. Um dos princípios mais importantes da CF/88 é o princípio da igualdade formal, previsto no

art. 5, caput. É importante observar que esse princípio não se esgota apenas nestas linhas, tendo previsão também em outros dispositivos da Constituição, como por exemplo o artigo 4º, inciso VIII, que dispõe sobre a igualdade racial; artigo 215 e 216, que garantem o pleno exercício dos direitos culturais e sociais de comunidades tradicionais; artigo 5º, inciso I, que versa sobre a igualdade dos sexos; e, por fim, o capítulo VIII da Constituição Federal, dedicado à proteção dos direitos indígenas. No entanto, a aplicabilidade do princípio da igualdade e, conseqüentemente, da equidade são de difícil execução no Brasil, principalmente quando o que está em jogo no plano político são os direitos da população negra, das comunidades tradicionais e das comunidades originárias. Diversos elementos ajudam a explicar a relutância para consumação do princípio da igualdade e da equidade. Dentre eles, destaca-se a longo período de escravidão moderna da história brasileira, as teorias raciais do século XIX e XX e o constante apagamento e silenciamento da história da população negra, das comunidades tradicionais e originárias.

**Público alvo:**  
**Comunidade, docentes e estudantes do ensino médio, pesquisadores, profissionais da área da saúde, pessoas com deficiência**

**Coordenação do projeto:**  
**Estudantes de graduação: 4**  
**Estudantes de pós-graduação: 3**  
**Docente: 1**



# Educação

# Educação financeira nas escolas: Uma inclusão necessária



Coordenadora: Ani Caroline Grigion Potrich  
Centro Socioeconômico  
Contato: ani.potrich@ufsc.br  
[Página do projeto](#)  
[Instagram](#)

Para garantir um futuro melhor da sociedade e das pessoas que nela vivem, é essencial fomentar a educação financeira entre a população, visto que pessoas mais educadas financeiramente conseguem gerir melhor seus recursos, planejar melhor suas despesas, realizar mais seus sonhos e maximizar seu poder de compra, ajudando no combate à inflação. Neste cenário, a educação financeira entrou como um dos temas contemporâneos transversais que compõem a nova Base Nacional Comum Curricular, a qual possui como propósito direcionar a educação brasileira para uma formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Diante disso, este projeto busca capacitar os professores que irão atuar nas escolas frente a esse desafio de levar a temática para os alunos, tendo como objetivo implantar e ofertar um Curso de Capacitação em Educação Financeira, para professores das redes pública e privada de educação da Grande Florianópolis. O curso contempla quatro módulos a fim de educar financeiramente esses professores, abordando assuntos como mudança de mindset, controle financeiro e decisões de investimento,

Público alvo:  
Docentes e estudantes da rede básica  
de ensino da Grande Florianópolis

Coordenação do projeto:  
Estudantes de graduação: 11  
Estudantes de pós-graduação: 2  
Docentes: 3  
Externos: 5

e um último módulo para compartilhar e criar estratégias de como levar a educação financeira para dentro das escolas. Como resultados esperados, tem-se que o aumento no nível de educação financeira promoverá uma melhora na autoconfiança, no controle e na independência da gestão financeira. Além de formar multiplicadores de conhecimento, uma vez que os professores das redes pública e privada de ensino levarão a temática para melhorar o nível de educação financeira de seus alunos, trazendo benefícios diretos para a atual sociedade catarinense e suas gerações futuras. Ademais, tem-se a consolidação de um núcleo emergente especializado e pioneiro na temática da educação financeira no estado (Núcleo de Finanças Pessoais e Comportamentais), fortalecendo a atuação da UFSC como agente de mudança e contribuição para a sociedade.



# Cursinho preparatório para exames de ingresso em instituições de ensino superior (préUFSC)



Coordenador: Alfredo Alberto Muxel  
Centro Tecnológico, de Ciências Exatas e Educação,  
Campus de Blumenau  
Contato: alfredo.muxel@ufsc.br  
[Página do projeto](#)

Os cursos pré-vestibulares populares, também chamados alternativos ou comunitários, fazem parte de iniciativas coletivas pela democratização do ensino no país. Seu surgimento e ampliação, no Brasil, estão diretamente relacionados à problemática das desigualdades de acesso ao Ensino Superior, especialmente da rede pública - que ganharam maior visibilidade com a quase universalização do Ensino Fundamental e a ampliação do Ensino Médio e apesar do aumento das vagas nas universidades, a polarização no ensino pago não reduziu as desigualdades dos grupos sociais. Por isso, projetos de iniciativas governamentais foram criados para promoverem o acesso ao ensino superior pelos estudantes de baixa renda. Por exemplo, o Programa Universidade para Todos (PROUNI) que concede bolsas de estudos em instituições privadas, institucionalizado em 2005, e a Lei de Cotas Sociais, sancionada em 2012, na qual 50% das vagas em universidades federais são

destinadas aos estudantes oriundos de escolas públicas. Diante desse contexto, o PréUFSC apresenta-se como um projeto que visa oferecer na UFSC-Blumenau, cursinho pré-vestibular de cunho social, buscando incluir uma parcela da população socialmente vulnerável no processo de escolarização universitária e de contribuir para a democratização do acesso à universidade pública, gratuita e de qualidade. Com a realização das atividades propostas espera-se oferecer aos estudantes de Blumenau e região uma alternativa gratuita e de qualidade de preparação para o ENEM e vestibular da UFSC, oferecer oficinas práticas que complementem a abordagem teórica das disciplinas, oferecer aos estudantes do Centro Blumenau, principalmente das Licenciaturas, a vivência em situações reais de sala de aula, reduzir a evasão dos ingressos nos cursos de graduação do Centro Blumenau e por fim, divulgar a UFSC Blumenau na região do Médio Vale do Itajaí.

**Público alvo:**  
**Comunidade, estudantes do terceiro ano do ensino médio da rede pública de ensino de Blumenau e região**

**Coordenação do projeto:**  
**Estudantes de graduação: 20**  
**Estudante de pós-graduação: 1**  
**Docentes: 4**  
**TAE: 1**



# Atendimento odontológico da pessoa com deficiência



Coordenadora: Alessandra Rodrigues de Camargo  
Centro de Ciências da Saúde  
Contato: [alessandra.camargo@ufsc.br](mailto:alessandra.camargo@ufsc.br)

40 CATÁLOGO DE EXTENSÃO | 2023

O Campo de Estágio teve início no ano de 2017 com o título “Ambulatório de Atendimento para Distúrbios Neuropsicomotores”. Para ano de 2021, o título do projeto foi adequado ao conceito da Organização Mundial de Saúde, sendo adota nomenclatura de Pessoa com Deficiência. Mesmo em meio à pandemia da COVID-19, o projeto de longa duração teve continuidade com suas atividades adaptadas: 1- Visto plano de enfrentamento para COVID-19 do HU/UFSC, o fluxo de pessoas do Hospital Universitário Reduzido e presença de alunos de graduação suspensa visto normativas institucionais. Desta forma, as atividades de alunos extensionistas voluntários foram suspensas. Com a prerrogativa de retomada de atividades presenciais para estagiários da Odontologia no Hospital Universitário da UFSC, espera-se que em 2022 a retomada do fluxo de 100% da assistência com participação efetiva de alunos

extensionistas. Desde sua criação no ano de 2017, o projeto contribui com a formação de 48 alunos de graduação em Odontologia, 4 estudantes de graduação em Fonoaudiologia e 9 alunos de pós-graduação em Odontologia (nível doutorado e especialização). A participação efetiva de todos os participantes envolvidos na atividade, resultou na assistência odontológica prestada à 219 pacientes – pessoas com deficiência.

Público alvo:  
Pessoas com deficiência

Coordenação do projeto:  
Estudantes de graduação: 2  
Estudantes de pós-graduação: 4  
Docente: 1  
TAE: 1



# Jogos estratégicos como ferramenta de suporte no ensino de engenharia IV

Coordenadora: Susie Cristine Keller  
Centro Tecnológico de Joinville,  
Campus de Joinville  
Contato: susie.keller@ufsc.br

O projeto Jogos Estratégicos como Ferramenta de Suporte no Ensino de Engenharia IV tem como intuito estimular o interesse dos alunos das escolas da região para a área de engenharia e, conseqüentemente, pela proposta do Centro Tecnológico de Joinville, utilizando jogos educativos. Conta-se, atualmente, com um acervo de nove jogos já impressos que estão sendo distribuídos para estudantes de escolas públicas de Joinville durante a realização de oficinas no Espaço de Ciência e Tecnologia (ECT). Conta-se também com um dos jogos em formato digital, o que tem atraído o público jovem. O público alvo são os alunos de escolas públicas de Joinville, porém os jogos estão expostos no Espaço de Ciência e Tecnologia da UFSC Joinville, estando, portanto disponíveis para a comunidade em geral. Os jogos didáticos podem ser empregados visando ativar o pensamento

e a memória, além de oportunizar a expansão das emoções e da criatividade dos alunos, proporcionando, também, trocas de experiências entre os estudantes. Segundo a teoria das múltiplas inteligências de Gardner (1985) cada indivíduo não é dotado do mesmo conjunto de competências, por isso, nem todos aprendem da mesma forma. Portanto, cabe ao educador descobrir alternativas que colaborem para o desenvolvimento das diversas competências do educando e que o conduzam não só ao conhecimento cognitivo, mas a um conhecimento do seu ser como um todo. O objetivo principal deste trabalho é continuar demonstrando que os jogos podem colaborar no processo de ensino e aprendizagem, de forma diferenciada, dinâmica e atrativa e, dessa forma motivar os alunos do ensino médio a optarem por um curso superior na área tecnológica.

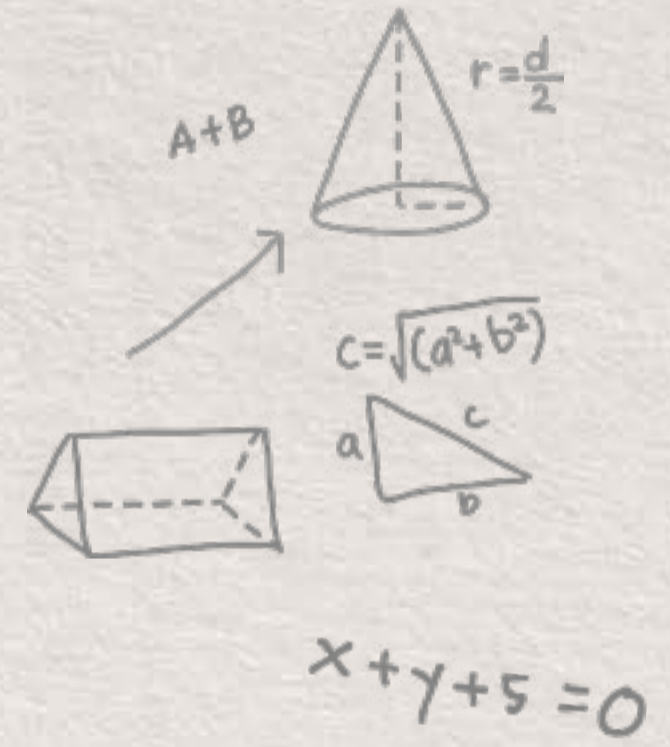
Público alvo:  
Comunidade, estudantes de escolas  
de Joinville e região

Coordenação do projeto :  
Estudantes de graduação: 2  
Docentes: 3



# Ideação desafios

Coordenadora: Marilise Luiza Martins dos Reis Sayão  
Centro Tecnológico, de Ciências Exatas e Educação,  
Campus de Blumenau  
Contato: marilise.reis@ufsc.br  
[Página do projeto](#)



O projeto "IDEAÇÃO DESAFIOS" é uma ação de extensão que tem como objetivo estimular o pensamento grande fomentando a cultura do empreendedorismo e da inovação em crianças e jovens de escolas públicas por meio de oficinas lúdicas utilizando objetos artísticos e culturais como desenhos, filmes, HQs, música, jogos, atividades criativas e desafios de competição. A escola é o principal espaço onde essas habilidades são desenvolvidas e vivenciadas, preparando crianças e jovens para este novo tempo, em que a criatividade, inovação e autogestão são cada vez mais valorizadas. Ao desenvolver a atitude e mentalidade criativa e inovadora, estimulamos o raciocínio lógico e a busca por aprender conceitos e conhecimentos que contribuam para resolver problemas. A partir do trabalho em conjunto com as professoras orientadoras e os bolsistas do projeto, crianças e jovens aprimoram seu conhecimento, vislumbrando a escola também enquanto um lugar de criatividade e de ideias inovadoras. Este projeto é parte das atividades do LabTEI-CTE/UFSC-Blumenau e conta com a participação de alunos extensionistas e voluntários e com parcerias com instituições ligadas ao ecossistema de inovação e empreendedorismo de Blumenau, e fomento da FAPESC.

**Público alvo:**  
Comunidade, crianças, adolescentes e docentes de escolas públicas

**Coordenação do projeto:**  
Estudantes de graduação: 25  
Docentes: 2  
TAES: 2  
Externo: 1

# Escolas transformadoras: Refletindo sobre práticas humanizadoras no acesso ao conhecimento

Coordenadora: Natacha Eugenia Janata  
Centro de Ciências da Educação  
Contato: natacha.janata@ufsc.br

O projeto ocorre desde 2019, a partir de uma aproximação com a Escola Básica Municipal Albertina Madalena Dias, inicialmente com oficinas de formação sobre os Grêmios Estudantis, junto aos estudantes. A partir dessas atividades, foi construída uma proposta de formação continuada também dos professores. A demanda apresentada se constituiu na necessidade de acompanhamento do processo de reflexão acerca da organização do trabalho pedagógico, reformulando as práticas pedagógicas, a partir de um referencial crítico de educação, apontando a humanização das relações. Começamos pelo trabalho coletivo de elaboração, acompanhamento e assessoria na construção e execução do PPC da escola, considerando a necessidade de alterações teórico-práticas no cotidiano escolar, colocando como horizonte a formação para a emancipação humana. A partir de 2022, originou-se a demanda por ampliar o escopo do projeto, abarcando ações de formação continuada de professores,

gestores, técnicos agrícolas e comunidade, com ênfase na discussão da Educação do Campo e Agroecologia, em escolas do campo da região do Planalto Norte, especialmente no município de Canoinhas, a partir da realização do Tempo Comunidade do curso de Licenciatura em Educação do Campo. Conforme a matriz curricular do citado curso, o Tempo Comunidade diz respeito à carga horária em que os e as estudantes se aproximam das escolas do campo para a realização de ações concretas. Neste contexto, o projeto assume como objetivo realizar formação continuada de professores da escola, com estudo de fundamentos teóricos e metodológicos da educação e de práticas educativas que buscam alterações na relação entre professor, estudante e conhecimento. Além disso, contribuir com a formação de estudantes, por meio da constituição de Grêmios Estudantis, assessorando nas discussões sobre auto-organização e contribuindo no acompanhamento ao planejamento das ações.



Público alvo:  
Docentes e estudantes da  
educação básica

Coordenação do projeto:  
Estudantes de graduação: 2  
Estudante de pós-graduação: 1  
Docentes: 4

# Projeto Fritz Müller para divulgação científica e educação ambiental

Coordenador: Carlos Rogério Tonussi  
 Centro de Ciências Biológicas  
 Contato: c.r.tonussi@ufsc.br  
[Página do projeto](#)

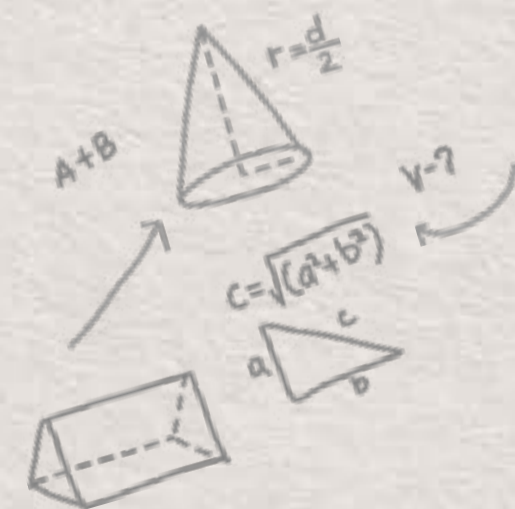


delas têm, além desse, propriedades farmacológicas apropriadas para o uso medicinal. Sendo essa temática motivadora para o engajamento de estudantes da Escola Básica em atividades de alfabetização científica e educação ambiental. O projeto Fritz Müller atua para tornar o conhecimento científico acessível para os estudantes de ensino fundamental e médio, público que, por vários motivos, estão em risco de não poderem ingressar em uma Universidade. Entre esse grupo de alunos, incluímos, também, jovens portadores de deficiência fonoauditiva. A aplicação desse projeto envolve oficinas de desenho técnico das espécies botânicas locais da mata atlântica e identificação daquelas com aproveitamento farmacológico, gincanas de identificação de plantas medicinais em trilhas farmacobotânicas e atividades de ensino investigativo em biologia. Os estudantes de graduação envolvidos no projeto, como bolsistas ou voluntários, têm a oportunidade de desenvolver técnicas de desenho, identificação botânica, didática de ensino por investigação e modelagem de ferramentas educacionais.

**Público alvo:**  
 Estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública

**Coordenação do projeto:**  
 Estudantes de graduação: 3  
 Estudantes de pós-graduação: 2  
 Docentes: 3

Fritz Müller foi um grande pesquisador e naturalista do século 19, que viveu em Santa Catarina e inspira esse projeto de divulgação científica através da arte. A ilustração científica desenvolve nos jovens um olhar mais aguçado sobre a biodiversidade que está nas ruas, nos parques, nas estradas, ao seu redor no mundo. Cada planta tem sua função ecológica, porém, muitas



# Eletroquímica e suas aplicações tecnológicas: Entendendo e divulgando a ciência

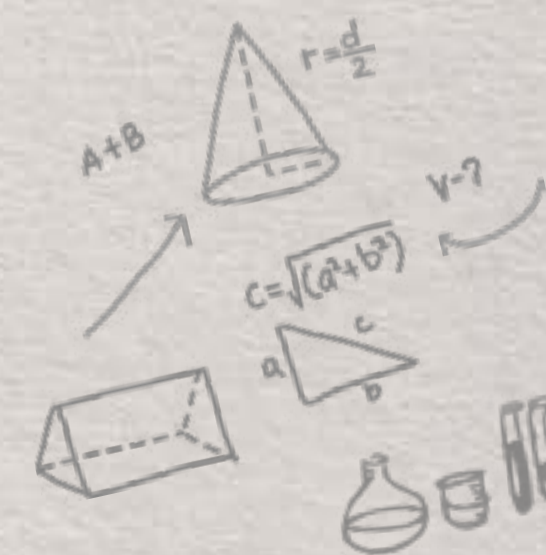
Coordenadora: Daniela Brondani  
Centro Tecnológico, de Ciências Exatas e Educação,  
Campus de Blumenau  
Contato: [daniela.brondani@ufsc.br](mailto:daniela.brondani@ufsc.br)  
[Página do projeto](#)

Este projeto de extensão tem como objetivo trabalhar o tema “eletroquímica” empregando a experimentação e, conjuntamente, apresentar suas aplicações tecnológicas, a fim de contribuir para uma maior compreensão e divulgação da ciência, em especial entre estudantes de ensino médio. As atividades experimentais propostas abrangem diversos conceitos químicos e aplicações tecnológicas, bem como aspectos históricos, econômicos, sociais e ambientais, promovendo maior aproximação da escola com a sociedade. Os experimentos selecionados são simples e baseados em materiais alternativos, a fim de reduzir custos e minimizar a geração de resíduos tóxicos. Neste contexto, o projeto atua em duas linhas, a primeira abrange o planejamento e oferecimento de oficinas para estudantes de ensino médio de escolas da região de Blumenau/SC, proporcionando situações de estímulo do instinto investigativo dos participantes, bem como de contextualizações e discussões dos conceitos, permitindo-os

uma construção efetiva de conhecimento científico. Já a segunda linha envolve a produção e divulgação de materiais educacionais digitais gratuitos (disponíveis no Canal do grupo CReATe no YouTube e no site [create.paginas.ufsc.br](http://create.paginas.ufsc.br)). Entre os recursos já produzidos, destacam-se as videoaulas (organizadas em 4 temporadas) com fundamentos sobre eletroquímica e vídeos com experimentos tratando de “Eletroquímica e suas aplicações tecnológicas”, em um formato e linguagem acessíveis para o público de ensino básico (em especial, ensino médio) e demais interessados em ciências, aumentando o alcance do projeto. Os materiais de ensino e divulgação científica, já produzidos ou ainda em planejamento/produção, poderão contribuir no processo de aprendizagem dos estudantes, trazendo questões atuais e informações contextualizadas, além de colaborarem para o acesso do público não especializado ao conhecimento científico.

**Público alvo:**  
**Docentes e estudantes de ensino médio,**  
**pessoas com interesse em ciências**

**Coordenação do projeto:**  
**Estudantes de graduação: 3**  
**Estudante de pós-graduação: 1**  
**Docentes: 2**



# Trajетórias, juventudes e educação - Projeto Travessias

**Público alvo:**  
Gestores, executores de programas,  
atores educativos e jovens

**Coordenação do projeto:**  
Estudante de graduação: 1  
Estudante de pós-graduação: 1  
Docentes: 2



46 CATÁLOGO DE EXTENSÃO | 2023

O projeto de extensão Trajetórias, Juventudes e Educação tem por objetivo oferecer aperfeiçoamento continuado aos gestores, executores de políticas, atores educativos e jovens que estejam inseridos em programas e/ou projetos no âmbito da educação e trabalho, a partir da concepção e uso do recurso educativo Jogo de Cartas Travessias. O Jogo de Cartas Travessias, lançado em 2019, tem demonstrado ser um importante recurso educativo facilitador dessa formação aos atores educativos e/ou executores de programas/projetos para as juventudes. O Travessias está presente em todas as regiões do país – em unidades dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – e em algumas Universidades Federais. Sob a perspectiva de que as trajetórias escolares e profissionais são potentes promotoras do desenvolvimento e protagonismo juvenil, é preciso aperfeiçoar a atuação profissional dos que estão à frente de programas/projetos que fortalecem os processos educativos e a participação efetiva dos jovens. O projeto divulga e promove reflexões sobre a diversidade de juventudes/adolescências

presentes no território brasileiro, com diferentes indicadores de camadas sociais, econômicas, raciais, de gênero e culturais, bem como a relevância de ter noção sobre quais os indicadores dos jovens com os quais se atua e, a partir disso, adequar e produzir ambientes educativos preparados para recebê-los e auxiliá-los, que os vejam em meio à sua realidade e busquem maneiras de educá-los com essa consideração.

Na UFSC, os alunos podem estar envolvidos no projeto enquanto participantes de grupos de estudos, ao acompanhar os conteúdos digitais informativos e reflexivos por meio da rede social Instagram, ao participar de oficinas realizadas no ambiente universitário, ao envolver-se em estágio/projeto no âmbito educacional ou do trabalho e participar da formação oferecida sobre o Jogo de Cartas Travessias e/ou ao adentrar no projeto de extensão Trajetórias, Juventudes e Educação como extensionista ou voluntária(o).

Coordenadora: Lígia Rocha Cavalcante Feitosa  
Centro de Filosofia e Ciências Humanas  
Contato: ligia.feitosa@ufsc.br  
[Instagram](#)

# Grupo de estudos sobre a Rússia (PRORUS)

Coordenador: Fred Leite Siqueira Campos  
Centro Socioeconômico  
Contato: fred.campos@ufsc.br  
[Instagram](#)

O Grupo de Estudos Sobre a Rússia (PRORUS) se dedicará a promover o estudo e a divulgação de dados e análises acerca das situações política, econômica, cultural, religiosa, histórica e social do “Mundo Russo”, em geral; e da Federação Russa, em particular, visando aprimorar o conhecimento acadêmico acerca dos supracitados tópicos na sociedade brasileira. Tais atividades justificam-se pela importância da Rússia no cenário mundial. Também, o PRORUS promoverá o ensino da língua russa. Os objetivos do PRORUS são: o estudo do “Mundo Russo”, dentro das mais variadas áreas, tais como: social, histórica, econômica, religiosa, política e internacional; divulgar a cultura russa em todos os seus âmbitos, inclusive por meio do estudo do idioma russo; divulgar, por meio de sites, lives, blogs e redes sociais artigos, resenhas, textos e similares estudados pelos grupos de estudo. Bem como, artigos, opiniões e comentários dos membros do grupo como forma de disseminar o conhecimento sobre a Rússia na comunidade externa à UFSC;

propiciar o diálogo entre a percepção comum e midiática que se tem da Rússia e as conclusões acadêmicas fruto de estudo científico daquele país; buscar o intercâmbio institucional entre a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e instituições de ensino superior de âmbito internacional, preferencialmente localizadas na Federação Russa e/ou de Instituições russas presentes no Brasil; realização de eventos acadêmicos que busquem a divulgação das atividades do grupo, além de possibilitar aos membros um contato mais próximo com a realidade russa, por meio de instituições governamentais e não governamentais daquele país; buscar diálogo com outros núcleos de estudos e intelectuais, no Brasil ou no exterior, que tenham como foco o estudo da Federação Russa ou do “Mundo Russo”. Ocorrem encontros semanais e mensais em que participam alunos da UFSC (que fazem parte do projeto) e de outras instituições (brasileiras e russas).

Público alvo:  
Comunidade, docentes e estudantes

Coordenação do projeto:  
Estudantes de graduação: 80  
Estudantes de pós-graduação: 10  
Docentes: 10  
Externos: 100



# IEG On-line: A contribuição de uma ação e comunicação feminista para a UFSC

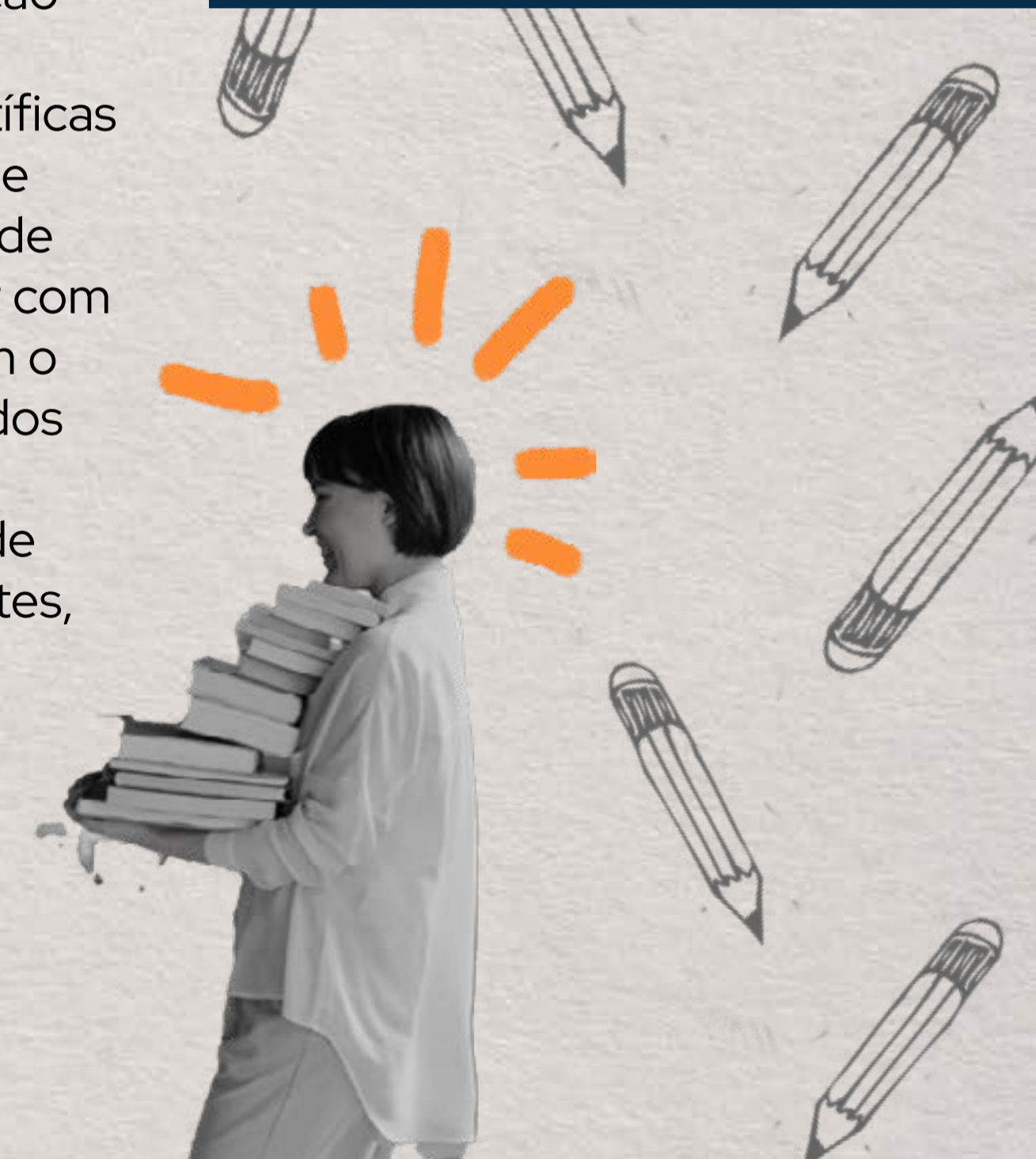
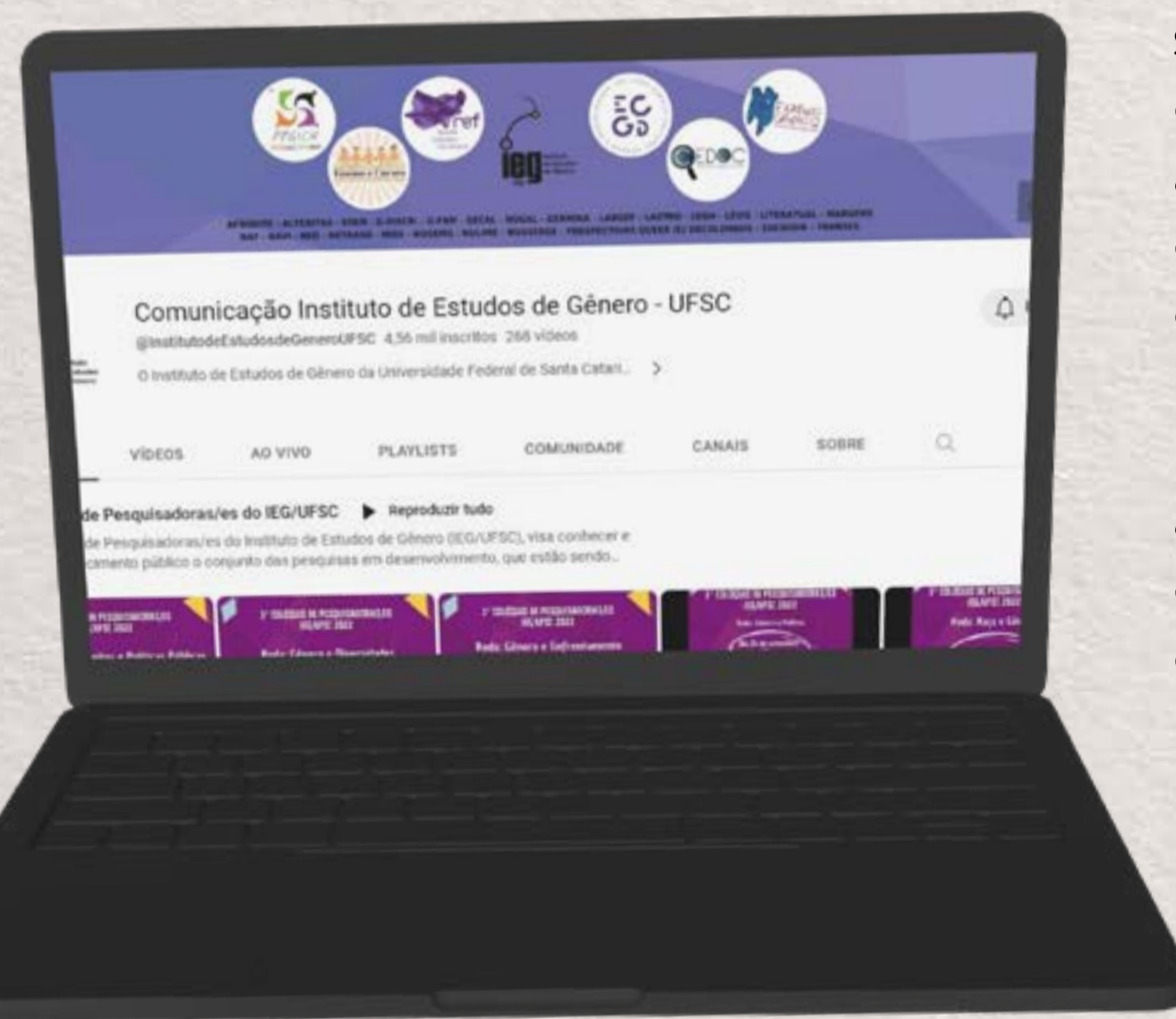
Coordenadora: Débora de Carvalho Figueiredo  
 Centro de Comunicação e Expressão  
 Contato: debora.figueiredo@ufsc.br  
[Página do projeto](#)

O projeto visa gerenciar e realizar a comunicação e a divulgação do conjunto das ações de ensino, pesquisa e extensão do Instituto de Estudos de Gênero - IEG, também de suas frentes e dos seus laboratórios/núcleos de pesquisa. Projeto criado em 2020, no início do período de pandemia quando as atividades foram transferidas para o ambiente on-line, o IEG readequou seu planejamento e esse projeto de extensão foi fruto da necessidade de combater de certa forma as inúmeras críticas de setores da sociedade e da mídia acerca do fato de confundirem atividades remotas com ausência de atividades. O fato de ter ocorrido o contrário, justo o aumento de demandas e atividades, nos levou a registrar o que estava sendo desenvolvido nesse momento histórico que desafiou a todos. Atualmente, com a retomada das atividades presenciais, muitas estratégias da vida on-line permanecem presentes, como os eventos on-line,

muitos contando com transmissão ao vivo pelo Youtube, entre outras ações que, com o protagonismo dos bolsistas, são produzidas, como o Boletim de Notícias do IEG, publicado mensalmente, sendo espaço para os bolsistas produzirem artigos e entrevistas; o gerenciamento e a criação de postagens para as redes sociais e para o site do IEG; o auxílio em cursos on-line e transmissão de eventos; edição e divulgação de vídeos; entre outros. Portanto, ações de comunicação científicas realizadas on-line que se constituem de respostas ágeis, criativas e dinâmicas, de modo a atender o objetivo de dialogar com docentes e discentes da rede IEG, com o conjunto da comunidade acadêmica, dos movimentos sociais e comunidade em geral, dando transparência e visibilidade aos projetos do IEG/UFSC e suas frentes, bem como mobilizando e articulando os diferentes públicos para as ações planejadas.

**Público alvo:**  
**Docentes e estudantes,**  
**pesquisadores, movimentos sociais e**  
**comunidade**

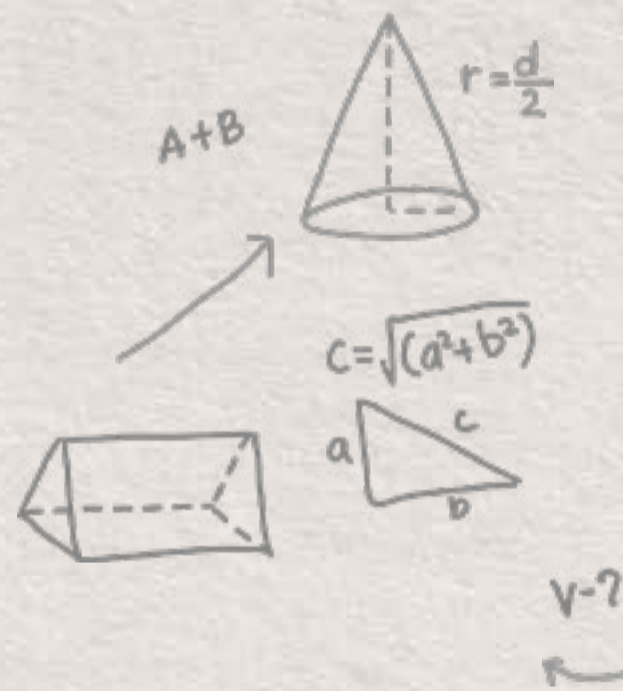
**Coordenação do projeto:**  
**Estudante de pós-graduação: 1**  
**Docente: 1**





## Duas tradições sobre o papel da imaginação na história da filosofia da educação

Coordenador: Diogo Norberto Mesti da Silva  
Centro de Ciências da Educação  
Contato: diogo.mesti@ufsc.br



O objetivo deste projeto de extensão é exploratório e tem como intenção criar espaços de diálogo permanente entre diversos especialistas e demais interessados para investigar duas tradições em filosofia da educação que apesar de serem muitas vezes opostas podem ser contrapostas ou reunidas a partir do papel atribuído para a imaginação na educação da juventude, uma mais crítica à imaginação e outra que defende

a imaginação. Trata-se de uma continuidade e aprofundamento de projetos de pesquisa, extensão e de pós-doutorado, já realizadas no passado nessa instituição, na medida em que se concentram em discussões sobre imagem e imaginação na história da filosofia da educação e tem como alvo compreender o papel da imaginação na Formação Humana no modo como a escola está organizada em nossa sociedade. O principal resultado esperado é que esses espaços de diálogos sejam institucionalizados com parcerias transdisciplinares envolvendo alunos de diversas áreas de licenciaturas e humanidades da UFSC e interinstitucionais envolvendo parcerias com redes municipais e estaduais de educação na construção de eventos e cursos de divulgação virtual e presencial, bem como na manutenção de grupo de estudo aberto a toda comunidade acadêmica dos diversos cursos da UFSC e da comunidade externa à UFSC. Nesse projeto a metodologia utilizada está conectada a proposta hermenêutica de olhar para o passado tendo em vista que a sua compreensão se dá quando esse conhecimento é aplicado ao presente, que fundamenta em geral os estudos envolvendo as ciências humanas.

**Público alvo:**  
Comunidade, docentes e estudantes do ensino médio, pesquisadores, profissionais da área de educação, gestores, administradores

**Coordenação do projeto:**  
Estudantes de graduação: 6  
Estudantes de pós-graduação: 2  
Docentes: 2  
Externo: 1

# GPT “on” - Ginástica para todos on-line

Coordenadora: Andrize Ramires Costa  
Centro de Ciências da Educação  
Contato: andrize.costa@ufsc.br  
[Instagram](#)

O projeto objetiva a participação da comunidade (alunos, docentes, técnicos-administrativos e comunidade em geral) a realizar a prática e a vivência de movimentos gímnicos elementares para o desenvolvimento de composições coreográficas como forma recreativa e lúdica. Nos utilizando do modelo presencial e remoto, este projeto quer oportunizar a possibilidade de vivenciar gratuitamente as modalidades ginásticas na perspectiva da GPT democratizando o acesso e o ensino/aprendizagem das Ginásticas. Fugindo dos moldes técnicos e rígidos padronizados e mostrando que ela pode ser lúdica e divertida; Os principais objetivos deste projeto são: -Oportunizar a partir da participação de um Grupo Ginástico uma formação que articule a relação teoria e prática potencializando a relação entre o MEN - departamento de metodologia do ensino e as metodologias e fundamentos do ensino da Ginástica; -

Ofertar Oficinas e Atividades formativas em Ginástica entendendo o MEN como fundamental neste processo de formação de professores; - Difundir a modalidade GPT na cidade de Florianópolis, pois é pouco conhecida embora seja a modalidade da ginástica mais inclusiva da Federação Internacional de Ginástica. Desta forma, este projeto quer oportunizar a possibilidade de vivenciar gratuitamente as modalidades ginásticas na perspectiva da GPT, oferecendo encontros síncronos e assíncronos. A procura do desenvolvimento de uma metodologia de ensino específica para a Ginástica para Todos faz com que as atividades desenvolvidas contribuam com o processo de ensino-aprendizagem dos praticantes deste projeto. Através da ordenação dos níveis de dificuldade, temos como intuito facilitar o processo de aprendizagem dos exercícios da Ginástica para todos os participantes.

Público alvo:  
Comunidade

Coordenação do projeto:  
Estudantes de graduação: 6  
Docentes: 2  
TAEs: 2  
Externos: 30



# Editoria da Revista Motrivivência

Coordenador: Rogério Santos Pereira  
Centro de Desportos  
Contato: rogerio.pereira@ufsc.br  
[Página do projeto](#)

**Público alvo:**  
Comunidade acadêmica de educação física, esporte e lazer

**Coordenação do projeto:**  
Estudantes de graduação: 3  
Estudante de pós-graduação: 1  
Docentes: 3  
Externos: 5



Motrivivência é um periódico científico de circulação quadrimestral que atende à comunidade acadêmica da Educação Física, Esporte e Lazer. Privilegia a veiculação de abordagens socioculturais, filosóficas e pedagógicas da cultura corporal, tendo como critério de qualidade a relevância social do que é publicado e o reconhecimento obtido por aqueles que pensam uma Educação Física com o pressuposto de ajudar a superar as mazelas sociais que limitam o acesso da maioria da sociedade às políticas públicas de esporte, lazer e práticas corporais. Criada em 1988 na Universidade Federal de Sergipe, a Motrivivência encontra-se vinculada à UFSC desde 1993, sendo publicada pelo Centro de Desportos, com a responsabilidade editorial do LaboMídia – Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva/CDS/UFSC. Conta com o apoio técnico do Portal de Periódicos da BU/UFSC. Com modelo de edição em fluxo contínuo, a revista publica pelo menos 60 artigos anualmente, contribuindo para o processo de produção, disseminação e democratização do acesso ao conhecimento. Os atuais editores da Motrivivência são os professores Mauricio Roberto da Silva, Giovani De Lorenzi Pires e Rogério Santos Pereira.

# Espaço estético Colégio de Aplicação (CA)/ UFSC

Coordenadora: Sheila Luzia Maddalozzo  
Centro de Ciências da Educação  
Contato: sheila.maddalozzo@ufsc.br

O Espaço Estético CA/UFSC é um projeto de extensão regulamentado por normativa como atividade permanente no Colégio de Aplicação da UFSC. Desde 1998 promove exposições e contribui para a formação estética dos estudantes e comunidade em geral do Colégio. O projeto objetiva ampliar o acesso ao universo da produção artístico-visual, melhorar a qualidade do ensino e aprendizagem de artes visuais ao oportunizar na escola um contato direto com obras, e estimular estudantes e egressos, professores, técnicos e terceirizados, assim como a comunidade externa e artistas, a exporem suas produções poético-visuais. O Espaço Estético CA/UFSC, lugar social de trocas múltiplas e de diferentes naturezas: afetivas, cognitivas, corpóreas, acrescenta à complexidade do espaço educativo. A participação de estudantes do Colégio com o projeto é constante, seja como expositores, seja como visitantes das Mostras. Também estudantes da UFSC já expuseram o resultado de suas práticas docentes quando do Estágio Curricular

no Espaço Estético CA/UFSC. Também contamos com uma estudante da graduação, contemplada com uma bolsa de extensão – PROBOLSA. Sua participação contribui em muito para as demandas do projeto e o êxito das exposições realizadas até agora nesse ano no Espaço Estético CA/UFSC. O projeto conta com uma sala, a de nº 25, situada no bloco administrativo do CA/UFSC, em face do espaço expositivo propriamente dito. Nesse local de passagem, centenas de jovens e tantos servidores, técnicos e docentes circulam diariamente. Dispomos de materiais de apoio para montagem das mostras, como totens para exposição de objetos tridimensionais, e placas móveis e fixas, como murais, para produções bidimensionais, material para enquadramento dos trabalhos e fixação dos mesmos, como etiquetas personalizadas com o logotipo do projeto para legenda dos trabalhos expostos. Nessa sala temos o acervo do projeto, como convites e cartazes, livros-ata de assinatura de visitantes das exposições, e o acervo digital.

**Público alvo:**  
**Comunidade, docentes e estudantes**

**Coordenação do projeto:**  
**Estudante de graduação: 1**  
**Docente: 1**



# Laboratório de estudos de matemática e tecnologias - LEMAT

**Público alvo:**  
Docentes e estudantes do ensino fundamental e do ensino médio

**Coordenação do projeto:**  
Estudantes de graduação: 6  
Docentes: 3  
TAE: 1

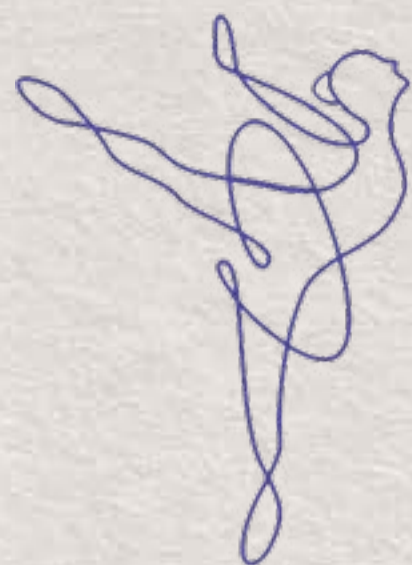
O Laboratório de Estudos de Matemática e Tecnologias é um projeto de extensão que visa desenvolver uma interação entre a UFSC e as escolas de ensino fundamental e de ensino médio. Este projeto propicia uma experiência dinâmica vinculada ao ensino de Matemática, visando despertar interesse pelas ciências exatas e aperfeiçoar habilidades fundamentais ao desenvolvimento e compreensão de tópicos desta área. Além disso, o LEMAT apoia atividades de ensino, extensão e pesquisa desenvolvidas por professores e alunos do Departamento de Matemática da UFSC. As atividades desenvolvidas envolvem a utilização de jogos, a produção de material didático variado utilizando softwares educacionais, e são pensadas de modo a torná-las acessíveis aos estudantes do ensino médio e do ensino fundamental, abrangendo conteúdos complementares de Matemática. A interação entre o LEMAT e os estudantes de ensino fundamental ou médio acontece na forma de oficinas com duração de aproximadamente uma hora, onde se desenvolvem algumas das atividades descritas anteriormente. Além destas atividades, o LEMAT realiza

atendimentos às crianças do Hospital Infantil Joana de Gusmão, oferecendo monitoria e aulas de reforço em Matemática. O LEMAT também organiza uma gincana, a GincalEMAT, onde as equipes são desafiadas a resolver problemas e enigmas matemáticos. Esperamos com este projeto que mais alunos e professores do ensino fundamental e médio tenham contato com a matemática, de uma forma lúdica e não convencional. A intenção é despertar nos estudantes o interesse pela área, entendendo que o estudo da matemática ajuda na compreensão de situações do cotidiano, auxilia no desenvolvimento do pensamento lógico-dedutivo, da abstração e de outras habilidades cognitivas. Desta forma, o LEMAT pretende contribuir para a melhoria do ensino de Matemática, beneficiando alunos e professores das escolas participantes, alunos de graduação e bolsistas do projeto.

## 53 CATÁLOGO DE EXTENSÃO | 2023



Coordenadoras: Flávia Tereza Giordani,  
Luciane Inês Assmann Schuh e Sílvia Martini de Holanda  
Centro de Ciências Físicas e Matemáticas  
Contato: lemat@contato.ufsc.br  
[Página do projeto](#)



# Ginastica Arte



Coordenadora: Patrícia Luiza Bremer Boaventura  
Centro de Desportos  
Contato: [patricia.boaventura@ufsc.br](mailto:patricia.boaventura@ufsc.br)  
[Instagram](#)

também de outras manifestações culturais, tais como danças, expressões folclóricas e jogos. Essa prática corporal, esportiva e artística respeita os limites de seus praticantes, permite a participação de todos, é acessível para todas as idades, gêneros, características, lugares, sendo todos os corpos valorizados em suas diferenças. As aulas são ministradas no Centro de Desportos da UFSC, em turmas de crianças de 8 a 14 anos, podendo ser ampliadas para outras idades. Nos encontros cria-se um ambiente prazeroso e lúdico, de criatividade, de liberdade de expressão, de diversão, independente de padrões técnicos. São praticados os movimentos constitutivos das ginásticas com e sem o manejo de aparelhos, bem como a criação de coreografias que são apresentadas em eventos acadêmicos e artísticos. Além disso, busca-se fomentar estudos e pesquisas que possibilitam a socialização de conhecimentos e a troca de saberes artísticos, acadêmicos-científicos e populares, contribuindo para que a ginástica e a arte sejam tratadas como conteúdos importantes para a cidadania, educação, saúde, lazer e cultura.

O projeto de extensão "GinasticArte" foi criado em 2021 e tem como objetivo promover a prática da Ginástica Para Todos (GPT) (antiga Ginástica Geral), uma das modalidades festivas e de demonstração das ginásticas. A GPT é bastante abrangente e envolve diferentes modalidades gímnicas: ginástica rítmica, ginástica artística, acrobática, aeróbica, circense, trampolim e etc, valendo-se

**Público alvo:**  
Comunidade, crianças

**Coordenação do projeto:**  
Estudantes de graduação: 5  
Estudante de pós-graduação: 1  
Docentes: 2

# Movimentos sociais, ruralidades e serviço social: Educação popular e lutas sociais

Coordenadora: Mailiz Garibotti Lusa  
Centro Socioeconômico  
Contato: terratrabalhoresistencia@gmail.com  
[Instagram](#)

As ações desenvolvidas são fundamentadas na educação popular, voltadas ao fortalecimento das mobilizações, movimentos e lutas sociais populares, a partir do reconhecimento do papel ético político da Universidade, dirigidas especialmente para as ruralidades e a questão agrária. Objetiva desenvolver ações, atividades e assessoria junto às coletividades sociais e políticas, especialmente aquelas ligadas ao campo e à educação, com articulações na Região Sul do Brasil, a fim de fortalecer suas lutas e promover a troca de saberes na perspectiva da educação popular. Nos objetivos específicos visa participar de atividades de lutas e mobilizações sociais e comunitárias que tenham perspectiva crítica e se voltem à defesa intransigente dos direitos da classe trabalhadora; levantar as demandas das comunidades rurais e grupos ligados à questão agrária, aos

movimentos e lutas sociais, disponível para o acompanhamento/assessoria no âmbito da educação popular; planejar e executar atividades de apoio, acompanhamento e formação ético-política junto ao público, conforme demanda; propiciar espaço de estudos sobre questão agrária, movimentos sociais, lutas sociais, educação popular, universidade popular, processos de mobilização e participação democrática. Na metodologia as atividades serão construídas processualmente, na perspectiva da educação popular, com a participação do público, reconhecendo primeiramente a demanda de estudos e de trabalho para após planejar e executar as ações. Espera-se fortalecer política e organizativamente os coletivos, especialmente do campo e florestas; aprofundar os processos de construção democrática e participativa; contribuir para a formação de estudantes de Serviço Social.

Público alvo:  
Movimentos sociais e população do campo,  
organizações sindicais, cooperativas  
populares, associações de moradores

Coordenação do projeto:  
Estudantes de graduação: 5  
Estudante de pós-graduação: 1  
Docentes: 2



# Divulgeo - Série divulgando os caminhos geológicos entre a serra e o litoral catarinense



Coordenadora: Luana Moreira Florisbal  
Centro de Filosofia e Ciências Humanas  
Contato: luana.florisbal@ufsc.br

[Instagram](#)  
[Youtube](#)

56 CATÁLOGO DE EXTENSÃO | 2023

Terra é a base e o suporte da biodiversidade. O longo processo de evolução da Terra condiciona e modela o meio físico que habitamos. Nossa história, meios de vida, subsistência e até nossa cultura, estão entrelaçados com a história da Terra, numa relação simbiótica. A memória da Terra é gravada nas paisagens, nas rochas, nos fósseis, nos solos, uma memória passível de ser lida, decifrada e que, quando compreendida, melhora a relação do homem com o meio e permite reintegrá-lo ao meio natural. Neste contexto, divulgar a geodiversidade de SC, estudada por pesquisadores apenas com enfoque acadêmico e a disseminação deste conhecimento para fora dos muros da universidade, contribui para o reconhecimento da geodiversidade e desenvolvimento do turismo de base científica. Santa Catarina é conhecida nacional e internacionalmente pelo território amplo e repleto de recursos naturais e beleza cênica ímpar, o que atrai turistas de diferentes origens. Através de uma abordagem sistêmica, este projeto utiliza dados científicos como subsídio para a divulgação dos caminhos geológicos que ligam a serra



**Público alvo:**  
Docentes do ensino médio,  
pesquisadores, comunidade

**Coordenação do projeto:**  
Estudantes de graduação: 10  
Estudantes de pós-graduação: 3  
Docentes: 6

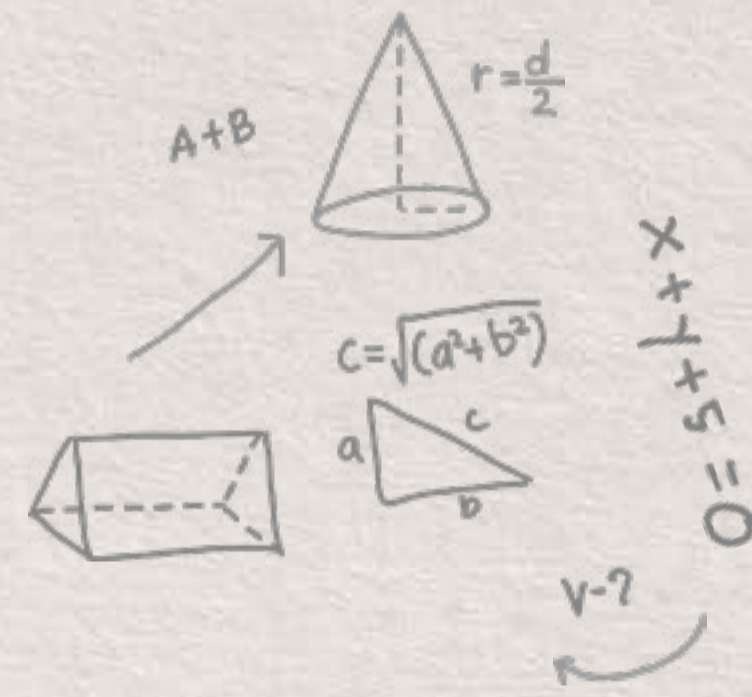


e o litoral; dois cenários contrastantes em geologia e amplamente procurados por turistas de natureza. Para tal, são propostas ações e estratégias para divulgação da geologia em plataformas digitais, com uso de geotecnologias e posts de conteúdo educativo em geociências. Os posts são elaborados com conteúdo temático sobre processos geológicos que formam as rochas e moldam as paisagens e também informações sobre a geodiversidade de alguns dos pontos turísticos mais destacados no território catarinense. Georoteiros temáticos em pontos turísticos de destaque estão sendo elaboradas para futura divulgação. Todos os posts são articulados e discutidos em reuniões com os participantes e são eles que propõem as temáticas, elencam e elaboram o conteúdo que, após a revisão da coordenadora, são postados nos diferentes canais de divulgação.



# ALEXANDRIA: Revista de educação em ciência e tecnologia

Coordenador: Fábio Peres Gonçalves  
 Centro de Ciências Físicas e Matemáticas  
 Contato: fabio.pg@ufsc.br  
[Página do projeto](#)



Trata-se de um projeto de extensão cujo objetivo geral é ampliar a visibilidade nacional e internacional de Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia na comunidade de pesquisa em Educação Científica e Tecnológica e de Educação Matemática. A Alexandria é um periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica (PPGECT) da Universidade Federal de Santa Catarina

(UFSC). O primeiro número da revista foi lançado em 2008 e tem como objetivo principal a “divulgação de trabalhos de pesquisa na área de ensino de ciências e matemática”. A periodicidade anual de Alexandria é de dois números (maio e novembro). A Alexandria constitui O Portal de Periódicos da UFSC e não possui versão impressa. Entre as qualidades do periódico estão: pontualidade na publicação dos números, avaliação relativamente rápida dos trabalhos, não endogenia e arbitragem por pares. Está indexada em: CREDI (Índice de revistas da OEI - Organización de los Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura), DIADORIM (Diretório de Políticas de Acesso Aberto das Revistas Científicas Brasileiras), Dialnet, DOAJ (Directory of Open Access Journals), Google Scholar, Latindex (Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal), PKP Index (Public Knowledge Project), Portal de Periódicos - Capes, REDIB (Red Iberoamericana de Innovación y Conocimiento Científico) e ULRICHSWEB - Global Serials Directory.

**Público alvo:**  
 Docentes e pesquisadores da área de educação científica e tecnológica

**Coordenação do projeto:**  
 Estudante de graduação: 1  
 Docente: 1

# Revista Prosa

Coordenadora: Cristiane Dall' Cortivo Lebler  
Centro de Ciências da Educação  
Contato: [Cristiane.dall@ufsc.br](mailto:Cristiane.dall@ufsc.br)  
[Página do projeto](#)

O presente projeto de extensão tem como contexto as atividades desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa Prosa do Laboratório de Novas Tecnologias do Centro de Ciências da Educação. O Lantec, pela sua história e vocação, visa a fomentar o debate acerca de temas que envolvam as TDIC e a Educação, além de promover a formação de pesquisadores e de jovens pesquisadores, a produção de materiais e a pesquisa, integrando, assim, conforme prevê o seu regimento, os eixos do ensino, da pesquisa e da extensão. De modo similar, a Revista Prosa, publicação de comunicação/divulgação científica de periodicidade anual, por sua vinculação com o Prosa - Grupo de Pesquisa em Educação e Tecnologia Ético-Crítica, articula essas três dimensões pela pesquisa e produção de conhecimento acerca dos seus temas de interesse, voltados tanto para o público acadêmico quanto não acadêmico, bem como por envolver estudantes de graduação e pós-graduação, vinculados a projetos de pesquisa e de extensão coordenados pelos docentes integrantes.

Com a emergente discussão acerca da potencialização do uso das novas tecnologias na educação, principalmente no contexto das atividades pedagógicas não presenciais, e pelas finalidades do Laboratório de Novas Tecnologias, definidas em Regimento, considerou-se importante planejar, elaborar e editar um periódico que se propusesse a fomentar o debate acerca desses temas com um público mais amplo que aquele vinculado ao universo acadêmico. Assim, este projeto se justifica como uma iniciativa do que se convencionou chamar popularização da ciência, que visa a transpor os limites da publicação acadêmica e dialogar com especialistas, professores, gestores e estudantes da educação básica e superior. Além disso, considera-se esta ação relevante por atuar no tripé ensino, pesquisa e extensão, pela produção de conhecimento, formação de estudantes de cursos vinculados às áreas do conhecimento às quais este projeto se vincula, e extensão, pela relação com a comunidade externa à universidade de um modo amplo.

Público alvo:  
Docentes e estudantes de educação  
básica, graduandos, pós-graduandos,  
docentes do ensino superior

Coordenação do projeto:  
Estudantes de graduação: 2  
Docentes: 3



# Projeto Cartotáteis: Recursos didáticos geocartográficos para educação inclusiva



Coordenadora: Rosemy da Silva Nascimento  
Centro de Filosofia e Ciências Humanas  
Contato: [rosemy.nascimento@ufsc.br](mailto:rosemy.nascimento@ufsc.br)

[Página do projeto](#)

[Instagram](#)

[Facebook](#)

59 CATÁLOGO DE EXTENSÃO | 2023

O projeto deriva de vários outros de pesquisa e extensão, permitindo o desenvolvimento da Metodologia do Laboratório de Cartografia Tátil e Escolar (MLabTATE) da UFSC. O atual projeto visa apoiar à inclusão educacional dos estudantes com deficiência visual e baixa visão da UFSC, através da produção e disponibilização de recursos didáticos Geocartográficos táteis como mapas, maquetes, gráficos, esquemas e desenhos, associado a divulgação das ações e da Metodologia LabTATE desenvolvidos no Laboratório de Cartografia Tátil e Escolar do LabTATE/UFSC, com a visita de professores e estudantes no próprio laboratório, cuja atividade denomina-se “Venha conhecer o LabTATE”, tendo o protagonismo dos bolsistas na recepção e palestras. Na MLabTATE busca-se por uma estética gráfica, com tamanhos e layouts padronizados, como o código Braille. Os materiais usados são geralmente de papelaria e de armarinho. No caso específico da informação tátil, esta será testada quanto ao substrato, tamanho, significação tátil, aceitação e facilidade no manuseio, estimulação visual, fidelidade e resistência. Uma das principais etapas após a

confeção, é a avaliação do recurso didático na prática em sala de aula, para validação ou não do processo educacional. No ensino, a metodologia também contribui na disciplina de graduação “Cartografia Escolar” e na Pós-Graduação em Geografia, “Recursos Didáticos Aplicados a Educação Geográfica e Ambiental”. Outro aspecto é a aplicação da metodologia e participação em projetos de outros centros como o “Democratização do ensino de ciências morfológicas: desenvolvimento de ferramentas didáticas para o ensino de alunos com deficiências visuais”, “A aprendizagem da docência - ANO II”, “Cartografia-histórica da África: recursos didáticos, disseminação e formação docente para educação afro-brasileira e africana”. Nesta perspectiva, o projeto coaduna com a missão da UFSC em ser uma universidade de excelência e inclusiva.

Público alvo:  
Comunidade, com enfoque para as pessoas com deficiência visual

Coordenação do projeto:  
Estudantes de graduação: 3  
Estudantes de pós-graduação: 3  
Docente: 1  
Externo: 1

# Laminoteca e Atlas Virtual de Anatomia Vegetal

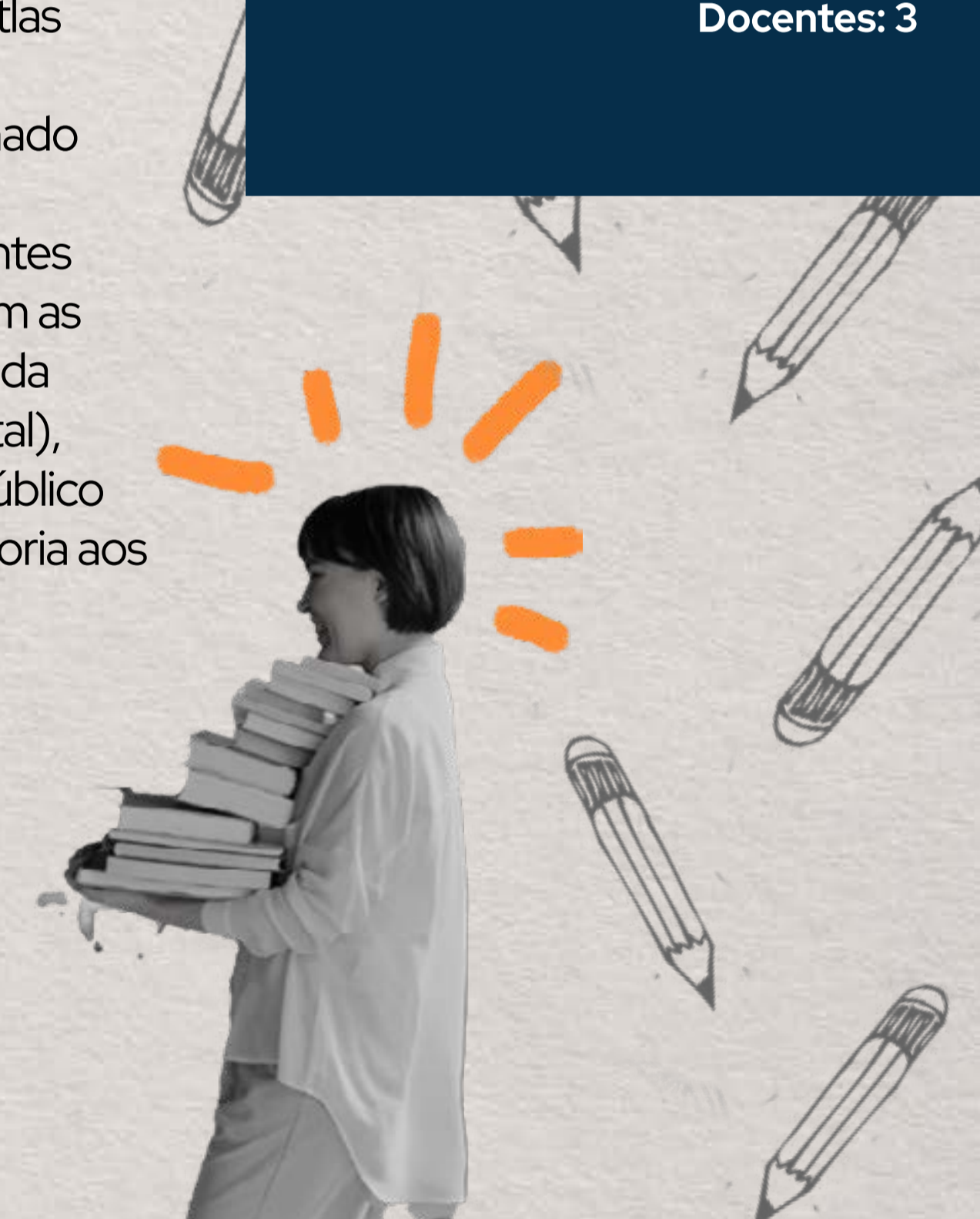
Coordenadora: Ana Claudia Rodrigues  
 Centro de Ciências Biológicas  
 Contato: [ana.rodrigues@ufsc.br](mailto:ana.rodrigues@ufsc.br)  
[Página do projeto](#)

A anatomia vegetal não é apenas conteúdo didático disciplinar, mas também é fundamental para a compreensão dos processos fisiológicos das plantas, para a delimitação de estudos ecológicos, para auxiliar na taxonomia vegetal além de promover o entendimento das relações filogenéticas entre os diferentes táxons vegetais. Além disso, a anatomia vegetal é uma ferramenta chave para a compreensão do uso das plantas medicinais, bem como para auxiliar nos trabalhos de fitotecnia e zootecnia. Entretanto, para que os estudantes possam entender estruturas tão complexas e variadas, é necessário que haja bom suporte bibliográfico ilustrado e laminoteca de boa qualidade para facilitar e direcionar o estudo. Porém, a aquisição desses recursos torna-se muitas vezes inviável devido ao alto custo principalmente para as escolas públicas. Dessa forma, o presente projeto tem por objetivos confeccionar lâminas de tecido vegetal contribuindo para o Laminário Histológico Vegetal da UFSC, o qual é utilizado nas aulas práticas do Departamento de Botânica para diversos cursos de graduação. Receber

os estudantes de escola do Ensino Básico, onde são mostrados parte desse laminário e ainda disponibilizamos imagens das lâminas confeccionadas no Atlas Vegetal virtual (<https://atlasvegufsc.wixsite.com/ufsc>) com acesso livre para qualquer pessoa. Até o momento confeccionamos mais de 2000 lâminas, recebemos mais de 20 Instituições de Ensino e registrados mais de 30.000 visitas ao atlas virtual, desde 2020. O "Projeto do Laminário", assim denominado pelos estudantes, contribui ainda para a formação do profissional, pois os estudantes voluntários e ou bolsistas UFSC aprendem as técnicas e posturas laboratoriais (através da confecção do laminário histológico vegetal), além de proporcionar o contato com o público externo à Universidade, através de monitoria aos estudantes que vem conhecer o projeto.

**Público alvo:**  
**Comunidade, docentes e**  
**estudantes do ensino médio e**  
**fundamental**

**Coordenação do projeto:**  
**Estudantes de graduação: 2**  
**Docentes: 3**



# As sportistas e a física no esporte

Coordenadora: Maria Simone Kugeratski Souza  
 Centro Tecnológico de Joinville,  
 Campus de Joinville  
 Contato: maria.simone@ufsc.br  
[Instagram](#)



Diante da permanência do Brasil no ranking dos 20 piores países no último Pisa 2018, é benéfico buscar ferramentas motivadoras para o ensino de ciências no ensino médio, contribuindo assim para o letramento científico destes estudantes. O esporte é um tema bem aceito entre os adolescentes e pode servir de elo para alguns conceitos da física discutidos no ensino médio. O projeto Física no Esporte (2017-2019) buscou fazer essa ligação, levando às escolas públicas de Joinville, palestras

para discutir a física a partir de modalidades esportivas. Com o intuito de colocar em discussão a questão de gênero nas áreas de Ciência e Tecnologia (C&T), em 2021 foi criado o projeto As sportistas e a física no esporte, selecionando modalidades esportivas nas quais o destaque seja dado para as mulheres. Embora, alguns estudos indiquem que existe um percentual semelhante entre homens e mulheres que ingressam no ensino superior, isso não acontece quando olhamos para cursos e/ou carreiras específicas, como aqueles ligadas a C&T. Neste contexto, a presente proposta busca contribuir para o processo de ensino aprendizagem dos estudantes, despertando o interesse, sobretudo das meninas, pelas Ciências Exatas e Engenharia, através da vinculação dos conceitos da física ao esporte, no qual as mulheres sejam destaques. Essa vinculação é realizada, pelas bolsistas do projeto, por meio de uma intervenção em escolas públicas de Joinville, preferencialmente, para o último ano do ensino médio.

**Público alvo:**  
 Comunidade, docentes e estudantes de ensino médio

**Coordenação do projeto:**  
 Estudantes de graduação: 2  
 Docente: 1  
 TAE: 1

# Atividades de extensão para difusão da ciência e tecnologia no ECT

Coordenadora: Tatiana Renata Garcia  
Centro Tecnológico de Joinville,  
Campus de Joinville  
Contato: [tatiana.garcia@ufsc.br](mailto:tatiana.garcia@ufsc.br)  
[Página do projeto](#)

O ECT, Espaço de Ciência e Tecnologia, visa fortalecer a interação entre a Universidade e sociedade, buscando contribuir para popularização da ciência e tecnologia e conta com atrações relacionadas com o meio ambiente, energias renováveis, e tecnologia. Os visitantes podem interagir com maquetes de energia, equipamentos de simulação automotiva, jogos educativos com enfoque nas engenharias, realidade virtual, impressora 3D, robótica, entre outros. As visitas permitem uma interação dos estudantes das escolas públicas com estudantes da UFSC Joinville, permitindo uma troca de experiências e divulgação dos cursos oferecidos. Além das visitas diversos projetos são desenvolvidos no ECT, sendo o “Meninas na Tecnologia” e “ECT no Espaço” os principais projetos de 2023. O Meninas na Tecnologia incentiva alunas das séries finais do ensino fundamental a conhecer programação e eletrônica,

através de atividades online durante 6 meses. O projeto em 2022 contou com 340 participantes e em 2023 está com 370 participantes. O projeto também tem o objetivo de fomentar o uso dos espaços makers, laboratórios nas escolas onde os grupos de meninas desenvolvem as atividades. O ECT no Espaço vai difundir conhecimento sobre a exploração espacial em 30 cidades de SC, ao longo de 2023 e 2024. A realização das visitas e projetos só é possível graças a participação de diversos bolsistas e voluntários, que auxiliam os docentes na execução das atividades. O principal resultado esperado dos projetos é difundir ciência e tecnologia com a comunidade de Joinville e região. Espera-se também a divulgação científica dos trabalhos realizados, e isto ocorre através da participação em eventos e publicações relacionadas aos temas dos projetos desenvolvidos no ECT.

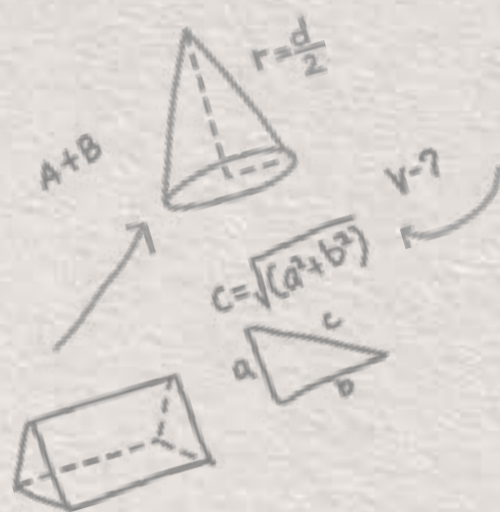
Público alvo:  
Comunidade de Joinville e  
região

Coordenação do projeto:  
Estudantes de graduação: 10  
Docentes: 3

# Quimidex: Explorando o ambiente temático química dos perfumes



Coordenadora: Anelise Maria Regiani  
Centro de Ciências Físicas e Matemáticas  
Contato: [anelise.regiani@ufsc.br](mailto:anelise.regiani@ufsc.br)  
[Página do projeto](#)



63 CATÁLOGO DE EXTENSÃO | 2023

Mediante a compreensão de que ciência e tecnologia são atividades sociais, feitas por pessoas, situadas no tempo, no espaço, na cultura e na sociedade, só é possível compreender o desenvolvimento científico e tecnológico mediante a interação transformadora entre os campos científico, tecnológico e social, ou seja, entre a Universidade e a Sociedade. Tendo em vista propiciar mecanismos para que a sociedade utilize o conhecimento advindo do ensino e da pesquisa e potencializar o intercâmbio entre a UFSC e a sociedade catarinense foi criado, em 1999, o Quimidex – Laboratório de Divulgação Científica em Química. No ano de 2002 foi inaugurado o ambiente temático “A Química através dos Perfumes, Aromas e Sabores”. Em 2019, esse ambiente passou por remodelagem com auxílio de pesquisadora da área de museologia e recebeu o status de ambiente temático permanente “Química dos Perfumes”. A exposição do conhecimento em química relacionado ao perfume e presente no cotidiano das pessoas ficou mais moderna e atrativa. O grupo Quimidex apresenta aos visitantes as atividades educativas: uma oficina experimental e uma exposição de conhecimentos na área de química

Público alvo:  
Docentes e estudantes do ensino básico, de cursos técnicos e superiores, comunidade

Coordenação do projeto:  
Estudantes de graduação: 16  
Estudantes de pós-graduação: 3  
Docentes: 2  
TAE: 1

da perfumaria. A oficina trata da síntese de aromas a partir da esterificação de Fischer e da aromatização de velas e a exposição é composta por cinco módulos: história química do perfume, a química em um frasco de perfume, extração e síntese de aromas, modelagem molecular e percepção de aromas e moléculas brasileiras na perfumaria. A equipe também trabalha na elaboração de minicursos e atividades educativas sobre demanda para atender as necessidades de quem busca possibilidades formativas diferenciadas. Esperamos contribuir com a alfabetização científica em química por meio de temas da perfumaria e formar profissionais atentos às demandas da sociedade e às suas interações com o ensino e a pesquisa, bem como atentos à promoção de uma sociedade inclusiva.



# Educação ambiental no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro: Aprimoramento da interpretação ambiental

Coordenador: Paulo Christiano de Anchieta  
Centro de Ciências Biológicas  
Contato: paulo.c.a.garcia@ufsc.br  
[Página do projeto](#)

O Parque Estadual da Serra do Tabuleiro é a maior Unidade de Conservação (UC) do Estado, com 84.130 hectares, ocupa 1% do território de Santa Catarina e abrange 9 municípios. É administrado pelo Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina (IMA), e conta com a parceria do Instituto Çarakura (OSCIP) no apoio à gestão e operação da visitação e da Educação Ambiental no Centro de Visitantes (CV). O parque foi criado em 1975 com o objetivo de preservar a Mata Atlântica, um dos biomas brasileiros mais ameaçados e com enorme biodiversidade. Além da proteção, um dos principais objetivos do Parque é promover a educação ambiental, explicando à comunidade a importância de preservação do Parque, de seus ecossistemas, recursos hídrico, além de sua fauna e flora. O parque protege diversos ecossistemas e apresenta registros arqueológicos de relevância internacional com a presença de populações indígenas há mais de 5 mil anos. Com a colaboração

de Núcleo de estudos ambientais (NEAMB) da UFSC, este projeto tem como objetivo melhorar a educação ambiental no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, através do aprimoramento da interpretação ambiental, que em uma definição livre, consiste em utilizar elementos do próprio parque para levar à comunidade visitante ao entendimento e a melhor interpretação dos ambientes naturais e seus componentes. Desta forma, utilizamos de visitas guiadas por trilhas preparadas, que percorrem diversos ambientes do parque que são desnudados aos olhos dos visitantes, mostrando sua importância, suas relações com fauna e flora e a paisagem. No centro de visitantes apresentamos maquetes, mapas, exposição osteológica da fauna da restinga do Maciambu. Ao longo da visita aos ambientes naturais e construídos do Parque, inserimos as informações sobre o papel ecológico, cultural e social do parque, promovendo entendimento dos serviços ecossistêmicos e disseminação de materiais pedagógicos de forma lúdica. Esperamos, com esse projeto, melhorar a comunicação do Parque com a comunidade e promover a educação ambiental, tão necessária à proteção desta importante Unidade de Conservação.

Público alvo:  
Comunidade

Coordenação do projeto:  
Estudante de graduação: 1  
Docente: 1  
Externos: 2





# Educação ambiental na escola popular Carlos Marighella



Coordenadora: Natali Esteve Torres  
Centro de Ciências da Educação  
Contato: gestorneamb@gmail.com

A ocupação Carlos Marighella localiza-se na Palhoça, Santa Catarina, abrigando mais de 70 moradores em 32 apartamentos e com condições sanitárias das estruturas que não atendem a real demanda da comunidade - contando com edificações inacabadas sofrendo de problemas estruturais e a falta de elementos fundamentais para a habitação, como instalações hidráulicas e elétricas. Nesse sentido, o Núcleo de Educação Ambiental da UFSC foi acionado pela Escola Popular Carlos Marighella, para colaborar com formações com temáticas ambientais. O projeto conduz ações de educação ambiental com os moradores em um final de semana por mês, trabalhando questões sobre aspectos do ambiente em que vivem, como prevenção à zoonoses e o auxílio para desenvolver técnicas alternativas de saneamento, abordando métodos sustentáveis e descentralizados. Sendo assim, em cada ida é realizada uma formação dentro da ocupação, seja no espaço físico da escola ou na área externa, onde é feito dinâmicas para que os moradores interajam entre si e através do conceito de tema geradores de

Público alvo:  
Moradores da ocupação  
Carlos Marighella

Coordenação do projeto:  
Estudantes de graduação: 6  
Docente: 1

Paulo Freire, entender quais são as demandas para as próximas formações, aprofundando o que eles demonstrarem interesse. Todas as atividades buscam ser acessíveis para os moradores que são analfabetos, incluindo nas formações desde adolescentes até idosos, com um espaço para crianças no ambiente da escola. Atualmente o projeto conta com 6 integrantes da graduação, 2 da Biologia e 4 da Engenharia Sanitária e Ambiental, e uma docente do Colégio de Aplicação, os alunos fazem reuniões semanais para debater e estudar os temas que serão abordados nas atividades antes das visitas. O projeto também possui colaboradores que contribuem para o desenvolvimento das atividades, sendo a Empresa Júnior de Engenharia Sanitária e Ambiental (EJESAM), que auxilia para suporte técnico de atividades ligadas ao saneamento, e o MUP (Movimento por uma Universidade Popular) como aporte financeiro para ajudar na locomoção até a ocupação.

# Ciência feita por mulheres para todos e por todos

Público alvo:  
Adolescentes e adultos, acadêmicos  
de múltiplas áreas

Coordenação do projeto:  
Estudantes de graduação: 5  
Docente: 1



## REATIVIDADE NA CIÊNCIA

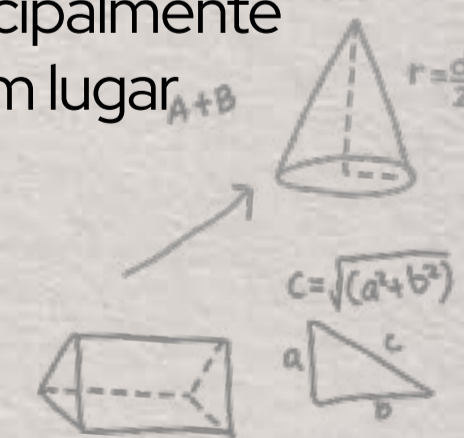
66 CATÁLOGO DE EXTENSÃO | 2023

A ciência sempre foi vista como uma atividade realizada principalmente por homens, mas dados recentes indicam que uma maior representação feminina impulsiona o crescimento e desenvolvimento dos países em diversos setores. Com o intuito de ampliar o diálogo sobre o papel da mulher enquanto indivíduo ativo na sociedade, especialmente nas áreas de ciências exatas (STEM - Science, Technology, Engineering and Mathematics), este projeto de extensão busca estimular a participação e o reconhecimento das mulheres cientistas, promovendo a sororidade e a representatividade feminina e de gênero em geral, incluindo aspectos raciais e sociais. Para isso, são realizados encontros abertos a professores e alunos para discutir temas de gênero, divulgar linhas de pesquisa e apresentar alguns desafios enfrentados pelas mulheres na ciência. Além disso, serão organizados eventos abertos, como "Piquenique com a Ciência", "Ciência no Bar" e "Café com Ciência", para rodas de conversa e exposições, com o objetivo de quebrar paradigmas e estimular a participação de

meninas e mulheres no campo científico. O projeto está em desenvolvimento há alguns anos e possui uma rede social no Instagram (@reatividadenaciencia) que busca conscientizar homens e mulheres sobre a importância da equidade de direitos entre os gêneros e mostrar a história de mulheres cientistas como forma de incentivar mais meninas e mulheres a seguir a carreira científica. Também vêm produzido um boletim informativo anual com diferentes assuntos relacionados ao tema de mulheres na ciência, incluindo entrevistas e curiosidades. Além disso, o projeto pretende incentivar a visita de escolas de ensino médio ao Departamento de Química, podendo ser expandido a outros departamentos do CFM, para mostrar para esses alunos um pouco mais sobre ciência, buscando mostrar, principalmente para as meninas, de como ciência é um lugar para todos.

Coordenadora: Daniela Zambelli Mezalira  
Centro de Ciências Físicas e Matemáticas  
Contato: daniela.z.m@ufsc.br

[Página do Projeto](#)



# Ações nas escolas: Conservando os recursos naturais para o futuro

Coordenador: João Batista Tolentino Júnior  
Centro de Ciências Rurais,  
Campus de Curitibanos  
Contato: joao.tolentino@ufsc.br



O uso consciente dos recursos naturais é um grande desafio para a atual e para as próximas gerações, devido ao crescimento populacional, às mudanças nos hábitos de consumo e ao cenário de mudanças climáticas. Neste contexto, promover a educação ambiental para crianças e adolescente é fundamental para que, no futuro, tenhamos adultos responsáveis. O objetivo deste projeto é promover a educação ambiental, quanto ao uso consciente dos recursos naturais, como o solo, a água e as florestas, para estudantes de escolas públicas do município de Curitibanos-SC. Oficinas com exposições teóricas e atividades práticas serão realizadas nas escolas, exemplificando com situações do cotidiano, com as seguintes temáticas: Os usos múltiplos da água, o desperdício e formas de economizar água. Os diferentes tipos de solos e práticas de conservação, com experiências demonstrando a perda de solo em diferentes

coberturas de solo e solo descoberto e seu impacto na qualidade das águas dos rios. A importância das florestas e da restauração florestal na conservação do solo e da água. Também será construído um jardim vertical com irrigador automático utilizando materiais recicláveis, para demonstrar formas de uso e reuso da água. Os estudantes de graduação envolvidos serão responsáveis por elaborar as atividades e ministrar as aulas teóricas e práticas, com supervisão do coordenador do projeto. A participação ativa dos estudantes permitirá que eles apliquem o conhecimento adquirido durante sua formação acadêmica, ao mesmo tempo em que desenvolvem habilidades de ensino e liderança. Espera-se que os estudantes das escolas despertem a consciência ecológica, estimulando a interação com o meio ambiente e estabelecendo uma conexão entre eles e a universidade.

**Público alvo:**  
**Docentes e estudantes da rede pública de ensino do município de Curitibanos**

**Coordenação do projeto:**  
**Estudantes de graduação: 2**  
**Docentes: 2**  
**Externo: 1**

# Website Ebó epistêmico: Ações e reflexões a partir da disciplina estudos afro-brasileiros da UFSC

Coordenadora: Flavia Medeiros Santos  
Centro de Filosofia e Ciências Humanas  
Contato: flavia.medeiros@ufsc.br  
[Página do projeto](#)

Ebó é uma palavra de origem lorubá que consiste em um ritual de base africana, criado para reequilibrar os aspectos da vida de um indivíduo. Segundo Rufino (2019) o ebó também opera como um princípio tecnológico, uma vez que é a partir dele que se estabelecem as comunicações, trocas e invenções de possibilidades. Assim com base na jornada da disciplina Estudos Afro-Brasileiros que se propõe a um letramento racial na contramão da colonialidade do saber que estrutura nossas instituições de ensino, que construímos uma comunidade de aprendizados (hooks, 2017) que se propôs a cruzar os conhecimentos, atravessando-os com outros saberes e fazeres, configurando àquilo que (Rufino, 2019) nomeia de ebó epistêmico. Nesse sentido este projeto se lança no mundo, por meio da criação de um espaço virtual, apresentando semestralmente algumas das produções realizadas pelos/pelas estudantes desta disciplina

oferecida no curso de Ciências Sociais pelo Departamento de Antropologia, ampliando desta forma o acervo de referências bibliográficas e materiais didáticos para se trabalhar as relações raciais em vários níveis de formação. Para além do website, temos perfil em rede social administrado pela bolsista do projeto para difusão das atividades E é também premissa deste projeto constituir um diálogo permanente com os profissionais da educação básica e pesquisadoras/es do campo de estudos das populações afro-brasileiras, por meio da realização de oficinas em escolas públicas e da realização de eventos acadêmicos-culturais, constituindo processos de ensino e aprendizagem que tenham a diversidade como princípio formativo.

Público alvo:  
Comunidade, docentes e estudantes do ensino médio, pesquisadores, profissionais da área de educação, movimentos sociais

Coordenação do projeto:  
Estudantes de graduação: 50  
Estudantes de pós-graduação: 20  
Docentes: 3



# Museu itinerante de anatomia animal

Coordenadora: Rosane Maria Guimarães da Silva  
 Centro de Ciências Rurais,  
 Campus de Curitibanos  
 Contato: rosane.silva@ufsc.br  
[Página do projeto](#)



de animais domésticos e selvagens e materiais informativos. O acervo do Museu Itinerante permite apresentar informações comparativas entre espécies e fornecer orientações sobre cuidados com os animais, meio ambiente e saúde única. A abordagem criativa busca transmitir conhecimento científico de forma lúdica pensando em melhorar a qualidade de vida das pessoas e dos animais. Este projeto visa fortalecer o vínculo entre a universidade e a comunidade da região na qual o campus está inserido. Além das visitas às escolas de educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e ensino técnico, o projeto realiza ações para o público geral que visita os eventos realizados pelo Campus de Curitibanos da UFSC no município, despertando o interesse pela ciência. Os recursos visuais e interativos são adaptados ao público alvo de cada exposição. A participação dos alunos de graduação, especialmente os acadêmicos do curso de Medicina Veterinária, no projeto tem sido intensa, participando de todas as etapas de desenvolvimento da proposta, desde a criação dos materiais até a realização das exposições itinerantes.

O projeto tem como principal objetivo promover o conhecimento com base na relação entre a anatomia de diferentes espécies e a saúde e o bem-estar dos animais, através da realização de exposições itinerantes, palestras, debates e visitas ao laboratório. São organizadas exposições em escolas da região e no Campus de Curitibanos apresentando ao público peças anatômicas

**Público alvo:**  
 Comunidade, docentes e estudantes da educação infantil, ensino fundamental e médio

**Coordenação do projeto:**  
 Estudante de graduação: 1  
 Docentes: 2

# UFSCCheer



Coordenadora: Patrícia Luiza Bremer Boaventura  
Centro de Desportos  
Contato: [patricia.boaventura@ufsc.br](mailto:patricia.boaventura@ufsc.br)  
[Instagram](#)



70 CATÁLOGO DE EXTENSÃO | 2023

O projeto de extensão “UFSCCheer” foi criado em 2022, é vinculado ao Centro de Desportos, e tem como objetivo a prática de cheerleading e a divulgação deste esporte para a comunidade interna e externa à UFSC. O projeto também visa a socialização e a formação de praticantes universitários(as) de cheerleading, que buscam a prática dessa modalidade esportiva como forma recreativa e de lazer. São ministradas aulas e/ou treinos em turmas para jovens e adultos de idades entre 16 e 45 anos, estimulando a convivência social, a melhora das condições físicas e a apropriação de diferentes valores culturais e sociais. Os encontros envolvem a experimentação dos elementos próprios desse esporte, como: movimentos aéreos, acrobáticos, pirâmides e elevações; fundamentos das ginásticas; tumbling;

exercícios de força e de flexibilidade. Além disso, tendo relação com a Ginástica para Todos (GPT), são criadas composições coreográficas com fins de apresentações em diversos eventos, contribuindo para a visibilidade do esporte. A efetivação desse projeto de extensão é importante porque o cheerleading é uma prática pouco difundida em âmbito nacional, tanto na sua realização quanto na produção acadêmica, científica e artística. Com essas ações, almeja-se reconhecer o cheerleading como uma prática corporal e esportiva importante para o desenvolvimento educacional, de saúde e de lazer, bem como a produção e publicação de trabalhos acadêmico-científicos, participação em eventos e apresentações culturais e artísticas.

Público alvo:  
Comunidade

Coordenação do projeto:  
Estudantes de graduação: 4  
Docentes: 2  
Externo: 1

# Luz, câmera, reação!

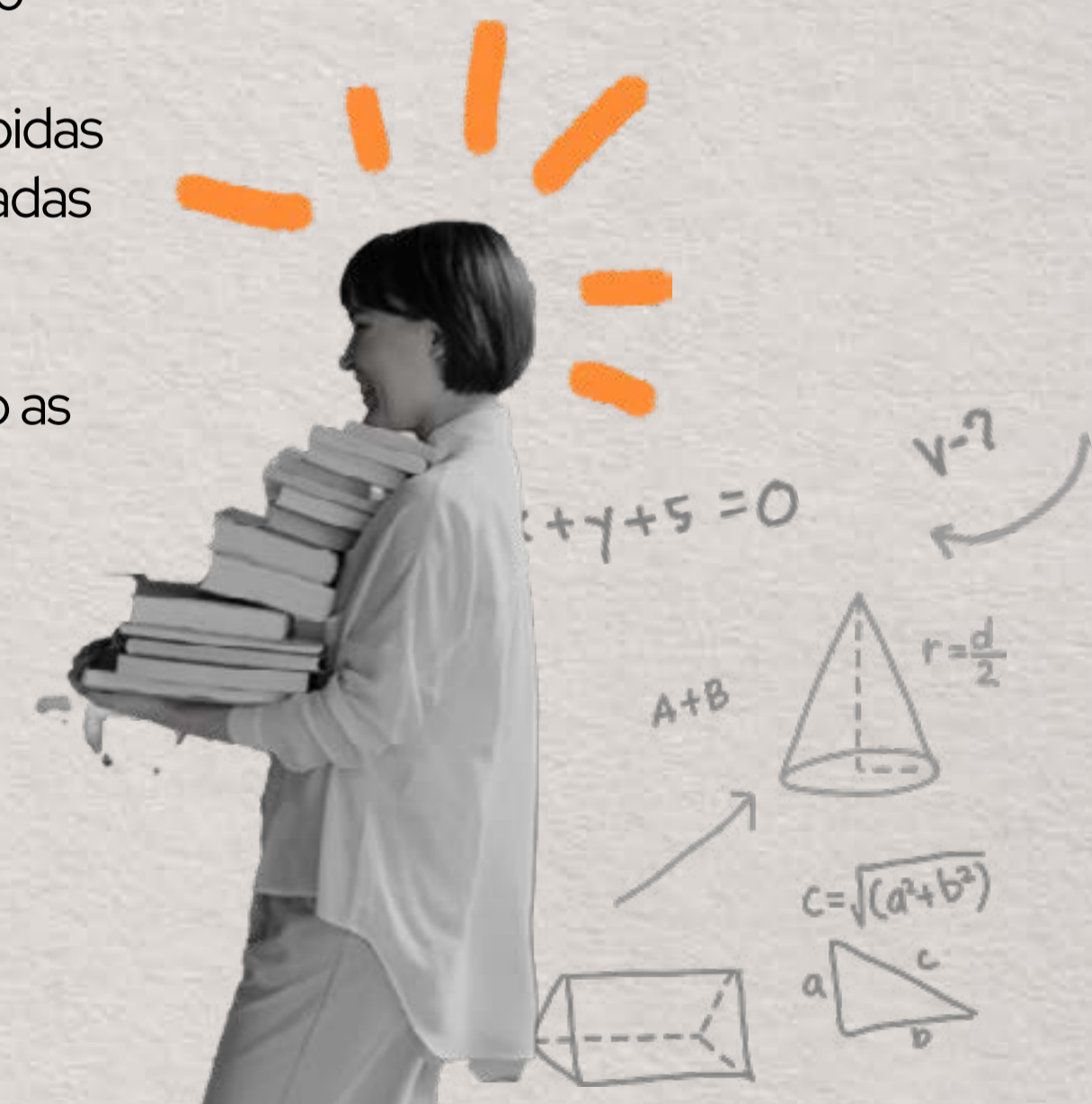
Coordenadora: Camila Fabiano de Freitas Marin  
 Centro de Ciências Físicas e Matemáticas  
 Contato: [camila.f.freitas@ufsc.br](mailto:camila.f.freitas@ufsc.br)  
[Instagram](#)

O compromisso social da universidade é identificado por meio de suas ações de pesquisa, ensino e extensão. Nesse sentido, as Instituições de Ensino Superior não só devem formar estudantes para uma carreira profissional, mas também incentivá-los a estender suas habilidades, promovendo o conhecimento, intensificando a criatividade e removendo os limites entre a Universidade e a comunidade. Nesse cenário, é crucial o desenvolvimento de projetos de extensão de sejam capazes de relacionar a população ao âmbito universitário. Para tanto, faz-se necessário uma temática acessível e que desperte o interesse do público em geral. Diante disso, a presente proposta traz as ondas eletromagnéticas, cujas aplicações práticas cotidianas vão desde a transmissão de ondas de rádio e redes sem fio, wireless, até o tratamento e diagnóstico precoce do câncer. Sendo assim, o projeto "Luz, câmera, ação e reação" tem como objetivo principal a disseminação de informações acerca das propriedades e aplicações da radiação

eletromagnética. Ademais, o projeto tem como público-alvo não somente os acadêmicos dos cursos de graduação pós-graduação da UFSC, mas a população em geral, com enfoque nos alunos do ensino médio e dos anos finais do ensino fundamental. Para tanto, o projeto engloba professores e acadêmicos do curso de Química da UFSC que atuarão na divulgação científica por meio dos recursos associados à mídia digital, bem como através da demonstração de experimentos a nível laboratorial. As mídias digitais serão atingidas a partir da criação e alimentação semanal de perfis oficiais nas redes sociais associados ao projeto em questão. No que concerne aos experimentos, demonstrações simples e rápidas serão realizadas de forma virtual. Visitas guiadas presencialmente também serão realizadas a cada semestre, nas quais os membros da equipe realização experimentos envolvendo as possíveis vertentes da luz.

**Público alvo:**  
**Comunidade, estudantes dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio**

**Coordenação do projeto:**  
**Estudantes de graduação: 3**  
**Estudante de pós-graduação: 1**  
**Docentes: 2**



# Estudos e ações decoloniais: Ouvir/escrever expressões de resistência social

Coordenadora: Adriana Angelita da Conceição  
Centro de Ciências da Educação  
Contato: estudosdecoloniais.ced@contato.ufsc.br  
[Instagram](#)

O Projeto objetiva de assumir, junto à universidade, um papel social, cultural e político de espaço de resistência, luta e produção de conhecimento com bases dialógicas, interligando o saber científico ao tradicional de modo a permitir o bem coletivo. Se configura como uma oportunidade para que a universidade ouça as distintas vozes que nunca se calaram, mas que constantemente são forçadas ao silêncio, especialmente, epistemológico que marca a formação política e social da América Latina, dialogando aqui com Lélia Gonzalez. Realiza-se encontros quinzenais que acontecem de modo presencial e remoto, nos quais são lidos, ouvidos e estudados produções realizadas por movimentos sociais, incluindo também produções acadêmicas. Como ações, entre maio e junho de 2023 organizamos o curso de extensão "Movimento Zapatista: breve genealogia e conceitos fundamentais", ministrado pela profa. Ana Lilia Félix Pichardo, mexicana e doutorando no PPGH/UFSC.

O curso objetivou apresentar uma revisão cronológica e contextual do nascimento e consolidação do projeto político Zapatista e aconteceu de modo presencial, e remota; o que permitiu a presença de cursistas de diferentes regiões. Outra ação importante do projeto, vem sendo o Curso de Extensão "Vozes decoloniais – saberes interculturais: sonhando e agindo para o bem coletivo", que iniciou em maio e segue até novembro de 2023 com lives mensais e carga horária de 30 horas. Encontro nos quais articulamos falas vindas da sociedade acadêmica e das bases sociais, estabelecendo o necessário diálogo de saberes. O curso conta com aproximadamente 700 inscritos de norte a sul do Brasil, envolvendo as seguintes temáticas: Narrativas geracionais: migração, artes e saberes em resistência; O ensino de Histórias Outras: Pindora, o Brasil originário em resistência; O cultivo de plantas medicinais: usos e trajetórias como resistência social; Práticas educativas: a urgência e a beleza da necessária descolonização; Abya Yala: arte como alternativa nos contextos de violência – experiências mexicanas; Sexualidades decoloniais: corpos transversais e Agroecologias em movimento: diálogos entre campo e cidade.

Público alvo:  
Comunidade

Coordenação do projeto:  
Estudantes de graduação: 2  
Docentes: 2  
Externos: 2

72 CATÁLOGO DE EXTENSÃO | 2023



saberes interculturais: sonhando  
e agindo para o bem coletivo



**movimento zapatista**  
breve genealogia e  
conceitos fundamentais

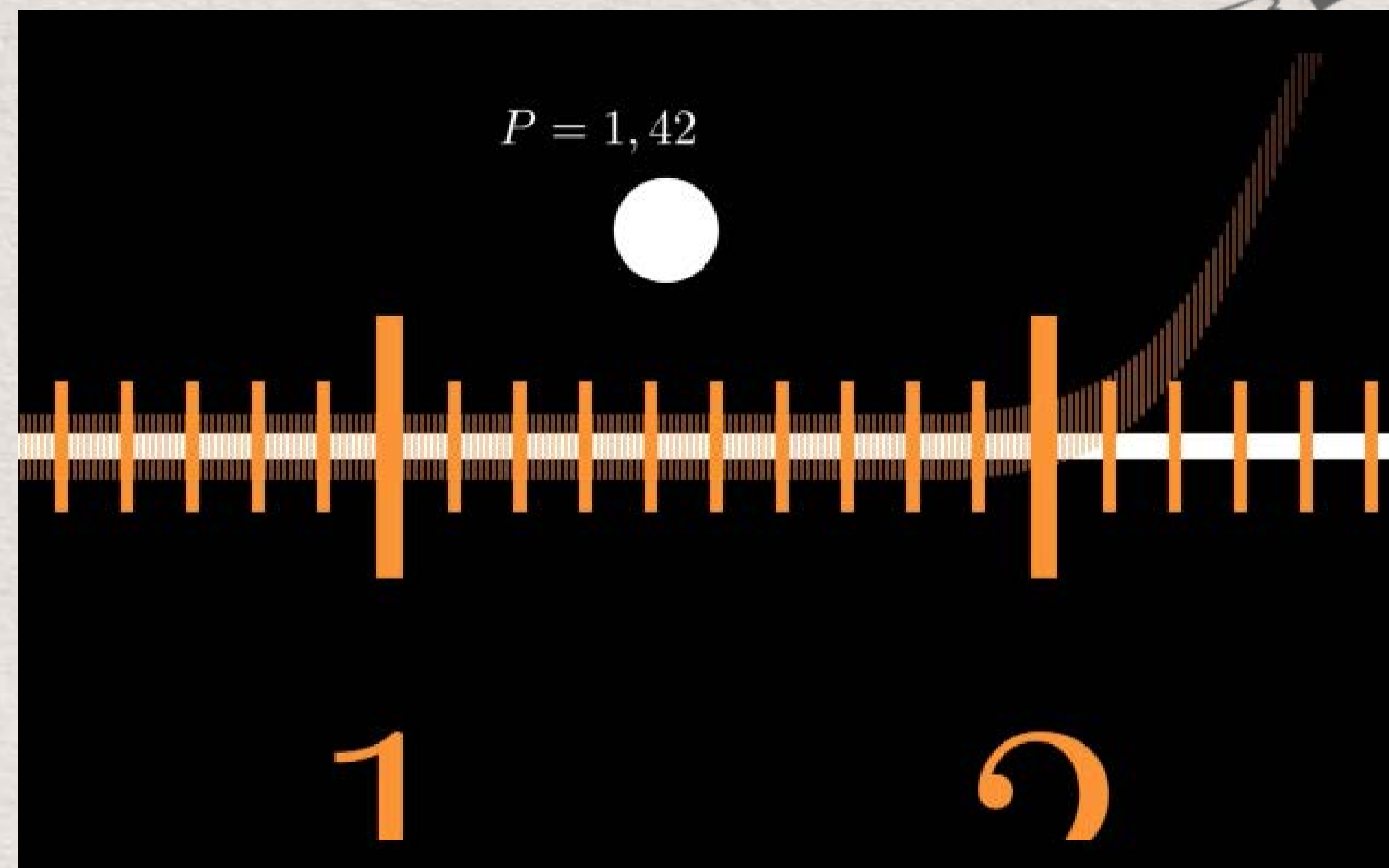
Projeto de Extensão - Estudos e ações decoloniais:  
ouvir/escrever expressões de resistência social





# Educaciência: educação e cultura científica nas realidades

Coordenadora: Fátima Araújo Machado  
Centro Tecnológico de Joinville,  
Campus de Joinville  
Contato: fatima.machado@ufsc.br  
[Página do projeto](#)



O projeto Educaciência atua na produção de conteúdos em formatos audiovisual, textual e materiais interativos de educação e inclusão científica, iniciando por tópicos de matemática, física e visualização de dados, utilizando programação em linguagem Python e ferramentas de produção audiovisual. O projeto parte do entendimento e do propósito de que a relevância social da educação matemática e científica se estende da compreensão de dados socioeconômicos ou de saúde pública, até o envolvimento de

pessoas não cientistas nas narrativas referentes ao conhecimento e ao desenvolvimento científico, configurando-se como inclusão social e empoderamento para a vida cidadã. Assim, o projeto é norteado por uma perspectiva de educação científica não operacional e não autoritária, e de educação matemática contextualizada e visual, numa abordagem contextualizadora para as diversas realidades cotidianas, como um encontro entre 3Blue1Brown e Paulo Freire. Visa-se prestar contribuições aos ambientes educacional e de divulgação científica com conteúdos e atividades cuidadosamente elaborados para que possam comunicar e engajar o público com a cultura científica, com especial perspectiva aos seus processos de desenvolvimento e numa abordagem dialógica e contextualizada às realidades e desigualdades brasileiras. Nessas perspectivas, além das produções audiovisuais serão também construídos meios e estratégias de interação com o público, bem como o título do projeto, no lançamento de seus conteúdos, será modificado para “Cienvolva”, transmitindo um caráter mais horizontal e inclusivo. A primeira temporada de produções será lançada no segundo semestre de 2023 com vídeos sobre interpretação de dados e gráficos e sobre funções e canais de engajamento com o público.

Público alvo:  
Comunidade, docentes e estudantes  
do ensino básico

Coordenação do projeto:  
Estudantes de graduação: 4  
Docentes: 5

# Projeto Laelia (Fase 3)

Coordenadora: Mariana Brasil Ramos  
Centro de Ciências da Educação  
Contato: [brasil.ramos@ufsc.br](mailto:brasil.ramos@ufsc.br)  
[Instagram](#)

O projeto visa dar continuidade ao Projeto de Extensão “Projeto Laelia”, o qual busca se encaminhar para o terceiro ano de atividades como projeto de extensão oficial da UFSC. O principal objetivo do projeto é proporcionar conteúdos ligados à temáticas socioambientais, à educação ambiental, à ciência e a outras áreas e pautas que se relacionam com o meio ambiente e a ecologia, almejando a sensibilização da população sobre o mundo em que vivemos, sobre o conhecimento que construímos como sociedade e sobre capacidade de agirmos individualmente e coletivamente para reduzir os impactos antrópicos negativos sobre a natureza. Também trabalhamos para esclarecer a correlação e codependência entre o ser humano e o meio, além de introduzir o contexto de áreas da ecologia e aspectos sociais que, muitas vezes, não são

levados em conta ou conhecidos pela população em geral. Nessa nova fase, continuaremos com o desenvolvimento de publicações e comunicação através da plataforma do Instagram (@projeto.laelia), porém o foco principal será a elaboração de materiais didáticos que sejam aplicados principalmente no contexto escolar. Dessa forma, sem excluir o público já atendido nas fases 1 e 2 do projeto, partiremos para ações mais concretas, que possibilitarão um desenvolvimento maior dos próprios extensionistas, os quais, como futuros biólogos, terão de lidar com experiências tanto de educação ambiental quanto do ensino de biologia em contexto escolar, incluindo atividades feitas no colégio de aplicação, a fim de oferecer vivência da licenciatura aos participantes, com a ajuda à horta e espaço das abelhas dos alunos do colégio.

**Público alvo:**  
Comunidade, docentes e estudantes  
do ensino médio e fundamental

**Coordenação do projeto:**  
Estudantes de graduação:16  
Docentes:3  
Externos:2



# Pequenos Grandes Cientistas II

$$x + y + 5 = 0$$

$y - 7$   $A + B$



Público alvo:  
Estudantes do ensino fundamental

Coordenação do projeto:  
Estudantes de graduação: 2  
Docentes: 3



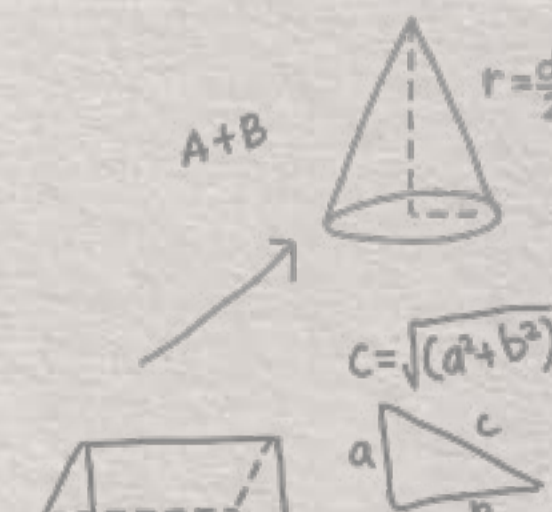
75 CATÁLOGO DE EXTENSÃO | 2023

A falta de conhecimento sobre ciência e sobre o que é ser um cientista impacta no futuro das crianças e na percepção que elas têm sobre o papel do cientista na nossa sociedade. Quanto mais cedo entrarem em contato com a ciência e com cientistas, mais clareza em seus julgamentos elas terão. O objetivo principal do projeto é iniciar à alfabetização científica de estudantes do primeiro ano do ensino fundamental, além de desenvolver material didático e de divulgação de ciência. Este é um projeto “mão na massa” e visa apresentar a ciência e o cientista às crianças, e estimular a curiosidade, a criatividade e o questionamento para tornar as nossas pequenas crianças de hoje nos grandes cientistas de amanhã. Através do projeto, alunos do primeiro ano do ensino fundamental de escola pública indicada pela SME de Florianópolis, participam de encontros e realizam experimentos de curta duração que se relacionam com as grandes áreas da ciência como química, física e biologia. Nos encontros que acontecem nas escolas, as crianças recebem um “kit cientista” composto por caderno de experimentos,

avental e óculos de proteção. O caderno de experimentos é elaborado pelos integrantes do projeto que inclui professores, alunos de pós-graduação e alunos de graduação, e é cuidadosamente pensado para o público-alvo. O material permite que os alunos aprendam e sintam como é trabalhar com o método científico de forma descontraída e divertida, e ainda tem atividades diversas relacionadas com a ciência. Desta forma, devidamente paramentadas e supervisionadas, as crianças realizam experimentos e/ou procedimentos científicos diversos, e são convidadas a refletir e discutir problemas e situações do dia a dia. O projeto tem conseguido integrar alunos de pós-graduação com alunos de graduação, além de aproximar a comunidade universitária dos alunos do ensino fundamental e da comunidade no seu entorno.

Coordenadora: Regina de Sordi  
Centro de Ciências Biológicas  
Contato: r.sordi@ufsc.br

[Facebook](#)  
[Instagram](#)





Coordenador: Adriano Péres  
Centro Tecnológico, de Ciências Exatas e Educação,  
Campus de Blumenau  
Contato: portasabertas.bnu@contato.ufsc.br  
[Página do projeto](#)

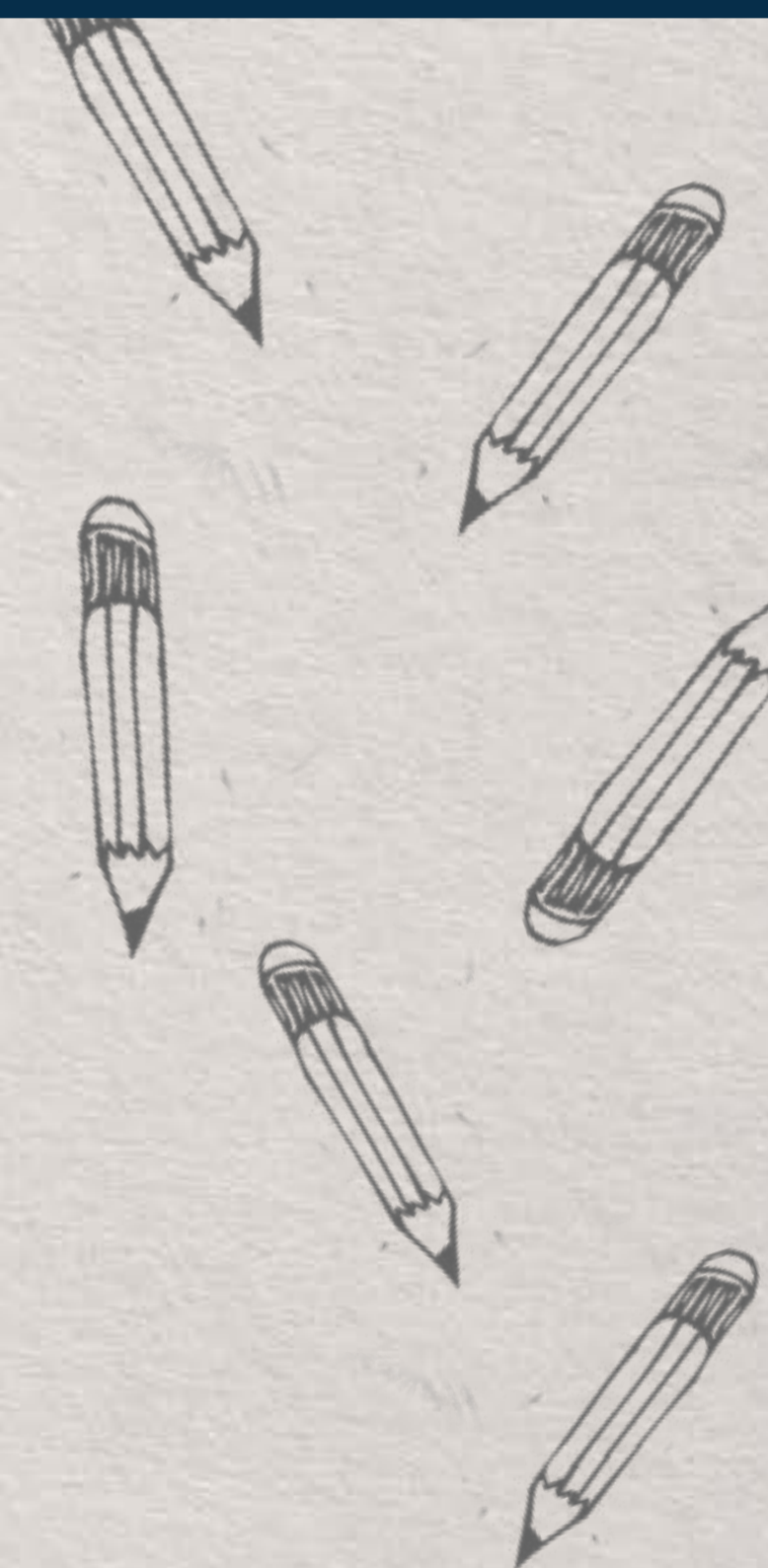


O projeto UFSC Blumenau de Portas Abertas divulga ações da universidade quanto às vagas na graduação e atividades desenvolvidas. As visitas apresentam aos estudantes do ensino médio possibilidades para o seu futuro e conhecimento em relação a universidade, suas possibilidades, a vida acadêmica e os cursos oferecidos. A visita auxilia na decisão da profissão, no desejo pelo vestibular, e na descoberta de seus interesses pessoais. O objetivo geral do projeto é divulgar as possibilidades da vida acadêmica e seus cursos de graduação. Os objetivos específicos são: expor o espaço físico do campus aos estudantes; apresentar alguns dos laboratórios dos cursos de graduação, atividades desenvolvidas; despertar interesse em relação ao ensino superior e difundir as ações sociais da universidade em relação aos seus estudantes. O projeto é construído por três momentos de interação entre a UFSC e estudantes de ensino médio: (1) Semana UFSC Blumenau de Portas Abertas, onde o

campus recebe grupos de estudantes de ensino médio por meio de visita guiada, assistem vídeo institucional e conhecem laboratórios dos cursos de graduação. (2) Seminário de Profissões, sendo que a pedido das escolas da região, professores e técnicos administrativos do campus podem participar de eventos como Dia das Profissões, Seminário das Profissões e afins, apresentando a estrutura do campus e seus cursos. (3) Visitas Guiadas Individuais, é possível a realização de visitas de escolas, previamente cadastradas e agendadas, nos mesmos moldes do item (1), porém, devido ao funcionamento das disciplinas e laboratórios, a visita é realizada em menos locais ou em locais específicos considerando a escolha da escola ou a disponibilidade do campus na data. Os resultados esperados são: divulgação dos cursos de graduação da UFSC Campus Blumenau nas escolas da cidade; auxílio aos estudantes na escolha da profissão e do curso de graduação, além da popularização da UFSC Blumenau entre os moradores da cidade e região.

**Público alvo:**  
**Estudantes do ensino médio**  
**da região de Blumenau**

**Coordenação do projeto:**  
**Estudantes de graduação: 3**  
**Docentes: 9**  
**TAES: 5**



# Círculo matemático da UFSC

Coordenador: Raphael Falcão da Hora  
Centro de Ciências Físicas e Matemáticas  
Contato: raphael.hora@ufsc.br  
ufscience@contato.ufsc.br  
[Instagram](#)

O objetivo principal é trabalhar com crianças e jovens desde o quinto ano do ensino fundamental até o terceiro ano do ensino médio, incentivando a descoberta de estruturas matemáticas que fundamentam nosso universo e nosso pensamento sem ter que passar por memorização mecânica, conjuntos de problemas repetitivos ou testes competitivos. Ter a chance, desde muito jovem, de estudar matemática da mesma forma que os matemáticos: como uma busca alegre e sem limites. Há uma reunião semanal com os alunos do quinto ao sétimo ano do ensino fundamental (grupo alfa), um grupo do oitavo ao nono ano do ensino fundamental (grupo beta) e um grupo do ensino médio (grupo gama). Em cada grupo há de 20 a 40 participantes. Os tópicos selecionados são originais e divertidos. Essencialmente, reunimos com crianças e jovens com instrutores apaixonados pela Matemática em um ambiente informal para trabalhar em problemas ou tópicos interessantes que estimulem a descoberta e o entusiasmo pela Matemática.



Público alvo:  
Crianças e jovens estudantes do quinto  
ano do ensino fundamental ao terceiro  
ano do ensino médio

Coordenação do projeto:  
Estudantes de graduação: 2  
Docentes: 3



# Maratona de cálculo

Coordenador: Leonardo Moreto Elias  
 Centro Tecnológico de Joinville,  
 Campus de Joinville  
 Contato: leonardo.elias@ufsc.br  
[Página do projeto](#)



As disciplinas de Cálculo desempenham um papel fundamental nos cursos superiores da área de exatas, mas motivar os alunos em suas fases iniciais da graduação não é uma tarefa simples, uma vez que as aplicações mais interessantes dependem de disciplinas paralelas ou futuras. Portanto, é necessário buscar maneiras de tornar o curso mais cativante e interessante, atendendo às demandas dos estudantes. Nesse contexto, a Maratona de Cálculo é uma competição composta por duas etapas, local e regional,

com o objetivo principal de incentivar o estudo do cálculo nas instituições participantes, visando reduzir a evasão e os altos índices de reprovação nas disciplinas iniciais dos cursos de Engenharia. As inscrições são realizadas em duplas, que se enfrentam em uma competição que envolve a resolução de diferentes exercícios de cálculo. As duplas vencedoras são classificadas para participar da etapa regional em que competirão com estudantes de outras instituições. Os organizadores e avaliadores da maratona são os próprios professores do Centro Tecnológico de Joinville e professores de instituições parceiras, proporcionando uma interação e uma visão mais atrativa do Cálculo. Um objetivo paralelo do projeto visa aprimorar um jogo didático para celular baseado na Maratona, que auxilia os alunos no estudo da disciplina. Tal jogo foi desenvolvido entre 2020 e 2022 e se encontra em sua fase final. Através de iniciativas como a Maratona, almeja-se oferecer aos estudantes uma experiência enriquecedora e atrativa, estimulando ativamente seu engajamento com a disciplina do cálculo desde cedo e contribuindo para o seu sucesso acadêmico.

**Público alvo:**  
 Docentes e estudantes de graduação  
 em engenharias e áreas afins

**Coordenação do projeto:**  
 Estudantes de graduação: 10  
 Docentes: 6  
 Externos: 10

# Laboratório de instrumentação, demonstração e exploração

Público alvo:  
Comunidade

Coordenação do projeto:  
Docente: 1

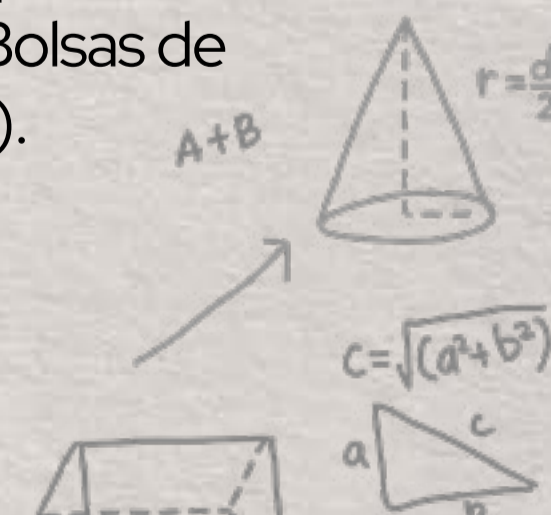


79 CATÁLOGO DE EXTENSÃO | 2023

Em seus diversos níveis, os estudantes apresentam problemas no entendimento dos conceitos discutidos na disciplina de física, assim como muitas vezes não conseguem reconhecer a Física discutida em sala de aula em situações cotidianas. Esta situação pode ser atribuída a diversos fatores como: a forma como os conceitos são apresentados tradicionalmente, a necessidade de se trabalhar com diferentes representações, instalações precárias, baixa motivação dos estudantes, formação dos professores, entre outros. Esses fatores em maior ou menor grau trazem prejuízo para o desenvolvimento da cultura científica. Para auxiliar na redução desse panorama pode-se utilizar espaços diferentes dos tradicionais, que possibilitam a discussão de conceitos através do uso de situações diferenciadas e do compartilhamento de experiências. Estes espaços são muitas vezes denominados não formais, pois possibilitam o desenvolvimento de atividades e experiências que não acontecem nas escolas. Neste contexto, o projeto "LABIDEX – Laboratório de

Instrumentação, Demonstração e Exploração", desenvolvido pelo Departamento de Física/CFM desde 1996, tem procurado, a partir da demonstração de diferentes fenômenos físicos através de experimentos, contribuir para a o ensino, a divulgação e o estabelecimento de uma cultura científica. O laboratório, que conta com um acervo permanente com mais de 60 experimentos, se apresenta como um espaço de interação científica destinado aos três níveis de escolaridade. Estrutura-se na forma de Exposição, com visitas acompanhadas por monitores (bolsistas e voluntários) do curso de Física. Serve ainda como laboratório de apoio as disciplinas de Prática para o Ensino de Física (I, II e Moderna) e de Instrumentação para o Ensino de Física (A, B e C) dos cursos de Licenciatura em Física a distância e presencial e para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID – Física).

Coordenador: Paulo José Sena dos Santos  
Centro de Ciências Físicas e Matemáticas  
Contato: paulo.sena@ufsc.br



## Ensino de ciências da natureza e educação do campo: Tecnologia social articulando conhecimentos



Este projeto de extensão objetiva articular os conhecimentos inerentes às Ciências da Natureza, à Agroecologia e à Educação do Campo a partir da Tecnologia Social como elemento mediador e articulador dos conhecimentos científicos e populares e/ou cotidianos. O projeto é desenvolvido junto ao Núcleo de Pesquisa e Extensão em Agroecologia da Fazenda Ressacada da UFSC. O projeto visa o desenvolvimento de ações voltadas para a articulação e produção de tecnologia social com o uso de plantas medicinais, alimentícias não convencionais entre outras, envolvendo a comunidade dos bairros próximos à Fazenda Ressacada, com atenção especial às mulheres de baixa renda e participantes do Projeto Plantio Agroecológico Solidário (PAS), além de estudantes do Curso de Licenciatura de Educação do Campo, professoras e professores e comunidade das escolas públicas e privadas do campo e da cidade, em especial do interior do estado, onde há turmas da Licenciatura em Educação do Campo em andamento. O projeto busca organizar encontros envolvendo a comunidade pretendida e a universidade, a partir de rodas de troca de saberes e oficinas temáticas

a partir do manejo das plantas e beneficiamento delas. Além disso, estão sendo realizadas outras oficinas como: processamento de plantas medicinais e alimentícias não convencionais para a promoção da saúde do ser humano, animal e do ambiente, organização coletiva de mulheres e agroecologia. Destaca-se que as temáticas são preparadas de acordo com a demanda da comunidade atendida. Levando em consideração os princípios políticos e pedagógicos da Educação do Campo, que busca dialogar com a materialidade da vida, o projeto possibilidade realizar, na prática com a comunidade, a interdisciplinaridade entre as áreas das Ciências da Natureza e da Agroecologia, fazendo isso por meio da tecnologia social. Contamos com duas bolsistas que vem desenvolvendo um trabalho de produção de materiais para o desenvolvimento das atividades e manejo das plantas. O projeto vem sendo bem recebido tanto pelos estudantes da universidade como pela comunidade atendida, com oficinas sendo desenvolvidas tanto na comunidade quanto nas escolas do campo, seguindo os princípios da Educação do Campo.

Coordenadora: Gabriela Furlan Carcaioli  
Centro de Ciências da Educação  
Contato: gabriela.carcaioli@ufsc.br

**Público alvo:**  
**Comunidade do entorno da Fazenda Ressacada da UFSC, com atenção às mulheres de baixa renda e participantes do Projeto Plantio Agroecológico Solidário (PAS), estudantes do Curso de Licenciatura de Educação do Campo, docentes**

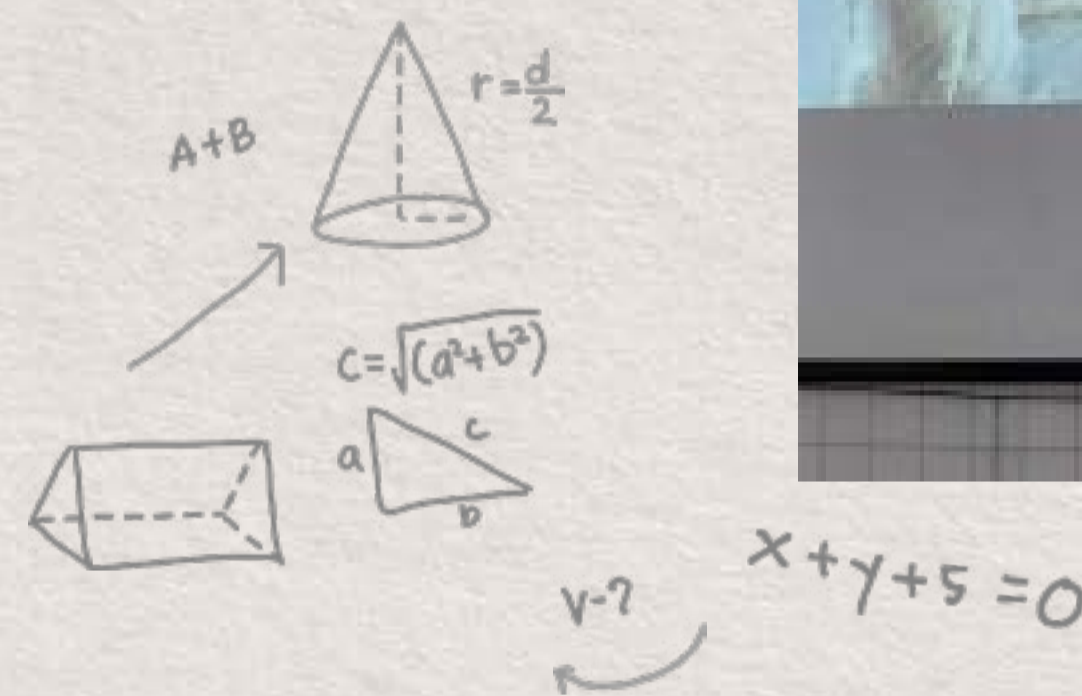
**Coordenação do projeto:**  
**Estudantes de graduação: 2**  
**Estudante de pós-graduação: 1**  
**Docentes: 10**





# As análises clínicas veterinárias e sua importância na comunidade

Coordenadora: Angela Patricia Medeiros Veiga  
 Centro de Ciências Rurais,  
 Campus de Curitibaanos  
 Contato: [angela.veiga@ufsc.br](mailto:angela.veiga@ufsc.br)  
[Instagram](#)



As análises clínicas veterinárias vêm alçando cada vez mais espaço na sociedade, em virtude do aumento do mercado de animais de estimação e da produção animal. Os animais domésticos estão progressivamente adquirindo maior importância na vida de seus tutores, em vista disso, lhes são conferidos um aporte maior em sua saúde e bem-estar. Ademais, se torna cada vez mais indispensável o controle sanitário dos animais de produção em virtude da crescente demanda por uma alimentação de qualidade. Neste sentido, a patologia clínica veterinária desempenha um papel fundamental na investigação de

condições patológicas e na obtenção de diagnósticos precoces, beneficiando tanto a saúde animal quanto a humana, já que algumas doenças são zoonóticas. O presente projeto tem como objetivo produzir informativos técnicos sobre esta temática abordando a importância, esclarecendo dúvidas sobre os principais erros e métodos de coleta, além de explicar alguns dos principais achados nos exames dos animais domésticos.

As solicitações por exames vêm aumentando gradativamente, e com isso, também são vistas mais amostras inadequadas para análise. Alguns dos principais problemas são: volume baixo, amostras hemolisadas, presença de coágulos e agregados plaquetários. Estas falhas podem alterar alguns resultados levando a erros na interpretação do estado fisiológico do paciente. Tanto a rotina do laboratório quanto da clínica veterinária são acompanhadas por estudantes de graduação, pós-graduandos, além de profissionais médicos veterinários. Portanto, esse projeto possui um enorme potencial de alcance. Além disso, as publicações na plataforma virtual possibilitam atingir um público ainda mais amplo. Por fim, acredita-se que ao esclarecer esses aspectos, as análises clínicas e o seu potencial diagnóstico poderão ser aprimorados significativamente, beneficiando aos pacientes e a comunidade como um todo.

**Público alvo:**  
 Comunidade, profissionais da área de medicina veterinária

**Coordenação do projeto:**  
 Estudantes de graduação: 7  
 Docente: 1  
 TAE: 1  
 Externo: 1

# O repositório de conteúdo digital (RCD): Fontes de pesquisa sobre história da educação matemática

Coordenador: David Antonio da Costa  
Centro de Ciências da Educação  
Contato: david.costa@ufsc.br

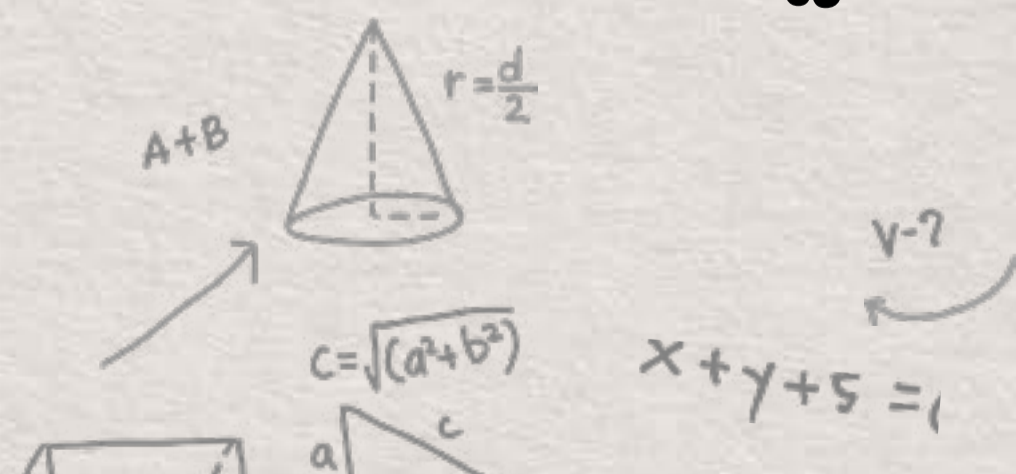
Nos últimos anos as pesquisas em História da Educação Matemática (HEM) vêm possibilitando compreender que as práticas educativas em matemática têm uma história. As investigações em torno de problemáticas históricas envolvendo os objetos de ensino ampliam-se e novos estudos apontam interesses como por exemplo os diferentes modos de ensinar e aprender, pela constituição dos saberes matemáticos, ou ainda a mobilidade dos discursos que fixaram modelos no currículo da matemática escolar. O Repositório de Conteúdo Digital (RCD) é um espaço virtual, aberto, disponibilizado pela UFSC. A sua configuração permite que seja construído um acervo de fontes digitalizadas de diversas naturezas sobre a história da educação matemática. Livros didáticos, manuais pedagógicos, legislação escolar, revistas pedagógicas, cadernos escolares são exemplos destas fontes. Intenta-

se neste projeto realizado por estudante de graduação e estudantes de pós-graduação, a construção e manutenção do acervo existente de livros didáticos, cadernos escolares e revistas pedagógicas, relativos ao ensino de matemática. A disponibilização destas fontes por meio do repositório amplia possibilidades de pesquisas na área bem como aproxima os estudantes de materiais didáticos de outros tempos. Para este projeto utilizam-se recursos já disponíveis na UFSC. O acesso aberto destas digitalizações poderá fomentar sequencias didáticas a serem utilizadas pelos professores da rede pública. Seguem algumas das coleções que poderão ser acessadas com o resultado deste projeto:

[Livros didáticos](#)

[Cadernos escolares](#)

[Revistas pedagógicas](#)



Público alvo:  
Docentes e estudantes

Coordenação do projeto  
Estudante de graduação: 1  
Estudantes de pós-graduação: 8  
Docente: 1

# Promoção de eventos educativos, culturais e ambientais, em comunidades locais, com a participação de crianças, jovens, mulheres e anciãos

Público alvo:  
Comunidade

Coordenação do projeto:  
Estudantes de graduação: 3  
Estudante de pós-graduação: 1  
Docente: 1  
Externos: 2



Coordenadora: Karolyna Marin Herrera  
Centro de Ciências Agrárias  
Contato: karolyna.herrera@ufsc.br

CATÁLOGO DE EXTENSÃO | 2023

83

O projeto tem como objetivo realizar eventos, preferencialmente ao ar livre, de curta duração, visando estimular a promoção de boas práticas solidárias e sustentáveis, em comunidades tradicionais, no campo e na cidade. Para isso, serão organizadas determinadas atividades educativas informais, com a prática de jogos, de atividades lúdicas, de oficinas socioeducativas e apresentações culturais, buscando-se a sensibilização do público envolvido para o complexo e fundamental desafio de se fazer a gestão comunitária da problemática ambiental, como também a recuperação e preservação do patrimônio cultural e histórico dessas comunidades. Nesses últimos anos, diversas pesquisas vêm indicando os impactos causados pela ação humana nos ecossistemas do campo, das florestas e das águas no Brasil e, especificamente, em SC. Impactos ambientais causadores de mudanças climáticas a partir da geração de gases de efeito estufa para a atmosfera, em que se verifica que determinadas atividades agropecuárias possuem repercussões negativas em termos

de desequilíbrios ambientais causados pelo desmatamento de florestas para a implantação de monoculturas, contaminação das águas e alimentos por agroquímicos, entre outros. Assim, justificam-se as ações de extensão previstas neste projeto, que almejam o protagonismo desse público nas iniciativas voltadas à mitigação, recuperação e preservação dos recursos ambientais e culturais, em nível local. Neste sentido, o projeto tem como objetivo Promover eventos culturais, de curta duração, em comunidades locais, protagonizadas por crianças, jovens e mulheres, visando sensibilizar, estimular e projetar a realização de práticas solidárias e sustentáveis nas relações estabelecidas entre indivíduos, grupos sociais e ecossistemas. O envolvimento dos participantes do projetos se dá na organização e articulação dos eventos.

# Uma proposta de jogo em logística humanitária visando treinar ações em desastres do Estado de Santa Catarina

Coordenador: Ricardo Villarroel Dávalos  
Centro Tecnológico  
Contato: ricardo.davalos@ufsc.br

Os jogos de empresas vêm sendo aplicados com diferentes modalidades, estilos, objetivos e público. Desta forma estes treinam e motivam equipes, estimulam a capacidade criativa e o trabalho em grupo e, treinam para tomar decisões acertadas. O tradicional jogo da cerveja (Beer Game) foi idealizado para simular o fluxo de materiais numa cadeia de suprimentos integrada, que considera quatro setores: Varejo, Atacado, Distribuidora e Fábrica. A principal proposta deste projeto é modelar e simular um protótipo simplificado de um jogo baseado no Beer Game para compreender numa situação de desastre a dinâmica do fluxo de itens de primeira necessidade (exemplo: cestas básicas, colchões de solteiro, kits de limpeza, galões de água, etc.) num centro de distribuição do Estado de Santa Catarina. O Beer Game será adaptado para as finalidades da Logística Humanitária (foco no beneficiário e no tempo de entrega) e as principais operações da Secretaria de

Estado de Defesa Civil de Santa Catarina - SEDC/SC (situações de desastre natural). Todo isto estará concentrado e documentado num modelo conceitual para logo ser implementado numa ferramenta de simulação. A dinâmica do fluxo de itens humanitários será experimentada e estes serão representados por dados reais coletados em versões anteriores deste projeto. Em situações de desastre a tomada de decisões em relação ao fluxo de itens humanitários é um grande desafio pois a escolha de alternativas possíveis e/ou opções já pré-existentes podem afetar direta ou indiretamente todos os colaboradores e/ou beneficiários. As principais contribuições deste projeto encontram-se relacionadas com o modelagem do jogo para treinar ações de Logística Humanitária e a simulação do fluxo de itens de primeira necessidade em situações de desastre em Santa Catarina.

**Público alvo:**  
Comunidade

**Coordenação do projeto:**  
Estudantes de graduação: 2  
Docente: 1



# Formação feminista e anticapacitista - difundindo os estudos da deficiência para além da academia

Coordenadora: Marivete Gesser  
Centro de Filosofia e Ciências Humanas  
Contato: marivete.gesser@ufsc.br

Esse projeto de extensão tem como finalidade abranger as ações formativas de extensão, as quais têm o intuito de difundir os estudos feministas da deficiência para além do contexto acadêmico e de forma integrada com as ações de ensino e pesquisa. Para tanto, as ações abrangem dois focos: o Grupo de Estudos da Deficiência do NED e ações voltadas à difusão dos estudos feministas da deficiência por meio de eventos e também nas redes sociais. As atividades do projeto concentram-se principalmente no Grupo de Estudos da Deficiência do NED, coordenado pela Professora Marivete Gesser desde 2017, e por meio da realização de eventos interinstitucionais relativos à temática do projeto, cujos principais parceiros são: LEdl/ UDESC, Laboratório PesquisadorCOM da UFF, GENAD/UNIPAMPA e Western University/ CA. As atividades são realizadas COM a parceria de pessoas com deficiência e visam instrumentalizar os participantes para qualificar as políticas públicas voltadas à população com deficiência, bem como fortalecer a luta

anticapacitista. Os encontros do grupo de estudos são quinzenais e foram pensados para acontecer na modalidade online, de forma a ampliar o acesso para pessoas de diferentes regiões do Brasil. Através das discussões e leituras realizadas, observa-se o imenso potencial da divulgação desses estudos para a emancipação das pessoas com deficiência. Os eventos são organizados pelo projeto sempre por meio de parcerias interinstitucionais. Como resultados, temos observado que a proposta tem contribuído significativamente para o fortalecimento da luta anticapacitista, essencial para que a deficiência seja compreendida não como uma “tragédia pessoal” que exige ações de caridade, mas sim como uma questão de direitos humanos e justiça. A perspectiva emancipatória da deficiência tem sido fundamental para a emancipação das pessoas com deficiência, que historicamente foram segregadas, patologizadas, institucionalizadas e medicalizadas. Os participantes do NED têm se envolvido em coletivos ativistas e conselhos de luta por direitos, destacando a contribuição do grupo de estudos para a qualificação das ações nesses âmbitos.

Público alvo:  
Comunidade

Coordenação do projeto:  
Estudantes de graduação: 5  
Estudantes de pós-graduação: 5  
Docente: 1  
Externos: 6





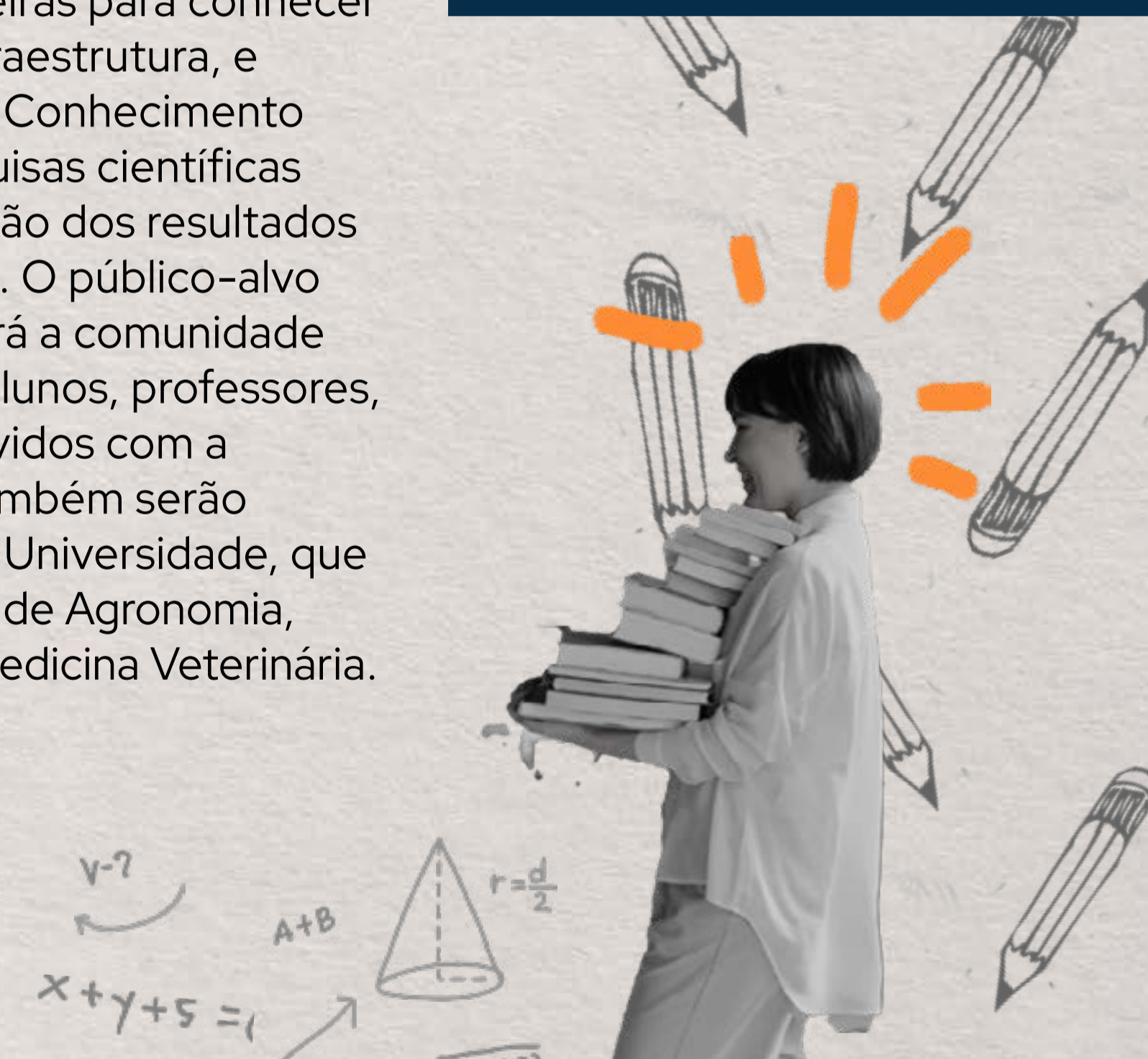
Coordenadora: Adriana Terumi Itako  
Centro de Ciências Rurais,  
Campus de Curitibaanos  
Contato: adriana.itako@ufsc.br

As atividades práticas com materiais visuais estimulam o interesse e o espírito de pesquisador do indivíduo, levando-o a observar a realidade concreta do mundo. Dessa forma, a criação de situações que auxiliam na realização de experimentos e ensaios facilitam a descoberta e a construção das relações importantes entre os fenômenos. O projeto tem por objetivo realizar atividades teóricas/práticas nas escolas da rede pública da região de Curitibaanos/SC, com intuito de contribuir na melhoria da educação básica dos alunos das escolas municipais e estaduais. A realização deste projeto auxiliará na aproximação da Universidade com a comunidade, fortalecendo e ampliando, sem dúvida, as diferentes ações que estão sendo realizado por diversos projetos que realizam essas parcerias. Serão realizadas atividades teórico-prático conforme a solicitação do professor responsável da turma nas

escolas. As atividades serão realizadas com temáticas pré-definidas, organizadas em um cronograma para expor de forma oral e/ou prática o tema escolhido. As aulas nas escolas e no laboratório contarão com materiais práticos que exigirão a criatividade dos acadêmicos para elaboração dessa apresentação. Nessa atividade, também está prevista a visita dos alunos das escolas parceiras para conhecer a Universidade e sua infraestrutura, e participação na Feira do Conhecimento para realização de pesquisas científicas em grupos e a socialização dos resultados com a comunidade local. O público-alvo das ações do projeto será a comunidade que integra as escolas, alunos, professores, familiares e todos envolvidos com a educação e o ensino. Também serão atingidos estudantes da Universidade, que se compõem dos cursos de Agronomia, Engenharia Florestal e Medicina Veterinária.

**Público alvo:**  
Estudantes e docentes do ensino fundamental e médio da rede públicas da região de Curitibaanos.

**Coordenação do projeto:**  
Estudantes de graduação: 2  
Docentes: 2  
Externos: 1



# CEDOC em exposição: gestão e divulgação do centro de documentação do Instituto de Estudos de Gênero



Coordenadora: Roselane Neckel  
Centro de Filosofia e Ciências Humanas  
Contato: [roselane.neckel@ufsc.br](mailto:roselane.neckel@ufsc.br)  
[Página do Projeto](#)

87 CATÁLOGO DE EXTENSÃO | 2023

O CEDOC (Centro de Documentação) é uma das frentes do Instituto de Estudos de Gênero - IEG e foi criado em 2018 para manter o acervo do instituto e também documentações em geral frutos de doações, permuta ou compra. Criado em 2005, o IEG reúne pesquisadoras, docentes, estudantes de pós-graduação e de graduação de diferentes universidades do Brasil, que se dedicam aos estudos voltados às questões de gênero e diversidade e suas intersecções. Através das atividades desenvolvidas por este instituto, busca-se dar visibilidade às pesquisas e atuações comprometidas com os direitos das mulheres e a promoção da igualdade de gênero. Uma das suas frentes de atuação é o CEDOC, um centro de documentação especializado e composto por materiais bibliográficos, periódicos, hemerográficos, arquivísticos e audiovisuais relevantes na área dos estudos de gênero, sexualidades e diversidades, que visa proporcionar amplo acesso as pessoas interessadas por estes campos do conhecimento. No [site do CEDOC](#) é possível conferir o levantamento e a disponibilização

Público alvo:  
Comunidade, docentes e estudantes  
de ensino médio, pesquisadores

Coordenação do projeto:  
Estudantes de graduação: 4  
Docentes: 3

virtual de parte do acervo e pode-se verificar, também, as atividades de divulgação do acervo e disponibilização de fontes articuladas com datas comemorativas, trabalho realizado nos último anos e simultaneamente divulgado através da redes social do CEDOC e compartilhadas pelos demais perfis do IEG. O presente projeto abrange as ações de gestão do acervo, com contínua catalogação, digitalização, organização e atendimento ao público, como também e principalmente, sua divulgação, que acontecerá através da organização de exposições baseadas no material disponível. Dessa forma, espera-se contribuir para a construção do conhecimento e sua democratização, contribuindo, assim, para a formação de pessoas pesquisadoras e interessadas pelos estudos de gênero.

# Divulgando o conhecimento científico sobre plantas medicinais através das redes de comunicação digital

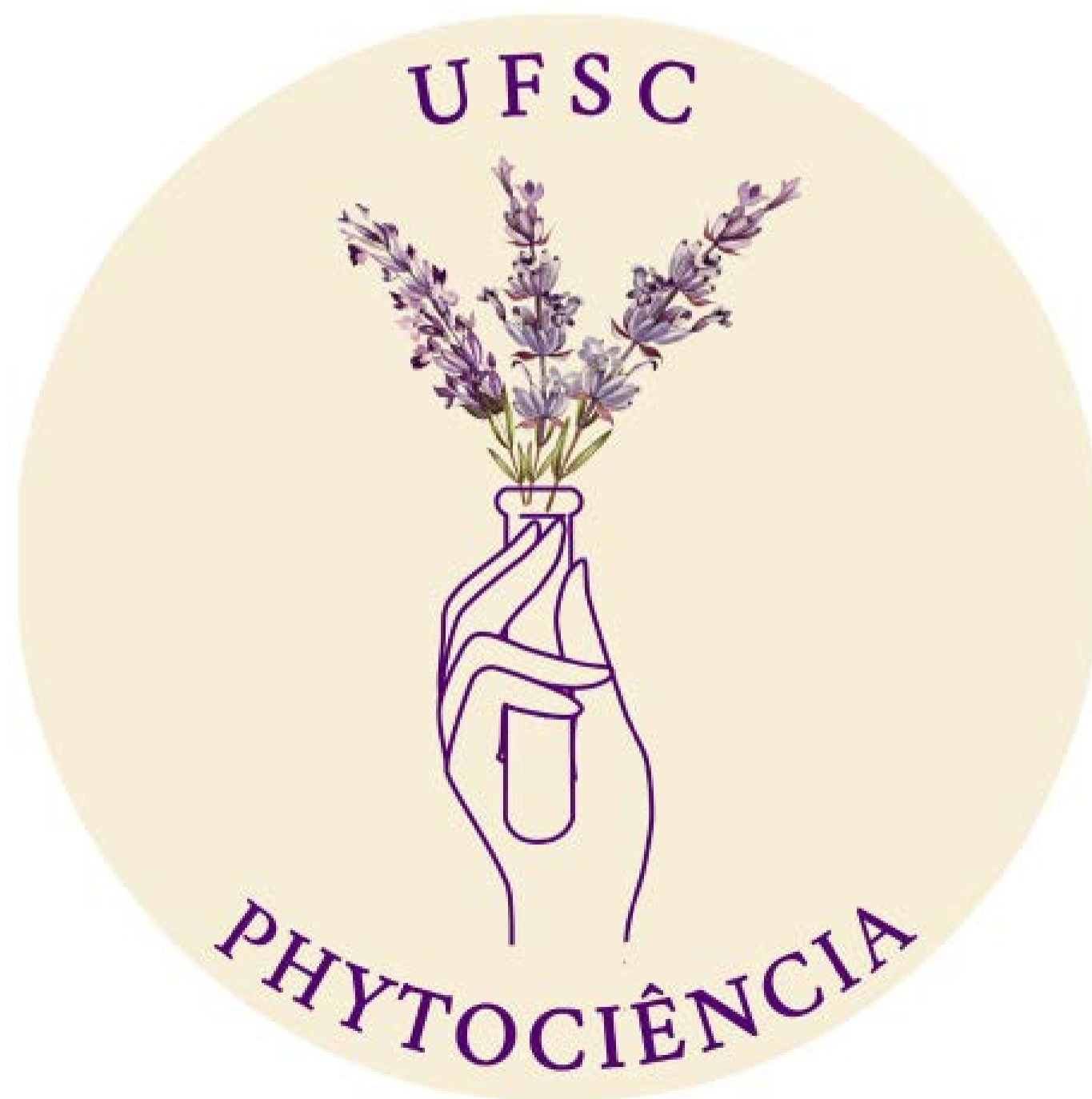
Coordenadora: Shirley Kuhnen  
 Centro de Ciências Agrárias  
 Contato: shirley.kuhnen@ufsc.br  
[Instagram](#)

O presente projeto de extensão tem como objetivo divulgar conhecimento científico sobre plantas medicinais, incluindo diferentes espécies, métodos corretos de uso e de cultivo, desenvolvimento de fitoterápicos, descoberta de novos fármacos, entre outras informações relevantes. Há séculos, as plantas medicinais tem sido amplamente utilizadas no tratamento de diversas doenças em seres humanos. Este conhecimento construído de forma empírica, ao longo de milênios, tem sido passado de uma geração a outra, principalmente de forma oral e constituiu gradualmente os princípios da medicina alopática moderna. De fato, o reconhecimento e a valoração do potencial das plantas medicinais para a vida humana e como fonte de novos fármacos tem levado a diversos debates públicos, os quais tem se concretizado em políticas públicas, como a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos do governo brasileiro. Este crescente interesse pode ser também observado na busca e divulgação de informações sobre saúde e bem-estar nos meios virtuais, especialmente

em redes sociais. Neste sentido, acredita-se que as mídias sociais acabam por exercer grande influência em tomadas de decisões, inclusive na busca e oferta de informações sobre sintomas de doenças, tratamentos e abordagens terapêuticas. No entanto, nem sempre estes grupos e canais de mídias sociais divulgam informações corretas ou seguras segundo parâmetros estabelecidos pela literatura científica de referência. Desse modo, o presente projeto tem como objetivo divulgar conhecimento científico sobre plantas medicinais por meio das redes de comunicação digital através da criação da página @phytocienciaufsc, a qual pretende constituir uma fonte segura de acesso de informações sobre plantas medicinais. Para isso, será realizado levantamento bibliográfico em literatura especializada (periódicos indexados) ao longo de todo o período de vigência do projeto. Os textos e ou vídeos informativos elaborados por estudantes, TAES e docentes, utilizando linguagem acessível para o público em geral, estão sendo divulgados através da página @Phytociência nas redes de comunicação digital.

**Público alvo:**  
**Comunidade**

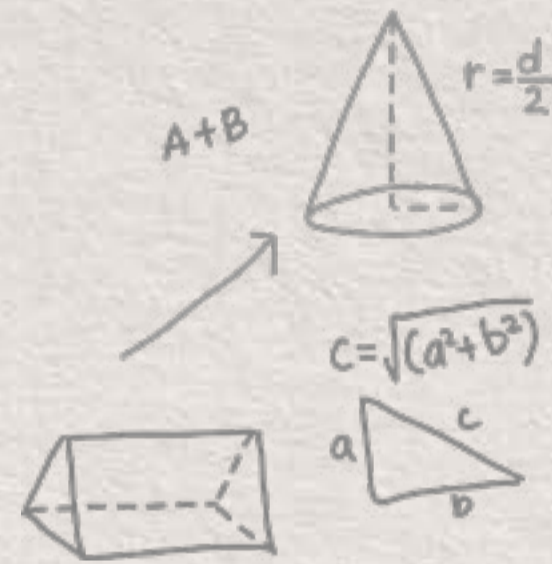
**Coordenação do projeto:**  
**Estudantes de graduação: 6**  
**Estudantes de pós-graduação: 2**  
**Docente: 1**  
**TAES: 1**





# Criação, confecção e divulgação de simuladores artesanais para o ensino de profissões de saúde

Coordenadora: Roxana Knobel  
Centro de Ciências da Saúde  
Contato: roxana.knobel@ufsc.br  
[Página do Projeto](#)



$$x + y + 5 = 0$$

O aprendizado por meio de simulações, na área da saúde, tem se mostrado benéfico para o aprimoramento de conhecimentos, habilidades e atitudes. As simulações permitem um aprendizado não apenas técnico, mas também na comunicação e empatia com a equipe, familiares e pacientes, na consolidação da teoria, na compreensão das etapas de conduta e no fortalecimento da autoconfiança. A construção de simuladores de baixo custo se faz oportuna para que o ensino prático se torne mais acessível a professores e estudantes interessados em diferentes lugares. O projeto

busca criar e divulgar, em sua página e redes sociais, o detalhamento de construção de cada simulador, suas possibilidades de uso e ainda a possibilidade de compartilhamento das adaptações e ideias dos interessados. As páginas funcionam de maneira aberta, e são atualizadas desde 2017, são traduzidas para inglês e espanhol, utilizam a licença "creative commons" e estimulam que seus simuladores sejam copiados e propagados em prol da educação em saúde. Com isso, ao propor a construção do simulador, o projeto possibilita que os estudantes o adequem a sua realidade, o aprimorem e se envolvam com o porquê de cada etapa da criação ser importante para a prática e aprendizado. Essa perspectiva de ensino fundamenta-se em estimular uma educação criativa, acessível, didática e que possa ser compartilhada em diferentes contextos e níveis de aprendizado. Assim, a elaboração e uso dos simuladores podem ocorrer em aulas e oficinas, em momentos coletivos e individuais. A elaboração de novas simulações é pautada a partir da identificação da necessidade educacional, pesquisa, elaboração do projeto, construção do piloto, testagem e validação do ensino. O material desenvolvido pelo projeto fundamenta-se em atividades práticas necessárias para que o conhecimento dos estudantes seja consolidado de maneira eficaz, ampliada e duradoura.

**Público alvo:**  
Profissionais e estudantes de profissões de saúde.  
Professores e aprendizes.

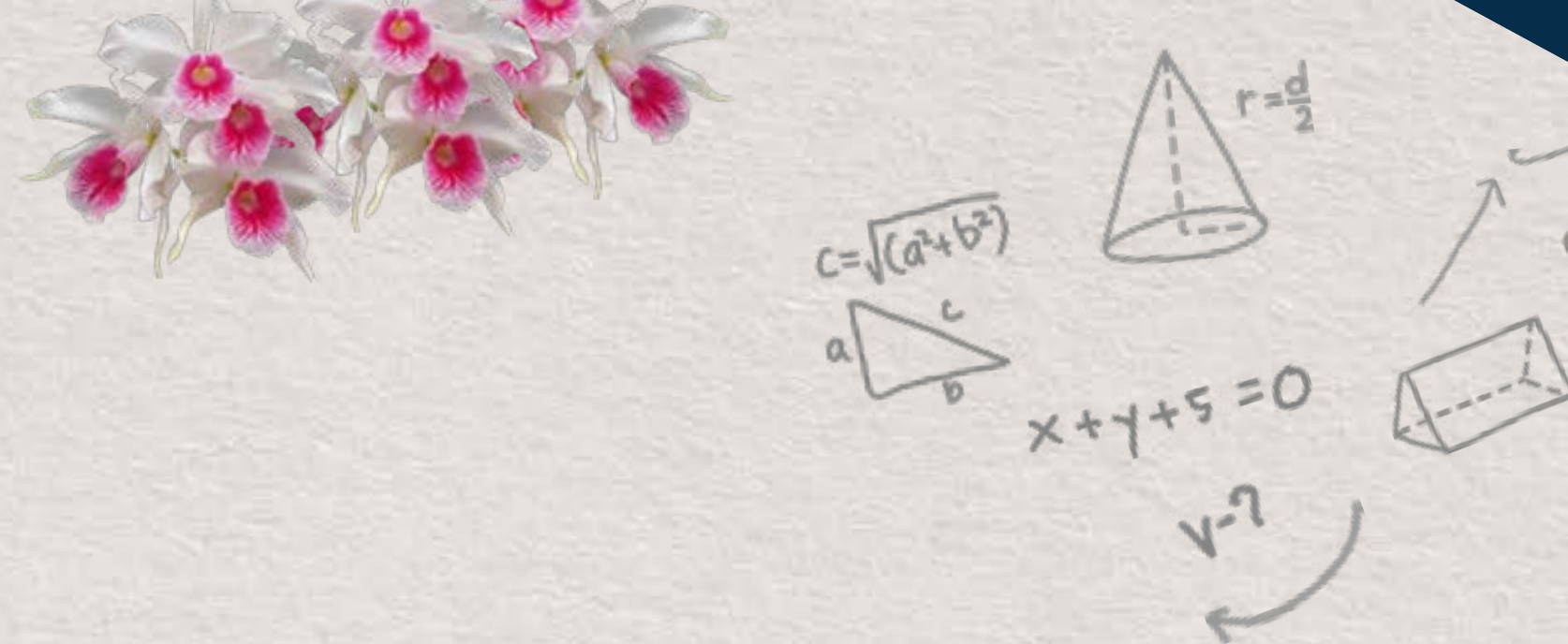
**Coordenação do projeto:**  
Estudantes de graduação: 3  
Docentes: 2

# Meninas na ciência

Coordenadora: Gabriela Kaiana Ferreira  
Centro de Ciências Físicas e Matemáticas  
Contato: gabriela.kaiana@ufsc.br  
[Página do projeto](#)

O Meninas na Ciência é um projeto de extensão do Departamento de Física da UFSC, criado em 2020, que tem como objetivo geral estimular o interesse de alunas meninas e mulheres da Educação Básica pelas ciências exatas e tecnologias e incentivar a busca por profissões e carreiras científicas. Dentre as justificativas para o desenvolvimento deste projeto pode ser citada a preocupação com um contexto permeado por desafios para as mulheres que têm interesse em construir uma carreira científica, desafios que influenciam o desempenho de meninas em olimpíadas científicas, conseqüentemente o baixo número de alunas mulheres matriculadas em cursos de graduação e pós-graduação em ciências e tecnologia no país, o pequeno percentual de bolsas de produtividade atribuídas às mulheres, a maior evasão de mulheres de cursos de graduação nas áreas de exatas, comparativamente aos homens. Além disso, defendemos a função da universidade na divulgação dos conhecimentos científicos e

contribuição para a desmistificação de visões inadequadas sobre a atividade científica, tanto no que diz respeito à formação de professores, quanto à comunidade como um todo. O projeto é coordenado pela professora Gabriela Kaiana Ferreira e conta com a participação de bolsistas e eventualmente voluntárias que desenvolvem uma série de atividades envolvendo divulgação científica que promovem o combate a preconceitos e estereótipos sobre a presença de mulheres nas ciências exatas, atividades com alunas da educação básica e da graduação envolvendo práticas científicas, visitas a laboratórios de pesquisa, oficinas e minicursos sobre temas científicos, palestras com cientistas mulheres, participação em olimpíadas e competições científicas. O Projeto de Extensão Meninas na Ciência da UFSC está comprometido com a construção de espaços e oportunidades para meninas e mulheres que tenham interesse em conhecer as ciências exatas e tecnológicas e que desejam seguir profissões nessas áreas.



Público alvo:  
Comunidade, principalmente  
estudantes meninas e mulheres da  
educação básica e do ensino superior

Coordenação do projeto:  
Estudantes de graduação: 2  
Docente: 1

## PROJETO DE EXTENSÃO



# Educação para o gerenciamento de resíduos sólidos urbanos - Fase 2



Coordenadora: Katia Cilene Rodrigues Madruga  
Centro de Ciências, Tecnologia e Saúde,  
Campus de Araranguá  
Contato: [gerenciamentorsu.ara@contato.ufsc.br](mailto:gerenciamentorsu.ara@contato.ufsc.br)  
[Página do projeto](#)  
[Instagram](#)

Este projeto de extensão tem como objetivo conscientizar e educar a população sobre a importância da reciclagem e do gerenciamento adequado dos resíduos sólidos urbanos (RSU). O Brasil e Santa Catarina ainda possuem poucos centros de triagem e coleta seletiva, o que torna necessária a conscientização da população para a separação correta dos resíduos em suas residências. A justificativa para esse projeto se encontra na Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), que prioriza a reintegração dos resíduos no sistema produtivo por meio de medidas como a não geração, redução, reutilização, reciclagem, tratamento e disposição adequada dos rejeitos. No Brasil, a quantidade de RSU gerada é alta, sendo que a maior parte é destinada a aterros sanitários inadequados. Em Santa Catarina, apenas uma pequena porcentagem dos municípios utiliza a compostagem como tratamento, e a reciclagem ainda é baixa. Os objetivos específicos do projeto incluem incentivar e apoiar as administrações municipais da região de Araranguá na implementação de programas de coleta seletiva e centros de triagem, promover a criação e desenvolvimento de associações e cooperativas de resíduos sólidos, disseminar

as atividades do projeto e dos cursos da UFSC Araranguá, promover parcerias com entidades públicas e privadas, promover trocas interculturais sobre gestão de RSU, melhorar a segregação dos resíduos nos centros de triagem e apoiar as ações de sustentabilidade da UFSC Araranguá. A metodologia do projeto inclui a elaboração de conteúdos sobre gerenciamento de RSU e sustentabilidade, produção de materiais educativos e vídeos relacionando o tema com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ONU), apoio às ações da Comissão de Sustentabilidade da UFSC Araranguá, participação em eventos e divulgação por meio de website e redes sociais. Os resultados esperados incluem o fortalecimento da educação ambiental sobre o gerenciamento de RSU, a promoção da segregação adequada dos resíduos, o estabelecimento de parcerias com prefeituras e escolas, a divulgação das atividades da UFSC Araranguá e a integração de projetos de pesquisa e extensão na área de gerenciamento de RSU.

Público alvo:  
Comunidade acadêmica e  
comunidade externa

Coordenação do projeto:  
Estudantes de graduação: 2  
Docentes: 1

# Cursinho preparatório para exames de ingresso em instituições de ensino superior – Área de química

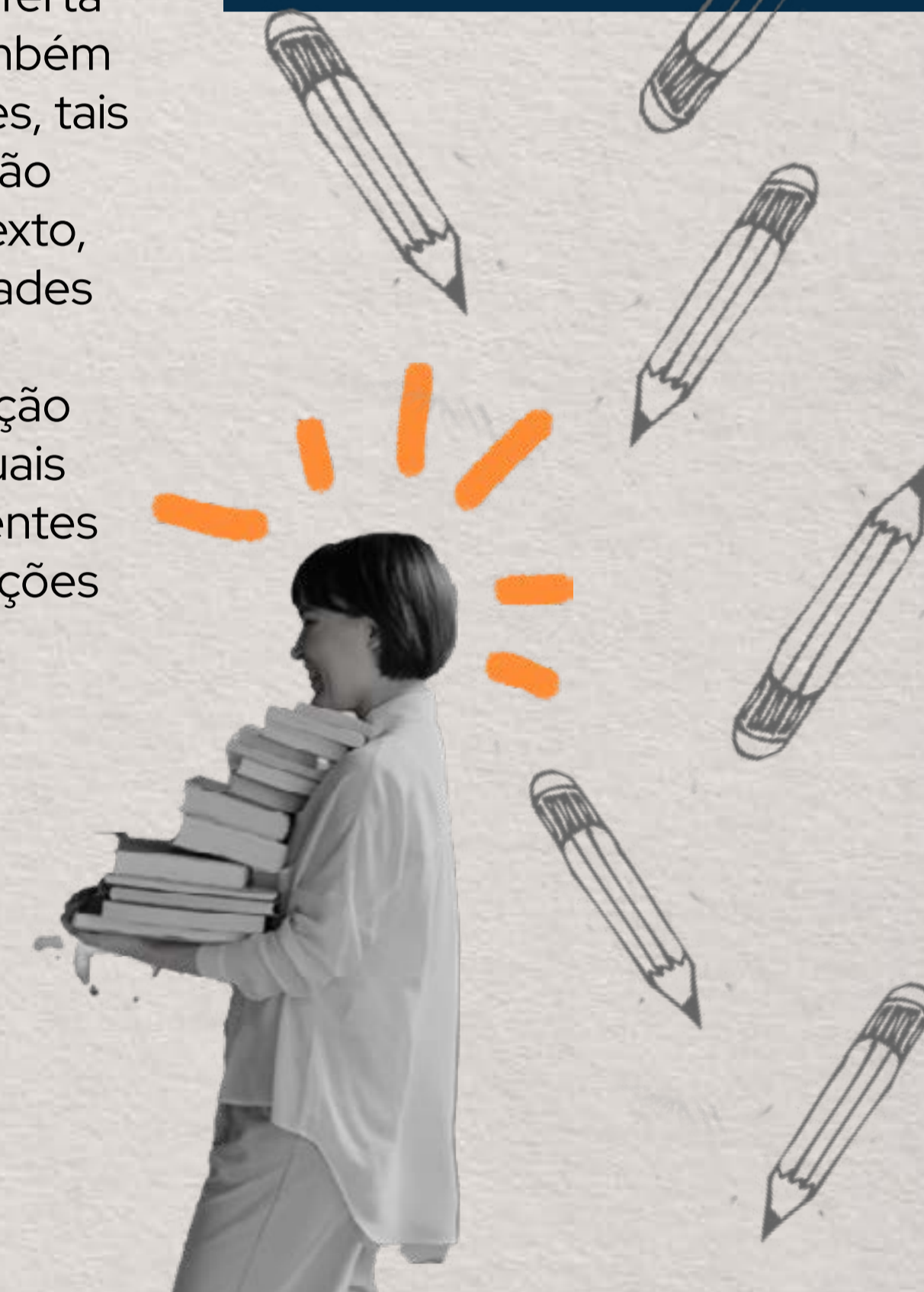
Coordenador: Eduardo Zapp  
Centro Tecnológico, de Ciências Exatas e Educação,  
Campus de Blumenau  
Contato: eduardo.zapp@ufsc.br  
[Página do projeto](#)

O PréUFSC é uma ação contínua que iniciou em 2018 com a oferta um curso de preparação para exames de ingresso em instituições de ensino superior, como por exemplo, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e os vestibulares. É uma atividade de cunho social, que busca tornar universal o acesso ao ensino superior público, gratuito e de qualidade. O público-alvo são estudantes de escolas públicas de Blumenau/SC e da Região do Vale do Itajaí, sendo todas as atividades realizadas no Campus da UFSC em Blumenau. O projeto também oferece a comunidade acadêmica da UFSC – Blumenau a vivência em situações reais de sala de aula, contribuindo desta forma na redução da evasão universitária, além de oportunizar uma formação mais humana e social a todos os

envolvidos no projeto. O Pré-UFSC integra uma proposta mais ampla (Área de Exatas – Física, Matemática e Química), cujo objetivo ultrapassa simplesmente a oferta de aulas preparatórias, ofertando também diferentes atividades complementares, tais como simulados, oficinas de orientação vocacional, oficina de produção de texto, experimentos em laboratórios, atividades interativas e monitorias. As ações da disciplina de química envolvem a criação de conteúdos, atividades e temas atuais englobando os assuntos mais recorrentes em processos de ingresso em instituições de ensino superior.

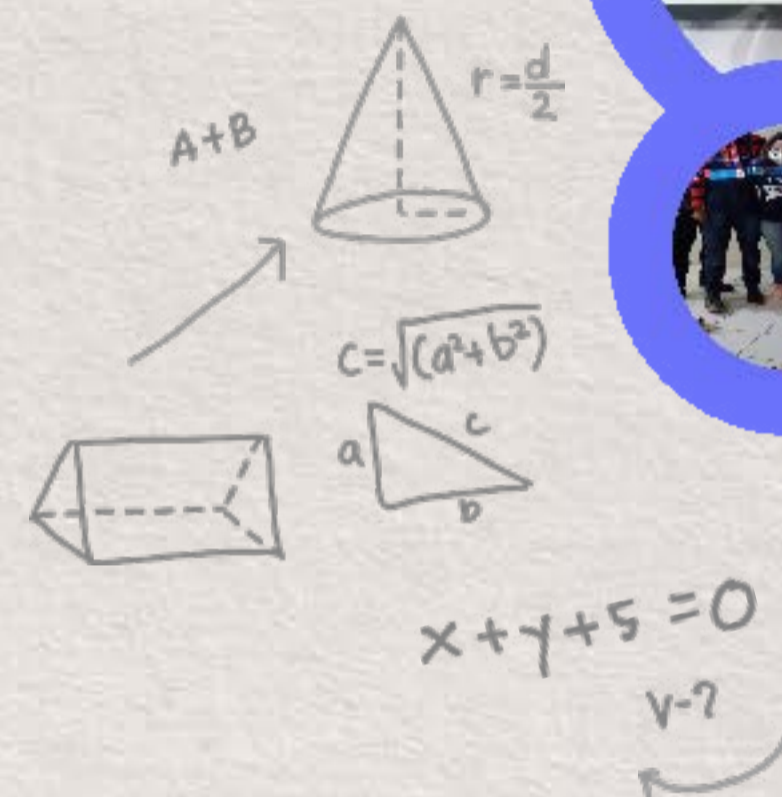
**Público alvo:**  
Estudantes do ensino básico da rede pública de Blumenau e região, comunidade

**Coordenação do projeto:**  
Estudantes de graduação: 15  
Estudante de pós-graduação: 1  
Docentes: 4



# Projeto de integração de tecnologia na educação - InTecEdu

Coordenador: Juarez Bento da Silva  
 Centro de Ciências, Tecnologias e Saúde,  
 Campus de Araranguá  
 Contato: juarez.silva@ufsc.br  
[Página do projeto](#)



O projeto InTecEdu representa a aplicação do framework para integração de tecnologias digitais na Educação Básica, desenvolvido no RExLab. É um modelo busca sintetizar as experiências obtidas pelo grupo de pesquisas, relacionadas a integração de tecnologia na educação, ao longo dos 26 anos de existência do RExLab. É um projeto que representa uma iniciativa da linha de ação inclusão digital do RExLab, através de integração da tecnologia no contexto da Educação e desenvolve seus projetos e suas atividades na Educação Básica (Educação

Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio), Ensino Técnico e Ensino Superior. Inspirado na cultura maker, o projeto busca oportunizar aos docentes, que sejam os protagonistas da integração de tecnologia em seus planos de aulas. No modelo concebido cabe aos docentes elaborar e construir seus conteúdos digitais e outros recursos para suporte de suas atividades didáticas. No período 2020-2022 o AVEA do projeto atendeu 338 docentes, 660 turmas e 16.512 alunos, acessaram (totalizando 16,4 milhões somente em 2022) conteúdos didáticos produzidos pelos docentes. Também foram realizados no período 59 cursos de extensão para 7.579 professores das 27 UF do Brasil. Também no período 2021-2022 foram realizadas 15 oficinas semipresenciais que contaram com a participação de 342 alunos. Foram realizadas 6 oficinas de Introdução a Eletrônica e de Introdução a Robótica, com dois módulos cada. Os outros 9 cursos realizados foram: 1 de produção de histórias em quadrinhos (HQs) e 8 relacionados os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Em 2021 o projeto recebeu o prêmio EnlightED Awards 2021, com o primeiro lugar em "formação corporativa, educação para toda vida e upskilling.

**Público alvo:**  
 Docentes e estudantes da educação básica, ensino superior ou técnico

**Coordenação do projeto:**  
 Estudantes de graduação: 4  
 Estudantes de pós-graduação: 4  
 Docentes: 3  
 TAE: 1  
 Externos: 3

# Serviço social e campos de estágio: Fortalecimento da relação político-pedagógica e interinstitucional

Coordenador: Helder Boska de M. Sarmiento  
Centro Socioeconômico  
Contato: [servicosocial.estagios@contato.ufsc.br](mailto:servicosocial.estagios@contato.ufsc.br)  
[Página do projeto](#)

A coordenação dos estágios é atribuição privativa do (a) assistente social no âmbito do exercício profissional e no espaço universitário, em razão de responsabilizar-se pela gestão de planos, programas, projetos e ações específicos da profissão no tocante ao estágio supervisionado. Entende-se que é necessário buscar estratégias para enfrentar os desafios e as dificuldades exacerbados na atual conjuntura política, econômica e social do País com repercussões para a formação e o exercício profissional, vivenciadas nos diversos espaços sócio-ocupacionais de materialização das políticas públicas e sociais, nos quais se efetivam as experiências de estágio supervisionado em Serviço Social. Não é possível pensar a formação e o exercício profissional em Serviço Social sem considerar a articulação das dimensões técnico-operativa,

ético-política e teórico-metodológica, superando-se a falsa dicotomia entre teoria e prática. O estágio supervisionado constitui-se em processo de fortalecimento dessa indissociabilidade. Nesse sentido, o presente projeto de extensão tem por objetivo geral: fortalecer a relação político-pedagógica e interinstitucional entre os sujeitos e as instituições envolvidas no estágio supervisionado em Serviço Social, visando contribuir na qualificação dos campos de estágio enquanto espaços de ensino-aprendizagem voltados à consolidação da formação profissional. Considerando a indissociabilidade das ações de ensino, pesquisa e extensão, esta proposta de caráter extensionista se articulará ao ensino, por meio do acompanhamento do processo pedagógico dos estágios supervisionados em Serviço Social.

Público alvo:  
Assistentes sociais, docentes e  
estudantes da graduação  
de Serviço Social

Coordenação do projeto:  
Estudantes de graduação: 2  
Docente: 1  
TAE: 1



# Materiais informativos voltados aos/às profissionais da rede socioassistencial de Florianópolis



**Público alvo:**  
Profissionais atuantes na Política de Assistência Social da Prefeitura Municipal de Florianópolis/SC.

**Coordenação do projeto:**  
Estudantes de graduação: 8  
Docentes: 4



Coordenadora: Marisa Camargo  
Centro Socioeconômico  
Contato: marisa.camargo@ufsc.br

95 CATÁLOGO DE EXTENSÃO | 2023

Desde o anúncio da pandemia de coronavírus (COVID-19) em março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) a população brasileira passou a enfrentar novas situações cotidianas materializadas no agravamento das expressões da questão social e na intensificação da precarização do trabalho, ampliando-se também o número de sujeitos em situação de vulnerabilidade e risco social. Nessa perspectiva, este projeto de extensão tem como ponto de partida o reconhecimento do crescente adoecimento dos (as) profissionais de Serviço Social que atuam na rede socioassistencial da Prefeitura Municipal de Florianópolis, particularmente nesse período pós isolamento diante da pandemia da COVID-19, aumentando significativamente o volume e complexidade dos trabalhos realizados. Condição que o Grupo de Estudos e Pesquisas (GEPSS) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) já vinha estudando e pesquisando nos últimos dois anos, e que agora pretende avançar enquanto ação extensionista,

tendo-o enquanto foco de seu trabalho a formação e o exercício profissional. Seu objetivo é produzir materiais informativos de promoção da saúde mental voltados para os (as) profissionais atuantes na Política de Assistência Social da Prefeitura Municipal de Florianópolis/SC, tendo em vista contribuir enquanto estratégia de prevenção e enfrentamento do adoecimento mental. Para tanto, tem como proposta metodológica a criação de espaços de sociabilidade para escuta e diálogo sobre o adoecimento mental e sofrimento e, a partir destes, a criação de material de informação para a promoção da saúde mental. Participam do projeto de extensão estudantes do Curso de Serviço Social e professores (as) vinculados aos Cursos de Graduação e Pós-Graduação do Departamento de Serviço Social (DSS) do Centro Socioeconômico (CSE/UFSC).

# Mobiliários para as casas de apoio e acolhimento do Hospital Infantil: Especificações técnicas, quantitativos de materiais e orçamento

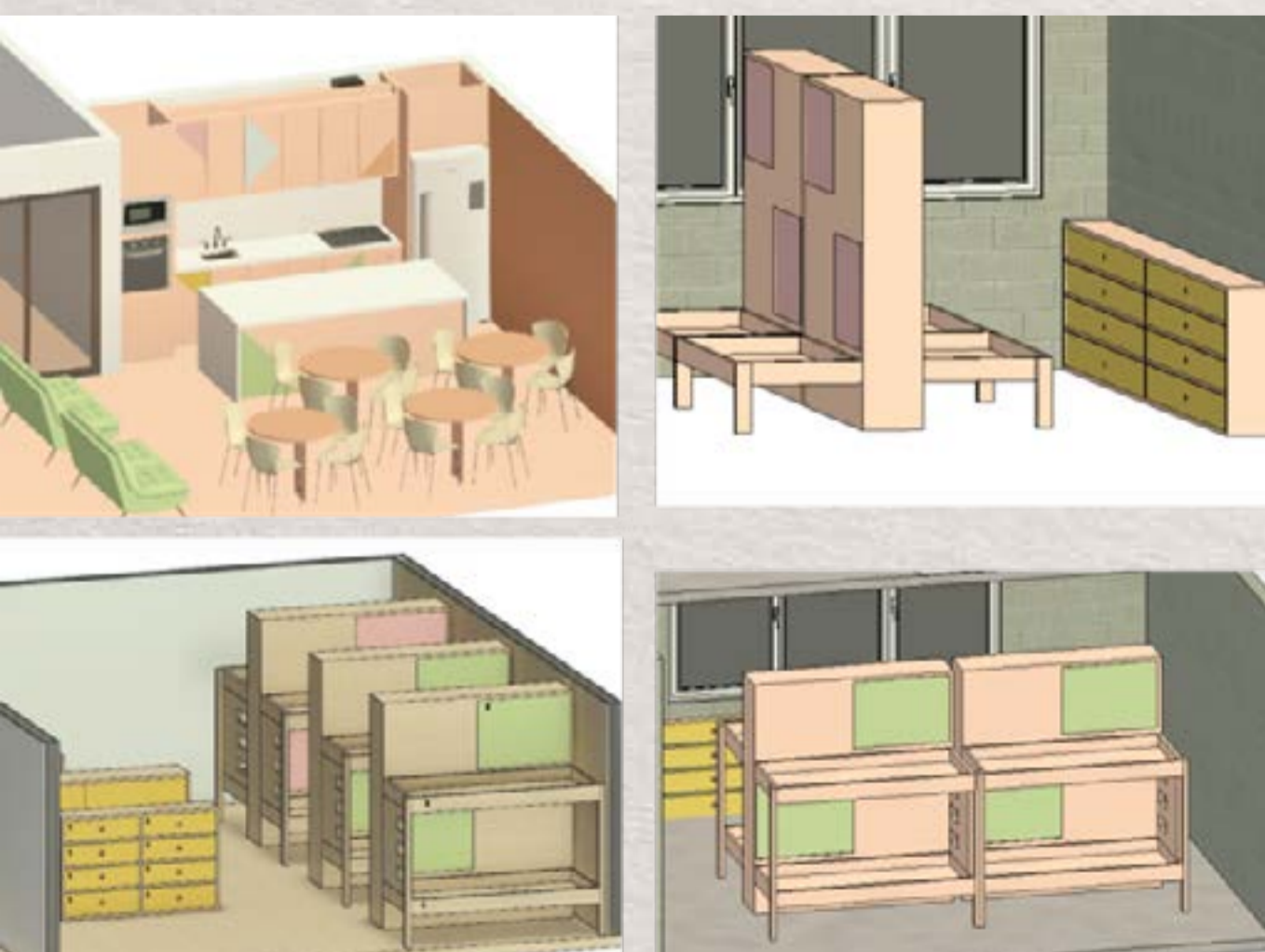
Coordenadora: Leticia Mattana  
Centro Tecnológico  
Contato: leticia.mattana@ufsc.br

Todos os dias, diferentes famílias catarinenses buscam auxílio no Hospital Infantil de Florianópolis para tratamento de saúde das suas crianças. Naturais de outras cidades do Estado, estas famílias que acompanham crianças em tratamento de saúde precisam de acolhimento no período do tratamento médico, pois geralmente estão internadas em UTIs neonatal ou pediátrica. A Casa de Apoio Vovó Gertrudes, local que abriga pacientes com câncer do Hospital Infantil Joana de Gusmão, em Florianópolis, tem como objetivo acolher e assistir a família (mãe, pai ou responsável) pela criança internada no Hospital Infantil, e atualmente precisa de uma reforma para que possa atender a todas as demandas. Um Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo está propondo o projeto arquitetônico para a Casa de Apoio, mas não contempla o projeto e detalhamento de mobiliários para este espaço, incluindo os móveis infantis.

Desta forma, este projeto de extensão surge como uma proposta complementar ao TCC em andamento, e tem como objetivo projetar e orçar diferentes mobiliários para as casas de apoio e acolhimento do Hospital Infantil Joana de Gusmão, incluindo móveis para uso das crianças e mobiliário urbano, como brinquedos para um espaço de lazer no jardim. Os mobiliários são desenvolvidos no software Autodesk Revit seguindo o processo de projeto em BIM (Building Information Modelling), pelos estudantes de graduação em Arquitetura e Urbanismo participantes do projeto. Como resultados, espera-se ao final do projeto de extensão obter os mobiliários e outros relatórios, que serão disponibilizados para a entidade e que podem ser utilizados futuramente nas casas de apoio e acolhimento do Hospital Infantil de Florianópolis. Ainda, o projeto de extensão prevê a publicação dos mobiliários desenvolvidos no formato de "objetos BIM" na Biblioteca Nacional BIM, para acesso público por toda a comunidade.

**Público alvo:**  
Comunidade, profissionais da área da saúde, crianças e famílias que utilizam as casas de apoio do HI

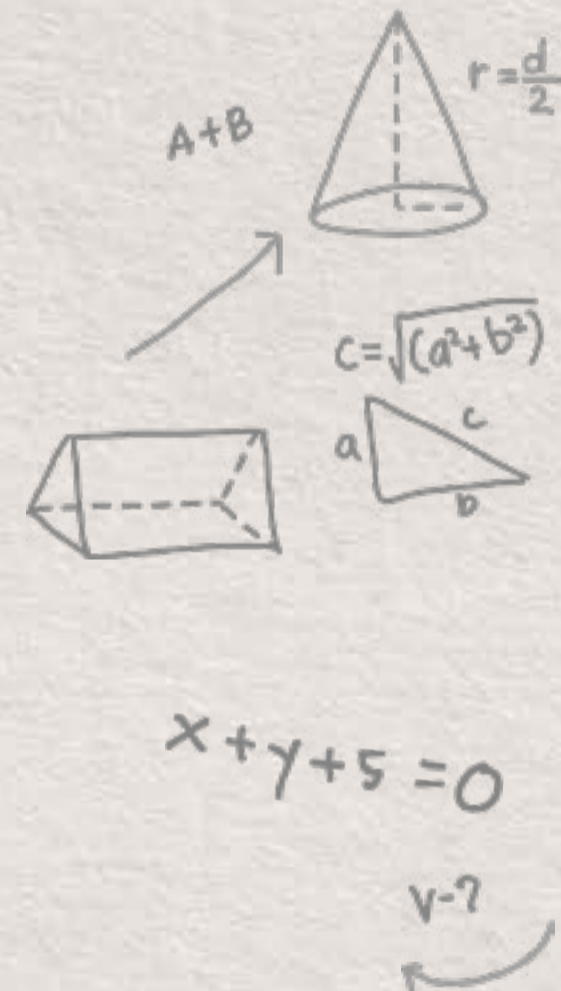
**Coordenação do projeto:**  
Estudantes de graduação: 5  
Docentes : 2  
TAE: 1





# Formação continuada para professores e professoras acerca da iniciação científica na educação básica

Coordenadora: Keiciane Canabarro Drehmer  
Centro de Ciências da Educação  
Contato: keiciane.marques@ufsc.br  
[Instagram](#)



**Público alvo:**  
Comunidade,  
docentes da educação básica

**Coordenação do projeto:**  
Estudante de graduação: 1  
Estudante de pós-graduação: 1  
Docente: 1  
Externos: 3

## Formação continuada para professores e professoras acerca da Iniciação Científica na Educação Básica

**Público-alvo:** Docentes do Ensino Médio de todas áreas do conhecimento.  
Formação gratuita, online e certificação de 60 horas.

**Atividades  
síncronas e  
assíncronas  
de maio a  
julho de 2023**

🗓️ Às terças-feiras  
🕒 A partir da 19:00 h



Pré-Inscrições de 14 a 30 de abril

link pré-inscrição  
<https://forms.gle/ikxrVWwBvqdUmHuIA>



O propósito desta ação de extensão é possibilitar formação continuada de professores e professoras da Educação Básica quanto a inserção da Iniciação Científica neste nível de ensino, A Iniciação Científica não é de domínio do Ensino Superior e muito menos exclusivo da área da Ciências da natureza, concepções que

vêm do passado e da sociedade e que cada vez mais tem se mostrado errônea nos eventos e mostras científicas nacionais e internacionais de estudantes da Educação Básica que desenvolvem dentro do seu contexto, pesquisas com soluções para problemas locais e globais. Desta forma busca-se proporcionar aos professores uma discussão em torno da Iniciação Científica na Educação Básica; Possibilitar momentos de trocas, de sugestões, de partilhas entre os professores acerca da inserção da pesquisa na Educação Básica; Aproximar professores e professoras parceiros no diálogo sobre a pesquisa e aprimoramento da leitura e reflexões teóricas em pesquisa científica; Incentivar a participação em Mostras de Científicas no Estado e no País para divulgação das pesquisas realizadas. A ação consistirá na realização de cursos a distância para professores e professoras da Educação Básica da cidade de Florianópolis, estado de Santa Catarina e demais estados interessados, visando a formação continuada sobre a inserção da pesquisa na Educação Básica. Os cursos possibilitam o protagonismo dos e das docentes cursistas na elaboração de atividades e discussões acerca da Iniciação Científica na Educação Básica.

# SPROUT: Semear, Produzir, Utilizar e Transferir sensibilidade criativa em espaços de aprendizagem

Coordenadora: Leosane Cristina Bosco  
Centro de Ciências Rurais,  
Campus de Curitibanos  
Contato: leosane.bosco@ufsc.br  
[Instagram](#)

O paisagismo desenvolvido em espaços de aprendizagem é um exemplo prático de atividade de extensão que busca a partir da construção coletiva, envolver todos os usuários com objetivo de criar um ambiente saudável. Nesse contexto, sabendo que os espaços de aprendizagem são locais que abrigam jovens, crianças ou adultos durante a maior parte do dia, o Projeto SPROUT, desenvolvido pela Equipe PhenoGlad - Flores para Todos, visa conhecer e entender as realidades dos pátios escolares e de instituições de assistência social, discutir e refletir sobre esses espaços com os responsáveis e, desenvolver nas instituições parceiras, pátios com vegetação e brinquedos naturais, sendo mais sustentáveis e que promovam o desemparedamento dos usuários. Os espaços de aprendizagem configuram-se como recursos para ensino e desenvolvimento pessoal, que podem ser

acessados pelas crianças e adolescentes de modo a atender as necessidades específicas de seus usuários, de acordo com sua fase de desenvolvimento. Os pátios escolares são ambientes a céu aberto, que permitem aos usuários contato com a natureza. Pesquisas tem demonstrado que a exposição das pessoas a ambientes naturais aumenta a criatividade e a organização funcional cognitiva. Além disso, a experiência diária do pátio em ambientes de aprendizagem é rica em trocas de saberes e interações e podem inspirar alunos para a construção de um mundo mais justo, solidário, limpo e belo. Através das atividades dessa ação de extensão aspiramos pela melhoria dos ambientes de aprendizagem e que influenciem positivamente na formação de seres humanos, respeitando a necessidade de brincar e conhecer o mundo através de todos os sentidos em ambientes ao ar livre.

Público alvo:  
Comunidade, docentes e estudantes de ensino fundamental, médio, técnico e de instituições de assistência social

Coordenação do projeto:  
Estudantes de graduação: 4  
Estudantes de pós-graduação: 1  
Docentes: 3  
Externo: 1



# Projeto ELO: Olhares coletivos sobre o brincar e o desenvolver



Coordenadora: Michele Caroline de Souza Ribas  
Centro de Desportos  
Contato: souza.michele@ufsc.br  
[Página do Projeto](#)

99 CATÁLOGO DE EXTENSÃO | 2023

O Projeto ELO: Olhares coletivos sobre o brincar e o desenvolver é um projeto de extensão universitária baseado em uma abordagem coletiva voltado às crianças, às famílias e às instituições de educação infantil. Durante a infância, o movimento e o brincar são fundamentais para a experimentação, criatividade, socialização, aprendizagem, desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas, de linguagem, bem como à construção de afetos e sentimentos (BRITES, 2020; SOEJIMA et al., 2012). Logo, o brincar é essencial ao desenvolvimento, sendo, inclusive, direito reconhecido. Contudo, importa destacar que as crianças brincam cada vez menos e a falta de oportunidade de movimento/brincadeira reflete na carência de oportunidade de desenvolvimento como um todo (BRITES, 2020; GALLAHUE et al., 2013). Projetos de acompanhamento e de atenção precoce, que promovam atitudes positivas sobre o movimento e o brincar e que favoreçam os processos de crescimento e de desenvolvimento são essenciais e devem ser consideradas como prioridade em termos de políticas públicas. Ainda mais quando desenvolvidos nas próprias instituições de educação infantil, uma vez que garantem

Público alvo:  
Crianças com idades entre 0 e 6  
anos matriculadas em instituições de  
Educação Infantil circunvizinhas à UFSC

Coordenação do projeto  
Estudantes de graduação: 2  
Docentes: 2

o acesso de todos a esse tipo de prática. Sendo assim, o projeto tem como objetivos: (i) desenvolver atividades lúdicas e inclusivas, de maneira livre e orientada; (ii) acompanhar e avaliar o desenvolvimento infantil; (iii) implementar um programa de atenção e estimulação motora precoce de base familiar, mediante a perspectiva do brincar. O mesmo é desenvolvido pela Coordenadora Professora Michele Caroline de Souza Ribas e Professora participante Fabiane Castilho Teixeira Breschiliare (ambas lotadas no Departamento de Educação Física), com participação das alunas de graduação Maria Eduarda Avelim da Silva (bolsista) e Júlia Pedroso Lusa (voluntária). Atualmente, o projeto está sendo realizado e contextualizado na instituição de educação infantil Creche São Francisco de Assis na comunidade da Serrinha.

# Professores e monitores de física para o PréUFSC

Coordenador: Esley Scatena Gonçalves  
Centro Tecnológico, de Ciências Exatas e Educação,  
Campus de Blumenau  
Contato: e.scatena@ufsc.br  
[Página do projeto](#)

O projeto "Professores e Monitores de Física para o PréUFSC" tem por objetivo organizar uma equipe de alunos de graduação, TAE's e docentes para o desenvolvimento de atividades de Física para o Cursinho Pré-Vestibular PréUFSC do campus de Blumenau. O PréUFSC teve sua primeira edição em 2018 e já atingiu mais de 150 alunos nas suas 3 edições, com mais da metade de aprovações em vestibulares. O projeto conta com as aulas de Física, Química e Matemática, com oficinas de Produção Textual e Redação, além de aulas sobre a história de Santa Catarina, uma especificidade do vestibular da UFSC. Coordenam cada uma das áreas e o cursinho em si os professores Alfredo Muxel, Eduardo Zapp, Esley Scatena e Rafael Abreu. Atualmente a equipe da Física é composta por 5 alunos de graduação, um TAE e um docente. A equipe é responsável pela

elaboração do material de apoio disponível aos alunos participantes do cursinho, com resumos do conteúdo discutido em aula e também uma série de problemas e exercícios sobre os assuntos tratados. Todo o material desenvolvido é disponibilizado por meio da plataforma Moodle, à qual os participantes do projeto têm acesso. Cada membro da equipe também elabora uma das aulas de Física ao longo do semestre, a qual é avaliada e discutida pela equipe antes da apresentação. Durante as aulas de física, quando possível, são realizadas demonstrações de fenômenos físicos com o auxílio dos equipamentos do laboratório de ensino de física, além de oficinas de Física Moderna, analisando o espectro de emissão de algumas lâmpadas. A equipe também é responsável pelas questões de física disponibilizadas durante o simulado realizado na primeira metade do cursinho.

**Público alvo:**  
Estudantes de escolas públicas

**Coordenação do projeto:**  
Estudantes de graduação: 5  
Docente: 1  
TAES: 1



# Simulação das Organizações Internacionais para o Ensino Médio

Coordenadora: Patricia Fonseca Ferreira Arienti  
Centro Socioeconômico  
Contato: [patricia.arianti@ufsc.br](mailto:patricia.arianti@ufsc.br)  
[Página do Projeto](#)

A Simulação de Organizações Internacionais para alunos do Ensino Médio (SiEM) é um projeto de simulação das principais mesas de debate e tomadas de decisão nas organizações internacionais, tais quais, Assembleia Geral da ONU, Organização dos Estados Americanos, Conselho de Segurança das Nações Unidas entre outras. Através do projeto, estudantes de ensino médio estudam também assuntos da agenda internacional, tais como o comércio entre as nações, o desenvolvimento sustentável, o meio ambiente, a segurança internacional, e, ao mesmo tempo, se aprofundam no conhecimento da realidade econômica, política e social de diferentes países. Durante as simulações, os secundaristas representam diferentes líderes mundiais em diferentes foros internacionais, mostrando a importância

do diálogo entre diferentes culturas, de forma que possam desenvolver não apenas a capacidade de compreensão dos acontecimentos internacionais, como também estimular a cultura da tolerância. O projeto busca, por fim, estimular a formação do senso analítico e crítico dos jovens secundaristas, assim como ampliar a integração entre a Universidade Federal de Santa Catarina e as escolas de ensino médio de Santa Catarina.

Público alvo:  
Docentes e estudantes de ensino médio

Coordenação do projeto:  
Estudantes de graduação: 87  
Estudantes e pós-graduação:  
Docentes: 3  
TAE: 1



# Escolas e espaços não formais de ensino: Conectando a UFSC e a sociedade



Coordenadora: Keysy Solange Costa Nogueira  
Centro de Ciências Exatas e Educação,  
Campus de Blumenau  
Contato: [keysy.nogueira@ufsc.br](mailto:keysy.nogueira@ufsc.br)

102 CATÁLOGO DE EXTENSÃO | 2023

Este projeto de extensão tem por objetivo desenvolver atividades de extensionistas nas escolas da educação básica da região do Vale do Itajaí, em espaços não formais de ensino e na mídia digital. As atividades de extensão a serem desenvolvidas envolverá estudante do curso de química da UFSC, Campus Blumenau, contemplado com a bolsa do PROBOLSAS. Além disso, pretende-se envolver os Bolsista do Iniciação à Docência (ID) do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da UFSC, Campus Blumenau. Neste projeto de extensão pretende-se desenvolver ações de divulgação da UFSC, Campus Blumenau, em escolas e espaços de ensino não formais, empresas e outras instituições, cursos/oficinas para profissionais da educação, estudantes da educação básica e para a comunidade civil que envolvam temas transversais e a química. Além disso, serão desenvolvidas palestras de temas da ciência que estejam presentes em notícias falsas ou em debate nas mídias sociais.

Público alvo:  
Escolas públicas, espaços não-formais  
de ensino e sociedade civil da região de  
Blumenau/SC

Coordenação do projeto:  
Estudantes de graduação: 9  
Docentes: 1

No projeto também serão realizadas ações científicas, em Parques e Praças da Cidade, para divulgar a ciência em espaços não formais. Destaca-se que como resultados preliminares, tem-se o desenvolvimento da oficina Construção interativa de terrários: meio ambiente e a química, que aconteceu na Semana do Meio Ambiente e envolveu a participação de mais de 70 estudantes da Educação Básica.

A oficina foi conduzida pela Bolsista de extensão Beatriz Fernanda e pelos(as) IDs Eloisa Santos, Karol Buttchewits, Jeison Petersen, Bruna Quost, Julienni Bronze, Isabela Santos e Maryanna Carneiro. Durante a oficina, foi realizada a divulgação dos cursos da UFSC, Campus Blumenau, e uma visita as dependências da instituição, para apresentar aos estudantes da educação básica a infraestrutura dos cursos.

# Arquitetura moderna em Florianópolis

Coordenador: Eduardo Westphal  
Centro Tecnológico  
Contato: [eduardo.westphal@ufsc.br](mailto:eduardo.westphal@ufsc.br)  
[Página do projeto](#)

Em Florianópolis, a dificuldade em acessar parte dos exemplares da arquitetura moderna faz com que o conjunto edificado da cidade se mantenha parcialmente ou totalmente desconhecido pela população. Apesar dos esforços de pesquisadores em documentar a arquitetura moderna florianopolitana, ainda não há uma obra referencial que reúna exemplares baseando-se no redesenho sistemático dessa arquitetura e abrangendo também a produção residencial unifamiliar da cidade. Para estudantes e profissionais de arquitetura e urbanismo, isso impõe limites à formação e ao exercício da profissão, em função da necessidade de se importar referências já amplamente difundidas e portanto de mais fácil leitura e assimilação. Essa difusão, muitas vezes de origem estrangeira, reforça discursos hegemônicos, ignorando as identidades regionais e locais da arquitetura e do urbanismo e induzindo a uma reprodução de modelos dissociada de uma compreensão sócio-histórica. Diante disso, acredita-se que a documentação

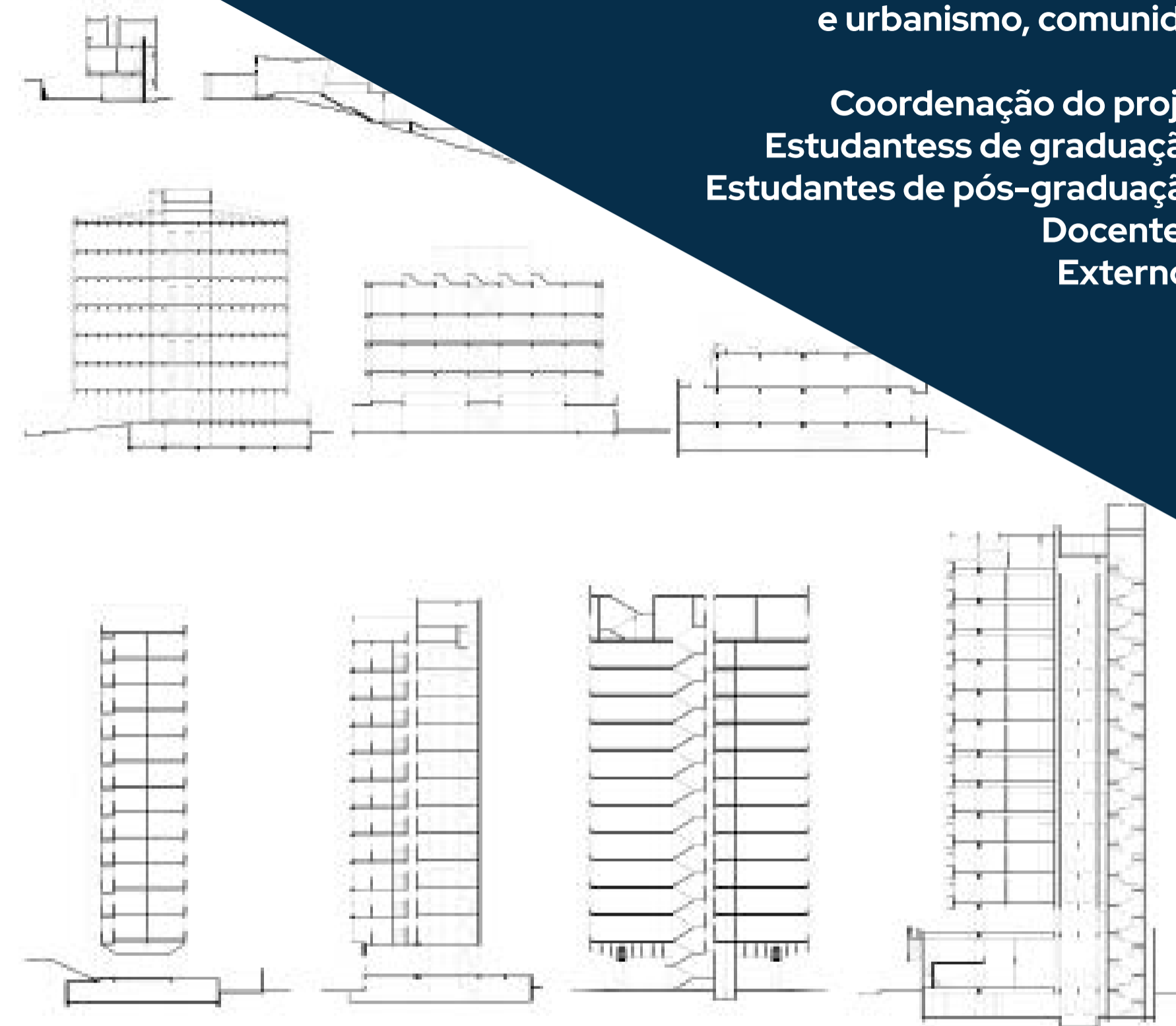
da arquitetura moderna de Florianópolis possa constituir uma importante fonte de pesquisa, especialmente para profissionais e estudantes de arquitetura e urbanismo. Esse projeto de documentação e difusão também atende, além das demandas de instituições de ensino, àquelas relacionadas à proteção do patrimônio arquitetônico. O projeto portanto tem como objetivo a identificação, a documentação, o redesenho e a difusão dos exemplares da arquitetura moderna em Florianópolis, sobretudo dos que se mantêm até hoje preservados, especialmente daqueles edificados entre as décadas de 1950 e 1980, período mais expressivo dessa produção. Entendendo-se o caráter pedagógico da metodologia do projeto, estudantes de graduação e pós-graduação participam do processo do início ao fim, divulgando resultados em seminários abertos e planejando outros meios de difusão a serem disponibilizados a médio prazo, tais como repositório digital de obras, exposições itinerantes e a edição de um livro.

103 CATÁLOGO DE EXTENSÃO | 2023



Público alvo:  
Estudantes e profissionais de arquitetura  
e urbanismo, comunidade

Coordenação do projeto:  
Estudantes de graduação: 5  
Estudantes de pós-graduação: 2  
Docentes : 2  
Externos: 2



## REdesenho da Arquitetura Moderna em Florianópolis

06.07.23  
9h

seminário  
auditório - ARQ UFSC

# Por uma Matemática Surda: ensino de Matemática em Libras



Coordenadora: Rosilene Beatriz Machado  
Centro de Ciências da Educação  
Contato: [rosilene.machado@ufsc.br](mailto:rosilene.machado@ufsc.br)  
[Página do Projeto](#)

104 CATÁLOGO DE EXTENSÃO | 2023

Este projeto de extensão insere-se nos estudos e ações do Grupo de Estudos e Pesquisa em Alteridade e Educação Matemática - GEPAM, em articulação com o projeto de pesquisa: Na vibração com a alteridade surda, o que pode a matemática? A proposta está voltada a questões em torno das barreiras linguísticas que se colocam entre o sujeito surdo, o sujeito ouvinte e o conhecimento matemático. Seu objetivo é o aprimoramento e expansão de instrumentos que garantam o acesso à informação e à educação para as pessoas Surdas, voltados ao ensino de matemática [e, eventualmente, de ciências naturais] na educação básica e educação superior. O projeto também visa proporcionar exercícios de formação docente a estudantes da graduação e da pós-graduação que atuarão, a cada semestre, no planejamento e produção de materiais de apoio para o ensino de matemática em Libras, bem como cursos de formação em matemática. O objetivo é elaborar, produzir

e disponibilizar materiais de apoio para o ensino de matemática em Libras, assim como oferecer cursos de formação em matemática, por meio de exercícios de formação docente, a futuros professores de matemática, professores de matemática do ensino básico e superior e intérpretes/tradutores de libras. Dessa forma, objetiva-se também disseminar conhecimento científico e tecnológico por meio da disponibilização de materiais de apoio para o ensino de matemática em libras e contribuir com o acesso de pessoas Surdas ao conhecimento e à educação.

Público alvo:  
Docentes de matemática, tradutores  
e intérpretes de Libras, Pessoas  
Surdas

Coordenação do projeto:  
Estudantes de graduação: 6  
Estudantes de pós-graduação: 6  
Docentes: 2





# Meio Ambiente

# Aumentando a percepção pública e a resiliência a mudanças climáticas e invasões biológicas em ecossistemas costeiros no sul do Brasil



Coordenadora: Michele de Sá Dechoum  
Centro de Ciências Biológicas  
Contato: [michele.dechoum@ufsc.br](mailto:michele.dechoum@ufsc.br)  
[Página do projeto](#)

106 CATÁLOGO DE EXTENSÃO | 2023

O objetivo geral do projeto é aumentar a resiliência de áreas costeiras por meio da eliminação de plantas exóticas invasoras e da restauração de áreas naturais, ao mesmo tempo em que aumentamos a informação pública e fornecemos apoio a comunidades locais para medidas de adaptação a mudanças climáticas. Para tanto, atividades mensais de controle de plantas exóticas invasoras em áreas de restinga serão organizadas, contando com a participação de discentes de diferentes cursos de graduação e pós graduação da UFSC e de moradores de bairros do entorno dessas áreas. As atividades de controle são precedidas por conversas sobre a relevância do tema na escala ambiental global e sobre o papel de cada cidadão na redução dos impactos provocados por espécies exóticas invasoras. Esperamos realizar saídas a campo com a participação de cerca de 25 pessoas em cada saída, promovendo a restauração da área alvo. Além disso, realizaremos oficinas

e exposições fotográficas em diferentes bairros/regiões no sentido de discutir os impactos provocados por eventos climáticos extremos nessas regiões e formas de adaptação e redução de vulnerabilidade das comunidades locais. Ainda, desenvolveremos materiais sobre os temas tratados no projeto (plantas exóticas invasoras, restauração, importância de ecossistemas costeiros, mudanças climáticas) para uso em escolas de ensino fundamental e médio. Destaca-se que o projeto continuará sendo desenvolvido em parceria com o Instituto Hórus de Desenvolvimento e Conservação Ambiental.

**Público alvo:**  
Comunidade, docentes e  
estudantes de ensino médio,  
pesquisadores

**Coordenação do projeto:**  
Estudantes de graduação: 3  
Estudantes de pós-graduação: 3  
Docentes: 2  
Externos: 2

# Flora Digital: catalogação e divulgação da diversidade do sul do Brasil

Coordenador: Eduardo Luís Hettwer Giehl  
Centro de Ciências Biológicas  
Contato: eduardo.giehl@ufsc.br  
[Página do projeto](#)

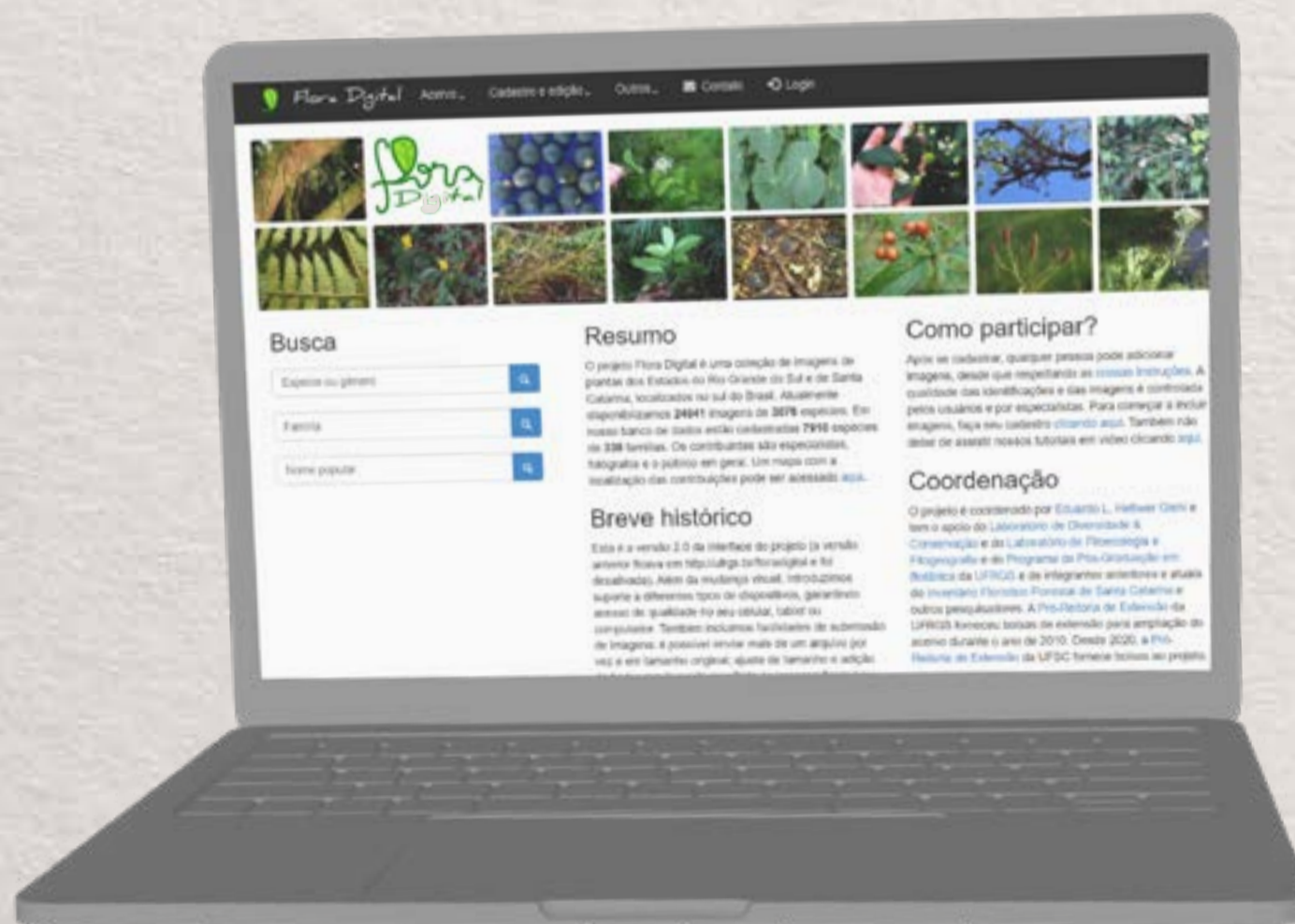


A Flora Digital do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina é um acervo colaborativo de imagens de plantas do sul do Brasil. O projeto surgiu para atender uma carência de imagens obtidas em campo de plantas nativas do sul do Brasil e que dificultava atividades simples como a preparação de aulas e seminários e a confirmação da determinação de espécies, carências que valiam até mesmo para espécies abundantes. Por outro lado, a ausência de um acervo deste tipo indicava a insuficiência de informações disponíveis ao público leigo, dificultando a divulgação da diversidade. Atualmente a Flora digital preenche ao menos parcialmente esta lacuna ao disponibilizar livremente 24595 imagens de 3073 espécies, cerca de 40% das 7907 espécies registradas para a região, e parte delas com registros conhecidos apenas em nosso acervo. Os contribuintes são especialistas, fotógrafos e o público em geral. O sítio eletrônico do projeto pode ser acessado em diferentes meios e tem

facilidades de submissão de imagens como ajuste de tamanho e adição de marcas personalizadas, além de tutoriais em vídeo para a ambientação com as ferramentas disponíveis. Após se cadastrar, qualquer pessoa pode adicionar imagens, desde que respeitando algumas instruções. A qualidade das identificações e das imagens é controlada pelos usuários e, em breve, será também acompanhada por especialistas. Os visitantes estão sempre a um clique de distância de entrar em contato com a equipe do projeto ou com quem enviou cada uma das imagens. O projeto é coordenado por Eduardo L. Hettwer Giehl e tem apoio do Laboratório de Diversidade e Conservação da UFSC. O projeto contou com a bolsista Janaina Vedana Pereira em 2020, e em 2023, conta com Juan Cesar Kochhann Santos e Maria Eduarda Simões como bolsistas Probolsas/PROEX. A atuação de bolsistas atualmente enfatiza a identificação do perfil dos usuários do sítio eletrônico, capacitação de potenciais colaboradores, ampliação e divulgação do acervo.

**Público alvo:**  
**Comunidade acadêmica e externa,**  
**pesquisadores, fotógrafos,**  
**consultores ambientais**

**Coordenação do projeto:**  
**Estudantes de graduação: 2**  
**Docente: 1**



# Desmistificando tubarões e raias para educar e conservar



Coordenador: Renato Hajenius Aché de Freitas  
Centro de Ciências Biológicas  
Contato: [renato.freitas@ufsc.br](mailto:renato.freitas@ufsc.br)  
[Página do projeto](#)

108 CATÁLOGO DE EXTENSÃO | 2023

A sobreexploração pesqueira de elasmobrânquios tem resultado no declínio mais dramático de qualquer outro grupo taxonômico. Algumas espécies se tornam particularmente vulneráveis a pressão da pesca e a degradação do habitat devido a suas características da história natural, como maturação sexual tardia, crescimento lento, agregação reprodutiva e a necessidade de regiões estuarinas como “berçários” para os juvenis. O equilíbrio e a saúde do ecossistema marinho dependem da integridade das populações locais de elasmobrânquios, mas apesar de sua importância fundamental para a regulação de teias alimentares marinhas, os elasmobrânquios não têm recebido a atenção devida para uma proteção eficaz. No âmbito em diminuir impactos sobre essas populações, a sociedade deve ter consciência dos prejuízos ecossistêmicos que isso causa por meio da implementação de ações de educação ambiental, sendo esse o objetivo mais amplo deste referido Projeto. No intuito de ampliar o poder de conscientização da população, diferentes ações voltadas para públicos diversos são oportunizadas, mas sempre com os seguintes objetivos:

**Público alvo:**  
Estudantes do ensino fundamental e médio de escolas públicas, pescadores artesanais, turistas e moradores de Florianópolis

**Coordenação do projeto:**  
Estudantes de graduação: 4  
Docente: 1

desmitificar a imagem de “animais brutais” impostos sobre tubarões e raias; elucidar a importância desse grupo taxonômico como predadores de topo (e média) de cadeia trófica no ecossistema; conscientizar e sensibilizar as pessoas sobre o consumo destes animais; abordar a importância da exploração sustentável desses recursos para todos os públicos; estabelecer parceria com comunidades pesqueiras para exploração consciente e mostrar a importância. Esse Projeto já vem sendo desenvolvido e tem grande alcance de público, além de grande envolvimento de estudantes da UFSC que são capacitados para atuarem em ações educativas. Não obstante o Projeto recebe reconhecimento de atuação no Plano de Ação Nacional (PAN) de Conservação dos Tubarões e Raias do ICMBio.

# Feira orgânica do CCA: Construindo a agroecologia

Coordenadora: Marlene Grade  
Centro de Ciências Agrárias  
Contato: marlene.grade@ufsc.br

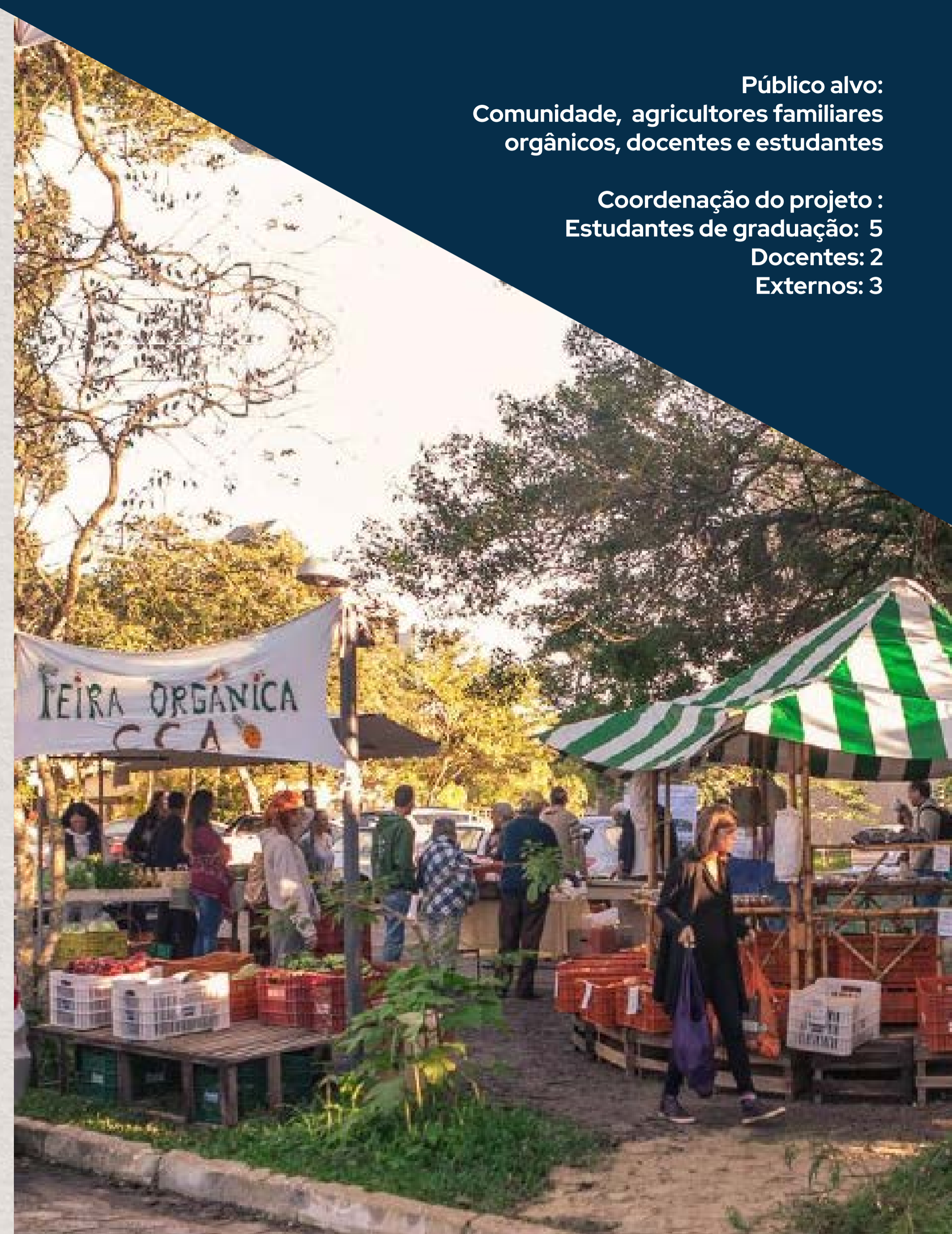


O escoamento da produção agroecológica em Santa Catarina, especialmente na grande Florianópolis, tem sido fortalecido por projetos de extensão vinculados à UFSC. A base desses projetos é a criação de circuitos curtos de comercialização que promovam a agricultura familiar orgânica. Um desses projetos é a Feira Orgânica do Centro de Ciências Agrárias, nela atuam diversos atores sociais: a) agricultores familiares orgânicos na busca por sua sustentabilidade econômica e social, se viabilizando e se mantendo conectados a esta forma de produção; b) consumidores em busca de alimentos frescos, confiáveis, limpos, organicamente produzidos a preços justos; c) estudantes, professores e técnicos que aprendem mais sobre os alimentos e sua produção; sobre o trabalho agrícola; os gostos e preferências dos consumidores. Estes atores se relacionam dentro deste circuito da produção orgânica de alimentos, partilhando saberes, viabilizando sua produção e a feira.

Este processo ocorre dentro de uma consciência ética, solidária e pacífica, que é construída e consolidada entre os envolvidos. Esta consciência incorpora em si mesma os e a preocupação o bem estar, a saúde e a qualidade de vida. Ultrapassa uma visão puramente utilitarista e constitui-se em uma visão sistêmica da existência humana, em comunhão com a natureza e comprometida com as gerações futuras. Construir esta forma de produção e, a partir dela, constituir vínculos sociais para além do mercado convencional impacta positivamente os territórios e às instituições, atribuindo-lhes novos usos, diferentes dos convencionalmente estabelecidos. A biodiversidade dos ecossistemas é estabelecida, uma nova forma de desenvolvimento se constitui, que respeita o meio ambiente, o agricultor e o consumidor. Os territórios e as instituições envolvidas neste processo se potencializam, modificam-se pelas novas relações que se efetivam nestes circuitos.

Público alvo:  
Comunidade, agricultores familiares  
orgânicos, docentes e estudantes

Coordenação do projeto :  
Estudantes de graduação: 5  
Docentes: 2  
Externos: 3



# Células de abastecimento alimentar na formação de cinturões verdes agroecológicos

Coordenador: Oscar José Rover  
 Centro de Ciências Agrárias  
 Contato: oscar.rover@ufsc.br  
[Página do projeto](#)  
[Página LACAF](#)



A abordagem do projeto articula experiências que promovem a segurança alimentar e nutricional (SAN), a partir do incentivo à agroecologia, produção local e consumo de alimentos orgânicos. Ele articula grupos de agricultores familiares e de consumidores, e amplia o volume de produtos orgânicos comercializados. O projeto das Células de Consumidores Responsáveis (CCR) iniciou em 2017, com um grupo de agricultores comercializando 27 cestas semanais diretamente para

consumidores e, atualmente, envolve 43 famílias agricultoras, que comercializam mensalmente cerca de 17 toneladas de alimentos orgânicos, sem intermediários, para aproximadamente 500 famílias consumidoras em 13 CCR localizadas em Florianópolis e São José. As CCR são abastecidas por grupos de agricultores dos municípios de Imbuia, Biguaçu, Chapadão do Lageado, Nova Trento, Major Gercino, Orleans-SC e no entornos. O LACAF, laboratório do CCA/UFSC que coordena este projeto, trabalha com atividades de pesquisa, ensino e extensão universitária na área da comercialização de produtos da agricultura familiar, envolvendo estudantes de graduação e pós-graduação de diferentes cursos e centros. O projeto tem incentivado a produção e o consumo de alimentos orgânicos, proporcionado acesso a alimentos frescos para grupos de consumidores urbanos, por meio da conexão direta entre agricultores e consumidores, fortalecendo agroecossistemas sustentáveis. Essa ação de extensão universitária tem contribuído para fortalecer a agricultura familiar, o consumo responsável de alimentos e a reaplicação de sua tecnologia social.



**Público alvo:**  
 Grupos de agricultores familiares,  
 consumidores organizados,  
 organizações sociais

**Coordenação do projeto:**  
 Estudantes de graduação: 5  
 Estudantes de pós-graduação: 3  
 Docentes: 3  
 TAE: 1  
 Externos: 2

# Ciências atmosféricas na escola

Coordenador: Renato Ramos da Silva  
 Centro de Ciências Físicas e Matemáticas  
 Contato: [renato.ramos@ufsc.br](mailto:renato.ramos@ufsc.br)  
[Página do projeto](#)

As escolas são um elo importante com a sociedade, pois nestes ambientes é formada a base da curiosidade científica. Assim, o projeto Ciências Atmosféricas na Escola visa promover atividades de divulgação científica dos processos que envolvem a física da atmosfera, o clima e a meteorologia nas escolas de ensino médio e fundamental. Como objetivos específicos podemos citar: promover a divulgação científica das áreas de meteorologia, clima e física da atmosfera nas escolas; desenvolver métodos e kits didáticos para ser apresentados nas escolas; divulgar os cursos de Física e Meteorologia e a ciência envolvida; promover atividades do projeto internacional Globe da NASA; promover atividades que permitam medidas atmosféricas feitas por estudantes em vários estágios de aprendizagem; promover atividades que poderão compor a curricularização das atividades de extensão dos cursos de Meteorologia e Física. Metodologicamente, o projeto está

elaborando materiais didáticos, e perfazendo palestras e visitas às escolas com suporte do Laboratório de Clima e Meteorologia do Departamento de Física da UFSC. Materiais didáticos online disponibilizados pelo projeto Globe da NASA estão sendo adaptados para a realidade brasileira e podem assim serem desenvolvidos nas escolas. Protocolos de treinamento dos professores estão sendo desenvolvidos para permitir a integração destes professores e suas escolas nos programas do projeto Globe. Kits científicos da área de Meteorologia e Ciências Atmosféricas estão sendo desenvolvidos para serem apresentados em atividades escolares. E ainda, visitas esporádicas estão sendo feitas nas escolas com objetivo de promover a integração da UFSC com a comunidade, onde atividades em classe com instrumentos de baixo-custo estão sendo desenvolvidas com a cooperação de integrantes da UFSC e de estudantes e professores das escolas.

**Público alvo:**  
**Comunidade, docentes e estudantes de ensino médio e fundamental, pesquisadores**

**Coordenação do projeto:**  
**Estudantes de graduação: 5**  
**Docentes: 4**



# Patologia Veterinária contribuindo para a saúde pública em Santa Catarina: animais de companhia e silvestres

Coordenador: Adriano Tony Ramos  
 Centro de Ciências Rurais,  
 Campus de Curitibanos  
 Contato: [adriano.ramos@ufsc.br](mailto:adriano.ramos@ufsc.br)  
[Página do projeto](#)



Este projeto tem por objetivo, a identificação e divulgação das causas de morte dos animais de produção, usando de meios acessíveis, para que a comunidade possa aplicar o conhecimento obtido. Muitas das doenças animais apresentam um caráter zoonótico, podendo afetar os tutores dos animais e pessoas que entrem em contato com animais silvestres, assim sendo, este projeto também visa a conscientização das pessoas sobre as

zoonoses, formas de prevenção e controle das mesmas. A necropsia e diagnóstico de doenças propiciam também, ações para evitar novas mortalidades. Este ano está sendo o oitavo ano de vigência do projeto e neste período centenas de animais e/ou fragmentos de tecidos de animais foram analisados, dentre eles, caninos, felinos, aves, reptéis e mamíferos silvestres, além de animais de grande porte e de produção. Nos animais de companhia, foram diagnosticadas doenças bacterianas, virais, parasitárias, traumas e neoplasias, dentre as principais causa de mortalidade. Também merece destaque o diagnóstico de leishmaniose em caninos, esporotricose em felinos que são doenças de caráter zoonótico em que a população vem sendo alertada da existência e da necessidade de prevenção, trabalho que ocorre em conjunto com as autoridades sanitárias. Semanalmente um tema referente ao projeto é apresentado aos acadêmicos e ao público em geral. A participação na SEPEX; Semana Nacional de Ciência e Tecnologia; "UFSC portas abertas" e II Mostra Científica e Tecnológica que ocorreram em 2022 no Campus Curitibanos também foram situações importantes de divulgação dos resultados do presente projeto com aproximadamente 1500 visitantes.



**Público alvo:**  
 Comunidade, médicos veterinários e proprietários de animais

**Coordenação do projeto:**  
 Estudantes de graduação: 3  
 Docentes: 4  
 TAES: 5



## A vida secreta do solo (ano 7): O solo e a arte

Coordenadora: Júlia Carina Niemeyer  
 Centro de Ciências Rurais,  
 Campus de Curitibaanos  
 Contato: [julia.carina@ufsc.br](mailto:julia.carina@ufsc.br)  
[Página do projeto](#)

A proteção do ecossistema solo é essencial para a manutenção da vida na terra, devido a sua importância na retenção e filtragem de água das chuvas, na ciclagem de nutrientes, na regulação de temperatura e proteção de qualidade do ar, assim como para produção de alimentos. Entretanto, diante das mudanças ambientais ocorridas nas últimas décadas, torna-se evidente a necessidade de abordar este tema nas instituições de ensino, podendo contribuir para a formação de cidadãos conscientes e agentes de mudança. O projeto A Vida Secreta do Solo, ano VII, propõe-se a trabalhar o tema "ecossistema solo" a partir de atividades práticas artísticas com Escolas em Curitibaanos, SC, onde está situado um Campus da UFSC, o Centro de Ciências Rurais. Unindo Arte e Educação Ambiental, o presente trabalho busca cativar

as crianças com a utilização de tintas feitas a partir de solos de diferentes tonalidades (diferentes características físicas e químicas), buscando despertar curiosidade e instigar o conhecimento e a importância da preservação, não apenas do solo, mas do meio ambiente em modo geral. As tintas serão feitas com solos de colorações diferentes, trazidos pelos estudantes, com aplicação de cola branca do tipo escolar ou artesanal e água. Materiais como recipientes, peneiras, pincéis e folhas também serão necessários. Com a utilização das tintas será possível abordar temas como: origem dos solos, mapa dos solos do Brasil, benefícios do solo para os seres humanos, construções residenciais, transporte e estradas, alimentos, vegetação natural, vida no solo, agricultura, organismos do solo, plantas ornamentais, chuva e erosão. Espera-se que com esse projeto seja possível contribuir para o enriquecimento do ensino de escolas públicas, despertar interesse neste tema tão vasto e essencial para a vida na terra, além de ajudar na compreensão da importância da preservação do solo e do meio ambiente.

**Público alvo:**  
**Comunidade, docentes e**  
**estudantes do ensino fundamental**

**Coordenação do projeto:**  
**Estudantes de graduação: 6**  
**Estudantes de pós-graduação: 1**  
**Docente: 1**



# Geomática aplicada ao mapeamento temático de propriedades agrícolas de Santa Catarina.

Coordenador: Paulo César Polisel  
Centro de Ciências Agrárias  
Contato: paulo.poliseli@ufsc.br

O Projeto de Extensão “Geomática Aplicada ao Mapeamento Temático de Propriedades Agrícolas de Santa Catarina” está inserido no contexto da Curricularização da Extensão, uma das diretrizes do Plano Nacional de Educação, tendo em vista a vinculação com os estudantes da Disciplina Avaliação e Perícias no Imóvel Rural, obrigatória na 9ª fase do Curso de Graduação em Agronomia. A construção do conhecimento está embasada no desenvolvimento de uma atividade prática, real, que envolve e beneficia a comunidade externa. Uma propriedade rural é escolhida a cada semestre, a qual é utilizada para contextualizar a elaboração de um laudo completo de Avaliação de Imóvel Rural, que envolve a visita à propriedade para o levantamento das características do meio físico e dos aspectos sociais e econômicos. São utilizadas técnicas de geoprocessamento em ambiente de

sistemas de informações geográficas para a elaboração de modelos ambientais, que são validados a campo. São produzidos mapeamentos temáticos que apresentam múltiplas finalidades, os quais podem fundamentar o planejamento da produção agrícola, da conservação dos solos, da recuperação de áreas degradadas e conservação das áreas de preservação permanente definidas do Código Florestal Brasileiro. Ao final de cada semestre são produzidos mapas do uso da terra, curvas de nível, passivos ambientais, hidrografia, classes de declividade, classes de capacidade de uso das terras, um laudo completo e pormenorizado da propriedade rural com indicativo de seu valor no mercado, além de uma maquete do relevo. Todos estes produtos são disponibilizados gratuitamente, uma contrapartida da Universidade em relação à troca de experiências e vivências com os agricultores familiares, os quais contribuem sobremaneira com a formação dos estudantes.

**Público alvo:**  
Agricultores familiares de Santa Catarina,  
estudantes e bolsistas do Curso de  
Graduação em Agronomia.

**Coordenação do projeto:**  
**Estudante de graduação: 1**  
**Docente: 1**



# Patologia veterinária contribuindo para a saúde pública em Santa Catarina: animais de produção

Coordenadora: Francielli Cordeiro Zimmermann  
 Centro de Ciências Rurais,  
 Campus de Curitibanos  
 Contato: francielli.zimmermann@ufsc.br  
[Página do projeto](#)

Este projeto conta com um bolsista e cinco alunos voluntários e tem por objetivos, a identificação e divulgação das causas de morte dos animais de produção, usando de meios acessíveis (internet, palestras), para que a comunidade possa aplicar o conhecimento obtido. Muitas das doenças animais apresentam um caráter zoonótico, podendo afetar os consumidores de produtos de origem animal, assim sendo, este projeto também visa a conscientização das pessoas sobre as zoonoses, formas de prevenção e controle das mesmas. A necropsia e diagnóstico de doenças propiciam também, ações para evitar novas mortalidades e seus prejuízos econômicos. Este ano está sendo o oitavo ano de vigência do projeto e neste período centenas de animais e/ou fragmentos de tecidos de animais foram analisados, dentre eles, suínos, frangos, bovinos, ovinos e equinos, além de animais de companhia e silvestres. Nos

animais de produção, foram diagnosticadas intoxicações (especialmente por plantas tóxicas) dentre as principais causas de mortalidade, também doenças bacterianas, virais, parasitárias, traumas e neoplasias. Também merece destaque o diagnóstico de raiva e tuberculose em bovinos, Salmonelose em suínos que são doenças de caráter zoonótico em que a população vem sendo alertada da existência e da necessidade de prevenção. Semanalmente um tema referente ao projeto é apresentado (modo presencial e remoto simultâneo) aos acadêmicos e ao público em geral. A participação na Semana de Ensino Pesquisa e Extensão (SEPEX); Semana Nacional de Ciência e Tecnologia; "UFSC portas abertas" e II Mostra Científica e Tecnológica que ocorreram em 2022 no Campus Curitibanos também foram situações importantes de divulgação dos resultados do presente projeto com cerca de 1500 visitantes.

**Público alvo:**  
**Comunidade, médicos veterinários e proprietários de animais**

**Coordenação do projeto:**  
**Estudante de graduação: 1**  
**Docentes: 2**  
**TAES: 4**



# Saneamento ambiental em aldeias indígenas de Santa Catarina

Coordenador: Rodrigo de Almeida Mohedano  
Centro Tecnológico  
Contato: rodrigo.mohedano@ufsc.br  
[Página do projeto](#)



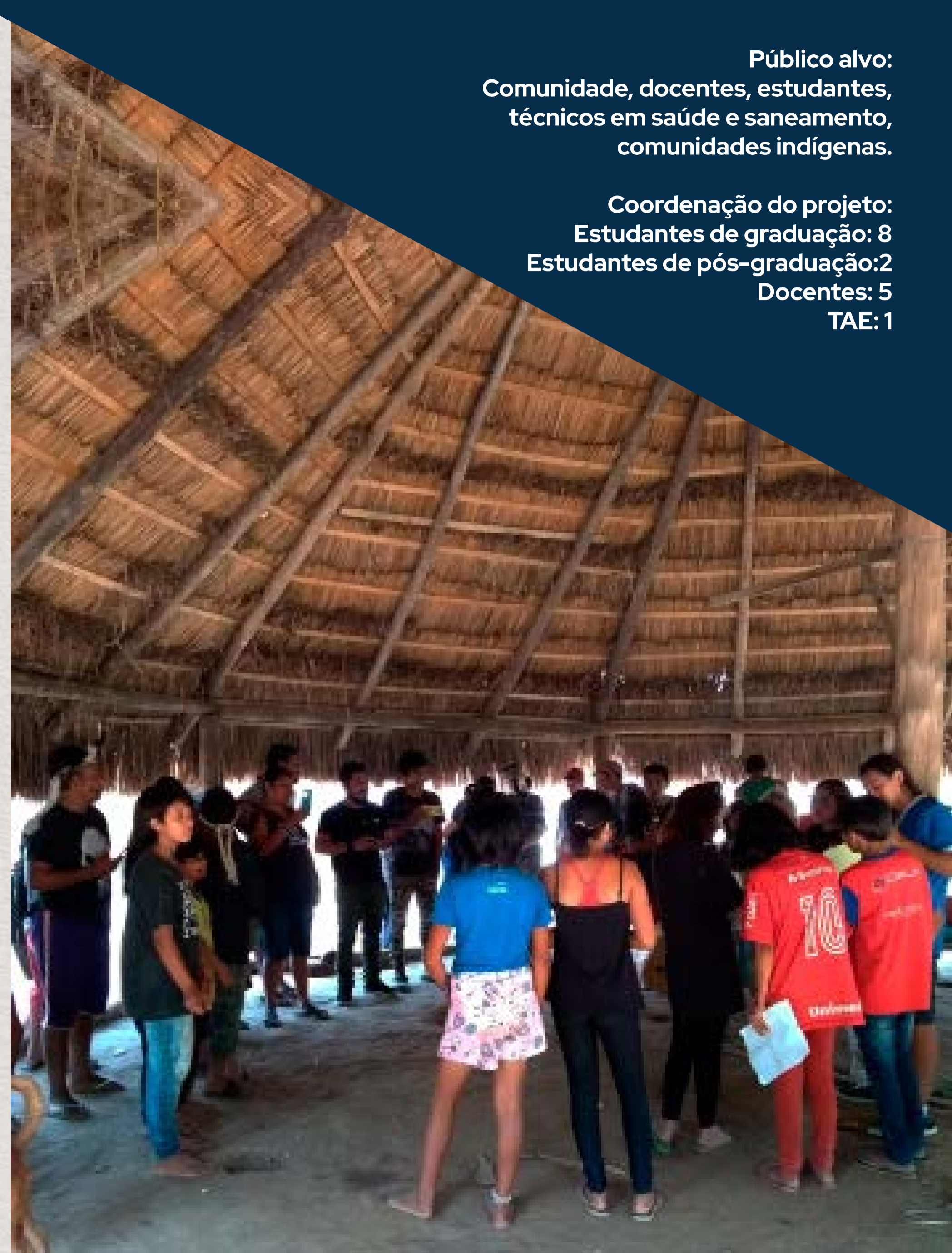
Esse projeto foi idealizado a partir de diálogos e discussões com os estudantes indígenas do curso de Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica (disciplina Gestão da Água), onde as condições inadequadas de saneamento em muitas aldeias, dentre as três etnias de Santa Catarina (Kaingang, Xokleng e Guarani), foram evidenciadas. Deste modo, o Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental (ENS/UFSC) vem contribuindo com estudos para conhecer esta realidade. Para melhor planejar ações de melhoria das condições sanitárias em aldeias indígenas é fundamental que o processo seja participativo, com trocas de conhecimento e respeito às questões culturais de cada povo. Assim aplicamos métodos para trabalharmos a governança e a ecologia de saberes, com processos formativos, diagnósticos e aplicação de tecnologias sociais. Sobre as experiências e resultados obtidos com esse projeto podemos destacar que de maneira geral,

apenas 51% das aldeias possuem sistema de captação, tratamento, armazenamento e distribuição de água, 86% contam com sistemas de fossas sépticas e 65% das aldeias são contempladas com coleta de resíduos sólidos (SILVA, 2020). A partir de 2021, nos aproximamos da aldeia Tekoa Vy'a de modo que foram conduzidos os trabalhos de Quillfeldt (2021) e Pabis (2022), quando se acompanhou a qualidade da água em alguns locais e se realizou a instalação de tecnologias sociais para a proteção de nascentes e para o esgotamento sanitário. Com essa atuação, observou-se a redução da concentração de coliformes na maioria das amostras, o aumento da disponibilidade hídrica, respaldadas por relatos de satisfação feitos pelas lideranças da aldeia. Em 2022, o presente projeto ganha corpo com o aumento da equipe de bolsistas e voluntários e avança sobre a temática do lixo, com ações de diagnóstico, mutirões de limpeza, educação ambiental e orientações práticas.

116 CATÁLOGO DE EXTENSÃO | 2023

**Público alvo:**  
Comunidade, docentes, estudantes,  
técnicos em saúde e saneamento,  
comunidades indígenas.

**Coordenação do projeto:**  
Estudantes de graduação: 8  
Estudantes de pós-graduação: 2  
Docentes: 5  
TAE: 1



# Diagnose e manejo de doenças de hortaliças e frutíferas



Coordenador: Robson Marcelo Di Piero  
Centro de Ciências Agrárias  
Contato: robson.piero@ufsc.br

117 CATÁLOGO DE EXTENSÃO | 2023

O consumo de hortaliças e frutíferas pela população tem crescido de maneira significativa, em função do número cada vez maior de pessoas que vem buscando dietas alimentares mais saudáveis. Além disso, a horticultura e a fruticultura contribuem para a geração de uma grande quantidade de empregos, evidenciando sua relevância social. Um dos fatores limitantes à produção com qualidade é a ocorrência de doenças bióticas, provocadas por fungos, bactérias, vírus, nematóides, ou abióticas, ocasionadas por deficiências nutricionais, estresses climáticos, aplicações inadequadas de agrotóxicos. A diagnose é difícil, pois os sintomas se confundem. Assim, é vital para um produtor identificar de forma precoce e correta os problemas fitossanitários em sua área e adotar as medidas de manejo compatíveis. Além do mais, a diagnose correta previne a contaminação do ambiente, do consumidor e do próprio agricultor, pois aplicações equivocadas e desnecessárias de agrotóxicos deixam de ser realizadas. O principal objetivo desse projeto é o de auxiliar os produtores de hortaliças e frutíferas na diagnose e no manejo de doenças, de forma que estas não venham

**Público alvo:**  
Comunidade, produtores de hortaliças e frutíferas

**Coordenação do projeto:**  
**Estudantes de graduação: 2**  
**Estudante de pós-graduação: 1**  
**Docente: 1**  
**TAE: 1**

a limitar os seus campos de produção. Ao longo dos anos, vários alunos de graduação em Agronomia e de pós-graduação tiveram a oportunidade de interagir com produtores e se deparar com problemas fitossanitários de difícil resolução. Muitos dos resultados alcançados após a realização dos testes laboratoriais foram diferentes do que havia se imaginado quando do recebimento das mesmas, demonstrando nitidamente que nesses casos o produtor interessado teria chances remotas de resolver o problema sem a ajuda do presente projeto de extensão. Além disso, realizamos um questionamento de tudo o que é feito na lavoura, como uma ferramenta imprescindível para auxílio à diagnose. Com esse tipo de abordagem, acabam sendo feitas outras recomendações aos agricultores no sentido de se prevenir o aparecimento de novos problemas fitossanitários.

# Polinizando espaços e mentes: Abelhas nativas no Campus da Trindade UFSC

Coordenadora: Josefina Steiner  
Centro de Ciências Biológicas  
Contato: josefina.steiner@ufsc.br

As abelhas nativas possuem grande importância ecológica, sendo peças-chave na regeneração dos ecossistemas e na manutenção do equilíbrio ambiental. Através da polinização elas exercem funções essenciais para a vida, desde a conservação das florestas até a produção de alimentos. Atualmente estamos nos distanciando das nossas relações de cuidado com a natureza, degradando florestas e contaminando rios. Dessa forma é necessário pensar não apenas em sustentabilidade, mas em regeneração e educação ambiental. O período de 2021 a 2030 foi declarado, pela Assembleia Geral das Nações Unidas, a Década da ONU sobre Restauração de Ecossistemas. Sendo assim, consideramos a educação ambiental uma forma efetiva de conscientizar a população sobre o tema em questão, evidenciando uma consciência coletiva para construir valores sociais, conhecimentos, atitudes e a adoção de técnicas eficientes

de manejo e conservação do meio ambiente. Esse trabalho irá contribuir no processo de sensibilização da sociedade, realizando ações dentro e fora do campus, de modo a despertar a conscientização sobre a importância das abelhas nativas sem ferrão e trazer para dentro da universidade conhecimentos abertos a todos, integrando aspectos ecológicos da natureza que nos cerca. As atividades consistem em: definir o local para a instalação do meliponário, identificar e mapear plantas utilizadas pelas abelhas, organizar e promover eventos e oficinas, além de elaborar materiais educativos sobre a biologia das abelhas (a organização social, as atividades que desenvolvem, a arquitetura de seus ninhos, etc). Com a divulgação de conhecimentos da biologia de meliponíneos em espaços habitados será possível realizar atividades práticas envolvendo o manejo de colméias de forma sustentável.

**Público alvo:**  
Comunidade, estudantes

**Coordenação do projeto:**  
Estudante de graduação: 1  
Docente: 1



# Diversidade de insetos do Parque Ecológico do Córrego Grande: Educação ambiental e conservação

Coordenadora: Malva Isabel Medina Hernández  
Centro de Ciências Biológicas  
Contato: malva.medina@ufsc.br  
[Página do Projeto](#)

A importância dos insetos no funcionamento dos ecossistemas é desconhecida para a maioria das pessoas, as quais associam os insetos com questões negativas, como doenças e pragas. Ao desconhecer o papel deles nas funções ecológicas, muitas pessoas acabam matando-os e transmitindo culturalmente o desgosto sobre esses seres. No Parque Ecológico do Córrego Grande, um parque urbano na cidade de Florianópolis, com uma área de 21 ha em parte coberta por mata atlântica, é possível realizar atividades de educação ambiental com espécies nativas. Assim, os objetivos do projeto são: 1) Transmitir a relevância dos insetos no funcionamento dos ecossistemas, assim como a importância da sua conservação; 2) Proporcionar às crianças, estudantes, professores e visitantes em geral um local de observação de insetos vivos, no qual possam ser estudadas características destes animais, permitindo uma aproximação que facilite desvendar mitos relacionados a estes organismos; 3) Manter um criadouro de insetos no próprio Parque para exposição de insetos vivos, aumentando o conhecimento

sobre estas espécies, incluindo ciclo de vida, comportamento, hábitos alimentares, associação com plantas e relação com outros animais; 4) Gerar material informativo para os visitantes e interessados com informações sobre a importância ecológica dos insetos e divulgar ideias e resultados em diferentes eventos. Os alunos participantes do projeto de extensão, do Curso de Ciências Biológicas da UFSC, efetuam oficinas para os grupos de estudantes ou visitantes que frequentam o Parque, com temas baseados na evolução e história natural das espécies, incluindo ciclos de vida, hábitos alimentares, comportamento, importância dos insetos nos ecossistemas e métodos de captura e estudo dos insetos. Para tanto, se procura uma adequação da linguagem e do conteúdo à idade dos alunos, com atividades apropriadas dependendo de quem assiste. Insetos vivos, coletados e criados no Parque, são utilizados durante as oficinas com o intuito de sensibilizar ambientalmente os participantes, tendo estes a oportunidade de ter contato direto com os animais em estudo. A atividade se realiza no quiosque número 8 do Parque, sendo utilizado como local de exposição para as oficinas desde o ano 2008 com este fim.

Público alvo:  
Comunidade, docentes e estudantes de  
ensino fundamental

Coordenação do projeto:  
Estudantes de graduação: 2  
Estudante de pós-graduação: 1  
Docente: 1



## “Meli-Bee”: Aprendendo com as abelhas sem-ferrão

Coordenadora: Patrícia Maria Oliveira Castro  
Centro de Ciências Rurais,  
Campus de Curitiba  
Contato: patricia.pierre@ufsc.br

A UFSC tem como uma de suas missões, atuar como um agente de propagação do conhecimento ao divulgar para a sociedade os resultados de suas ações no ensino, na pesquisa e na extensão. O desenvolvimento de ações que promovam a formação de cidadãos críticos, empreendedores, comprometidos com a sustentabilidade e com o desenvolvimento local e regional é relevante no contexto da educação ambiental. Dentre as problemáticas ambientais que o Brasil apresenta, destaca-se a crescente redução de espécies de abelhas devido ao uso de agrotóxicos, queimadas e desmatamento. Esses insetos são responsáveis pela polinização, um serviço ecossistêmico essencial para a manutenção de plantas nativas e cultivos agrícolas, responsável pelo bem estar humano por meio da agricultura, produção e segurança alimentar. O Brasil abriga cerca de cinco mil espécies de abelhas sem ferrão. Pouco é o conhecimento sobre a sua importância biológica, o que também pode contribuir para o seu desaparecimento.

A ação tem como objetivo realizar intervenções, junto a acadêmicos de cursos de graduação, na comunidade em geral, incluindo estudantes de escolas públicas do município de Curitiba, estudantes dos cursos de graduação da UFSC/Campus de Curitiba, meliponicultores e público geral, com a finalidade de conscientização e sensibilização a respeito das abelhas sem-ferrão. Estão sendo realizadas: montagem de um meliponário no campus para visita, produção de um banco de imagens de espécies de abelhas sem-ferrão, plantas melíferas e seus grãos de pólen para as intervenções nas escolas; criação de um portal nas páginas UFSC e perfis nas redes sociais para divulgação das atividades e resultados do projeto, elaboração de folders e cartilhas para os participantes, comemoração do Dia Nacional das Abelhas no Campus, com a presença da comunidade e a apresentação de um minicurso voltado a estudantes dos cursos de graduação do campus, meliponicultores e comunidade geral.

**Público alvo:**  
**Estudantes do ensino fundamental**  
**de escolas do município de**  
**Curitiba, meliponicultores**

**Coordenação do projeto:**  
**Estudantes de graduação: 2**  
**Docentes: 2**





# Educação ambiental por meio de sustentabilidade e engenharia têxtil

Coordenadora: Catia Rosana Lange de Aguiar  
Centro Tecnológico, de Ciências Exatas e Educação,  
Campus de Blumenau  
Contato: [catia.lange@ufsc.br](mailto:catia.lange@ufsc.br)



materiais têxteis, a orientação da população, no que diz respeito ao uso, reuso, reciclagem e descarte de materiais têxteis, traz ganhos e corrobora com o conceito de sustentabilidade, que leva em consideração o tripé economia, sociedade e meio ambiente. Aliado a este conceito de sustentabilidade, é importante ressaltar que a região de Blumenau é um forte e conhecido polo têxtil, que contém um grande número de empresas geradoras de resíduos de tecidos, provindos de confecções ou outras atividades. Desde o ano de 2016, professores e alunos do curso de engenharia têxtil vêm disseminando conceitos de sustentabilidade para a comunidade por meio de ações com crianças, adolescentes, jovens e idosos. O objetivo principal é a redução de disposição incorreta de resíduos sólidos têxteis por meio do seu reaproveitamento e consequente geração de renda. Assim, as equipes de trabalho desenvolvem peças de artesanato que possam ser confeccionadas de forma manual ou mesmo com auxílio de máquinas de costura, porém com passos simples que possam ser compreendidos pela população em geral. As peças são descritas em tutoriais e então são realizadas palestras e oficinas para o público alvo.

Materiais têxteis são utilizados diariamente, em nível mundial, por meio de aplicações diversas, tais como vestuário, cama, mesa, banho, decoração, usos técnicos e outros. De acordo com cada aplicação, o ciclo de vida destes materiais é variável, e quando não há políticas de destino de resíduos sólidos ou mesmo de educação ambiental, o descarte após uso destes materiais pode resultar em impactos ambientais significativos. Considerando o problema ocasionado com o descarte inapropriado destes



**Público alvo:**  
Comunidade, pessoas envolvidas com instituições de acolhimento

**Coordenação do projeto:**  
Estudantes de graduação: 1  
Docentes: 4

## Coleção FLOR: Ferramenta pública de acesso à biodiversidade e patrimônio da sociedade catarinense

Coordenadora: Juliana de Paula Souza  
Centro de Ciências Biológicas  
Contato: j.paula.souza@ufsc.br

Coleções biológicas resguardam o patrimônio natural na forma de amostras vegetais, micológicas e zoológicas, e têm papel fundamental na documentação e entendimento da biodiversidade. Sua curadoria envolve não apenas a preservação e a manutenção do acervo, mas também a preparação e disponibilização de informações dos espécimes para a sociedade, principalmente àquela parcela interessada em pesquisas, políticas e estratégias de conservação da natureza. Tentativas de contextualizar essas coleções também como espaços de educação científica já foram relatados, apesar de toda a sua potencialidade ainda ser muito pouco explorada. A coleção FLOR do Depto. Botânica, apesar do pouco investimento que recebe, presta um importante serviço à sociedade em geral, estando principalmente ligado à área de Meio Ambiente e de investigações em Sistemática de Fungos e Plantas. Este projeto é a continuidade de ações que se iniciaram em 2016 e que já contaram com auxílio dos editais

PROBOLSAS 2019 e 2022, trazendo resultados bastante positivos que levaram a curadoria a mantê-lo como um projeto contínuo da coleção. Objetiva-se atuar na disponibilização virtual das suas informações por meio de auxílio à curadoria na montagem e digitalização das amostras do acervo, e explorar o potencial do FLOR como espaço de educação e divulgação científica para a sociedade catarinense e combate à “cegueira botânica” e “cegueira micológica”. Esse projeto conta com a participação de professores e técnicos do Departamento de Botânica, além da bolsista PROBOLSAS 2023 e voluntários de cursos de graduação e pós-graduação da UFSC. Além do auxílio à curadoria prestado pela bolsista nas atividades rotineiras do acervo, destaca-se esse ano a realização do Mutirão FLORação às quartas-feiras, idealizado e coordenado pela curadora-geral Ms. Silvia Venturi, que convida voluntários da UFSC e externos a participarem do processo de montagem de exsicatas (amostras de plantas secas) para serem incorporadas ao acervo.

**Público alvo:**  
**Profissionais, estudantes do ensino básico de Florianópolis e região; participantes do NETI**

**Coordenação do projeto:**  
**Estudantes de graduação: 3**  
**Estudante de pós-graduação: 1**  
**Docentes: 2**  
**TAES: 3**  
**Externos: 5**



# Guia de campo das aves do campus da UFSC Florianópolis



Coordenador: Guilherme Renzo Rocha Brito  
Centro de Ciências Biológicas  
Contato: g.brito@ufsc.br

123 CATÁLOGO DE EXTENSÃO | 2023

O Campus Universitário da UFSC, no bairro Trindade em Florianópolis, ocupa uma área superior a 1 milhão de metros quadrados. Nesta vasta área são encontrados muitos habitats ocupados por aves nativas (lagos, riachos, bosques, descampados e até estruturas construídas pelo homem). Com o estabelecimento do LABOAC (Laboratório de Ornitologia e Bioacústica Catarinense) junto ao Departamento de Ecologia e Zoologia do Centro de Ciências Biológicas, em 2019, estudos mais sistemáticos da avifauna vêm sendo realizados e uma boa devolutiva à sociedade é a elaboração de material de divulgação da avifauna e estímulo às atividades de observação da natureza visando informar e encantar alguns dos 50mil visitantes diários do Campus Universitário. O guia será rico em informações sobre identificação, história natural, status de ocorrência, vocalizações e ilustrações. Além de informações básicas para qualquer interessado em iniciar atividades de observação de aves ou até mesmo saciar curiosidades sobre grupo de organismos tão fascinantes. Grupo de estudantes junto com o coordenador estão



**Público alvo:**  
Comunidade, docentes e  
estudantes de ensino médio,  
pesquisadores

**Coordenação do projeto:**  
Estudantes de graduação: 8  
Docente: 1

realizando saídas de campo periódicas no Campus e registrando ocorrência de espécies além de gerar informações e materiais que irão compor o livro (imagens, locais mais adequados para observação, mapeamento dos registros, eventuais espécies vegetais que atraem aves específicas, fotografias). Está sendo organizada uma lista de espécies sistematizada com informações de abundância, ocorrência, sazonalidade, espécies migratórias, exóticas invasoras, período reprodutivo e até curiosidades. Nas saídas de campo estão sendo utilizados microfones direcionais e gravadores para adequado registro de vocalizações e posterior utilização no site com o guia sonoro. São esperados a publicação do Guia de Campo, site eletrônico com Guia Sonoro e material complementar e estabelecimento de eventos de observação de aves no Campus aberto para o público em geral e interessados no assunto amplamente divulgados.

# Fortalecimento da educação ambiental e da extensão universitária para a sustentabilidade (Ano 7)

Coordenador: Paulo Belli Filho  
 Centro Tecnológico  
 Contato: paulo.belli@ufsc.br  
[Página do projeto](#)

O município de Florianópolis tem firmado compromisso com a agenda dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), representado pelas recentes leis: Lei Ordinária Nº 10501/2019 (Lei da compostagem), Lei Ordinária Nº 10628/2019 (Lei da Zona Livre de Agrotóxico) e Decreto Nº 18.646/2018 (Programa Florianópolis Lixo Zero). A juventude tem papel primordial no processo de transformação de paradigmas e estes novos desafios são “motivo-e-ação” para o 7º ano de projeto. O NEAmb assume seu caráter político colocando a educação à serviço do desenvolvimento social, há 15 anos atua através de ações de extensão, estando historicamente vinculado com o objetivo de formar novos sujeitos ecológicos engajados para a sustentabilidade e mitigação das emergências climáticas. É portanto, espaço-educador, de criação e discussão da Educação Ambiental (EA) crítica, emancipatória e transformadora e apoio a curricularização da extensão

na UFSC. Conforme o Artigo nº 36 do Estatuto da Juventude, instituído pela Lei Nº 12852/2013, a atuação estudantil do NEAmb para sustentabilidade articula-se com a participação dos jovens para a construção de políticas públicas ambientais. Justifican-se a institucionalização do núcleo a partir das seguintes diretrizes da I Conferência Municipal de Educação Ambiental de Florianópolis: criar o Fórum Municipal de Educação Ambiental com a participação de diferentes atores afetos à temática; prezar pela diversidade, diálogos permanentes e qualificados, relações de pertencimento e indissociabilidade ambiente e relações humanas; incentivar e desenvolver Metodologias de Educação Ambiental que trabalhem a identidade, o pertencimento e o território; sugerir que órgãos com atuação na área de EA capacitem continuamente os seus membros para elaborar projetos de EA, facilitando parcerias com outras entidades.

**Público alvo:**  
**Jovens da comunidade**

**Coordenação do projeto:**  
**Estudantes de graduação: 33**  
**Estudante de pós-graduação: 1**  
**Docentes: 3**



# Revista Mix Sustentável 2023

Este projeto tem como objetivo a editoração do Periódico Mix Sustentável para 2023. O periódico científico Mix Sustentável foi criado em 2015 e está em seu nono ano editorial, tendo já publicado mais de 400 artigos em seus 31 fascículos. No último ciclo avaliativo da CAPES obteve o Qualis Capes A3 no coleta CAPES divulgado em 2022. A gestão do periódico é realizada na plataforma SEER/OJS (Open Journal System), por onde são realizadas as submissões, cadastro de revisores, emissão de pareceres e upload de versões do material submetido. A editoração do periódico requer a gerência das submissões e emissão de pareceres, notificações aos autores, a elaboração do layout e diagramação dos artigos. Posteriormente o material já graficado é publicado na plataforma OJS, no site próprio da revista e no páginas UFSC, além de outros

canais de comunicação. Possui conselho editorial internacional. Está cadastrado nos seguintes divulgadores, buscadores e indexadores: Biblat, PKP Index, BASE, LivRE, Sumários.org, REDIB, Google Acadêmico, Latindex, Portal de Periódicos da Capes, no DOAJ, Latinrev (Rede Latinoamericana de Revistas Acadêmica em Ciências Sociais e Humanidades), na Crossref search, na ERIHPLUS (European Reference Index for the Humanities and Social Sciences), na MIAR (Information Matrix for the Analysis of Journals), nos Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal - RCAAP, no ScienceGate, na base Periódica, no DIADORIM, OASIS do IBICT, Plubons, AURA, ULRICH, WORLDCAT, Dimensions, Microsoft Academic e IFindr Free Edition e SHERPA ROMEO. Como resultado, pretende-se a manutenção da publicação regular, quadrimestral, e de pelos menos duas edições especiais anuais nas versões online e impressas sob demanda. Índice H=10 (2023).

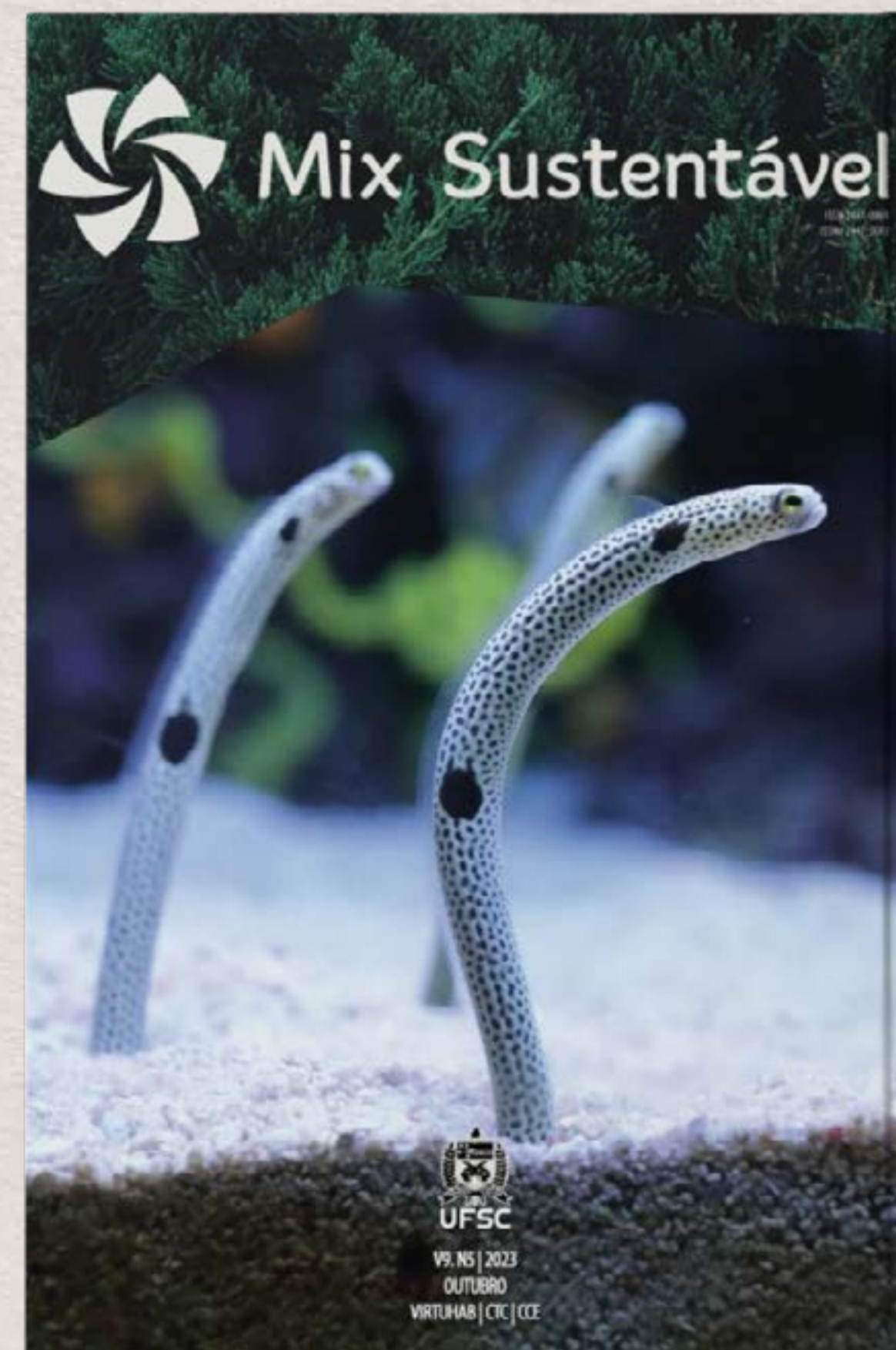
Coordenadores: Lisiane Ilha Librelotto  
e Paulo Cesar Machado Ferroli  
Centro Tecnológico,  
Centro de Comunicação e Expressão  
Contato: [mixsustentavel@contato.ufsc.br](mailto:mixsustentavel@contato.ufsc.br)

[Página do projeto](#)  
[Perfil Google Scholar](#)  
[Página OJS UFSC](#)

Público alvo:  
Comunidade, pesquisadores

Coordenação do projeto:  
Estudantes de graduação: 2  
Docentes: 20  
Externos: 130

125 CATÁLOGO DE EXTENSÃO | 2023



## FlorAção: Estabelecimento de uma rede colaborativa de criação de abelhas sem ferrão em Curitiba/SC

Coordenadora: Carine Lisete Glienke  
Centro de Ciências Rurais,  
Campus de Curitiba/SC  
Contato: c.glienke@ufsc.br  
[Instagram](#)

Os meliponíneos, ou popularmente chamados de abelhas sem ferrão, são abelhas que vivem em colônias e se caracterizam por apresentar o aparelho ferroador atrofiado. No Brasil, encontramos aproximadamente 300 espécies de abelhas nativas, sendo que em Santa Catarina ocorrem naturalmente cerca de 35 espécies. Essas abelhas são muito específicas quanto às condições climáticas, assim muitas espécies são encontradas somente em determinadas regiões do Estado. Embora algumas práticas sejam comuns para todas as espécies, conhecer as particularidades de cada uma garantirá o desenvolvimento da atividade da forma mais eficiente. Devido à grande popularidade recente das abelhas sem ferrão, entende-se como papel da Universidade, promover ações que promovam e divulguem o conhecimento técnico sobre o assunto, principalmente devido à grande importância ambiental dessas abelhas, deste modo, o objetivo deste projeto é estabelecer uma rede

colaborativa de criação de abelhas sem ferrão em Curitiba/SC. Buscamos na multidisciplinaridade a oportunidade de fortalecer o estudo do tema dentro da universidade, bem como estreitar laços com a comunidade local, e o estimular a atividade da meliponicultura e conhecimentos sobre o tema. Atualmente o projeto se encontra na fase inicial, com realização de: levantamento das espécies de abelhas sem ferrão de ocorrência na região; localização e cadastro de meliponicultores locais bem como de interessados em ingressar na atividade; contato com as entidades públicas e privadas de apoio à meliponicultura; produção de material informativo divulgado por meio de redes sociais; capacitação da equipe; e planejamento das atividades práticas a serem realizadas no segundo semestre, com o objetivo de constituir e consolidar a rede colaborativa, entre entidades público-privadas, estudantes e moradores locais, todos unidos pela meliponicultura.



**Público alvo:**  
**Comunidade**

**Coordenação do projeto:**  
**Estudantes de graduação: 2**  
**Docente: 1**  
**TAES: 2**  
**Externos: 2**



# Educação ambiental: abelhas como modelos biológicos para compreender as interações que garantem a manutenção da vida e produção de alimentos



Coordenador: Rubens Onofre Nodari  
Centro de Ciências Agrárias  
Contato: rubens.nodari@ufsc.br

127 CATÁLOGO DE EXTENSÃO | 2023

As abelhas representam um importante componente ambiental, indispensável à reprodução de espécies vegetais nativas e cultivadas. O serviço de polinização contribui com o equilíbrio de ecossistemas naturais e a produção de alimentos. As abelhas também são conhecidas como bioindicadoras de qualidade ambiental. O uso de abelhas como instrumento para compreender o ambiente se apresenta como alternativa eficiente e de fácil acesso para a conscientização ambiental. Entretanto, o reconhecimento dos benefícios que as abelhas oferecem para a manutenção da vida não é revertido em ações efetivas para conservação desses polinizadores. Deste modo, o objetivo é desenvolver atividades de educação ambiental utilizando abelhas como modelos biológicos para compreender as interações que garantem a manutenção da vida e produção de alimentos. As atividades são desenvolvidas no Parque Ecológico da Cidade das Abelhas, mediante agendamento de visitas que são organizadas pela bolsista do projeto

**Público alvo:**  
Docentes e estudantes do ensino fundamental e médio, apicultores e meliponicultores, povos indígenas, comunidade

**Coordenação do projeto:**  
Estudante de graduação: 1  
Estudantes de pós-graduação: 3  
Docentes: 2

Probolsas. O envolvimento de estudantes de graduação e pós-graduação nas atividades do projeto permite seu pleno desenvolvimento, além de estimular a organização e a condução de trabalhos em equipe. Adicionalmente, representa um modo de interação com públicos de diferentes idades, incentiva e permite o exercício da comunicação oral de conceitos científicos, ressignificando saberes adquiridos de forma teórica. É fundamental que a Universidade, como local de formação profissional e produção de conhecimento, exerça seu papel transformador, contribuindo para o desenvolvimento social e cultural através do compartilhamento de saberes.

## Projeto mãos à horta - NEAmb

Coordenador: Nei Kavaguichi Leite  
 Centro de Ciências Biológicas  
 Contato: nei.leite@ufsc.br  
[Página do projeto](#)

O projeto visa dar continuidade a manutenção de hortas urbanas no campus da Trindade (UFSC), sendo que nos últimos cinco anos foram desenvolvidas práticas de cultivo agroecológico, produção de mudas e materiais didáticos. Esses locais serão utilizados como ferramentas para práticas de Educação Ambiental (EA) voltadas para as comunidades acadêmica e externa à UFSC, buscando empoderar os participantes para serem multiplicadores dessas práticas em suas comunidades. As hortas possuem caráter educacional, visto que causam uma quebra na paisagem do meio urbano, fator que desperta o interesse das pessoas que circulam por esses locais. Elas são identificadas como uma ferramenta de EA, amparada pela Política Nacional de Educação Ambiental (Lei Federal nº 9.795/99). Outro objetivo é promover o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos de soberania alimentar nos participantes, além de noções das relações

entre o meio ambiente e a qualidade de vida. Para esse fim, e com base nos princípios do design permacultural e da agroecologia são desenvolvidas atividades de EA formal, não-formal e difusa. Esperamos que o projeto se configure como um espaço de compartilhamento de experiências e sabedorias não-tradicionais com os demais grupos ambientais já existentes na comunidade universitária. As atividades de agricultura urbana visam promover a produção de plantas medicinais e alimentícias de maneira orgânica e agroecológica, incentivando a alimentação saudável e o uso das plantas medicinais, contribuindo para o aumento da qualidade de vida da população (art. 1º do Decreto nº 7.794 de 20/08/2012). O projeto conta com duas bolsistas e 6 voluntários, alunos de diferentes cursos de graduação da UFSC. Entre as atividades já realizadas destacamos a organização de um mutirão para revitalizar a horta da praça, a reunião com uma professora da escola Marista Escola Social Lúcia Mayvorne para viabilizar parceria com o projeto e a organização e realização do Curso de Bioconstrução do Viveiro.

**Público alvo:**  
**Comunidade, docentes e**  
**estudantes da educação básica**

**Coordenação do projeto:**  
**Estudantes de graduação: 8**  
**Docente: 1**





# Popularização do conhecimento da biodiversidade marinha brasileira através da produção de mídias didáticas

Coordenador: Sergio Ricardo Floeter  
Centro de Ciências Biológicas  
Contato: sergio.floeter@ufsc.br  
[Instagram](#)

O Laboratório de Biogeografia e Macroecologia Marinha (LBMM) participa de diversos programas de pesquisa que realizam o monitoramento da biodiversidade de recifes da costa brasileira e das ilhas oceânicas do Atlântico sul. Esses programas incluem a Rede Nacional de Pesquisa em Biodiversidade Marinha (SISBIOTA-Mar) e a Pesquisa Ecológica de Longa Duração nas Ilhas Oceânicas (PELD ILOC), que geram grande produção de conhecimento e imagens de ambientes recifais. No entanto, essas informações ficam muitas vezes reclusas ao ambiente acadêmico, bem como a vivência dos pesquisadores que realizam essas expedições. Espaços de diálogo e divulgação da produção de conhecimento científico gerado em recifes brasileiros são necessários para conscientizar a população sobre os impactos causados neles por humanos, e para maior apreciação da comunidade biológica marinha ali presente, ainda mais considerando o aporte de pessoas que o litoral sustenta e recebe anualmente. Assim, nosso projeto

busca disseminar o conhecimento científico da biodiversidade marinha, de forma virtual e presencial, tornando-o mais acessível ao público fora da academia, com o uso do banco de imagens disponível e com a produção de entrevistas. Diversos conteúdos gráficos e textuais sobre a ecologia e conservação de peixes e ambientes recifais são criados, bem como a produção e edição audiovisual de entrevistas com pesquisadores que estudam ambientes recifais, de forma a compartilhar relatos de expedições e de sua formação enquanto cientista. Essas imagens e vídeos são compartilhados através das mídias sociais do laboratório (Instagram, Twitter e Youtube: @lbmm\_ufsc), e já vem sendo muito bem recebidas e com enorme alcance, visando 20 mil visualizações por usuários dessas redes até o final de 2023. Também buscamos uma interação presencial com o público, através de atividades educativas com escolas públicas e participação em feiras científicas, buscando alcançar aproximadamente 200 participantes.

**Público alvo:**  
Comunidade, docentes e estudantes do ensino básico público

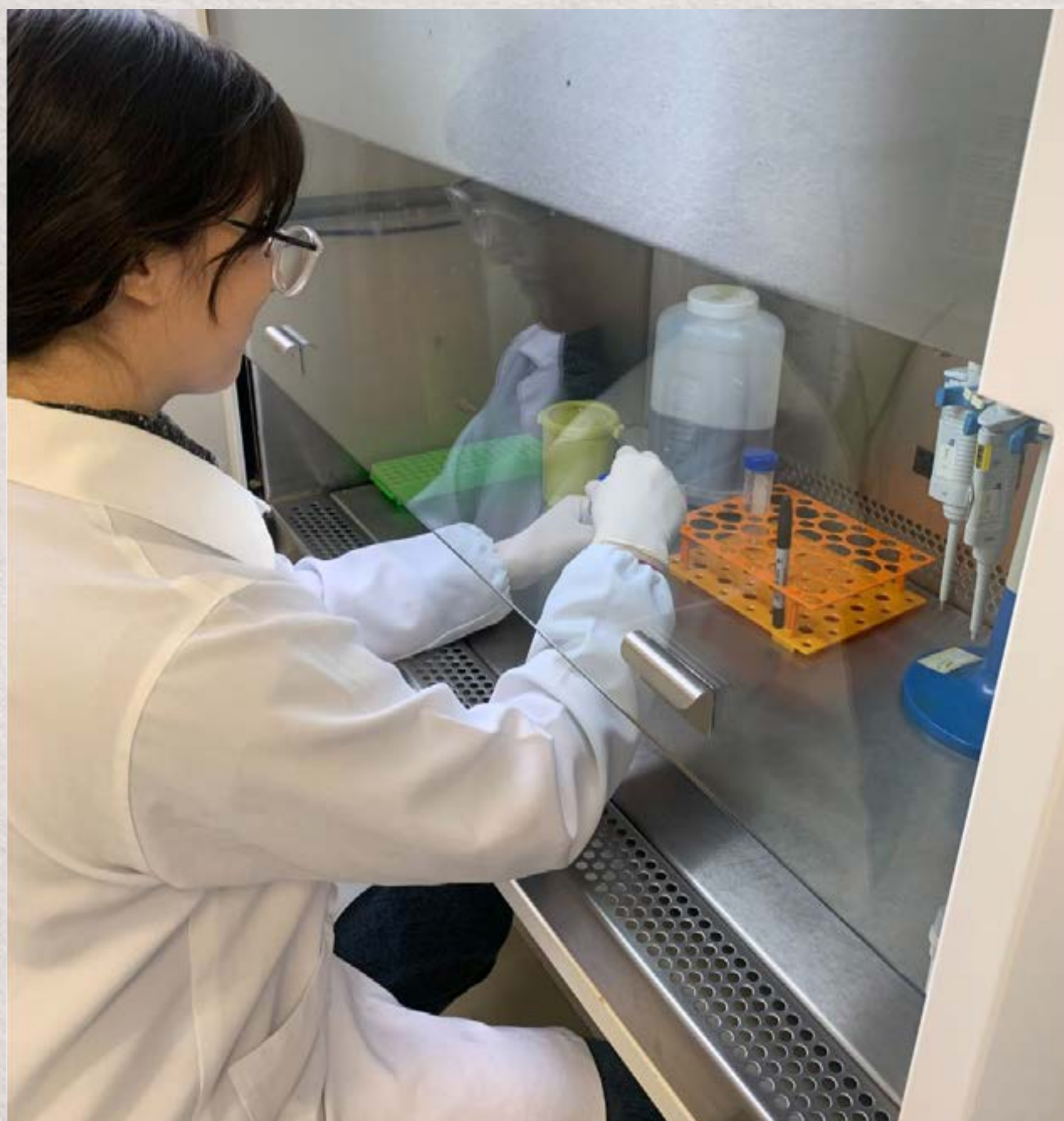
**Coordenação do projeto:**  
Estudantes de graduação: 4  
Estudante de pós-graduação: 1  
Docente: 1





**Saúde**

# Investigação de alterações genéticas por biologia molecular para o diagnóstico diferencial de neoplasias hematológicas



Coordenadora: Maria Cláudia Santos da Silva  
Centro de Ciências da Saúde  
Contato: maria.claudia.silva@ufsc.br

131 CATÁLOGO DE EXTENSÃO | 2023

Segundo os critérios da Organização Mundial de Saúde (OMS), para o diagnóstico das neoplasias do tecido hematopoiético e linfomas devem ser considerados as características clínicas do paciente e os resultados laboratoriais (morfologia, imunofenotipagem e investigação de alterações genéticas). Como o HU/UFSC/EBSERH foi definido dentro da Política Nacional de Atenção Oncológica como uma Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Hematologia (UNACON), é de sua responsabilidade prestar assistência especializada de alta complexidade para o diagnóstico e tratamento das neoplasias hematológicas. Sendo assim, entre outros exames de alta complexidade, o HU deve realizar a investigação de anormalidades genéticas. Nesse sentido, este projeto trata de uma prestação de serviço que visa analisar as anormalidades genéticas em amostras de pacientes com suspeita de neoplasias hematológicas e implementar novas metodologias por biologia molecular

para o diagnóstico dessas neoplasias na Unidade de Análises Clínicas do HU/UFSC/EBSERH. Este projeto conta com a participação de acadêmicos, o que proporciona capacitação metodológica e teórica na área de oncohematologia, as quais não são vistas na graduação, pois são de alto custo. Além disso, os alunos terão a oportunidade de se integrar em um trabalho multiprofissional para discussão e interpretação diagnóstica, e assim, terão uma visão importante da integração entre o ensino, a pesquisa e assistência no HU/UFSC/EBSERH, além do entendimento do sistema de atendimento e prestação de serviços de alta complexidade previsto pela Política Nacional de Atenção Oncológica do SUS.

Público alvo:  
Comunidade, pacientes HU

Coordenação do projeto:  
Estudante de graduação: 1  
Docente: 1  
TAEs: 2



# Estimulação cognitiva no Hospital Universitário da UFSC

Coordenadora: Cristiane Meneghelli  
 Centro de Ciências Biológicas  
 Contato: cristiane.meneghelli@ufsc.br  
[Página do projeto](#)

Este é um projeto interdisciplinar que iniciou em 2016, realizado no Hospital Universitário da UFSC e destinado ao atendimento gratuito da comunidade que necessita de reabilitação cognitiva. O objetivo é promover a estimulação cognitiva de pacientes com diagnóstico de transtornos neurológicos e neuropsicológicos, como sequelas pós covid-19, epilepsia, esclerose múltipla, acidente vascular cerebral, trauma cranioencefálico, demências (por exemplo, Doença de Alzheimer) e encefalites facilitando a sua reabilitação e reinserção social, bem como, minimizar a crise de saúde pública decorrente da pandemia de covid-19. Os objetivos específicos são: melhorar a condição neuropsicológica e autonomia dos pacientes; facilitar a inserção social e ocupacional dos pacientes por meio de técnicas de estimulação cognitiva; incentivar a participação de alunos de graduação e projetos de extensão para o fortalecimento das ações em saúde pública e aproximação entre instituição HU/UFSC e a comunidade ponto a metodologia empregada são testes

neuropsicológicos, jogos de tabuleiro, atividades computadorizadas e estratégias compensatórias voltadas aos pacientes com diagnósticos de transtornos neurológicos e neuropsicológicos, cuja aplicação será realizada por professores e acadêmicos. São realizados encontros semanais com seminários e/ou discussão de artigos clínicos. Em 2023, foram realizadas quatro palestras por membros do núcleo: sobre testes FDT e Memore; Reflexos Neurológicos Primitivos, e Neuropsicologia no contexto da epilepsia (esta, no Hospital da Universidade de New York (EUA). Além disso, foram efetuados 8 encontros para discussão de casos clínicos e atendimento dos pacientes, cujos casos foram discutidos em reunião. Outrossim, 5 artigos estão em andamento para submissão em congressos nacionais No que tange aos encontros externos, o núcleo participou de uma palestra realizada pelo neurologista alemão Dr. Peter Wolf sobre a remissão da Epilepsia.

**Público alvo:**  
 Pacientes com distúrbios neurológicos e/ou neuropsicológicos

**Coordenação do projeto:**  
 Estudantes de graduação: 7  
 Estudante de pós-graduação: 1  
 Docentes: 2  
 TAE: 1  
 Externo: 1



# O brincar e a brincadeira no hospital: Contribuições para o crescimento e desenvolvimento saudável durante a hospitalização pediátrica

Coordenadora: Jane Cristina Anders  
Centro de Ciências da Saúde  
Contato: jane.anders@ufsc.br  
[Instagram](#)

Trata-se de um projeto de extensão desenvolvido na Brinquedoteca do Hospital Universitário (HU) da UFSC e do Hospital Infantil Joana de Gusmão. Tem como objetivo geral desenvolver atividades lúdicas mediadas pelo brincar e pela brincadeira no espaço hospitalar. Como objetivos específicos pretende-se proporcionar espaço para que a criança e o adolescente hospitalizado realizem atividades lúdicas; minimizar os efeitos adversos do adoecimento e hospitalização permitindo a expressão de sentimentos e o alívio de ansiedades; promover o crescimento e desenvolvimento saudável da criança e do adolescente hospitalizado; proporcionar integração da criança, adolescente e família com a equipe de saúde da unidade de internação pediátrica; oportunizar aos acadêmicos de graduação e residência a aquisição de competências relacionais com a criança e o adolescente hospitalizado mediados pela

brincadeira; ampliar o conhecimento sobre a utilização do brinquedo terapêutico durante a hospitalização da criança e do adolescente; realizar atividades educativas com a criança, o adolescente e a família, de uma forma lúdica, sobre cuidados à saúde infantil; estimular, junto aos profissionais da equipe de saúde, a prática do brincar e da brincadeira como uma atividade rotineira no cuidado integral da criança e do adolescente hospitalizado. São realizadas atividades diárias junto às crianças e adolescentes hospitalizados tanto no espaço da brinquedoteca como à beira do leito. Espera-se que ao final do projeto seja possível proporcionar a ampliação das competências relacionais e técnicas relativos ao uso do brincar e da brincadeira durante a hospitalização infantil junto aos graduandos e pós-graduandos envolvidos no projeto e divulgar os resultados deste projeto em eventos científicos, nacionais e/ou internacionais e em periódicos científicos.

Público alvo:  
Crianças e adolescentes  
hospitalizados

Coordenação do projeto:  
Estudantes de graduação: 3  
Docentes: 5  
Externo: 1



Coordenadora: Daniele Detanico  
Centro de Desportos  
Contato: [d.detanico@ufsc.br](mailto:d.detanico@ufsc.br)  
[Instagram](#)



O objetivo do projeto Artes Marciais UFSC é proporcionar iniciação e treinamento de artes marciais de curta distância (judô e jiu-jitsu) para a comunidade universitária e externa à UFSC. As aulas são gratuitas e acontecem no dojô do Centro de Desportos da UFSC duas vezes na semana. Participam em torno de 50 alunos de ambos os sexos por semestre (idade mínima de 18 anos) nas duas turmas ofertadas. O projeto oferece uma prática esportiva sem custos, principalmente a

alunos da UFSC ou advindos da comunidade no entorno da UFSC que, em sua maioria, não teria condições de frequentar aulas de artes marciais em academias ou clubes com cobrança de taxas. A prática esportiva pode possibilitar melhora nos aspectos gerais da aptidão física e também da saúde mental dos participantes, podendo atenuar o estresse da vida diária. Esse aspecto é de suma importância, visto os índices alarmantes de doenças relacionadas à saúde mental de adultos jovens, especialmente devido à pandemia da COVID-19. Além disso, o projeto também oportuniza aos acadêmicos do curso de Educação Física (graduação e pós-graduação) um laboratório prático na área de iniciação tardia e treinamento nas modalidades de judô e jiu-jitsu. O projeto ainda conta com a participação de um TAE com vasta experiência no judô e um participante externo (fisioterapeuta e treinador de judô) que auxiliam nos treinamentos.

**Público alvo:**  
Comunidade

**Coordenação do projeto:**  
Estudantes de graduação: 2  
Estudante de pós-graduação: 1  
Docente: 1  
TAE: 1  
Externo: 1

# Serviço de atendimento odontológico para confecção de próteses removíveis complexas

Público alvo:  
Comunidade

Coordenação do projeto:  
Estudantes de graduação: 12  
Estudantes de pós-graduação: 3  
Docentes: 2

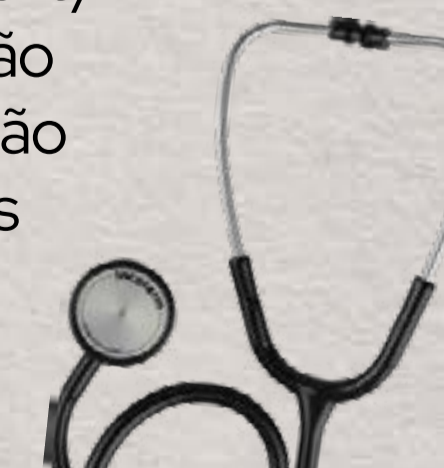


135 CATÁLOGO DE EXTENSÃO | 2023

O tratamento odontológico visa manter ou restabelecer a saúde bucal, quer seja por ações preventivas ou curativas, visando sempre o bem-estar físico e a saúde geral dos pacientes. Neste sentido, a Instituição de Ensino Pública deve proporcionar um tratamento odontológico de qualidade aos pacientes que necessitam de cuidados mas têm dificuldades de arcar com os custos de um tratamento em consultório particular. Em contra-partida, os alunos têm a oportunidade de aprender diariamente ao atender esses pacientes, aumentando seu conhecimento científico e aperfeiçoando suas habilidades pela execução de diferentes tratamentos. Assim, casos de baixa e média complexidade podem ser atendidos por alunos de graduação, enquanto casos mais complexos que necessitam de atendimento especializado são encaminhados para fora da Universidade. Esse problema é comum à Prótese Dental, sendo fundamental que um serviço estruturado e especializado em casos complexos seja disponibilizado, evitando o prolongamento do tratamento, além de permitir maior produtividade, conhecimento e experiência aos alunos, melhorando sua formação como cirurgião-dentista. Em acréscimo, a demanda

por tratamentos complexos é elevada e muitos alunos relatam dificuldades no tratamento reabilitador, principalmente em relação à prótese parcial removível. Mesmo em casos simples, diversos alunos não estão familiarizados com o uso do delineador ou mesmo durante o planejamento das próteses, o que pode resultar no insucesso do tratamento. Baseado em todos esses fatos, a criação de um serviço de atendimento especializado é de fundamental importância, tanto para a resolução dos casos mais complexos, quanto para a melhor formação dos alunos participantes. Assim, o presente projeto tem por objetivo fazer o atendimento clínico e laboratorial de pacientes parcial e/ou totalmente edêntulos cujos casos são complexos e que, por essa razão, não são indicados para atendimento nas clínicas regulares de Graduação da UFSC.

Coordenadora: Thais Marques Simek Vega Gonçalves  
Centro de Ciências da Saúde  
Contato: thais.goncalves@ufsc.br



# Grupo de atividade para idosos portadores de doenças crônicas não transmissíveis



Coordenadora: Heloyse Uliam Kuriki  
Centro de Ciências, Tecnologia e Saúde,  
Campus de Araranguá  
Contato: [heloyse.kuriki@ufsc.br](mailto:heloyse.kuriki@ufsc.br)

[Instagram](#)

136 CATÁLOGO DE EXTENSÃO | 2023

O projeto Atividade existe desde 2017 e já atendeu em diferentes locais nas cidades de Araranguá e Balneário Arroio do Silva. Atualmente, funciona juntamente a um Centro de Fortalecimento de Vínculos, na cidade de Araranguá; esse centro atende a mais de 200 idosos e oferece atividades lúdicas, recreativas, físicas, cognitivas e sociais, principalmente. É nesse contexto que os alunos de graduação em Fisioterapia e pós-graduação em Ciências da Reabilitação atuam, com o objetivo de inserir atividades físicas e cognitivas no dia-a-dia dos idosos para melhorar a saúde e prevenir complicações, contribuindo para um envelhecimento mais saudável, primando pela qualidade de vida e independência funcional. São propostas atividades físicas, cognitivas e de educação em saúde orientadas por alunos de Fisioterapia e supervisionadas pelas docentes a um grupo de convivência formado por idosos de Araranguá. Os encontros ocorrem duas vezes por semana, durante 45 a 90 minutos cada encontro, entre março e dezembro de cada ano. Além das atividades direcionadas aos idosos, o projeto

Público alvo:  
Idosos da comunidade de Araranguá

Coordenação do projeto:  
Estudantes de graduação 10  
Estudantes de pós-graduação: 2  
Docentes: 2  
TAE: 1  
Externo: 1

prevê a realização de atividades de educação continuada a serem oferecidas aos alunos da UFSC selecionados para participar do projeto. Estão previstos inicialmente temas relacionados à avaliação funcional do idoso e atividade física para pacientes crônicos, além de oficinas para confecção de material a ser utilizado durante a intervenção. Ainda, os idosos passam por constantes avaliações para verificar seus níveis de saúde, funcionalidade, equilíbrio, risco de queda, etc; o acompanhamento dessas informações de saúde além de auxiliar nas estratégias para a reabilitação, serve como retorno ao município para que este também possa pensar nas estratégias de atendimento aos idosos, direcionamento de verbas e ações para promover o envelhecimento mais saudável.



# Ambulatório de vestibulometria

Coordenadora: Renata Coelho Scharlach  
Centro de Ciências da Saúde  
Contato: renata.scharlach@ufsc.br

O projeto conta com o envolvimento de alunos que cursam a partir da sexta fase do Curso de Graduação em Fonoaudiologia. Estes participam ativamente no atendimento dos pacientes encaminhados para avaliação e/ou reabilitação vestibular e na orientação da população quanto à prevenção de quedas. O atendimento, gratuito, é realizado na Clínica Escola de Fonoaudiologia da UFSC sendo destinado às pessoas que apresentam queixa e/ou alterações do equilíbrio corporal de origem vestibular e que tenham prescrição médica para realizar avaliação e/ou reabilitação vestibular. Os sintomas de pacientes acometidos por vestibulopatias podem incluir tontura, zumbido, dificuldade auditiva, pressão no ouvido, cefaleia, náusea, cinetose, quedas, instabilidade postural, medo de andar só e outras. Pessoas com tonturas crônicas podem apresentar restrições de participação e limitações de atividade no

dia a dia, impactando negativamente em sua qualidade de vida. Pesquisas apontam que, em cerca de 85% dos casos, a tontura é decorrente de lesão do sistema vestibular periférico e/ou do sistema vestibular central. É uma das sintomatologias mais comuns, correspondendo a 10% da população mundial, tendo maior índice de ocorrência em adultos e idosos, correspondendo a 40% dos casos. Os principais objetivos do projeto são realizar avaliação e reabilitação vestibular (individual e em grupo), orientar pacientes com alterações do equilíbrio corporal, desenvolver material informativo relacionado à prevenção de quedas, ministrar palestras elucidativas às comunidades mais predispostas (população idosa) a apresentar alterações do equilíbrio corporal e, conseqüentemente, quedas. O projeto também visa criar um grupo de estudo sobre alterações vestibulares e equilíbrio corporal.

137 CATÁLOGO DE EXTENSÃO | 2023

Público alvo:  
Comunidade com indicação  
médica para avaliação e/ou  
reabilitação vestibular

Coordenação do projeto:  
Estudantes de graduação: 3  
Docente: 1



# Odontologia Hospitalar 2023: Suporte odontológico pré/trans e pós tratamento oncológico, em pacientes com câncer de boca

Público alvo:  
Comunidade, profissionais da área  
da saúde

Coordenação do projeto:  
Estudantes de graduação: 3  
Estudantes de pós-graduação: 3  
Docentes: 3  
TAES: 2



Coordenadora: Aira Maria Bonfim Santos  
Centro de Ciências Biológicas  
Contato: santos.aira@ufsc.br

138 CATÁLOGO DE EXTENSÃO | 2023

O tratamento de escolha para o câncer na região de cabeça e pescoço é a cirurgia para remoção do tumor, associada ou não à radioterapia e/ou quimioterapia. As modalidades de tratamento causam sequelas bucais no paciente e dificuldade de executar atividades rotineiras, como falar e comer. Devido à grande demanda de pacientes com câncer na região de cabeça e pescoço e as sequelas de seus tratamentos, esse projeto tornou-se de extrema importância e é realizado anualmente, desde seu início em 2015. O objetivo é dar suporte odontológico aos pacientes com Câncer de boca, atendidos no Núcleo de Odontologia Hospitalar HU/EBESERH/UFSC, e que apresentam como sequelas lesões com repercussões em cavidade bucal. As atividades incluem realização de biópsias de lesões bucais, consultas odontológicas, preparo de boca dos pacientes que realizarão radioterapia/quimioterapia, orientação quanto aos cuidados e condutas necessárias durante o tratamento radioterápico/quimioterápico, aplicação de laserterapia, ozonioterapia e cirurgias bucais, quando necessário, possibilitando ao indivíduo uma melhora na qualidade de vida. Ainda, o projeto visa permitir que alunos de graduação

em Odontologia tenham contato com esse perfil de pacientes, fato que pouco acontece durante o desenvolver habitual do Curso de Odontologia da UFSC. O exame minucioso da cavidade bucal é de competência do Cirurgião Dentista (CD), que deve ser o principal responsável pelo diagnóstico de lesões orais, incluindo as pré-cancerizáveis. Conhecer estas sequelas, saber como minimiza-las, manejar as que são inevitáveis, buscando uma melhor qualidade de vida para o paciente, são responsabilidades do CD. Os atendimentos e as cirurgias são realizadas com a participação dos Residentes da Residência multiprofissional em Saúde (RIMS/HU/EBESERH/UFSC), alunos do curso de graduação em odontologia, alunos de pós graduação em odontologia, juntamente com professores de diferentes departamentos da UFSC e profissionais do HU, gerando assim atividades em ensino, pesquisa e extensão, viabilizando o processo ensino- aprendizagem e integrando Universidade e sociedade.

# MovMais: Programa de exercícios físicos para a população com excesso de peso corporal

Coordenador: Jucemar Benedet  
Centro de Desportos  
Contato: jucemar.benedet@ufsc.br



o excesso de peso corporal o que implica em diversos riscos à saúde metabólica e cardiovascular. O projeto iniciou no ano de 2018 e desde então mais de 250 pessoas participaram efetivamente do programa de exercícios físicos, sendo que muitas delas de forma ininterrupta. Os principais resultados observados estão relacionados a melhoria dos principais indicadores de saúde metabólica e cardiovascular, tais como peso corporal, pressão arterial, glicemia, além de incrementos na capacidade aeróbia e neuromuscular. Adicionalmente, se destacam os aspectos sociais vinculados à prática das atividades físicas que notoriamente têm aumentado a percepção de competência e pertencimento dos participantes, aumentando a aderência às atividades físicas para além das atividades internas do projeto. Acredita-se que a oferta de um programa específico para a população com excesso de peso, com diversificação das atividades, possa contribuir efetivamente para uma melhor qualidade de vida dos participantes. Além disso, institucionalmente, o programa segue alinhado à formação acadêmica em nível de graduação e Pós-graduação, oferecendo oportunidade de vivenciar o ensino, extensão e pesquisa na trajetória universitária.

O projeto MovMais tem por objetivo ofertar um programa de exercício físico combinado (aeróbio e força) para a população com excesso de peso corporal. Além disso, temos por meta sempre acolher e orientar bem os alunos em relação ao estilo de vida, considerando que esta é uma população que normalmente não frequenta academias de ginástica ou musculação. Atualmente, cerca de 30% da população Brasileira convive com

**Público alvo:**  
Adultos com excesso de peso corporal

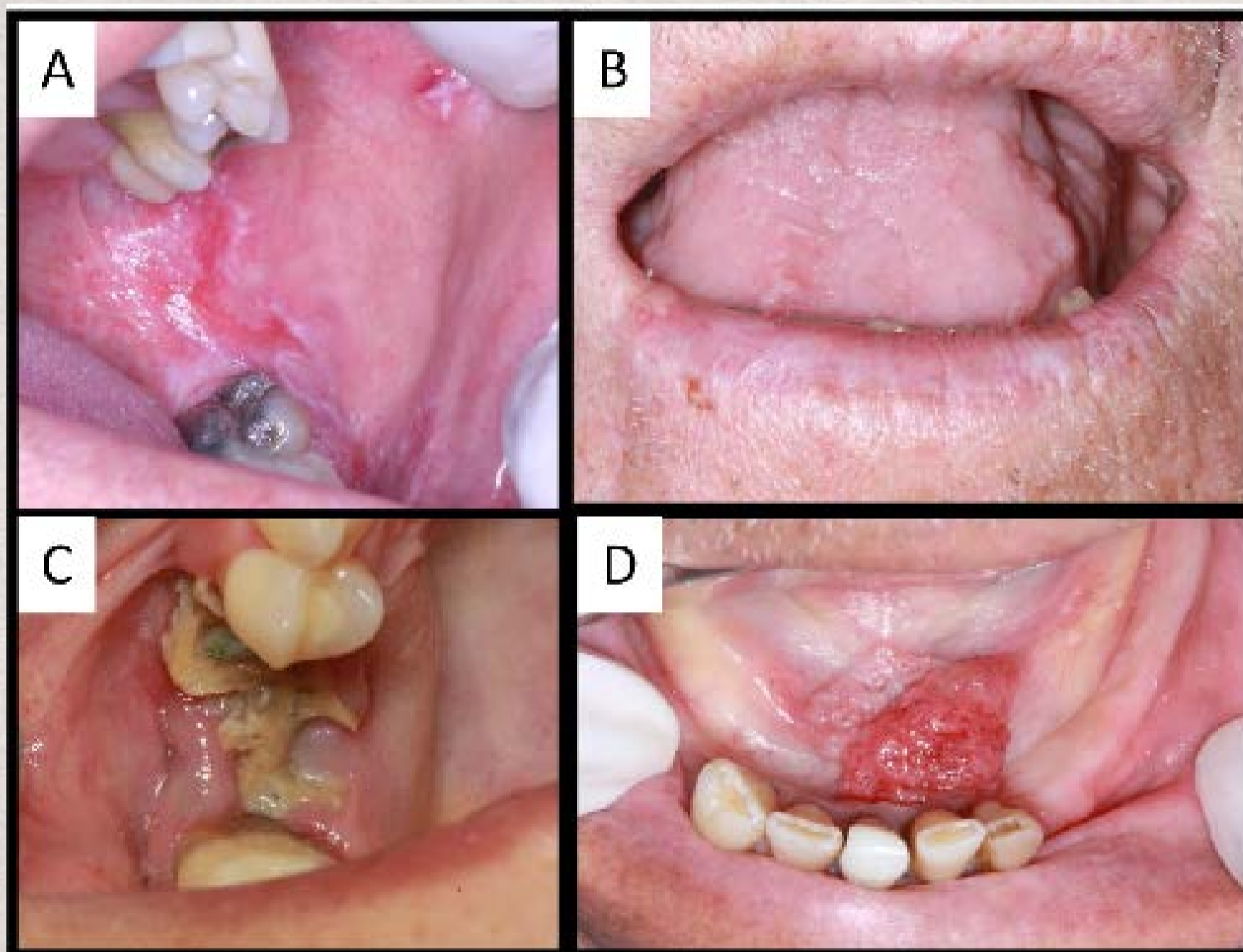
**Coordenação do projeto:**  
Estudantes de graduação: 3  
Estudantes de pós-graduação: 1  
Docentes: 2

# Ambulatório de Estomatologia do Núcleo de Odontologia Hospitalar do HU/UFSC



Público alvo:  
Pacientes com lesões bucais  
ou com repercussões bucais de  
doenças sistêmicas

Coordenação do projeto:  
Estudantes de graduação: 2  
Estudantes de pós-graduação: 4  
Docentes: 5  
TAES: 3  
Externos: 2



140 CATÁLOGO DE EXTENSÃO | 2023

O Ambulatório de Estomatologia do HU/UFSC é um projeto de extensão registrado no Departamento de Patologia, iniciado em 1996. Desde 2015, funciona junto com outros projetos de pesquisa e de extensão no espaço físico do Núcleo de Odontologia Hospitalar/HU. Atua como referência estadual em Estomatologia e os agendamentos de pacientes para suas primeiras consultas são realizados exclusivamente pelo sistema de agendamento do SUS (SISREG), a partir de uma primeira avaliação feita pelos dentistas das unidades básicas de saúde dos municípios de Santa Catarina.

Os benefícios resultantes dos atendimentos realizados no Ambulatório de Estomatologia são notórios aos pacientes e aos alunos que dele participam, uma vez que auxilia humanitariamente na transposição de dificuldades inerentes aos tratamentos de

lesões bucais, com especial atenção aos pacientes com Câncer de Boca. Propicia amplo aprendizado clínico aos bolsistas e alunos voluntários nele envolvidos, oferecido em uma perspectiva diferente daquela prevista pelo Curso de Graduação em Odontologia da UFSC. Somente em 2022, este projeto realizou 576 atendimentos ambulatoriais de pacientes com lesões bucais. Os conhecimentos gerados são difundidos por meio da publicação de artigos científicos, apresentação de trabalhos científicos em congressos, desenvolvimento de TCC, dissertações e teses.

Coordenadora: Liliâne Janete Grando  
Centro de Ciências da Saúde  
Contato: liliane.j.grando@ufsc.br

# Programa de cessação do tabagismo

Coordenadora: Fernanda Machado Lopes  
Centro de Filosofia e Ciências Humanas  
Contato: fernanda.machado.lopes@ufsc.br  
[Página do projeto](#)

A Política Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT), criada em 1989, é reconhecida como uma política de Estado que envolve diversas ações intersetoriais, entre elas o ambiente 100% livre da fumaça do cigarro; a proibição de propagandas na televisão aberta; as imagens negativas nos maços de cigarro e a oferta de tratamento de apoio a fumantes que desejam parar de fumar. Alinhado a esta última política pública, este Projeto de Extensão tem como principal objetivo oferecer um Programa de Cessação do Tabagismo (PCT) de abordagem cognitivo-comportamental para a comunidade interna e externa da UFSC. Como objetivos específicos, pretende-se: oferecer atendimento psicológico em modalidade grupal para pessoas que desejam ajuda para parar de fumar; capacitar alunos da graduação e pós-graduação em psicologia da UFSC a coordenarem o PCT e a serem multiplicadores em palestras de sensibilização sobre aspectos neuropsicológicos e comportamentais do tabagismo; e contribuir

para reduzir os índices de fumantes em Florianópolis. Metodologia: As inscrições no PCT são divulgadas nas mídias sociais; os interessados fazem a inscrição por e-mail ou whatsapp e, posteriormente, são agendadas entrevistas individuais. Na sequência, ocorre a realização dos Grupos (4 encontros cada, 1h30min, frequência semanal) e sistematização dos Encontros de manutenção (grupos permanentes mensais). A abordagem segue os moldes estabelecidos pelo Ministério da Saúde e Instituto Nacional do Câncer (INCA), com treino em estratégias para aquisição e manutenção da abstinência do tabagismo. Desde 2020, devido a pandemia, o PCT foi adaptado para ser ofertado na modalidade on-line, cumprindo a principal função de um projeto de extensão: promover saúde para a comunidade a partir da articulação de atividades de ensino e pesquisa.

Público alvo:  
Comunidade, pessoas que fumam e  
querem parar de fumar

Coordenação do projeto:  
Estudantes de graduação: 5  
Estudantes de pós-graduação: 2  
Docente: 1



# Plantio Agroecológico Solidário

Coordenadoras: Patrícia Ana Bricarello  
e Marília Carla de Mello Gaia  
Centro de Ciências Agrárias  
Contato: [patrizia.bricarello@ufsc.br](mailto:patrizia.bricarello@ufsc.br)  
[página do projeto](#)

O Plantio Agroecológico Solidário surgiu em função dos agravos socioeconômicos decorrentes da pandemia do COVID-19, tendo como objetivo central a produção e distribuição de alimentos agroecológicos/biodinâmicos para pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade social e moradores de rua. Este projeto foi coordenado pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão em Agroecologia da Fazenda da UFSC e teve como parceiros: Mandato Agroecológico de Florianópolis, o Laboratório de Ecologia Aplicado – LEAP, e contou com o apoio da Fazenda Experimental da Ressacada da UFSC. Os alimentos orgânicos cultivados foram doados para composição de cestas de alimentos ou para a produção de refeições para pessoas em situação de vulnerabilidade social em Florianópolis, SC. Foram doados mais de 2 toneladas de alimentos no período de vigência do projeto. Foram produzidas mais de 30 variedades de alimentos orgânicos

e biodinâmicos, entre verduras, legumes, frutas, condimentos e plantas medicinais. A produção de refeições foi realizada por coletivos parceiros do projeto: Marmitas Veganas, Campeche Solidário, ISKCON BRASIL SUL (ISKCON Sociedade Internacional da consciência de Krishna), Cozinha Solidária do Ribeirão da Ilha, Casa São José, Coletivo Buva, Floripamor. Os alimentos também foram doados para estudantes da Moradia Estudantil, estudantes indígenas e Funcionários terceirizados da UFSC. O projeto teve mais de 250 voluntários da sociedade civil sem vínculos com a Instituição, além de estudantes, técnicos e docentes da UFSC. Destaca-se o número expressivo de voluntárias que auxiliaram nas atividades do projeto, cerca de 68% dos integrantes do projeto foram mulheres. O projeto foi financiado parcialmente pelo Instituto Mahle. Foram concedidas bolsas de extensão para alunos de graduação da UFSC pela Pró-reitoria de Extensão.

Público alvo:  
Pessoas em situação de  
vulnerabilidade social

Coordenação do projeto:  
Estudantes de graduação: 12  
Estudantes de pós-graduação: 4  
Docentes: 4  
TAE: 1

142 CATÁLOGO DE EXTENSÃO | 2023



# Desenvolv-Ninos: estimulando o desenvolvimento dos pequeninos

Coordenadora: Rafaela Silva Moreira  
Centro de Ciências, Tecnologias e Saúde,  
Campus de Araranguá  
Contato: desenvolvninos@gmail.com

[Facebook](#)  
[Instagram](#)

O ingresso precoce das mulheres no mercado de trabalho nas últimas décadas levou a uma maior exposição das crianças aos cuidados não parentais, aumentando a influência dos ambientes educacionais no desenvolvimento infantil. Considerando isso, torna-se necessário, avaliar o impacto dessas instituições no desenvolvimento infantil e introduzir estratégias preventivas para evitar a ocorrência de atrasos no desenvolvimento. Este projeto tem como objetivos avaliar a qualidade dos ambientes das creches públicas; examinar o desenvolvimento infantil das crianças de 0 a 5 anos matriculadas nestas creches e auxiliar os profissionais que trabalham nestes ambientes escolares. O projeto está sendo desenvolvido em Centros de Educação Infantil dos municípios de Araranguá (SC) e Balneário Arroio do Silva (SC). Inicialmente é realizada a avaliação

do ambiente institucional por meio das escalas "Infant Toddler Environment Rating Scale (ITERS-R)" e a "Early Childhood Environment Rating Scale (ECERS-R)". Concomitantemente é realizada a avaliação do desenvolvimento global das crianças com o "Teste de Triagem Denver II". Posteriormente, os responsáveis pelas crianças respondem outro questionário de desenvolvimento global "Survey of Wellbeing of Young Children (SWYC-BR)". Após a análise dos dados obtidos, docentes e discentes participantes promovem reuniões de capacitação com a equipe de ensino e com os pais das crianças avaliadas com a finalidade de fornecer informações relativas ao ambiente da creche e possíveis mudanças, prevenção de atrasos de desenvolvimento e atividades para a estimulação das crianças.

143 CATÁLOGO DE EXTENSÃO | 2023

Público alvo:  
Crianças de 0 a 5 anos, pais e  
docentes de creches públicas

Coordenação do projeto:  
Estudantes de graduação: 5  
Docente: 1



# Planejamento da transição do cuidado entre hospital e domicílio junto ao paciente submetido ao transplante hepático: promovendo a gestão de cuidados domiciliar



Coordenadora: Neide da Silva Knihs  
Centro de Ciências da Saúde  
Contato: [neide.knihs@ufsc.br](mailto:neide.knihs@ufsc.br)  
[Instagram](#)

Saúde

144 CATÁLOGO DE EXTENSÃO | 2023

O transplante hepático é um procedimento complexo que, após sua realização, demanda que o paciente adapte-se a uma nova rotina de alimentação saudável e balanceada prescrita por nutricionista, higienização dos ambientes para prevenir infecções, manutenção do peso, controle de temperatura e diurese e administração de fármacos em horário rigoroso prescrito. Nesse viés, o paciente apresenta diversas inseguranças e incertezas acerca de como proceder sua rotina diária e a equipe multiprofissional necessita desenvolver a continuidade do cuidado em domicílio quanto ao retorno desse paciente para sua casa. Tal atividade de cuidado tem como proposta central, assegurar a continuidade da assistência por meio da rede de apoio e equipe multiprofissional à educação em saúde, a efetividade e qualidade do cuidado em domicílio. Ademais, a qualidade das intervenções educativas pode auxiliar na prevenção de complicações tardias que acarretam em internações recorrentes e

aumento dos custos hospitalares, levando também a uma maior probabilidade de risco de infecções devido ao uso de imunossupressores e o tempo de internação estendido. Neste sentido, o objetivo deste projeto visa assegurar e apoiar o planejamento da continuidade do cuidado junto a equipe multiprofissional do transplante hepático promovendo a gestão do cuidado pelos pacientes, família e rede de apoio. Assim, a inserção dos alunos no projeto visa proporcionar uma maior experiência da realidade do paciente e desenvolvimento da alta hospitalar com a participação deste junto a equipe de saúde, no acompanhamento da contrarreferência e educação em saúde, por meio da promoção do autocuidado do transplantado.

Público alvo:  
Pacientes submetidos ao  
Transplante Hepático e familiares

Coordenação do projeto:  
Estudantes de graduação: 5  
Estudantes de pós-graduação: 2  
Docentes: 2





# Acompanhamento do diagnóstico e tratamento de intoxicações e envenenamentos registrados pelo CIATox/SC

Coordenadora: Claudia Regina dos Santos  
Centro de Ciências da Saúde  
Contato: claudia.regina@ufsc.br

O Centro de Informação e Assistência Toxicológica, existe há 39 anos e atuação fornecendo informações relacionadas a intoxicações e acidentes por animais peçonhentos, através de contato telefônico (08006435252) e de forma presencial esta ação de extensão visa fortalecer o serviço e oportunizar a inserção de alunos e professores no trabalho reforçando o processo de ensino aprendizagem. Desta forma, a atuação no mesmo buscará sistematizar, ampliar e difundir o conhecimento técnico-científico no campo da Toxicologia, visando à prevenção, ao controle e ao tratamento adequado dos acidentes, riscos e danos de natureza toxicológica provocados por medicamentos, drogas de abuso, domissanitários, animais peçonhentos, plantas tóxicas, cosméticos, produtos químicos industriais, agrotóxicos, poluentes industriais e quaisquer outras substâncias potencialmente agressivas ao ser humano. O fluxo de atividades a serem desenvolvidos seguirá as mesmas dos atendimentos, quais sejam: recebimento

de ligações com informação, orientação imediata, pesquisa e retorno de informações técnico-científicas, registro de dados, acompanhamento e encerramento dos casos, identificação de animais peçonhentos e plantas, elaboração de relatórios e estatísticas. Sendo assim, espera-se o fortalecimento do Serviço com aumento da cobertura nos atendimentos dos casos de intoxicação tanto no Diagnóstico quanto no Tratamento. Maior qualificação dos serviços no processo de trabalho com as informações técnico-científicas prestadas no atendimento em caráter de emergência. Fortalecimento do processo de educação da população e a prevenção das intoxicações através de aulas, palestras e feiras. Atualização do banco de dados de produtos comerciais regionais e nacionais. Maior conhecimento da população e dos profissionais de saúde do papel do CIATox/SC. Contribuição na formação profissional oportunizando acadêmicos na graduação (Biologia, Farmácia e Medicina).o acompanhamento dos atendimentos realizados pelo CIATox/SC

**Público alvo:**  
Profissionais da área da saúde,  
médicos da rede hospitalar e  
ambulatorial

**Coordenação do projeto:**  
Estudantes de graduação: 11  
Docentes: 2  
TAE: 1  
Externos: 2



# Fisioterapia oncológica

Coordenadora: Ione Jayce Ceola Schneider  
Centro de Ciências, Tecnologias e Saúde,  
Campus de Araranguá  
Contato: ione.schneider@ufsc.br

A fisioterapia oncológica é uma área que busca melhorar a qualidade de vida das pessoas com diagnóstico de câncer que estão em tratamento ou acompanhamento. Pode atuar em todos os tipos de câncer. No Brasil, a fisioterapia oncológica é mais difundida no atendimento ao câncer de mama, tipo que acomete em maior proporção as mulheres. Também tem grande papel na saúde da mulher que tiveram algum tumor ginecológico. Com esse projeto objetiva-se melhorar a qualidade de vida de mulheres com o diagnóstico de câncer. Serão atendidas mulheres com diagnóstico de câncer que buscarem a Rede Feminina de Combate ao Câncer de Araranguá para acolhimento ou tiverem encaminhamento para a Fisioterapia via o setor de regulação da Secretaria Municipal de Araranguá. As pacientes irão ser avaliadas e o plano de tratamento será

realizado de acordo com cada caso. A alta será em função da melhora da queixa que levaram a paciente a buscar o tratamento. Espera-se dar atendimento de qualidade às mulheres que tem diagnóstico de câncer na cidade de Araranguá. Além disso, a parceria com a Rede Feminina de Combate ao Câncer com a participação de acadêmicos do curso de Fisioterapia e pós-graduandos do Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação é uma oportunidade para formação de profissionais atentos ao cuidado integral em saúde.



Público alvo:  
Mulheres com o diagnóstico de câncer

Coordenação do projeto:  
Estudantes de graduação: 28  
Estudantes de pós-graduação: 1  
Docentes: 2



## Acompanhamento terapêutico: clínica e criação na cidade (9ª edição)

Coordenadora: Ana Lúcia Mandelli de Marsillac  
 Centro de Filosofia e Ciências Humanas  
 Contato: ana.marsillac@ufsc.br  
[Página do projeto](#)

O presente projeto, criado e desenvolvido desde 2014, busca constituir um espaço de formação e atenção à saúde, vinculando a Universidade Federal de Santa Catarina à rede pública do município de Florianópolis (saúde, assistência e educação). Organiza-se a partir do dispositivo do Acompanhamento Terapêutico (AT) e de um grupo de supervisão coletiva. Além disso, desdobra-se em propostas de intervenção vinculadas a esse dispositivo, desenvolvidas pelas/os discentes da graduação em Psicologia na UFSC. O projeto é supervisionado por professoras/es da UFSC, psicólogas/os da rede e pós-graduandas/os em Psicologia na UFSC. Os/As usuários/as podem ser encaminhados pela própria UFSC e pelo Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II). O AT é um dispositivo clínico-político de acompanhamento de sujeitos em sofrimento psíquico grave. Por se desenvolver em contato com a cidade, amplia o setting terapêutico e atua em articulação com a rede de saúde pública e familiar do acompanhado/a, possibilitando o cuidado em liberdade e o resgate da cidadania ao realizar um trabalho psicossocial. Os objetivos deste

projeto consistem em qualificar a formação de estudantes de psicologia, produzir conhecimentos teórico-prático em saúde mental coletiva sob a ótica da psicanálise, ampliar a oferta de serviços de atenção à saúde mental no município de acordo à Reforma Psiquiátrica Brasileira. O trabalho realizado no AT possibilita que se crie uma clínica do testemunho, onde o/a acompanhante possa escutar e articular fragmentos da vida do/a acompanhado/a com suas produções de sofrimento. Possibilita aos técnicos envolvidos, sejam estudantes ou professores, o aprimoramento da escuta clínica uma a um, em casos que tenham uma dimensão agravada, na qual os acompanhados têm dificuldade ou mesmo sintam-se impedidos ao convívio social, a circulação pela cidade ou a vinculação com a rede de serviços. A proposta do dispositivo é, dessa forma, auxiliar o enlace do sujeito com o laço social. O AT, orientado pela ética psicanalítica, propõe colocar o sujeito em questão, escutá-lo e secretariá-lo na produção de um saber singular sobre si mesmo e sobre o seu território.

**Público alvo:**  
**Pessoas com sofrimento psíquico grave**

**Coordenação do projeto:**  
**Estudantes de graduação: 10**  
**Estudantes de pós-graduação: 5**  
**Docente: 1**



# Reiki por amor: Toque terapêutico (Ano 2)

Coordenadora: Melissa Negro Dellacqua  
 Centro de Ciências, Tecnologias e Saúde,  
 Campus de Araranguá  
 Contato: melissa.negro@ufsc.br  
[Instagram](#)

Diversos estudos científicos mostram benefícios da terapia Reiki sobre a saúde, tais como: alívio da dor, redução de estresse e ansiedade), melhor enfrentamento dos processos de adoecimento e terapêuticos, diminuição da pressão arterial, melhora de sintomas depressivos) e de problemas de sono (Ferraz et al, w2017; Baldwin et al, 2017; Kurebayashi et al, 2016; Iacarossi et al, 2017; Bremner et al, 2016; Charlesworth et al, 2018). Desde 2015, o Reiki faz parte das terapias complementares que integram a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC) (Brasil, 2015). Assim, constituindo as práticas integrativas e complementares como ações de cuidado transversais, podem ser ofertadas para benefício de toda a população, na modalidade à distância. A UFSC campus Araranguá, iniciou a oferta de Reiki para a população através do presente projeto que está sendo desenvolvido até 31/12/2022. A presente coordenadora do atual projeto apresenta formação completa em Reiki (nível 1, nível 2, nível 3A e nível 3B – mestrado em Reiki), podendo inserir a prática do Reiki no contexto da UFSC Araranguá,

de forma a beneficiar toda a população que queira acesso à terapia complementar Reiki. É importante salientar que a UFSC Araranguá tem dois cursos da área da saúde – Fisioterapia e Medicina – as quais poderão se beneficiar de um maior conhecimento a respeito da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC), a partir da implantação do Reiki no campus através do presente projeto de extensão. Na nova versão do projeto, além de continuar realizando tudo o que estamos fazendo na atual versão, expandiremos para a formação de novos Reikianos. O objetivo do presente projeto é realizar o envio do Reiki à distância, beneficiando a população em geral que desejar recebê-lo e formar novos Reikianos níveis 1, 2 e 3 durante a versão Ano 2 do projeto. Para a equipe de trabalho no projeto de extensão, serão realizadas reuniões e seminários de forma presencial, além de disponibilização de uma conta na rede social exclusiva para a divulgação do projeto (Instagram: @ufsc\_reikipor amor). Serão feitos envios de Reiki quinzenais para a população e serão realizados cursos de formação para novos Reikianos.

**Público alvo:**  
 Comunidade, docentes e estudantes de ensino médio, pesquisadores, profissionais da área da saúde

**Coordenação do projeto:**  
 Estudantes de graduação: 11  
 Docente: 1  
 Externo: 1



# Programa de atividades físicas para crianças e adolescentes em tratamento oncológico

Coordenadora: Cíntia de la Rocha Freitas  
Centro de Desportos  
Contato: cintia.freitas@ufsc.br

Atualmente, em torno de 80% das crianças e adolescentes acometidos por câncer podem ser curados, se diagnosticados precocemente e tratados em centros especializados. A maioria deles terá boa qualidade de vida após o tratamento adequado, no entanto, a doença em si e seus possíveis tratamentos têm implicações graves. Quase todos os pacientes oncológicos, incluído os infantojuvenis, apresentam uma redução acentuada em seus níveis de atividade física. Dentre as possíveis razões para um nível de atividade limitado, destacam-se o próprio diagnóstico da doença, a realização da quimioterapia e terapia local, e a baixa autoconfiança do paciente ou de sua família quanto à sua capacidade física. Uma dessas complicações referentes à falta de atividade física é o possível desenvolvimento de componentes da síndrome metabólica, que inclui obesidade, hipertensão, dislipidemia e resistência à insulina. Os períodos prolongados de comportamento sedentário também contribuem na diminuição da capacidade cardiovascular, provocam deterioração

da aptidão física e interferem na produção de força muscular. Com base nesses pressupostos, o objetivo deste projeto consiste em ofertar atividades físicas orientadas para crianças e adolescentes em tratamento oncológico no ambulatório do Hospital Infantil Joana de Gusmão, assim como orientar os próprios pacientes e seus familiares sobre a importância de mantê-los ativos, dentro das suas possibilidades. As atividades planejadas e desenvolvidas pelos alunos e são oferecidas no próprio ambulatório do hospital duas vezes por semana. São realizadas avaliações periódicas de variáveis relacionadas à aptidão física como: fadiga auto relatada, qualidade de vida, neuropatia periférica, comportamento sedentário, força muscular e capacidade funcional. Espera-se que as atividades ofertadas aos pacientes e a conscientização de seus familiares, promovam melhorias na qualidade de vida dos mesmos durante e após o tratamento, assim como amenizem os efeitos adversos do tratamento oncológico.

149 CATÁLOGO DE EXTENSÃO | 2023

Público alvo:  
Crianças e adolescentes em  
tratamento oncológico

Coordenação do projeto:  
Estudantes de graduação: 3  
Estudantes de pós-graduação: 4  
Docentes: 3



# Diagnóstico radiográfico para clínica odontológica infantil

Coordenadora: Leticia Ruhland  
Centro de Ciências da Saúde  
Contato: leticia.ruhland@ufsc.br

O presente projeto tem o objetivo de atender às necessidades de realização de diagnóstico por imagem na área de radiologia odontológica, especificamente radiografias panorâmicas e cefalométricas e vivência do aluno de graduação nos processos de diagnóstico por imagem radiológico. A Clínica Odontológica infantil da UFSC atende em torno de 500 pacientes da comunidade externa, tendo grande demanda para diagnóstico de imagem. No momento os equipamentos disponíveis no setor de diagnóstico radiológico da UFSC não realizam exames de radiografia panorâmica dentária e telerradiografia. Tendo em vista que o setor de Odontologia HU/UFSC/EBSERH possui o equipamento necessário e estrutura adequada para esses atendimentos esta demanda seria atendida. No contexto atual como tais exames tem custo relativo elevado, o paciente retarda a sua execução o que influi negativamente no desenvolvimento do processo de ensino nas Clínicas Odontológicas. Estes atrasos são frequentes e algumas vezes o paciente

se encontra economicamente impedido de realizar os exames necessário solicitados. As Clínicas Odontológicas da UFSC, por exemplo, são a referência da rede básica de saúde para o atendimento ortodôntico na criança e adolescente, sendo o único local na grande Florianópolis que presta este serviço. O tratamento ortodôntico é gratuito, contudo, o paciente precisa arcar economicamente com os exames radiológicos panorâmica e telerradiografias e com o laboratório de confecção de aparelhos ortodôntico. Dentre as maiores dificuldades estão as relacionadas as crianças em situação de vulnerabilidade social sob tutela do estado em situação de acolhimento, uma vez que a assistência social normalmente demonstra grande dificuldade de viabilização econômica dos custos descritos. Existe uma demanda de pacientes do estágio supervisionado da criança e do adolescente com necessidade de realização desses exames. No momento a clínica Odontológica da UFSC não está realizando esses exames por falta de equipamento e os pacientes precisam buscar atendimento no setor privado, o que resulta em atrasos e desistências frequentes dos pacientes para a realização dos procedimentos odontológicos na UFSC.

Público alvo:  
Comunidade, pacientes crianças e adolescentes atendidos nas clínicas de Odontologia do CCS/UFSC

Coordenação do projeto:  
Estudantes de graduação: 3  
Docentes: 2  
TAE: 1



# Um remédio chamado exercício: Ações fisioterapêuticas para pacientes com doença renal crônica



Coordenadora: Daiana Cristine Bundchen  
Centro de Ciências, Tecnologias e Saúde,  
Campus de Araranguá  
Contato: daiana.bundchen@ufsc.br

[Instagram](#)

151 CATÁLOGO DE EXTENSÃO | 2023

Até 90% dos pacientes com doença renal crônica (DRC) em estágio mais avançado recebem hemodiálise. A atividade física é um dos elementos-chave para a prevenção de doenças crônicas, porém, a prescrição de exercício para pacientes com DRC é menos comum do que para outras doenças. Isso é notável, considerando que os níveis de atividade física dos pacientes com DRC são significativamente mais baixos do que em indivíduos saudáveis. De forma geral, o exercício físico tem efeitos sobre a saúde física e mental de pacientes com DRC. De forma independente, o exercício físico realizado durante a hemodiálise tem efeito sobre a capacidade funcional, força muscular periférica e componentes psicológicos. A Clínica Renal que fica dentro do Hospital Regional de Araranguá possui aproximadamente 60 pacientes que necessitam de hemodiálise semanalmente, sendo uma ampla possibilidade de atuação fisioterapêutica e múltiplas intervenções de educação em saúde para pacientes, equipe e familiares. Desta forma, o objetivo deste projeto é oferecer intervenção fisioterapêutica durante a hemodiálise, incentivar e criar estratégias

para o exercício nos dias de não-hemodiálise e aumentar o conhecimento de pacientes, familiares e equipe sobre a importância do exercício para essa população. As principais ações do projeto baseiam-se no exercício resistido para membros inferiores oferecido durante a hemodiálise com orientação e supervisão dos alunos do curso de fisioterapia. Os exercícios são realizados em grupo ou individualmente, dependendo da demanda de cada paciente. Adicionalmente, são realizadas orientações para a execução de exercícios nos dias de não-hemodiálise que envolvam os pacientes e seus familiares. Com as ações propostas, acredita-se estar colaborando com o ensino na busca da formação de um aluno consciente da sua função social frente ao seu objeto de ação profissional comprometido com a realidade de saúde regional e local.

Público alvo:  
Comunidade externa

Coordenação do projeto:  
Estudantes de graduação: 12  
Estudante de pós-graduação: 1  
Docentes: 2

# Ações educativas da beira do leito ao cotidiano domiciliar de pessoas com deficiências e de suas famílias (Versão II)

Coordenadora: Adriana Dutra Tholl  
Centro de Ciências da Saúde  
Contato: adriana.dutra.tholl@ufsc.br

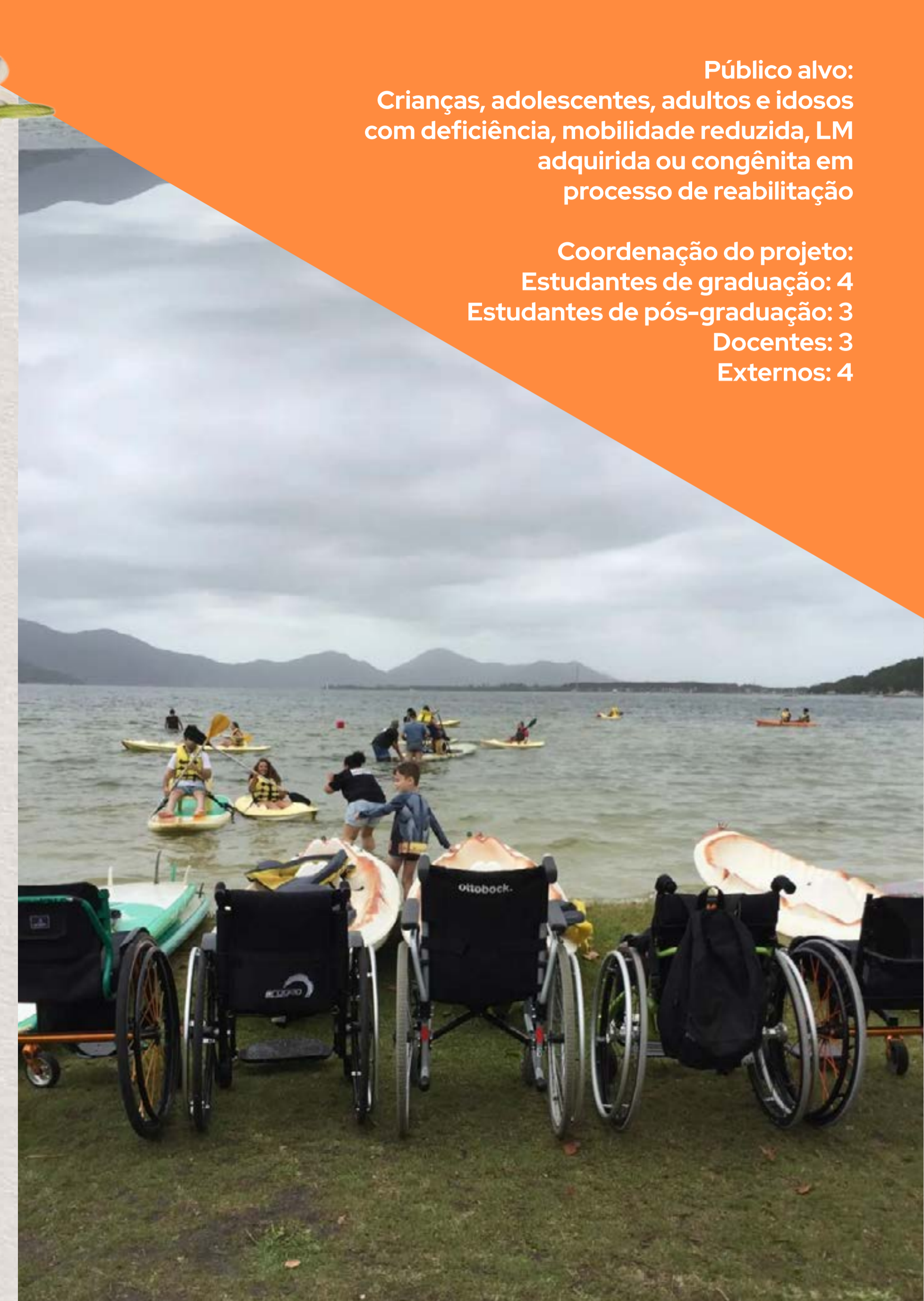
O presente projeto é uma continuidade das atividades que vem sendo realizadas com pessoas com deficiência e suas famílias em processo de reabilitação. Em março de 2017, iniciamos as atividades de extensão em caráter voluntário, com a participação de alunos da Graduação em Enfermagem e, desde então, mantemos as atividades de extensão com apoio da PROEX/UFSC, envolvendo os estudantes nas diferentes atividades e contextos. A partir do projeto inicial, observou-se a necessidade de ampliar a proposta para outras pessoas com deficiência, que não sejam apenas pessoas com lesão medular, mas crianças, adolescentes, adultos e idosos com outros tipos e condições de deficiência que necessitem de ações educativas no processo de reabilitação, seja em programa de reabilitação ou no domicílio, bem como à beira do leito de pessoas com lesão medular hospitalizadas. Nestes últimos

seis anos, desenvolvemos atividades com aproximadamente 4.500 pessoas no âmbito estadual, por meio de oficinas teóricas e práticas de modo individual e coletivo, passeios ao ar livre, estimulando a inclusão social, capacitações para os profissionais da saúde nos diferentes níveis de atenção à saúde e para estudantes da graduação. A relevância deste projeto de extensão consiste na possibilidade do trabalho multidisciplinar, do retorno à sociedade e de contribuir para a formação teórica e prática do estudante na reabilitação de pessoas com deficiência, nos diferentes níveis de atenção à saúde, reforçando as Diretrizes da Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência que, em parceria com o Ministério da Educação, recomendam a inclusão de componentes curriculares nos cursos de graduação na área da Saúde e o fomento de projetos de pesquisa e extensão nessa área do conhecimento.

152 CATÁLOGO DE EXTENSÃO | 2023

**Público alvo:**  
Crianças, adolescentes, adultos e idosos com deficiência, mobilidade reduzida, LM adquirida ou congênita em processo de reabilitação

**Coordenação do projeto:**  
Estudantes de graduação: 4  
Estudantes de pós-graduação: 3  
Docentes: 3  
Externos: 4





# Atendimento clínico-cirúrgico de cães e gatos

Coordenadora: Marcy Lancia Pereira  
 Centro de Ciências Rurais,  
 Campus de Curitibaanos  
 Contato: marcy.pereira@ufsc.br



implantado o projeto de extensão pela primeira vez, este número saltou para 749, ou seja, aumento de 271%. Atualmente, atendemos cerca de 700 pacientes caninos/felinos em 2021 e, em 2022, foram mais de 1000. Assim, é importante que cada vez mais tenhamos profissionais e alunos envolvidos em suas áreas de maior contribuição e que permitam, assim, pacientes com casos mais complexos e encaminhados de outros colegas da região, de forma a oferecer serviço diferenciado de qualidade, que é um dos objetivos da existência de uma clínica veterinária escola, ou seja, favorecer a vivência dos alunos em situações diversas e enriquecedoras do ponto de vista técnico e de atuação profissional. Os casos atendidos em projeto de extensão também fornecem material para aulas teóricas (exemplificação de casos de acordo com a doença tratada). O objetivo do projeto é fornecer atendimento clínico e cirúrgico, bem como internação de dia e procedimentos, a cães e gatos de tutores de Curitibaanos e região. Os proprietários fazem agendamento dos pacientes caninos e felinos, que são atendidos em um período pré-determinado, sob supervisão de médico veterinário. Cada atendimento tem duração de cerca de 60 minutos, realizado por 3 a 5 alunos.

O projeto é parte do programa de extensão "Prestação de Serviços Veterinários". É crescente a procura por atendimento clínico cirúrgico a pequenos animais pela CVE-UFSC. Com relação à casuística, em 2016, em que havia majoritariamente atendimento em aula e poucos casos eram atendidos à parte, foram realizados 276 atendimentos clínico-cirúrgicos de cães e gatos. Em 2017, em que foi

**Público alvo:**  
 Cães e gatos de Curitibaanos e região

**Coordenação do projeto:**  
 Estudantes de graduação: 20  
 Estudantes de pós-graduação: 4  
 Docentes: 5  
 TAES: 3

# Design social na brinquedoteca do HU - UFSC

Coordenadora: Ana Veronica Pazmino  
Centro de Comunicação e Expressão  
Contato: ana.veronica@ufsc.br



Este projeto visa desenvolver brinquedos e mobiliário para a Brinquedoteca do HU - UFSC. A demanda por objetos para crianças entre 0 a 6 anos e adolescentes de 10 a 14 anos para a brinquedoteca surgiu da Dra. Marina Menezes - Coordenadora do Laboratório de Psicologia da Saúde, Família e Comunidade (LABSFAC). 50 alunos do curso de design de produto contribuíram com o desenvolvimento de produtos que atendam as necessidades de segurança, ludicidade e funcionalidade das crianças e adolescentes que por diversos motivos estão internadas no HU. Os objetivos foram: Desenvolver objetos e mobiliários para a brinquedoteca do HU da UFSC e como objetivos específicos: Identificar as necessidades da brinquedoteca do HU; Pesquisar o público-alvo: crianças de 0 a 6 anos e de 10 a 14 anos; Pesquisar brinquedos e móveis para espaços

hospitalares; Desenvolver os materiais de forma participativa com a equipe da brinquedoteca do HU/UFSC; Produzir lotes piloto dos materiais; Entregar para a brinquedoteca. Segundo Santos (2006) O projeto "Brinquedoteca Hospitalar - Projeto de recreação em Enfermaria Pediátrica", coordenado pelo Departamento de Psicologia da UFSC, desenvolve atividades recreativas entre as crianças internadas e seus acompanhantes. O objetivo é humanizar o atendimento e auxiliar no processo de recuperação. Esse ambiente atende a Lei Nº 11.104, de 21 de março de 2005. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. A Dra. Marina menciona que a Brinquedoteca do HU precisa de brinquedos adequados, que sejam de fácil higienização com álcool e que sejam adequados às idades para ajudar no desenvolvimento motor e cognitivo. Segundo ela, tem muitos materiais que foram doados, mas que não são úteis por serem de pano e não poderem ser higienizados.

**Público alvo:**  
Comunidade, crianças e adolescentes hospitalizados no HU/UFSC

**Coordenação do projeto:**  
Estudantes de graduação: 20  
Docentes: 3  
Externos: 3

# ReabilitARA: Reabilitação cardiovascular e metabólica no município de Araranguá

Coordenadora: Livia Arcêncio do Amaral  
Centro de Ciências, Tecnologias e Saúde,  
Campus de Araranguá  
Contato: livia.arcencio@ufsc.br  
[Página do projeto](#)

As doenças cardiovasculares e metabólicas (DCVM) estão entre as principais causas de internações hospitalares e geram altos custos para o sistema de saúde. A reabilitação para indivíduos com DCVM é realizada por uma equipe multiprofissional, e proporciona melhora na capacidade funcional, qualidade de vida e redução da morbimortalidade. No entanto, apesar dos benefícios relacionados à participação nos programas de reabilitação cardiovascular e metabólica (RCVM), apenas uma pequena parcela dos pacientes com indicação é encaminhada ao serviço e/ou tem acesso ao tratamento. Isto se deve, provavelmente, às questões orçamentárias de saúde, legislação inadequada, escassez de prestadores de cuidados e de estudos sobre os efeitos da reabilitação de baixo custo. Dessa forma, o objetivo deste projeto consiste em fornecer um serviço de RCVM no Hospital Regional de Araranguá. Os pacientes participam das atividades de RCVM

e recebem assistência presencial por uma equipe constituída por docentes e alunos (graduação e pós-graduação) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Além disso, atividades de promoção à saúde e prevenção à doença cardiovascular são desenvolvidas. Os resultados esperados a partir da realização deste projeto são: 1) oferecer o serviço de RCVM à população residente no município de Araranguá e região; 2) permitir o acesso dos pacientes ao programa de RCVM; 3) diminuir os custos em saúde a partir da redução do número de internações hospitalares, prevenção de complicações e fornecimento de serviço direcionado aos grupos de risco; 4) diminuir os impactos da pandemia pela COVID-19 relacionados à saúde na população com doenças cardiovasculares e/ou metabólicas; 5) realizar atividades de ensino, pesquisa extensão que proporcionarão assistência especializada e produção de conhecimento científico direcionado às melhorias na assistência à saúde.

155 CATÁLOGO DE EXTENSÃO | 2023



**Público alvo:**  
Indivíduos com doença cardiovascular, metabólica ou com fatores de risco atendidos no Hospital Regional de Araranguá ou no serviço público de saúde

**Coordenação do projeto:**  
Estudantes de graduação: 20  
Estudantes de pós-graduação: 4  
Docentes: 3

# Intervenções psicológicas no modelo analítico-comportamental

Coordenadora: Anna Carolina Ramos  
Centro de Filosofia e Ciências Humanas  
Contato: [anna.ramos@ufsc.br](mailto:anna.ramos@ufsc.br)



De acordo com dados epidemiológicos recentes, os transtornos mentais são a terceira causa de carga de doença no Brasil, atrás apenas das doenças cardiovasculares e dos cânceres, contribuindo consideravelmente para a perda de saúde de indivíduos em todas as idades. Além disso, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), apesar de haver tratamentos eficazes para os transtornos mentais, os sistemas de saúde ainda não responderam adequadamente à este problema. Esta questão se torna ainda mais relevante diante

da pandemia de COVID-19; pois, a partir de dados de emergências anteriores, espera-se que as necessidades de saúde mental e apoio psicossocial aumentem significativamente nos próximos meses e anos. Este projeto tem por objetivo oferecer intervenções psicológicas individuais ou em grupos realizadas no Serviço de Atenção Psicológica (SAPSI) da UFSC, a partir do modelo analítico-comportamental. O projeto visa integrar a oferta de serviços de acolhimento, avaliação psicológica e psicoterapia de maneira gratuita à comunidade, com o ensino de habilidades terapêuticas a estudantes de graduação em Psicologia. Entende-se que o projeto também viabiliza avaliação e o aprimoramento dos processos de psicoterapia, por meio de pesquisas científicas. A equipe do projeto é composta principalmente por estudantes de graduação de psicologia da UFSC, que recebem formação teórica e treinamento prático de entrevista clínica, para atendimento dos usuários do serviço. Além disso, o projeto conta com a colaboração de estudantes de graduação do serviço social, para auxílio com os casos clínicos, e do cinema, com a produção de material didático. São atendimentos pelo projeto indivíduos adultos, da comunidade interna ou externa à UFSC, com queixas de sofrimento subjetivo e que buscam atendimento psicológico no SAPSI.

**Público alvo:**  
Comunidade

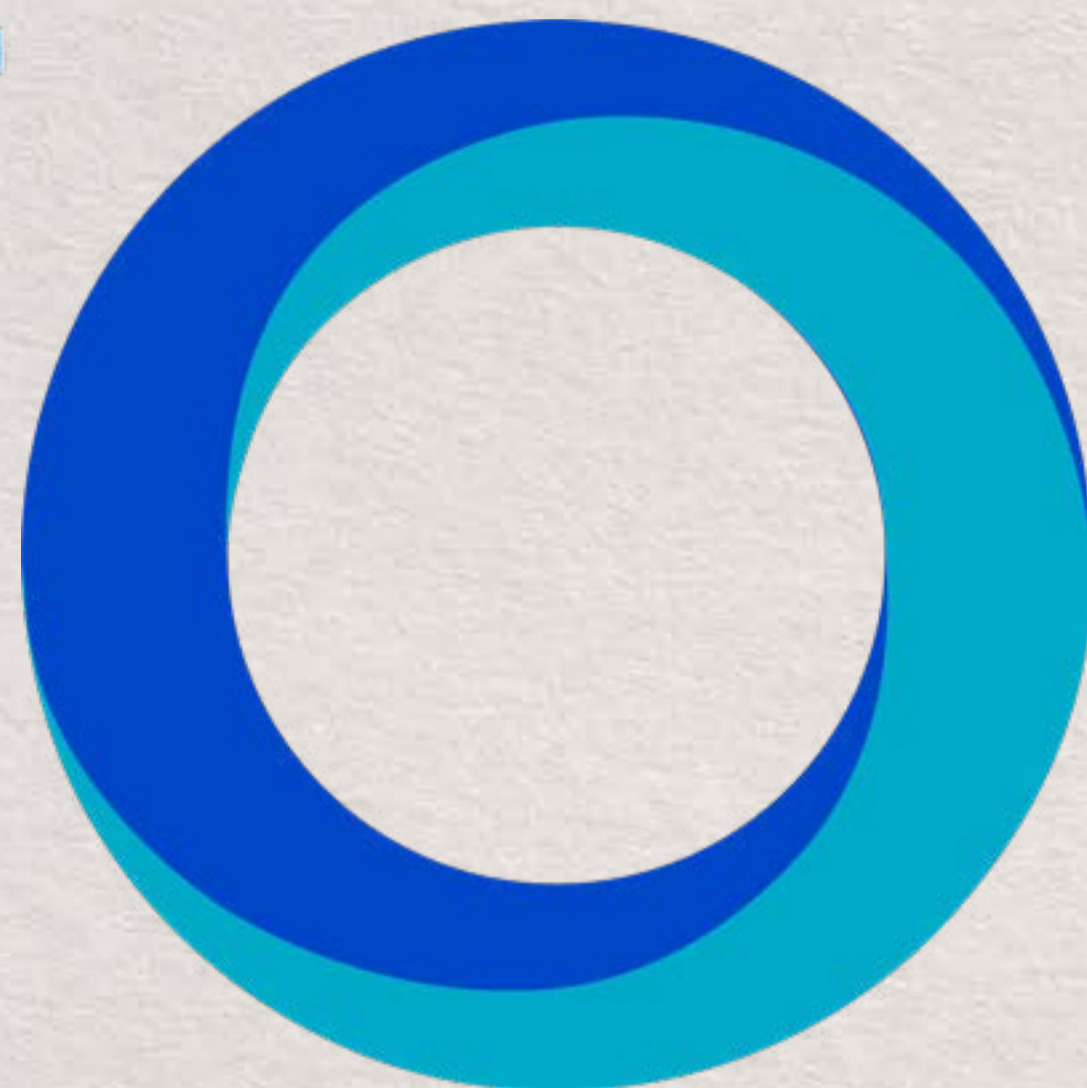
**Coordenação do projeto:**  
Estudantes de graduação: 2  
Docente: 1

# Agir e educar (em)frente o diabetes mellitus



Público alvo:  
Comunidade

Coordenação do projeto:  
Estudantes de graduação: 2  
Docentes: 4



Coordenadora: Laura Cavalcanti de Farias Brehmer  
Centro de Ciências da Saúde  
Contato: [laura.brehmer@ufsc.br](mailto:laura.brehmer@ufsc.br)

[Instagram](#)  
[Facebook](#)

157 CATÁLOGO DE EXTENSÃO | 2023

Projeto de educação em saúde desenvolvido desde o ano de 2016 por Professoras do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, com o objetivo de divulgar formações seguras e de qualidade acerca do tema Diabetes Mellitus (DM). As atividades são realizadas por meio de posts informativos e interações nas redes sociais, sendo estas o Instagram e o Facebook. Conta atualmente com dois bolsistas, estudantes da sexta e sétima fase do Curso de Graduação em Enfermagem. Os bolsistas sob a orientação das professoras atuam no desenvolvimento de temas para as postagens; pesquisa de informações sobre o DM em bases científicas; criação dos designers para postagens; administração das redes sociais do projeto. A Ação “Agir e Educar” proporciona aprendizado contínuo, tanto para as professoras e os alunos participantes do projeto, quanto para as pessoas alcançadas através das redes sociais gerenciadas. No início da ação eram

realizados grupos de educação em saúde, de modo presencial, no Ambulatório de Endocrinologia do Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago. Outras atividades foram desenvolvidas ao longos dos seis anos da Ação, como consultas de orientações à beira do leito e cursos. A partir da emergência da pandemia de COVID-19, a ação se volta para o desenvolvimento de conteúdos educativos a serem veiculados em redes sociais. Considera-se que a condição crônica de saúde representada pelo DM, suscita muitas dúvidas para as pessoas e suas redes de apoio. Desta forma, a ampla divulgação de informações responsáveis pautadas na ciência e com potencial capacidade de atingir diferentes compreensões e perspectivas representa uma estratégia de promoção ao autocuidado.

# Atualização para ressuscitação cardiopulmonar de emergência segundo a American Heart Association

Coordenadora: Kátia Cilene G. Bertoncello  
Centro de Ciências da Saúde  
Contato: katia.bertoncello@ufsc.br



Este projeto de extensão faz parte do Laboratório de pesquisa clínica, tecnológica e educação no processo de enfermagem e pessoas críticas (LABCEPEC), que tem entre os seus propósitos o desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão que contribuam para as práticas de cuidado direcionadas às pessoas em situação crítica de saúde, contemplando às áreas de Terapia Intensiva (UTI), Emergência (EMG) pré e intra-hospitalar. Áreas nas quais os indivíduos devem estar preparados para o atendimento as vítimas de Parada Cardiorrespiratória. Tem por objetivos, realizar discussões e práticas simuladas em grupo, sobre as novas diretrizes da American Heart Association (AHA) sobre Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) e Atendimento Cardiopulmonar de Emergência (ACE); capacitar leigos e profissionais da saúde, brasileiros e estrangeiros (UFSC) treinados e não treinados para atuarem em situação de RCP e ACE. Acontece em dois momentos. Primeiramente, serão realizadas reuniões em um pequeno grupo (15 pessoas), com membros participantes do LABCEPEC, com o intuito de capacitá-los e atualizá-los, tornando-os, facilitadores, aprofundando e aprimorando

seus conhecimentos teóricos e também práticos (utilizando os manequins simuladores do laboratório de enfermagem UFSC) terceiro andar Bloco H, sobre as novas diretrizes da AHA, no que se refere à RCP e à ACE. Nestas reuniões, o grupo se organizará para construir workshops, para o treinamento das novas diretrizes através de cenários, preparando situações para aplicar o conhecimento na prática. As reuniões do grupo acontecerão uma vez ao mês, quantas vezes forem necessárias, até capacitar o grupo. No segundo momento, os participantes envolvidos na primeira etapa do projeto (30 membros do LABCEPEC), realizarão treinamentos para leigos, profissionais da saúde (HU), alunos de graduação e pós-graduação de enfermagem, alunos estrangeiros e vulneráveis (UFSC), através de oficinas práticas a ser realizadas. Espera-se que no mínimo 500 pessoas leigas ou não leigas, possam com este projeto de extensão, se capacitar, educar e atualizar, para que possam se necessário realizar uma ressuscitação cardiopulmonar no indivíduo adulto com segurança e sucesso, salva vidas. Cabe ressaltar que em tempos de Pandemia do COVID-19, este projeto foi adaptado.

**Público alvo:**  
**Profissionais da saúde,**  
**estudantes de graduação e**  
**pós-graduação da saúde**

**Coordenação do projeto:**  
**Estudantes de graduação: 10**  
**Estudantes de pós-graduação: 13**  
**Docentes 1**



# Reabilitação pulmonar

Coordenadora: Danielle Soares Rocha Vieira  
Centro de Ciências, Tecnologias e Saúde,  
Campus de Araranguá  
Contato: [danielle.vieira@ufsc.br](mailto:danielle.vieira@ufsc.br)  
[Instagram](#)



As doenças respiratórias ocupam a 3ª posição entre as doenças crônicas mais prevalentes no Brasil. Além das altas taxas de mortalidade, elas produzem impacto socioeconômico substancial e crescente. No âmbito do tratamento ambulatorial das pessoas com doenças respiratórias crônicas, destaca-se a reabilitação pulmonar (RP), que consiste em uma intervenção multidisciplinar abrangente, baseada em evidências que tem como objetivo reduzir os sintomas, otimizar o estado funcional, aumentar a participação social e reduzir os custos com os cuidados de saúde. Dessa forma, este projeto de extensão proporciona

acesso a um serviço de RP ambulatorial a pacientes com doenças respiratórias crônicas, incluindo pacientes pós COVID-19. Em 2019, o projeto foi implementado, os protocolos de avaliação e tratamento foram estabelecidos e os primeiros pacientes foram atendidos. Em 2020, em decorrência da pandemia pela COVID-19, o projeto foi readaptado para realização da telerreabilitação e protocolos específicos foram elaborados e aplicados. Em, 2022, foi realizada a retomada das atividades presenciais. Um espaço físico mais amplo foi concedido para a realização do projeto, na Policlínica Regional de Araranguá, anexa ao hospital, que permitiu a acomodação dos novos equipamentos de avaliação e treinamento. Quanto à equipe executora do projeto, a coordenadora apresenta experiência clínica e acadêmica para a condução da reabilitação pulmonar para essa população assim como as outras professoras envolvidas no projeto, que incluem uma fisioterapeuta e duas médicas, uma pneumologista e outra cardiologista. Além disso, a equipe conta com diversos alunos de graduação e pós-graduação. Assim, nosso projeto permite o acesso a um serviço de reabilitação ambulatorial de excelência e gratuito, o que representa grande impacto para os pacientes e suas famílias e para o município e região.

**Público alvo:**  
Pacientes com doenças  
pulmonares crônicas

**Coordenação do projeto:**  
Estudantes de graduação: 20  
Estudantes de pós-graduação: 4  
Docentes: 5

# Desenvolver

Coordenadoras: Lisiane Schilling Poeta  
Fernandes e Gabriela Fischer  
Centro de Desportos  
Contato: lisiane.poeta@ufsc.br

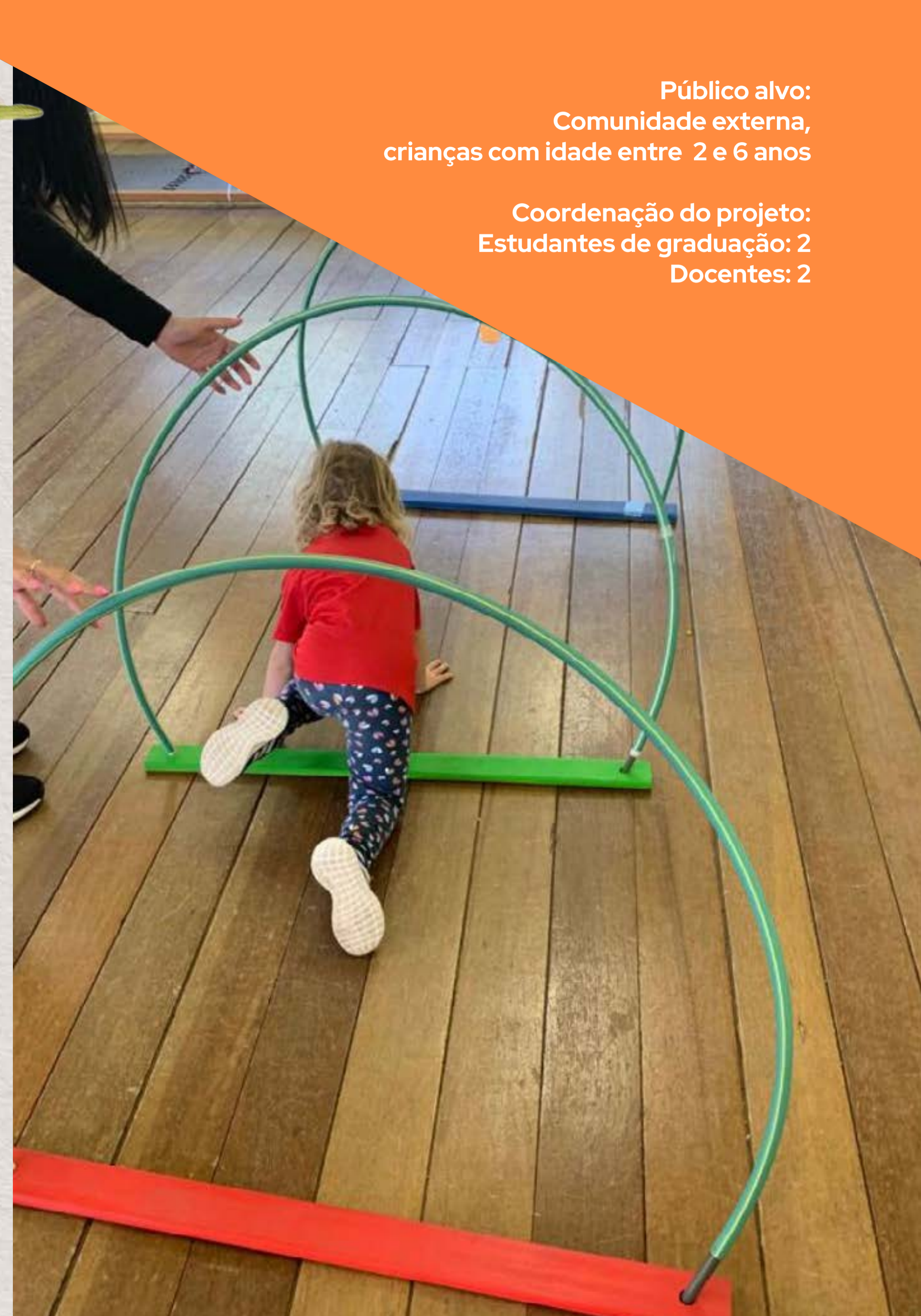
O projeto de extensão “Desenvolver” é um dos projetos realizados no CDS/UFSC. Atualmente atende crianças com idades entre dois e seis anos, encaminhadas pela escola ou pela família com desenvolvimento típico ou atípico (Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade, Transtorno do Espectro Autista, Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação, dificuldade de aprendizagem e alterações motoras no geral). Tem como objetivo oferecer atividades de estimulação e intervenção motora para crianças, bem como avaliar e monitorar o desenvolvimento motor de pré-escolares. As intervenções são realizadas de acordo com as avaliações motoras, respeitando a individualidade de cada criança, sendo propostas atividades de coordenação (motricidade fina e global), percepção (organização espacial e temporal) e propriocepção (equilíbrio e esquema corporal), sendo estruturadas na seguinte sequência: brinquedo cantado; atividade motora/circuito motor; dinâmica

com bola; atividade manipulativa. As intervenções são realizadas numa sala de dança, utilizando-se materiais como cordas, bambolês, bolas, bancos, colchonetes, jogos de encaixe, materiais recicláveis, entre outros, conforme a demanda da atividade. As turmas são divididas de acordo com a idade cronológica, sendo a turma “A” composta por crianças com idades entre dois e três anos; e a turma “B”, por crianças com idades entre quatro e seis anos. Além das intervenções propostas no CDS, as famílias são orientadas com sugestões de atividades motoras para serem realizadas no ambiente familiar e/ou escolar. A cada semestre, as crianças são reavaliadas, optando pela permanência ou não no projeto. Além da aluna bolsista, o projeto conta ainda com a participação de um aluno voluntário e outra aluna da graduação auxiliando nas avaliações para realizar o seu Trabalho de Conclusão de Curso com os dados do projeto.

160 CATÁLOGO DE EXTENSÃO | 2023

Público alvo:  
Comunidade externa,  
crianças com idade entre 2 e 6 anos

Coordenação do projeto:  
Estudantes de graduação: 2  
Docentes: 2





# ONED: Orientação sobre neurociência e educação sem dor em Santa Catarina



Coordenador: Rafael Inácio Barbosa  
Centro de Ciências, Tecnologias e Saúde,  
Campus de Araranguá  
Contato: rafael.barbosa@ufsc.br  
[Instagram](#)

A dor é um fenômeno multidimensional, segundo a International Association for the Study of Pain (IASP), definida como uma experiência sensitiva e emocional desagradável associada, ou semelhante àquela associada, a uma lesão tecidual real ou potencial. A dor crônica é considerada um importante problema global de saúde pública devido à sua alta prevalência e por interferir significativamente na capacidade física e emocional dos indivíduos acometidos. Quando não tratada adequadamente, pode levar ao uso indevido, abuso e dependência de medicamentos opióides e sensibilização do sistema nervoso central, que contribui para a cronificação da dor. Visando contribuir para a melhora da qualidade de vida desses indivíduos e divulgação de orientações baseadas em evidências científicas, o presente projeto tem como objetivo a

orientação da população em geral, dos alunos e docentes envolvidos, sobre os mecanismos envolvidos na neurociência da dor. Bem como promover conhecimento sobre avaliação, tratamento e educação de pacientes com dor crônica. As atividades do projeto são organizadas por discentes de graduação e pós-graduação, por meio de materiais didáticos digitais e impressos. Tais atividades são realizadas tanto via mídias sociais em âmbito nacional, quanto através de ações presenciais, nos diferentes campos de atendimento sob abrangência do curso de Fisioterapia da UFSC (Campus Araranguá).

Público alvo:  
Comunidade, profissionais  
da área da saúde.

Coordenação do projeto:  
Estudantes de graduação: 7  
Estudante de pós-graduação: 1  
Docente: 1

# Ambulatório de nutrição esportiva para atletas e indivíduos fisicamente ativos

Coordenadora: Fernanda Hansen  
Centro de Ciências da Saúde  
Contato: fernanda.hansen@ufsc.br  
[Instagram](#)

Atletas e indivíduos fisicamente ativos possuem necessidades nutricionais distintas do público geral, como maior gasto energético e necessidade de determinados nutrientes, a depender do tipo e nível de treinamento. Por meio da alimentação pode-se melhorar o desempenho esportivo, a recuperação muscular e prevenir lesões, contribuindo para o alcance dos objetivos individuais e promoção de saúde. Indivíduos em condição socioeconômica vulnerável possuem maior necessidade de atendimento nutricional, visto a dificuldade no acesso ao nutricionista. Portanto, o presente projeto trata da realização de atendimentos nutricionais, de atletas e indivíduos fisicamente ativos em condição socioeconômica vulnerável, objetivando melhorar hábitos alimentares, manejar situações como inadequação da ingestão energética, de macro e micronutrientes e uso desnecessário ou incorreto de suplementos. Oportuniza melhora da saúde e do desempenho no esporte ao público de diversas regiões do

Brasil, visto que os atendimentos também acontecem na modalidade online. Os atendimentos nutricionais individualizados são acompanhados por nutricionista com cadastro no e-Nutricionista, conduzidos e assistidos por estudantes extensionistas e voluntários do curso de graduação em Nutrição da UFSC, respectivamente. Além dos atendimentos, o projeto também desenvolve materiais didáticos e organiza minicursos constituindo importantes estratégias para fundamentar intervenções em saúde pública destinadas a promover a saúde por meio da alimentação saudável em praticantes de atividade física, além de capacitações visando a qualificação e humanização dos atendimentos. Portanto, o projeto é uma formação complementar aos graduandos envolvidos, contribui para um maior domínio do conteúdo acerca da Nutrição Esportiva e segurança ao trabalhar com atendimento nutricional, permitindo também a aproximação entre universidade e comunidade e fortalecendo a interação entre ensino, pesquisa e extensão.

**Público alvo:**  
Indivíduos fisicamente  
ativos e atletas

**Coordenação do projeto:**  
Estudantes de graduação: 7  
Estudantes de pós-graduação: 2  
Docente: 1  
Externo: 1



REUNIÃO QUINZENAL DE  
PLANEJAMENTO E  
SUPERVISÃO DE CASOS



AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO  
ESPORTIVA DA UFSC

# Acompanhamento de tratamentos odontológicos avançados na criança

Coordenador: Ricardo de Sousa Vieira  
Centro de Ciências da Saúde  
Contato: r.s.vieira@ufsc.br



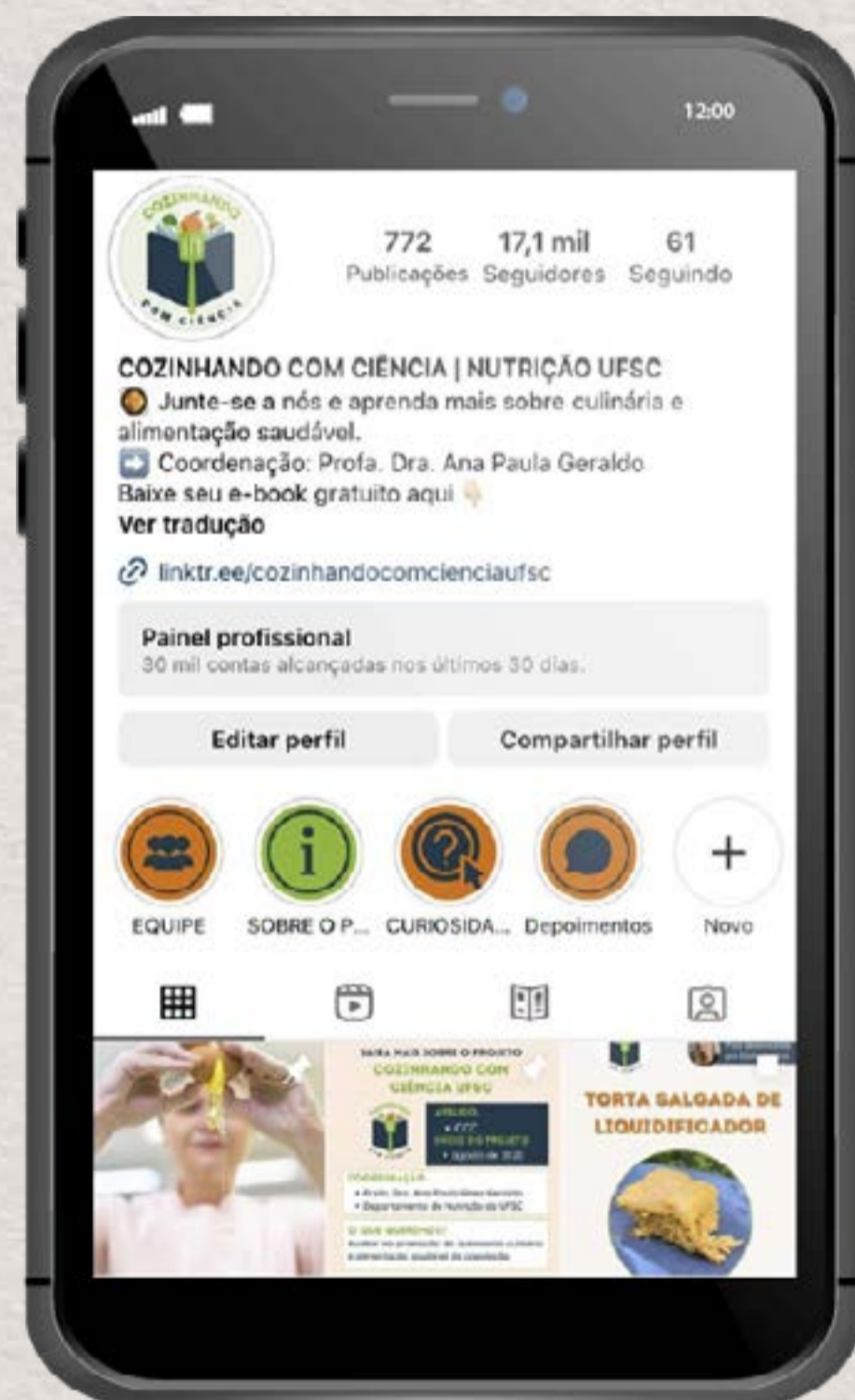
Apesar do progresso na promoção de saúde em odontopediatria, a ocorrência de lesões de cárie com comprometimento pulpar em dentes decíduos e sua consequente perda precoce continua sendo um problema frequente. A prevalência da cárie na primeira infância é de 30 a 60%. Além disso, o tratamento endodôntico de dentes decíduos é um procedimento frequente, porém desafiador, tanto do ponto de vista operatório quanto do comportamental. Para reduzir os efeitos negativos vinculados ao insucesso dos procedimentos avançados em odontopediatria, faz-se necessário o acompanhamento desses

pacientes. Neste contexto, este projeto teve início em outubro de 2019, tendo atualmente como objetivo geral realizar acompanhamento dos tratamentos odontológicos avançados em crianças da região da Grande Florianópolis que receberam restaurações em dentes decíduos submetidos à tratamento endodôntico, e/ou que estejam sendo monitoradas em relação à manutenção do espaço de um dente decíduo que foi perdido precocemente. O projeto tem ainda, como objetivos específicos: avaliar sucesso clínico e radiográfico das restaurações, tratamentos endodônticos e da manutenção do espaço, fazer encaminhamentos necessários durante o acompanhamento das crianças, capacitar e aprimorar o conteúdo teórico e clínico do aluno de Odontologia na realização de acompanhamento após o tratamento endodôntico de exodontia em dentes decíduos e fomentar a produção científica conjunta (relatórios, artigos, participação em congressos, SEPEX, etc.) entre professores, estudantes de graduação e pós-graduação em Odontologia. Este projeto tem possibilitado, além da absorção de parte das demandas do município, a convivência e o aprendizado conjunto entre alunos de graduação e pós-graduação que desenvolvem ações assistenciais, capacitação e ações de pesquisa.

**Público alvo:**  
Crianças e adolescentes da região da Grande Florianópolis que necessitam atendimento odontológico avançado

**Coordenação do projeto:**  
Estudantes de graduação: 2  
Estudante de pós-graduação: 1  
Docentes: 4

# Cozinhando com ciência: Ensinando técnica dietética para a promoção da autonomia culinária e alimentação saudável



Coordenadora: Ana Paula Gines Geraldo  
Centro de Ciências da Saúde  
Contato: [ana.paula.geraldo@ufsc.br](mailto:ana.paula.geraldo@ufsc.br)  
[Página do projeto](#)  
[Instagram](#)

164 CATÁLOGO DE EXTENSÃO | 2023

Considerando que os alimentos ultraprocessados estão cada vez mais presentes no padrão alimentar da população brasileira, que existe uma associação entre possuir habilidades culinárias e escolhas alimentares mais saudáveis e que está sendo observado um declínio no processo de transmissão de habilidades culinárias no mundo, é relevante o desenvolvimento de um projeto capaz de promover conhecimento teórico e prático da ciência Técnica Dietética (TD) para promover o desenvolvimento de habilidades culinárias (HC) e alimentação saudável da comunidade. A TD é fundamental para a formação do nutricionista para que este profissional compreenda as características do alimento, as modificações que eles passam quando são submetidos aos processos culinários e possua habilidades culinárias para serem transmitidas à população. A TD traz informações valiosas para que a comunidade tenha mais confiança e autonomia no preparo de alimentos. Dessa forma, esse projeto é importante tanto para o aluno, que aprofunda seus conhecimentos em TD e exercita como

transmitir esses conhecimentos, bem como para a comunidade, que se beneficia de conhecimentos para melhorar a qualidade de sua alimentação para repercussões positivas em diferentes contextos de saúde e doença. O projeto Cozinhando com Ciência foi iniciado em agosto de 2020, ocorre na rede social Instagram (@cozinhandomcomcienciaufsc) e compartilha conteúdos teóricos e práticos de Técnica Dietética para os seus 17,1 mil seguidores a fim de fornecer informações sobre preparo de alimentos com linguagem acessível, para aproximar e encorajar os indivíduos a desenvolverem HC para repercussões positivas em diferentes contextos de saúde e doença. Durante os 35 meses de atividades, o projeto publicou 772 postagens, além da publicação de três e-books. Possui alcance nacional e internacional. Em 2022 foram criados o CCC Kids e o CCC Clínica com conteúdo direcionado às crianças e para a prevenção de doenças, como o diabetes e hipertensão arterial.

Público alvo:  
Comunidade

Coordenação do projeto:  
Estudantes de graduação: 8  
Docente: 1  
TAE: 1  
Externos: 4

# Reabilitação física em pacientes pós infecção por COVID- 19

Coordenador: Rodrigo Sudatti Delevatti  
Centro de Desportos  
Contato: rodrigo.delevatti@ufsc.br

A proposta de um modelo de reabilitação física destinado a pacientes que tenham sido acometidos por COVID-19, especialmente aqueles que foram acometidos de forma moderada a grave, se fez uma ação necessária nos últimos anos. Assim, o presente projeto tem o objetivo de propor um modelo/protocolo de reabilitação pós-Covid extra-hospitalar, seguro, eficaz e de baixo custo. O processo reabilitativo é centrado no treinamento físico multicomponente, com ênfase nos treinamentos de força e aeróbio, conduzido por profissionais e alunos de Educação Física. A proposta consiste em uma visão ampliada do processo de reabilitação, em que os pacientes são acompanhados pela prescrição e condução de exercícios físicos regulares

até a possibilidade de reintegração na sociedade, com adequada capacidade funcional, autonomia e qualidade de vida. A intervenção tem duração entre 12 e 24 semanas e é composta por duas a três sessões semanais. As atividades ocorrem prioritariamente no Centro de Reabilitação do Centro de Desportos (CDS/UFSC) e na sala de musculação do mesmo centro. O treinamento proposto tem as atividades distribuídas em mesociclos de 4 a 5 semanas, com progressão de volume e/ou intensidade entre eles. Como o presente projeto está diretamente associado à pesquisa, diversos parâmetros de saúde são avaliados. Isso possibilitou que já tenhamos observados importantes benefícios do projeto, como restauração da capacidade funcional, redução de sintomas depressivos e melhora da qualidade de vida.

Público alvo:  
Pessoas que tenham sido acometidos por COVID-19

Coordenação do projeto:  
Estudantes de graduação: 2  
Estudantes de pós-graduação: 3  
Docentes: 9



## Academia de futebol feminino

Coordenador: Anderson Santiago Teixeira  
 Centro de Desportos  
 Contato: anderson.santiago.teixeira@ufsc.br  
[Instagram](#)



Este projeto de extensão intitulado como “Academia de Futebol Feminino” tem como objetivo formar a equipe universitária que possa representar a UFSC em eventuais competições esportivas. O futebol feminino tem sido ofertado em diferentes ambientes de prática esportiva como escolas, institutos, clubes, empresas e universidades. A prática regular da modalidade de futebol pode contribuir significativamente para a aquisição e desenvolvimento de habilidades e competências socioafetivas, socioeducacionais, psicológicas, físicas e técnico-

táticas. O presente projeto tem oportunizado às acadêmicas da UFSC a prática formal e estruturada da modalidade de futebol para o desenvolvimento de habilidades específicas ao esporte, além de proporcionar aos discentes do curso de Educação Física que participam, como bolsistas ou voluntários, momentos de estudos e pesquisas sobre o processo de ensino-aprendizagem-treinamento do futebol. Por fim, o projeto também tem sido um ambiente usado pelos discentes da disciplina de Teoria e Metodologia do Futebol como formação complementar durante a realização de suas práticas como componente curricular (PPCC). Os conteúdos da sessão de treino são compostos por atividades de desenvolvimento e aprimoramento dos aspectos físicos, técnicos, táticos e psicológicos específicos da modalidade em questão. Os treinos acontecem no campo de futebol do Centro de Desportos (CDS) da UFSC, nas segundas e quartas feiras. O público alvo deste projeto de extensão são as acadêmicas dos cursos de graduação e pós-graduação da UFSC. O projeto de extensão universitária “Academia do Futebol Feminino” está vinculado ao Núcleo de Pesquisa para o Desenvolvimento do Futebol e Futsal (NUPEDEFF).

**Público alvo:**  
 Mulheres da comunidade acadêmica da UFSC

**Coordenação do projeto:**  
 Estudantes de graduação: 2  
 Docentes: 2

## SEGPED: Segurança do paciente pediátrico

Coordenadora: Patrícia Kuerten Rocha  
 Centro de Ciências da Saúde  
 Contato: patricia.rocha@ufsc.br  
[Instagram](#)

Trata-se de um projeto de extensão que vem sendo desenvolvido na Unidade de Internação Pediátrica e na Emergência do Hospital Universitário e nas Unidades de Internação, UTI e Emergência do Hospital Infantil Joana de Gusmão. Cabe destacar que tem como objetivos desenvolver atividades de atualização sobre segurança do paciente pediátrico à criança/adolescente, família, profissionais e estudantes de graduação e pós graduação, assim como, promover o aprimoramento do conhecimento dos profissionais de enfermagem, estudantes de graduação e pós-graduação quanto a um cuidado pautado em técnicas e tecnologia que possibilitam a interação, a ludicidade e o conforto do paciente como aplicativos, realidade virtual, brinquedo terapêutico, entre outros. Além disso, também promove ações com as crianças e famílias utilizando

tecnologias de cuidado e educação como aplicativos de saúde, jogos, brinquedo terapêutico, realidade virtual. As atividades são realizadas diariamente e mensalmente, principalmente no período vespertino, sendo que havendo necessidade há atividades no noturno. Além das atividades presenciais, há atividades online e elaboração de material didático. Espera-se que ao final do projeto seja possível ter alcançado os seguintes resultados: maior envolvimento das crianças/adolescentes e família/acompanhante no cuidado seguro; ampliação das competências e conhecimento dos profissionais e estudantes aos temas propostos; maior integração da equipe de saúde com a família/acompanhante como participante do cuidado; atendimento das necessidades da equipe de saúde quanto a atualização de seu conhecimento.

**Público alvo:**  
 Comunidade, profissionais de saúde, estudantes de graduação e pós-graduação de enfermagem

**Coordenação do projeto:**  
 Estudantes de graduação: 4  
 Estudantes de pós-graduação: 4  
 Docentes: 4  
 Externo: 1



# Atenção fonoaudiológica à voz de cantores



Coordenadora: Daiana Cristine Bundchen  
Centro de Ciências, Tecnologias e Saúde,  
Campus de Araranguá  
Contato: daiana.bundchen@ufsc.br

168 CATÁLOGO DE EXTENSÃO | 2023

Este projeto teve seu início em Janeiro de 2015 e já atendeu em avaliação, terapia e/ou orientação fonoaudiológica mais de 100 cantores de Florianópolis e região. Por ser uma área específica dentro do universo da fonoaudiologia, este é um projeto inovador que procura atender de forma especializada à demanda de profissionais que utilizam a voz cantada para exercer o seu trabalho, tendo em vista que o impacto de uma alteração vocal para o cantor pode ser enorme e que poucos serviços no Brasil atendem à essas questões específicas. Muitas vezes, o cantor com queixas vocais fica impedido de trabalhar, com consequências sociais, financeiras e artísticas. Atualmente, essa população vem procurando auxílio em maior número, pois as contribuições fonoaudiológicas, também na área da voz cantada, vem sendo mais difundidas. Ainda assim, a ênfase dos cursos de fonoaudiologia reside nos distúrbios da voz falada, fazendo com que não haja no mercado muitos profissionais capacitados para atender essas demandas. O curso de Fonoaudiologia da UFSC tem grande representatividade, em seu corpo discente, de pessoas que procuram a fonoaudiologia por estarem previamente envolvidos no universo da voz cantada, na busca de embasamento teórico e prático para conduzirem suas atividades

Público alvo:  
Cantores

Coordenação do projeto:  
Estudantes de graduação: 6  
Estudantes de pós-graduação: 2  
Docente: 1  
Externo: 1

profissionais. Este projeto vem ao encontro dessa demanda, buscando atender ao interesse desse número expressivo de alunos com relação ao universo da voz cantada. São selecionados, para participação no projeto, 10 alunos entre a terceira e a oitava fase de graduação, proporcionando o aprimoramento da experiência dos alunos matriculados na disciplina teórica, complementando-a com observação de pacientes cantores e com a oportunidade de exercer a prática supervisionada no atendimento. Durante seu período de execução, o projeto obteve grande aceitação por parte dos alunos do curso e também por cantores interessados em participar. Devido à grande procura por parte dos alunos, instituiu-se, no segundo semestre de 2015, duas vagas rotativas de observação dos atendimentos para atender a outros interessados do corpo discente do curso. O projeto tem resultado também na execução de TCCs e publicações de artigos em periódicos indexados em âmbito nacional e internacional.



# Diagnóstico histológico de doenças da boca: Laboratório de patologia bucal da UFSC

Coordenador: Filipe Modolo Siqueira  
Centro de Ciências da Saúde  
Contato: lpb.ccs@contato.ufsc.br

[Página do projeto](#)

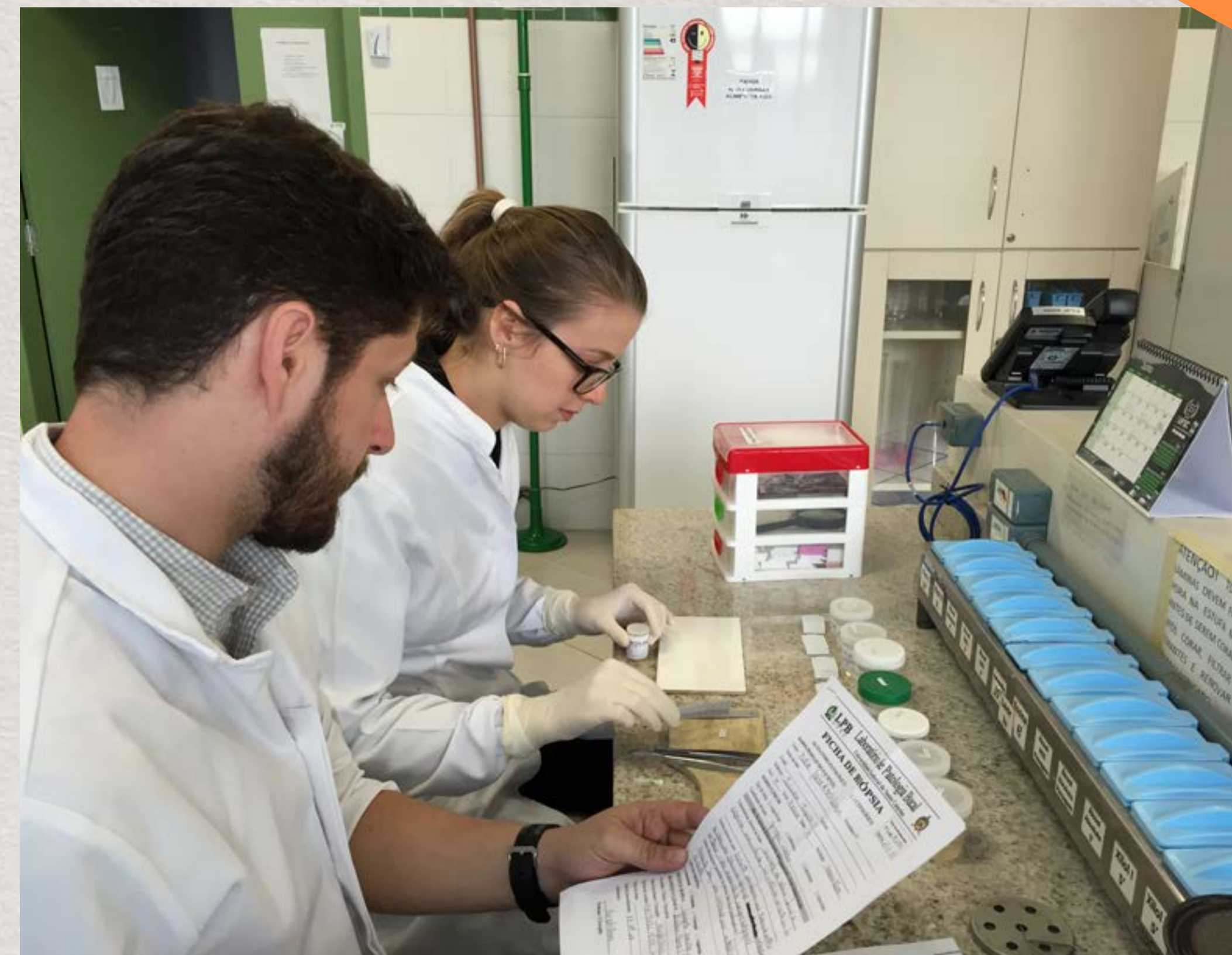
O LPB/UFSC é responsável pelo exame histopatológico de biópsias realizadas nos cursos de graduação e pós-graduação em Odontologia da UFSC e nos Ambulatórios de Odontologia Hospitalar do Hospital Universitário (HU/UFSC/EBSERH). O LPB também presta serviço a diversas prefeituras e Centros de Especialidades Odontológicas de SC (Florianópolis, Forquilha, Curitiba, São José, Imbituba, Itapema, entre outras), além do Hospital Infantil Joana de Gusmão, Hospital Governador Celso Ramos e Hospital Regional de São José. Ao LPB chegam biópsias provenientes de pacientes de todo o estado de SC de forma direta (pelo envio do material biopsiado para análise) ou de forma indireta, por meio dos Ambulatórios do HU e Hospital Infantil Joana de Gusmão, que recebem pacientes de toda SC. Dessa forma o LPB/UFSC exerce um papel importante no diagnóstico das diversas doenças que podem acometer

a boca dos catarinenses. Além do serviço de diagnóstico histopatológico das lesões bucais, o LPB possibilita ainda a captação de material didático para utilização nas aulas das disciplinas de Patologia Bucal e Patologia Geral oferecidas aos Cursos de Graduação em Odontologia. Cabe salientar ainda, que existem disciplinas do Programa de Pós-Graduação em Odontologia (Metodologia de Diagnóstico Laboratorial em Odontologia I e II), nas quais os estudantes participam das etapas do processo de diagnóstico histopatológico das doenças bucais, servindo assim, também como laboratório de ensino e espaço de formação de recursos humanos. A inserção de estudantes na rotina do laboratório e em projetos de pesquisa possibilita o treinamento técnico-científico no âmbito da Patologia Bucal. O trabalho de diagnóstico desenvolvido pelo LPB também tem possibilitado o desenvolvimento de diversos projetos de pesquisa, incluindo TCCs, projetos de IC, dissertações e teses contribuindo, portanto, para a formação de recursos humanos e produção científica internacional dos professores envolvidos.

Público alvo:  
Comunidade,  
profissionais da área da saúde

Coordenação do projeto:  
Estudantes de graduação: 2  
Estudantes de pós-graduação: 3  
Docentes: 4  
TAEs: 2

169 CATÁLOGO DE EXTENSÃO | 2023



Coordenador: Juliano Fernandes da Silva  
Centro de Desportos  
Contato: [juliano.fernandes@ufsc.br](mailto:juliano.fernandes@ufsc.br)  
[Instagram](#)



O futebol é um fenômeno mundial e que oferta muitas oportunidades para profissionais de diversas áreas, inclusive a educação física. Não necessariamente apenas no esporte de alto rendimento, mas nas esferas da saúde, lazer e educação. O projeto intitulado “Futebol universitário da UFSC -FUTUFSC” tem como objetivos formar uma equipe de futebol que represente a instituição em competições universitárias e auxiliar na formação dos graduandos do curso de educação física para

que se tornem profissionais de referência na área. Dessa forma, o projeto tem como uma das finalidades que alunos apliquem e aprimorem seus conhecimentos sobre as mais diversas áreas de conhecimento do futebol, de forma academicamente orientada. Os treinos acontecem nas terças e quintas-feiras, das 18:30 as 20:30. Além do coordenador, Prof. Dr. Juliano Fernandes, participam do projeto 4 acadêmicos de graduação, sendo que dois são bolsistas do edital Probolsas e os demais voluntários. As atividades dos treinos são planejadas com antecedência e passam por uma avaliação do coordenador, com a finalidade de sugerir adaptações e/ou aprovar as sessões para que possam ser ministradas. Os conteúdos dos treinos abordam os aspectos técnicos, táticos e técnicos da modalidade. O público alvo deste projeto de extensão são os acadêmicos dos cursos de graduação e pós-graduação da UFSC, e semestralmente participam cerca de 35 acadêmicos jogadores. O FUTUFSC já participou de competições ao nível estadual e brasileiro. A equipe é a atual campeã brasileira de futebol universitário e vice-campeã estadual.

**Público alvo:**  
Acadêmicos da UFSC

**Coordenação do projeto:**  
Estudantes de graduação: 4  
Docentes: 3

## Aplicação da metodologia Lean na gestão de operações em saúde

Coordenadora: Aline Lima Pestana Magalhães  
 Centro de Ciências da Saúde  
 Contato: [aline.pestana@ufsc.br](mailto:aline.pestana@ufsc.br)  
[Instagram](#)

O pensamento Lean é um sistema de gestão que busca melhorar os processos de trabalho, criando valor para o cliente com o mínimo de recursos e valorizando o respeito às pessoas. Nesse contexto, a aplicação do pensamento Lean nas instituições de saúde tem se mostrado benéfica, pois suas ferramentas ajudam a reduzir desperdícios e promovem a melhoria da qualidade dos serviços e satisfação dos pacientes e equipes. Além disso, estudos apontam resultados positivos ao utilizar a metodologia Lean para implementar melhorias, incluindo impactos financeiros, aumento da produtividade e eliminação de desperdícios nos processos de atendimento aos pacientes. O objetivo do projeto é aplicar a metodologia Lean na gestão de operações em saúde para melhoria contínua dos processos assistenciais, alinhar o conhecimento acerca da metodologia Lean dos profissionais envolvidos na melhoria, identificar problemas de desempenho do processo assistencial

e aplicar ferramentas de análise e de melhoria de processos com base na metodologia Lean. O projeto busca aplicar a metodologia Lean no Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago (HU/UFSC/EBSERH) para otimizar os processos, reduzir desperdícios e promover melhorias contínuas. Serão utilizadas ferramentas como o mapeamento do fluxo de valor e o ciclo PDSA para identificar oportunidades de melhoria e testar as mudanças no ambiente de trabalho real. Como resultados esperados, pretende-se contribuir com a aplicação de metodologias para a gestão de operações em saúde com foco no acompanhamento e melhoria contínua do desempenho assistencial, no campo de desenvolvimento do projeto. Espera-se também que com este projeto de extensão haja disseminação do conhecimento acerca da metodologia Lean, por meio da capacitação específica dos profissionais envolvidos e aplicação das ferramentas de análise e melhoria das operações em saúde.

**Público alvo:**  
 Profissionais da área de saúde,  
 acadêmicos de enfermagem,  
 pacientes e familiares

**Coordenação do projeto:**  
 Estudantes de graduação: 2  
 Docentes: 2  
 Externos: 2



# Grupos de promoção da saúde e estimulação da memória e da comunicação

Coordenadora: Aline Megumi A. Belaunde  
 Centro de Ciências da Saúde  
 Contato: arakawa.aline@ufsc.br



com a participação de graduandas do Curso de Fonoaudiologia da UFSC, que auxiliam na condução do grupo, junto à docentes do referido curso. Todos juntos vivenciam a intergeracionalidade, aspecto que enriquece os encontros. As oficinas são desenvolvidas no NETI-UNAPI/UFSC, semanalmente, com grupos semestrais. Em tempos de pandemia da Covid-19, as ações foram realizadas na modalidade remota com utilização o Google Meet®. As ações são desenvolvidas enfatizando a comunicação, seja por meio da linguagem oral, escrita e/ou gestual, utilizando-se de ferramentas de cunho lúdico para que todos possam ter seu momento de fala. A troca de vivências e experiências fortifica a sensação de pertencimento e empoderamento em relação às questões referentes ao envelhecimento saudável, comunicação, estimulação da memória e trocas entre os participantes. Pode-se verificar que nesses casos participar dos encontros em grupo também favorece o estabelecimento de redes de apoio (observa-se o estabelecimento de laços de amizade, troca de contatos telefônicos e redes sociais entre os participantes), aconselhamento e enfrentamento de problemas (frente à demandas que alguns participantes trazem para diálogo no grupo) e estímulo a participação em outros espaços.

O presente projeto busca organizar grupos de pessoas idosas, por meio de ações que enfatizem a promoção da saúde e estimulação da memória, com ênfase no processo de comunicação humana. As ações são realizadas em parceria com o NETI/UNAPI desde 2014 como projeto de extensão universitária. Os grupos são compostos, em média, por 12 pessoas com idade igual ou superior a 60 anos e moradores de diferente locais do município, com ou sem queixa de memória. Conta-se

**Público alvo:**  
 Comunidade, preferencialmente pessoas idosas

**Coordenação do projeto:**  
 Estudantes de graduação: 5  
 Docentes: 3

# Projeto Nise da Silveira: Entre a arte e o cuidado em saúde mental

Coordenador: Roger Flores Ceccon  
Centro de Ciências, Tecnologias e Saúde,  
Campus de Araranguá  
Contato: roger.ceccon@ufsc.br  
[Instagram](#)

O projeto “Nise da Silveira: entre a arte e o cuidado em saúde mental” faz parte de um conjunto de ações institucionais desenvolvidas pela Escola de Saúde Coletiva (CNPq) nos últimos anos no município de Araranguá, na região e em diferentes localidades brasileiras. Neste projeto, é realizada uma aposta no cuidado em saúde mental a mulheres com transtornos psiquiátricos graves, cuja estratégia metodológica é baseada no modelo proposto pela psiquiatra brasileira Nise da Silveira (1905-1999), que rompeu com as práticas violentas usadas pela psiquiatria e propôs o cuidado pela arte, pelo vínculo e pelo afeto. O projeto justifica-se pelo importante problema de saúde pública que os transtornos mentais constituem no Brasil e no mundo, os quais podem

acarretar sofrimento, adoecimento e morte. Ainda, as mulheres são mais vulnerabilizadas em decorrência das desigualdades de gênero presentes na sociedade. Assim, tem como objetivo promover cuidado em saúde mental por meio da arte às mulheres com transtornos psiquiátricos graves e em vulnerabilidade social institucionalizadas na Residência Inclusiva “Lar de Acolhimento San Marco” localizada no município de Araranguá - Santa Catarina. As atividades são organizadas e realizadas por alunos e professores por meio de oficinas terapêuticas envolvendo a pintura, o teatro, a fotografia, a música, o desenho, a contação de histórias e a escrita. A periodicidade dos encontros é quinzenal, às quintas-feiras, das 17h às 18h30. O projeto tem contribuído para a promoção de saúde e maior qualidade de vida das mulheres institucionalizadas, na produção de subjetividade, sensibilidade e afeto, na formação de vínculos e na formação crítica e reflexiva de estudantes dos cursos de Fisioterapia e Medicina da Universidade Federal de Santa Catarina, campus Araranguá.

Público alvo:  
Mulheres que vivem com  
transtornos mentais

Coordenação do projeto:  
Estudantes de graduação: 17  
Docentes: 2  
Externo: 1



# Conhecendo as plantas medicinais: Saúde e educação ambiental



Coordenador: Maique Weber Biavatti  
Centro de Ciências da Saúde  
Contato: hortodidatico.ccs@contato.ufsc.br  
[Página do projeto](#)

174 CATÁLOGO DE EXTENSÃO | 2023

O presente projeto desenvolve no Horto Didático de Plantas Medicinais do HU/CCS ações que se destinem à sensibilização do olhar e à aplicação do conhecimento através da prática com o cultivo e o uso das plantas medicinais. Desde 1997 diversas espécies de plantas, tanto nativas da flora local quanto introduzidas, foram plantadas no Horto, e desde então tem se tornado um espaço de assistência, trocas de saberes e experiências. Além de ser um espaço didático para estudantes da Universidade, também realizam-se oficinas para a comunidade, profissionais da saúde e estudantes de outras instituições de ensino. As atividades vêm sendo desenvolvidas por uma equipe multidisciplinar com atuação de estudantes principalmente do curso de farmácia e química, os quais são co-responsáveis pela organização e execução do projeto. Estudantes do curso de medicina, farmácia e enfermagem participam efetivamente do presente projeto através das disciplinas, relacionadas às plantas medicinais, ministradas no Horto. As ações decorrentes deste projeto vem ao encontro com a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos no que tange a possibilidade de troca de

Público alvo:  
Comunidade, docentes e  
estudantes do ensino médio,  
pesquisadores, profissionais da  
área da saúde e residentes do  
Programa Municipal de Residência

Coordenação do projeto:  
Estudantes de graduação: 4  
Docente: 1

saberes e práticas, respeitando e valorizando o popular em diálogo com os conhecimentos acadêmico-científicos, permitindo a melhoria da atenção à saúde, com acesso seguro e racional de plantas medicinais e uso sustentável da biodiversidade. Além da participação da comunidade e estudantes de graduação da Universidade, o projeto contribui para a formação de residentes em Saúde da Família da Prefeitura Municipal de Florianópolis, o que permite a articulação entre o ensino e a pesquisa envolvendo a temática das plantas medicinais. Além das atividades presenciais, a equipe tem trabalhado na atualização do site institucional do Horto Didático (<https://hortodidatico.ufsc.br/>) que conta com diversas monografias sobre espécies medicinais e também na elaboração de publicações com fins didáticos nas redes sociais.

# Araranguá Continente: Avaliação e tratamento fisioterapêutico para mulheres disfunções do assoalho pélvico

Coordenadora: Janeisa Franck Virtuoso  
Centro de Ciências, Tecnologias e Saúde  
Campus de Araranguá  
Contato: janeisa.virtuoso@ufsc.br



A Fisioterapia apresenta uma série de intervenções eficazes que podem auxiliar na redução dos sintomas de perda urinária e demais disfunções do assoalho pélvico. Essas intervenções melhoram a qualidade de vida, reduzindo o impacto social que essas disfunções geram para essas mulheres e para a comunidade. O principal objetivo desse projeto é proporcionar avaliação e tratamento fisioterapêutico para mulheres com sintomas de disfunções do assoalho pélvico residentes no município de Araranguá – SC. A partir da divulgação do projeto à comunidade, as mulheres são encaminhadas para atendimento fisioterapêutico. É realizado uma avaliação quanto aos fatores de risco para disfunções do assoalho pélvico, sinais e sintomas dessas condições e funcionalidade dos músculos do assoalho pélvico. A partir disso, é elaborado um plano de tratamento baseado em treinamento dos músculos do assoalho pélvico e formas de manejo conservador. Também busca-se promover ações voltadas à educação em saúde sobre as disfunções do assoalho pélvico feminino com a participação dos acadêmicos do curso Fisioterapia, e assim promover o conhecimento sobre a importância da atuação fisioterapêutica nessas disfunções.

**Público alvo:**  
Mulheres com o diagnóstico de câncer

**Coordenação do projeto:**  
Estudantes de graduação: 28  
Estudante de pós-graduação: 1  
Docentes: 2

# Programa de educação e prevenção em saúde bucal no Lar Recanto do Carinho em Florianópolis

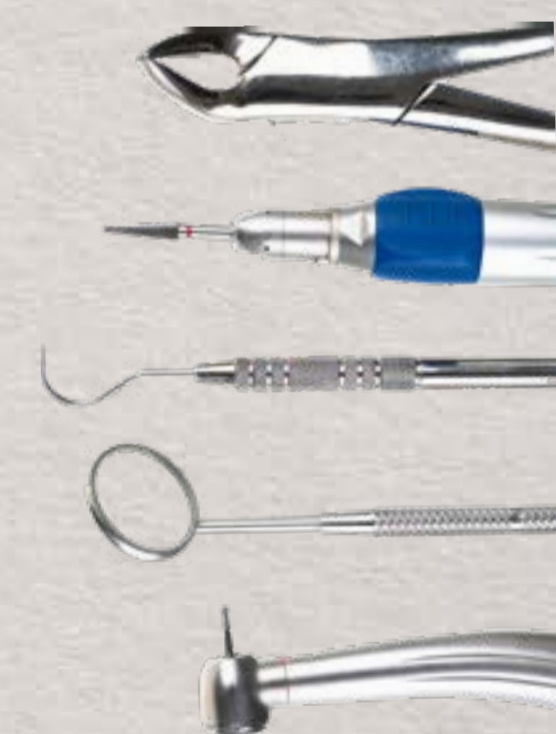
Coordenador: Filipe Ivan Daniel  
Centro de Ciências da Saúde  
Contato: filipe.daniel@ufsc.br

O "Programa de Educação e Prevenção em Saúde Bucal no Lar Recanto do Carinho" foi implantado na casa "Lar Recanto do Carinho" em 1998, por professores e alunos do curso de graduação em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina. O Lar, hoje, abriga crianças em vulnerabilidade social e é composta por aproximadamente 60 crianças, de zero a 14 anos de idade. Neste ano de 2023 o projeto completa 25 anos de atuação. O Programa tem por objetivos instituir ações educativas e preventivas de saúde bucal para as crianças abrigadas/atendidas no Lar Recanto do Carinho, funcionários e voluntários da Instituição. A metodologia do trabalho inclui escovação dental supervisionada com dentifrício, uso correto do fio dental e aplicação tópica de gel de fluoreto de sódio neutro a 2% (em crianças

em idade escolar), escovação e aplicação de fluoreto pelos acadêmicos (em crianças em idade pré-escolar) semanalmente. Também são realizadas atividades lúdicas como: palestras, jogos, teatro, desenhos (sobre higiene bucal, prevenção das doenças cárie/periodontal e sobre o uso racional de dieta cariogênica), palestras informativas para funcionários e voluntários sobre a importância da manutenção da higiene bucal destas crianças para a prevenção das doenças cárie e periodontal e de infecções oportunistas. O projeto beneficia aproximadamente 82 pessoas, sendo aproximadamente 60 crianças institucionalizadas e conta com a participação de 2 bolsistas e 20 alunos do curso de Graduação em Odontologia da UFSC.

**Público alvo:**  
Crianças e profissionais do  
Lar Recanto do Carinho

**Coordenação do projeto:**  
Estudantes de graduação: 2  
Docentes: 2  
Externos: 1





## Atenção à saúde de pessoas com deficiência ou em risco de incapacidades temporárias/permanente

Coordenadora: Angélica Cristiane O. Bueno  
 Centro de Ciências, Tecnologias e Saúde,  
 Campus de Araranguá  
 E-mail institucional: [angelica.cristiane@ufsc.br](mailto:angelica.cristiane@ufsc.br)  
[Página do Projeto](#)



O projeto de extensão “Atenção à saúde de pessoas com deficiência ou em risco de incapacidades temporárias/permanente” iniciou suas atividades no ano de 2022 nas dependências do Hospital Regional Deputado Afonso Guizzo e na UFSC, e é vinculado ao Núcleo de Pesquisa em Deficiência e Saúde (NUPEDES). O projeto integra alunos de diversas fases do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e possui como principal objetivo identificar indivíduos com deficiência ou em risco de incapacidades e residentes no município de Araranguá (SC) e/ ou hospitalizados, e a partir

disso prestar assistência com orientações e atuação que priorize suas necessidades, integrando nas ações o paciente, família, aluno e equipe de saúde. A população contemplada pelas ações do projeto são indivíduos adultos de ambos os sexos, em situação de potencial incapacidade, acometidos por acidente vascular encefálico (AVE) e/ou outros tipos de comprometimento físicos. A justificativa se dá por meio da importância de proporcionar aos acadêmicos uma experiência junto à comunidade local e também de sensibilizá-los quanto ao papel exercido pela família e cuidadores no processo de recuperação funcional dos pacientes, bem como contribuir para restabelecer a saúde desses indivíduos, aproximando os futuros profissionais da saúde da comunidade. Além das ações desenvolvidas no Hospital, no mês de outubro é realizada a Campanha de Combate ao AVE por meio de atividades de conscientização dos principais fatores de risco, sinais e sintomas do AVE através de rodas de conversa, aferição da pressão arterial) e entrega de material informativo. Ademais, o projeto promove reuniões quinzenais para discussão de literatura e elaboração de conteúdo informativo para a rede social do Instagram do NUPEDES.

**Público alvo:**  
 Pessoas com deficiência  
 ou risco de incapacidades  
 temporárias ou permanentes

**Coordenação do projeto:**  
 Docente: 1



ate,  
uct,  
Grasp  
onize,  
esce

ate, Crea  
mbina,  
Integrate,  
Construct,  
ify, Grasp  
rb, Consol  
Harmonize,  
Coalesce

# Tecnologia e Produção



# Cervejaria Escola UFSC – Blumenau

Coordenador: Alfredo Alberto Muxel  
Centro Tecnológico, de Ciências Exatas e Educação  
Campus de Blumenau  
Contato: [alfredo.muxel@ufsc.br](mailto:alfredo.muxel@ufsc.br)  
[Página do Projeto](#)

Com o crescente aumento do mercado consumidor de cervejas artesanais, o número de microcervejarias se espalhando pelo Brasil segue o mesmo ritmo, sendo que Blumenau e a Região do Vale do Itajaí possuem cerca de 10% do total destas microcervejarias. As cervejas artesanais estão ligadas tanto aos aspectos culturais como fazem parte das iniciativas empreendedoras de seus colonizadores. Contudo, os avanços na formação técnica de profissionais que atuam ou pretendem atuar na área não acompanham o seu crescimento. Neste sentido, este projeto propõe-se a promover, produzir e divulgar conhecimentos sobre a produção de cerveja artesanal, facilitando o acesso da comunidade a processos de capacitação e transferência de conhecimento, contribuindo desta forma para o desenvolvimento regional. Como ações destaca-se o desenvolvimento de material

relacionado ao tema, cursos teórico-práticos de produção de cerveja artesanal voltados à comunidade acadêmica e à comunidade externa. A realização de cursos mais avançados como o de “Análises de qualidade de malte e cerveja” que atendem as exigências do MAPA para registro de produto, e o curso de treinamento: “Análise e avaliação sensorial de cerveja”, oferecidos aos profissionais da área, buscam um melhoramento no controle da qualidade de produção, minimizando defeitos oriundos do processo de fabricação. Com a realização das atividades espera-se contribuir para o aprimoramento técnico e científico dos cervejeiros caseiros, difundir a linguagem química entre a comunidade externa à UFSC, fomentar a formação de novos empreendedores em um mercado em amplo crescimento, ampliar a visibilidade do Centro de Blumenau na região do Vale do Itajaí, incentivar a procura pelo curso de Licenciatura em Química da UFSC Campus Blumenau.

179 CATÁLOGO DE EXTENSÃO | 2023

Público alvo:  
Comunidade, profissionais de cervejarias  
e microcervejarias, entusiastas das  
cervejas artesanais

Coordenação do projeto:  
Estudantes de graduação: 3  
Docente: 1



# Uso de simulação para otimização em problemas logísticos



Coordenadora : Silvia Lopes de Sena Tagliarenha  
Centro Tecnológico de Joinville,  
Campus de Joinville  
Contato: s.tagliarenha@ufsc.br

180 CATÁLOGO DE EXTENSÃO | 2023

Para atingir os objetivos estratégicos de uma organização a aplicação otimizada dos recursos é um aspecto cada vez mais imprescindível aos que buscam sobreviver em um mundo totalmente globalizado e informatizado, e que desejam níveis de excelência em suas operações. O uso de modelos de Simulação pode facilitar a tomada de decisão, além de prover bases para a experimentação virtual, tornando possível prever efeitos causados pelas alterações. As técnicas de simulação podem mostrar limitações, desperdícios e recursos ociosos do sistema produtivo, apresentando uma descrição minuciosa e detalhada do sistema real. A simulação de layouts, ou seja, a criação de um modelo virtual 3D da fábrica para simular diferentes disposições de máquinas, equipamentos, pessoas e recursos, visando a melhor configuração para o processo de produção a ser executado, pode contribuir para uma decisão mais assertiva, e sem custos reais de alterações, e tem sido uma ferramenta emergente. Neste sentido, este projeto de extensão visa oportunizar a capacitação para aplicação de modelos de simulação 3D na resolução de problemas práticos na cadeia produtiva, para alunos dos cursos de Graduação

Público alvo:  
Comunidade, gestores de empresas,  
coordenadores de setores

Coordenação do projeto:  
Estudantes de graduação: 3  
Docentes: 3

do CTJ, principalmente os alunos do Curso de Engenharia de Transportes e Logística e a comunidade empresarial, em especial as empresas situadas no Perini Business Park, o maior Parque Empresarial Multissetorial da América do Sul. Inicialmente será ministrado, em duas edições anuais, treinamento do uso do software de simulação FLEXSIM. Numa segunda etapa, serão organizados encontros (workshops/workcoffee/business-meeting) nos quais empresas de diversos segmentos poderão apresentar problemas enfrentados na área de logística e gestão da cadeia de suprimento. Os participantes formarão grupos de trabalho para apresentarem propostas de soluções com uso de modelos de simulação no Flexsim, inclusive com aplicação de equipamentos de realidade virtual, permitindo a interação entre a academia e os agentes da cadeia produtiva, fortalecendo a formação dos estudantes e oferecendo soluções para problemas reais relevantes.

# Meninas digitais - UFSC

Coordenadora: Luciana Bolan Frigo  
Centro de Ciências, Tecnologias e Saúde,  
Campus de Araranguá  
Contato: luciana.frigo@ufsc.br  
[Página do projeto](#)

É fortemente e socialmente difundido o estereótipo de que as mulheres não são boas em matemática, raciocínio lógico etc., mesmo que historicamente as mulheres tenham tido papéis importantes no desenvolvimento da área de tecnologia. O primeiro algoritmo foi escrito por uma mulher, Ada Lovelace e, o primeiro compilador também foi desenvolvido por outra mulher, Grace Hopper, mostrando que as mulheres possuem as habilidades e competências necessárias para atuarem nesta área. Apesar dos aspectos socioculturais serem extremamente importantes no desinteresse das mulheres para as áreas tecnológicas, ele não é único. Há uma complexidade de fatores causadores deste comportamento e entre eles a falta de conhecimento sobre a profissão, a crença em estereótipos de que a área seja mais apropriada para homens, além dos aspectos econômicos, cognitivos e emocionais. Mais de 50% dos graduados nas Universidades brasileiras são do sexo feminino. No entanto, na maior parte dos cursos de Tecnologia da Informação

e nas áreas de STEM (Ciências, Tecnologias, Engenharias e Matemática), as mulheres representam menos de 20% do total. Tal fato, se reflete na escassez de mulheres que atuam neste mercado cada vez mais importante para a evolução social, tecnológica e econômica. Preconceitos e questões culturais fortes ainda afastam muitas meninas da área, seja por desconhecimento das diversas possibilidades de atuação profissional ou pela falta de apoio familiar. E a discrepância entre homens e mulheres atuantes, nos leva a crer que as mulheres estão perdendo a oportunidade de participarem de um nicho de mercado rico em possibilidades e oportunidades. Este projeto tem como foco motivar meninas e mulheres a seguirem carreira nas áreas que envolvam o desenvolvimento de tecnologias computacionais através da desmistificação do papel da mulher na área. São desenvolvidas diversas atividades com o intuito de aproximar as meninas do mundo da tecnologia.

Público alvo:  
Estudantes do ensino fundamental  
e médio, de graduação e pós-  
graduação em cursos de tecnologias da  
informação e engenharias

Coordenação do projeto:  
Estudantes de graduação: 4  
Docentes: 3



# Aprimoramento das técnicas de vinificação e gestão da vitivinicultura



Coordenador: Cleber José Bosetti  
Centro de Ciências Rurais  
Campus de Curitibanos  
Contato: cleber.bosetti@ufsc.br

182 CATÁLOGO DE EXTENSÃO | 2023

A implantação da UFSC no Planalto Catarinense foi motivada pela perspectiva de fomentar o desenvolvimento regional. Especificamente no município de curitibanos, na última década, algumas políticas públicas municipais incentivaram a expansão da viticultura. Com isso, houve o aumento da oferta de uvas da espécie *vitis viníferas*, que são apropriadas para a elaboração de vinhos finos. Entretanto, os viticultores do município não possuíam os conhecimentos técnicos para a elaboração apropriada desse tipo de produto, logo, surgiu a demanda para qualificar os processos de vinificação e gerar produtos com maior valor agregado. Em uma parceria envolvendo a UFSC, a Prefeitura Municipal de Curitibanos e a FAPESC, foi montado no Centro de Ciências Rurais (CCR) um laboratório multiusuário para a elaboração de bebidas fermentadas. A partir da infraestrutura do laboratório e dos projetos de extensão, incluindo o PROBOLSAS, tem sido realizado um conjunto de ações educativas e de assessoria técnica para, em curto prazo qualificar os processos de vinificação e, em médio prazo, impulsionar novos empreendimentos no campo da

Público alvo:  
Vitivinicultores

Coordenação do projeto:  
Estudantes de graduação: 21  
Docentes: 3  
TAES: 2

vitivinicultura na região. O projeto de extensão “Aprimoramento das técnicas de vinificação e gestão da vitivinicultura” contempla a integração entre ensino, pesquisa e extensão, que ocorre principalmente pela integração dos estudantes da disciplina de Tecnologia de Bebidas Fermentadas com as atividades de pesquisa e extensão. Os objetivos principais do projeto são: aprimorar os processos técnicos de vinificação dos agricultores; qualificar os vinhos produzidos na região; impulsionar novos empreendimentos da vitivinicultura no Planalto Catarinense. Para atingir os objetivos propostos, as seguintes ações têm sido realizadas por meio do projeto de extensão:

- Realização de cursos de vinificação
- Análises químicas da uva para determinar o ponto adequado de colheita para a elaboração de vinhos
- Análises sensoriais e gustativas dos vinhos elaborados
- Cartilhas técnicas para orientar o processo de vinificação

# LI(A)RA - Equipe de competição com tecnologias multi-agentes

Coordenador: Alison Roberto Panisson  
Centro de Ciências, Tecnologias e Saúde,  
Campus de Araranguá  
Contato: alison.panisson@ufsc.br

O projeto LI(A)RA possui um foco em formar anualmente uma equipe para participar da competição internacional de programação de sistema multi-agentes, chamada de Multi-Agent Programming Contest (<https://multiagentcontest.org/>), cujo objetivo é incentivar e promover o desenvolvimento dessas tecnologias de inteligência artificial distribuída que possuem grande potencial de aplicações. No contexto do projeto, os principais objetivos são: (i) criar uma ampla articulação entre pesquisa, ensino e extensão; (ii) promover a integração de conhecimentos e disciplinas por parte dos alunos dos cursos de ciência e engenharia da computação da UFSC, principalmente envolvendo engenharia de software, gerenciamento de projetos, sistemas multi-agentes e técnicas de Inteligência Artificial (IA); (iii) promover a aplicação prática de metodologias de gerenciamento de equipe/projetos, em um contexto que exige fases de treinamento e desenvolvimento, similar aquelas utilizadas em contextos empresariais; (iv) promover a divulgação dos cursos oferecidos pela UFSC e das tecnologias utilizadas pelos participantes da competição através de ações de extensão

como palestras, receber visitas ao espaço da equipe na UFSC, entre outras; e (v) incentivar a participação da equipe em uma competição de nível internacional, resultando em possíveis premiações, e a publicação de resultados científicos sobre a competição, na forma de artigo científico. No ano de 2022, no primeiro ano do projeto, a equipe participou com êxito na competição, empatando em 4º lugar com uma equipe veterana. Também, como resultado científico, a equipe publicou os resultados e conhecimentos adquiridos em um capítulo de livro internacional organizado pela competição.



**Público alvo:**  
Comunidade, pesquisadores

**Coordenação do projeto:**  
Estudantes de graduação: 4  
Docente: 1  
Externos: 2

# Potencial de utilização de sistemas energeticamente eficientes de controle de iluminação em edificações comerciais no sul de Santa Catarina

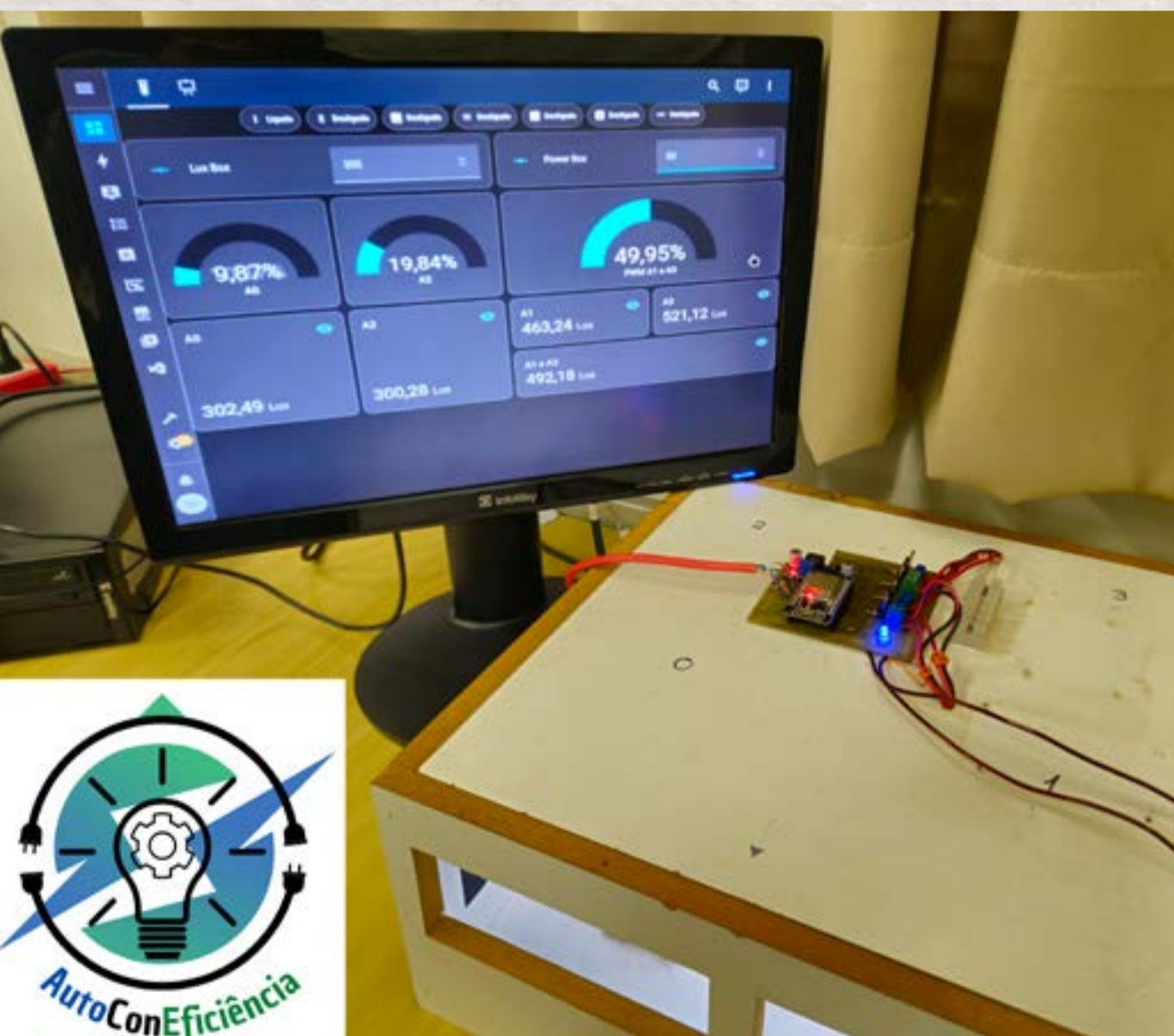
Coordenador: César Cataldo Scharlau  
Centro de Ciências, Tecnologias e Saúde,  
Campus de Araranguá  
Contato: [autoce.ara@contato.ufsc.br](mailto:autoce.ara@contato.ufsc.br)  
[Página do projeto](#)

Nos últimos anos, tem-se buscado alternativas que permitam racionalizar hábitos em relação ao uso de energia elétrica. Considerando que a iluminação de ambientes representa uma parcela significativa do consumo de energia no setor comercial no Brasil, buscam-se medidas que possam contribuir para a redução desse uso sem comprometer o desempenho. Uma estratégia consiste no aproveitamento da iluminação natural (sol, céu) e sua integração eficiente com a iluminação artificial (lâmpadas, luminárias). Apesar dos resultados preliminares indicarem o potencial de eficiência energética, são necessárias ações que possibilitem verificar in loco a capacidade de inserção e o impacto do uso dessas novas tecnologias. Em muitos casos, a iluminação artificial é sub ou superdimensionada, ou a iluminação natural não é aproveitada, acarretando ineficiência. Outro aspecto relevante diz respeito à avaliação da aplicabilidade de sistemas inovadores, considerando o perfil e as características das edificações comerciais da

região sul de Santa Catarina. Neste contexto, este projeto de extensão realiza diagnósticos em edificações comerciais situadas na região do extremo sul de Santa Catarina a fim de avaliar o potencial de utilização de sistemas de automação e controle para integração energética e eficiente da iluminação natural e artificial. Esses sistemas também possibilitam o monitoramento remoto por meio de recursos de Internet das Coisas (Internet of Things - IoT), visando uma análise mais detalhada do uso e das condições de iluminação dos ambientes. A partir dos diagnósticos, os proprietários ou usuários de estabelecimentos comerciais tomam conhecimento da condição atual de eficiência e da viabilidade da implementação de sistemas para a integração eficiente da iluminação natural e artificial, por meio de um relatório técnico elaborado sem custo. O projeto conta com a participação de estudantes dos cursos de graduação em Engenharia de Energia e Engenharia de Computação do campus Araranguá da UFSC.

**Público alvo:**  
Residentes ou proprietários de edificações comerciais

**Coordenação do projeto:**  
Estudantes de graduação: 8  
Estudante de pós-graduação: 1  
Docentes: 2





## Coletivo Ovelhas Azuis: Tecelagem artesanal de lã ovina e vivências em agroecologia para mulheres

Coordenadora: Patrizia Ana Bricarello  
Centro de Ciências Agrárias  
Contato: [patrizia.bricarello@ufsc.br](mailto:patrizia.bricarello@ufsc.br)  
[Página do projeto](#)



O Coletivo "Ovelhas Azuis" é um projeto do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Agroecologia da Fazenda da UFSC em parceria com o Instituto Compassos e com o Ateliê Natália Seeger. Este Projeto de Extensão tem como objetivo a vivência e a capacitação de mulheres e jovens com deficiência em trabalhos manuais e tecelagem com lã ovina, com o intuito de promover mudanças rumo à inclusão e autonomia, visando à produção de

tecidos artesanais e artísticos. Divulgamos os processos agroecológicos e sustentáveis que envolvem a lã, desde a criação das ovelhas com homeopatia e fitoterapia, a tosquia, a lavagem, a carda, a fiação, a feltragem e os tingimentos naturais. Estamos atuando em fazeres e saberes manuais, acreditando que esse é o caminho para a transformação e o bem estar social. A lã utilizada nas oficinas e encontros é certificada como produto orgânico junto à Associação Biodinâmica do Sul - ABDSul e proveniente do rebanho de ovelhas do Núcleo de Agroecologia da Fazenda da UFSC. O projeto tem integrado mulheres de comunidades periféricas de Florianópolis, através de oficinas e vivências de beneficiamento da lã e o desenvolvimento de peças artesanais e artísticas. As oficinas são realizadas no Núcleo de Agroecologia e no Instituto Compassos e incluem todos os processos de beneficiamento da lã, criação de peças feitas à mão, proporcionando assim renda futura para os participantes do projeto. O Coletivo Ovelhas Azuis tem desenvolvido atividades ocupacionais e educativas para mulheres e jovens com deficiência, oportunizando um espaço específico para que os participantes desenvolvam sua potencialidade artística e renovem os laços de amizade e convivência.

**Público alvo:**  
Mulheres e pessoas com deficiência

**Coordenação do projeto:**  
Estudantes de graduação: 6  
Estudantes de pós-graduação: 2  
Docentes: 2  
Externos: 10

## Projeto E3: Equipe UFSC de eficiência energética (Ciclo 2023)

Coordenador: Henrique Simas  
Centro Tecnológico  
Contato: henrique.simas@ufsc.br  
[Página do projeto](#)

A Equipe UFSC de Eficiência Energética, conhecida como e3, tem como objetivo principal projetar e construir um protótipo de veículo altamente eficiente, visando percorrer a maior distância com o menor consumo de energia possível. Através da participação em competições entre universidades nacionais e internacionais, a equipe é motivada a impulsionar a pesquisa em otimização de eficiência energética, constantemente buscando superar limites. Além das competições automobilísticas, como a Shell Eco Marathon, a e3 busca colaboração e inovação para desenvolver ideias que contribuam para a construção de um futuro com baixas emissões de carbono. A Shell Eco Marathon, que ocorre no Rio de Janeiro e reúne equipes de todo o país, incluindo outros países da América Latina, exige que cada equipe construa um veículo eficiente, seguindo regulamentos que estabelecem requisitos básicos, como dimensões e segurança. Portanto, o desenvolvimento para essa competição envolve diversas

etapas complexas, desde o projeto inicial até a construção dos protótipos concebidos. Além de exigir conhecimentos avançados em engenharia, adquiridos por meio de pesquisas realizadas pelos próprios membros da equipe, também é necessário organizar e gerenciar efetivamente os integrantes, garantindo que todos se sintam motivados e preparados para iniciar seus respectivos projetos. Dessa forma, valores como criatividade, inovação, aprendizado e trabalho em equipe são essenciais para alcançar o resultado desejado, ou seja, um protótipo altamente eficiente. Nos últimos anos, a e3 tem direcionado seu foco para o projeto e construção de dois protótipos ultraeficientes: um elétrico e outro a combustão. Os resultados desses projetos contribuem para a promoção de um meio ambiente mais sustentável, beneficiando a sociedade e a comunidade acadêmica. Além disso, fortalecem a cultura do consumo eficiente de energia, ampliando os conhecimentos e capacitando os membros da equipe.

Público alvo:  
Comunidade

Coordenação do projeto:  
Estudantes de graduação: 30  
Docentes: 6

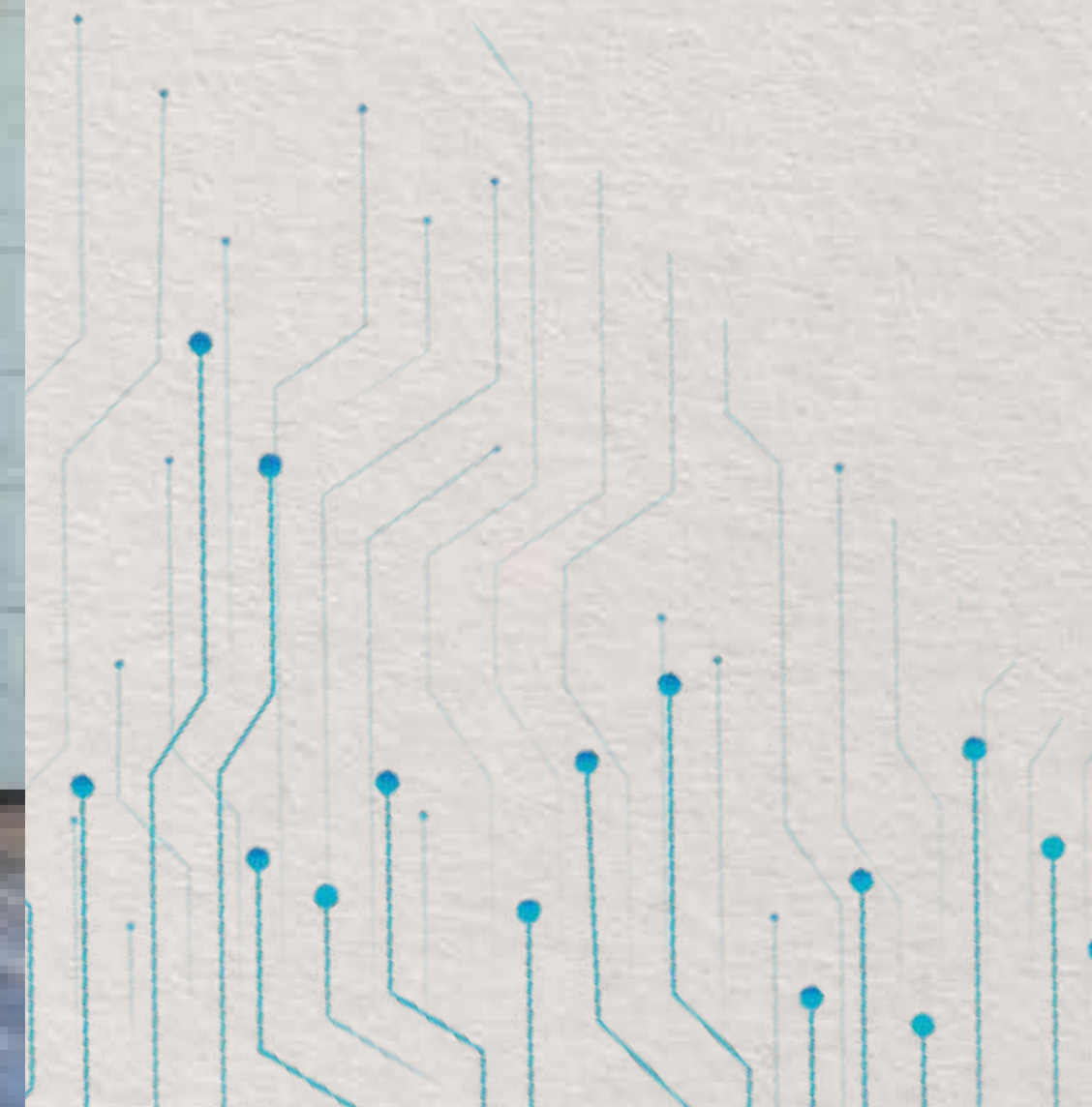
# Implantação do lean manufacturing no projeto de sustentabilidade metalúrgica/usinagem da obra kolping

Coordenador: Glauco Garcia M. Pereira da Silva  
Centro Tecnológico  
Contato: glauco.silva@ufsc.br

O projeto de sustentabilidade Metalúrgica/Usinagem da Obra Kolping - SC, visa garantir a continuidade dos trabalhos de assistência social a pessoas em situação de vulnerabilidade e risco social no estado de Santa Catarina. Neste sentido, o presente projeto tem como objetivo melhorar a eficiência operacional da Metalúrgica/Usinagem através da implantação dos conceitos do lean manufacturing, e desta forma possibilitar o atendimento a um maior número de beneficiados nas obras sociais.

**Público alvo:**  
Comunidade, pessoas em situação de vulnerabilidade e risco social

**Coordenação do projeto:**  
Estudantes de graduação: 2  
Docente: 1  
Externos: 5





# Trabalho

# Capacitação e treinamento de operadores de máquinas e implementos agrícolas

Coordenador: Alberto Kazushi Nagaoka  
Centro de Ciências Agrárias  
Contato: alberto.nagaoka@ufsc.br  
[Página do projeto](#)

O Estado de Santa Catarina é caracterizado por apresentar estrutura fundiária com significativa presença de estabelecimentos de pequena extensão territorial, tendo predomínio da exploração intensiva, diversificada em produtos e mão-de-obra familiar. Uma das maiores problemáticas, de ocorrência constante nas regiões agrícolas, é a falta de assistência técnica na agricultura familiar. Neste sentido, muitas atividades que apresentam grande potencial de crescimento não se desenvolvem devido a carência de assistência técnica e da falta de estratégias de aumento de produtividade e desenvolvimento tecnológico voltado às especificidades de determinadas cadeias produtivas da região. Todavia, a operação inadequada de máquinas, trouxeram consigo o acréscimo dos riscos de acidentes nas lavouras. Tendo em vista a importância das atividades agrícolas para o desenvolvimento destas regiões e a dificuldade dos agricultores em obter

informações técnicas em mecanização, bem como o acesso a novas tecnologias voltadas às suas atividades, este projeto tem como objetivo oferecer cursos, treinamentos e palestras para operadores de tratores agrícolas, assim como capacitação na manutenção, regulagem e utilização correta de máquinas e implementos agrícolas para profissionais da área envolvidos em cooperativas agrícolas, associações de produtores, sindicatos rurais, prefeituras e comunidades indígenas que possuem parceria com a CEPAGRO (Centro de Estudos e Promoção da Agricultura de Grupos). O projeto em questão está em andamento e proporcionando resultados positivos como redução do risco de acidentes, do custo, da compactação do solo, da contaminação ambiental e melhor qualidade de vida e segurança dos operadores. Os alunos participam nos contatos e agendamentos dos futuros cursos e também auxiliam o professor coordenador na elaboração e organização de materiais didáticos, tais como apresentação de Power point, apostilas, questionários, planilhas, elaboração de artigos científicos e trabalhos a serem publicados em congressos e seminários. O técnico contribui com a manutenção, reparo e acoplamento dos tratores e implementos.

**Público alvo:**  
Comunidade acadêmica e externa,  
instituições públicas e privadas

**Coordenação do projeto:**  
**Estudantes de graduação: 5**  
**Docentes: 2**  
**TAE: 1**



# Formação para assistentes sociais do Sistema Prisional de Santa Catarina

Coordenadora: Fabiana Luiza Negri  
Centro Socioeconômico  
Contato: fabiana.negri@ufsc.br

O projeto surge a partir do Grupo de Trabalho Assistentes Sociais Sistema Prisional do CRESS 12ª Região, pois após demanda dos profissionais inseridos neste campo sócio-ocupacional o CRESS/SC elaborou um estudo com 36 assistentes sociais, dos quais 33 responderam ao questionário, totalizando 89% de participantes do estudo. O estudo tinha como objetivo identificar as condições éticas e técnicas de trabalho dos assistentes sociais e suas demandas ético-políticas e técnico-operativas neste campo de atuação. Dada a fragilidade dos processos de trabalho e suas condições precarizadas, após este estudo, um dos encaminhamentos foi a elaboração de uma proposta de formação aos profissionais, com o objetivo de qualificar a intervenção profissional e ofertar suporte teórico-metodológico, ético-político e técnico-operativo aos assistentes sociais. Os docentes do Departamento de Serviço Social elaboraram a proposta de formação que ocorrerá em 5 módulos de 8 horas presenciais, sendo 4 horas/aula teóricas e 4 horas/aulas teórico-práticas com a realização de oficinas, totalizando uma carga horária de

40 horas/aula. A formação será desenvolvida em parceria com a Secretaria de Estado de Administração Penal e Socioeducativo (SAP), Ministério Público de Santa Catarina (MP/SC) e Conselho Regional de Serviço Social (CRESS/SC), suas atividades ocorrerão nas instalações da Academia de Administração Prisional e Socioeducativo (ACAPS) no bairro Estreito de Florianópolis, com a logística de transporte e estadia para os profissionais sob a responsabilidade da SAP. A formação apresentará as temáticas com os seguintes conteúdos: Estado, aprisionamento e política criminal; Seguridade Social: políticas públicas; Condições de trabalho e exercício profissional; Direitos humanos e ética profissional; Exercício profissional e projeto ético-político, competências, atribuições profissionais e instrumentais técnicos. Espera-se com essa formação: a articulação entre os profissionais; a qualificação dos serviços prestados; o fortalecimento e protagonismo dos assistentes sociais e a consolidação de uma atuação pautada na discussão coletiva e com procedimentos uniformes com fundamento no projeto ético-político.

**Público alvo:**  
**Profissionais assistentes sociais**

**Coordenação do projeto:**  
**Estudantes de graduação: 7**  
**Docentes: 5**  
**TAE: 1**  
**Externos: 3**



## Implementação de boas práticas contábeis no terceiro setor - Parceria entre UFSC e CCEA

Coordenadora: Maria Denize H. Casagrande  
Centro Socioeconômico  
Contato: denize.casagrande@ufsc.br



O projeto iniciado em 2007 visa permitir que os alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) apliquem seus conhecimentos teóricos na prática contábil. Eles fornecem suporte contábil ao Centro Cultural Escrava Anastácia (CCEA) e auxiliam na contabilidade dos projetos sociais desenvolvidos pela instituição. O CCEA faz parte do Instituto Wilson Groh (IVG) e atua nas áreas assistencial, social, de garantia de direitos, cultural e esportivo. Surgiu como uma iniciativa de mulheres, principalmente negras, preocupadas em encontrar alternativas para evitar a influência do tráfico e da criminalidade em seus filhos. O CCEA busca promover a conscientização dos direitos e a conquista de políticas públicas para os setores mais vulneráveis. O projeto busca implementar boas práticas contábeis no terceiro setor, orientando os alunos por meio de leituras sobre entidades sem fins lucrativos e contabilidade em organizações

da sociedade civil. Os alunos auxiliam na contabilização de documentos fiscais, acompanham a tramitação nos órgãos públicos e aprendem a analisar relatórios contábeis para promover transparência. Também são oferecidas palestras e seminários aos alunos como parte do Programa Voluntariado da Classe Contábil. O projeto visa continuar publicando artigos e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) dos alunos, além de estabelecer contato com o ICOM - Instituto Comunitário de Florianópolis para atualizar o portal Transparência, fornecendo dados que possam ser utilizados pela sociedade civil. O CCEA realiza diversos projetos, como o Rito de Passagem, "Sextou" CCEA, Jovem Aprendiz, Casa de Acolhimento Darcy Vitória de Brito e Armário Solidário. Esses projetos buscam parcerias e doadores para continuar promovendo o direito à cultura, arte, recreação, lazer e sustentabilidade.

**Público alvo:**  
**Comunidade, estudantes de ensino médio, pessoas com deficiência**

**Coordenação do projeto:**  
**Estudantes: 10**  
**Docente: 1**



# Empreendedorismo econômico-social: Possibilidades de candidatura de projetos sociais a editais de financiamento



Coordenador: Wagner Leal Arienti  
Centro Socioeconômico  
Contato: wagner.arianti@ufsc.br

192 CATÁLOGO DE EXTENSÃO | 2023

Várias organizações da sociedade civil (ou organizações não-governamentais – ONG) realizam projetos sociais, atendendo várias demandas sociais de comunidades que não são atendidas nem pelo governo, nem pelo mercado. São ONGs que fazem “não caridade”, mas ações de apoio e desenvolvimento a projetos individuais e coletivos para autonomia de comunidades em situação precária e vulnerável, trazendo o empreendedorismo social em suas várias atividades.

O projeto visa dar continuidade a atividade iniciada em 2022, com a Escola OLODUM SUL, e a pesquisa de editais de financiamento a partir do site PROSAS. A partir do conhecimento das demandas sociais e necessidades financeiras gerais de organizações sociais (ONGs) selecionadas, o objetivo geral é procurar editais de financiamentos e apoiar as ONGs a elaborar propostas com participação de estudantes e que venham a concorrer nos editais com



Público alvo:  
Organizações da Sociedade Civil da  
Grande Florianópolis

Coordenação do projeto:  
Estudantes de graduação: 2  
Docente: 1

chances de sucesso no financiamento de seus projetos sociais. Entre os objetivos específicos está a preparação dos estudantes envolvidos no projeto para apoiar as organizações da sociedade civil a participarem de editais de financiamento. Justifica-se que é preciso realizar atividades empreendedoras para aproximar a demanda de recursos financeiros das ONG para viabilizar a implementação de projetos sociais, culturais e ambientais, de um lado, e apresentar a estas organizações os vários editais de financiamento de projetos sociais, culturais e ambientais disponibilizados por fundações privadas ligadas a responsabilidade social de empresas e filantropia. A atividade de extensão pretende contar com um grupo de estudantes do Centro Socioeconômico, dos turnos matutino, vespertino e noturno. A expectativa é contar com 30 estudantes divididos em sub-grupos, que farão análise de projetos sociais diferentes.



# Trabalhamos, logo existimos: saberes da universidade e sindicatos sobre trabalho

Coordenadora: Thaís de Souza Lapa  
Centro de Filosofia e Ciências Humanas  
Contato: lastro@contato.ufsc.br



Este projeto visa promover ações formativas sobre o tema trabalho construídas a partir de uma parceria entre a Rede de Estudos Interdisciplinares do Trabalho da UFSC, impulsionada pelo Lastro, e uma Rede Sindical em processo de constituição, impulsionada pelo Centro de Estudos e Pesquisas em Trabalho Público e Sindicalismo Fazendo Escola. Tais ações, construídas "inter-redes" serão focadas

em aprimoramento de ferramentas de comunicação para divulgação científica e na formação de estudantes, trabalhadores e sindicalistas em temas relacionados ao mundo do trabalho, sob perspectiva interdisciplinar. O intuito desse projeto é, em 2023, consolidar a RESIST e ampliar o intercâmbio entre ambas as redes. Promovendo, em parceria, ações de extensão como seminários, cursos, palestras, e outros. Bem como fortalecer mecanismos de comunicação e difusão de saberes acadêmicos interdisciplinares sobre o trabalho junto à sociedade. Tais ações visam ampliar o conhecimento da população em geral, e em especial da população trabalhadora, sobre os direitos associados ao trabalho e os processos sociais contraditórios que envolvem sua construção e, em certos períodos, sua erosão. Entre as atividades previstas no projeto, destacam-se:

1. Construção e apoio a ações de divulgação científica por meios digitais (site oficial e redes sociais);
2. Organização de eventos sobre o tema trabalho em parceria com sindicatos parceiros no projeto;
3. Articulação e organização de rede de pesquisadores sobre o tema trabalho RESIST, da UFSC.

Público alvo:  
Comunidade (trabalhadores e sindicalistas)

Ccoordenação do projeto:  
Estudantes de graduação: 2  
Docente: 1

## Núcleo de apoio contábil e fiscal - NAF



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

Coordenadora: Viviane Theiss  
Centro Socioeconômico  
Contato: [redenaf.cse@contato.ufsc.br](mailto:redenaf.cse@contato.ufsc.br)

[Página do Projeto](#)  
[Instagram](#)

194 CATÁLOGO DE EXTENSÃO | 2023

O Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF), tem sustentação em acordo de cooperação técnica firmado pela Universidade Federal de Santa Catarina e a Receita Federal do Brasil (RFB), representada pela Delegacia da Receita Federal do Brasil de Florianópolis. O acordo de cooperação visa promover educação fiscal, por meio de esforço conjunto dos partícipes, promovendo atividades de extensão (discussões, palestras, grupos de estudo, treinamentos) a fim de proporcionar: conhecimento acerca da função econômica e social dos tributos e direitos e deveres associados à tributação; qualificação prática dos estudantes do curso de Ciências Contábeis da UFSC; orientação contábil e fiscal a pessoas físicas de baixa renda, microempresas, microempreendedores individuais e entidades sem fins lucrativos. O projeto apresenta como objetivo geral promover educação fiscal e atendimento tributário a pessoas físicas de baixa renda, microempresas, microempreendedores

**Público alvo:**  
Pessoas de baixa renda,  
microempresas,  
microempreendedores individuais,  
entidades sem fins lucrativos

**Coordenação do projeto:**  
Estudantes de graduação: 6  
Estudantes de pós-graduação: 3  
Docentes: 3

individuais e entidades sem fins lucrativos. Como justificativa, o projeto promove a prática de extensão em atendimentos a entes específicos da sociedade. Traz benefícios com a vivência prática, o que por si, alinha-se ao projeto político pedagógico do curso de Ciências Contábeis, e ainda promove benefícios para a RFB no sentido de orientação e desoneração de serviços contábeis e fiscais básicos. Além disso, auxilia os entes da sociedade que encontram variadas dificuldades para cumprir com as suas obrigações tributárias. O envolvimento dos alunos acontece com os atendimentos à sociedade, pela preparação de matérias de cunho técnico e informativo, treinamentos, participação em grupos de discussão e elaboração de pesquisas científicas em formato de Trabalho de Conclusão de curso (TCC).



**Universidade Federal de Santa Catarina**  
**Pró - Reitoria de Extensão - PROEX**  
Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima  
Rua: Desembargador Vitor Lima, 222,  
Sala 301, Bairro Trindade  
Florianópolis – Santa Catarina – Brasil  
CEP: 88040-400